



Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

# VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai I Encontro científico do CEEB I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

Belém - PA - 2020

**VI FÓRUM INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO & CIÊNCIA**  
**I ENCONTRO BINACIONAL CIENTÍFICO DA FICS BRASIL - PARAGUAI**  
**I ENCONTRO CIENTÍFICO DO CEEB**  
**I ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PUBLICAÇÕES – GPs**  
**VOLUME II**

---



## **DADOS DE COPYRIGHT**

### **Sobre a Obra:**

A presente obra é disponibilizada pela equipe da Editora Conhecimento & Ciência, e seus diversos parceiros, tem por objetivo ofertar a comunidade científica conteúdo para uso em pesquisas e estudos acadêmicos. É expressamente proibida a comercialização do presente conteúdo, sem a autorização da Editora. O conteúdo de cada seção e de cada capítulo é de responsabilidade de seus autores.

### **Sobre a Conhecimento & Ciência:**

A C&C foi criada em abril de 2000, neste momento há vinte anos vem atuando no mercado educacional, sempre tendo como objetivo a construção e divulgação do conhecimento, por entender que o conhecimento e a ciência devem ser acessíveis a qualquer cidadão.

# ORGANIZADORES



**Evitom Corrêa  
de Souza, Dr.  
UEPA**



**Válber Teixeira, Ms  
FICS**



**Jonatha Pereira  
Bugarim, Ms  
UEPA**



**Marco José Mendonça  
de Souza, Dr.  
IFRR**



## Eixos Temáticos



**Moisés Simão Santa  
Rosa de Sousa, Dr.  
UEPA**

ADMINISTRAÇÃO  
EMPREENDEDORISMO

Ciência Política

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

## **CONSELHO CIENTÍFICO**

CARLINO MORINIGO, Dr.

ESTÉLIO SILVA BARBOSA, Dr.

JIYAN YARI, Dr.

MARCO ANTONIO PINHEIRO DA SILVEIRA, Dr.

OSMAR PEDROCHI JUNIOR, Dr.

PAULO MAURÍCIO PINHO, Dr.

RAQUEL DA SILVA PEREIRA, Dra.

SANDRA REGINA MOTA ORTIZ, Dra.

**VI Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência; I Encontro Binacional Científico da FICS Brasil – Paraguai; I Encontro Científico do CEEB; I Encontro Científico do Grupo Publicações – GPs - Volume II /** Evitom Correa de Sousa; Francisco Válber de Sousa Teixeira; Jonatha Pereira Bugarim; Marco José Mendonça de Souza; Moises Simão Santa Rosa de Sousa (Organizadores). Editora Conhecimento & Ciência. Belém – PA, 2020, 230 p.

**ISBN: 978-65-86785-24-1**

\*O conteúdo dos capítulos é de inteira responsabilidade dos autores.

**Supervisão e Revisão Final:**

Ricardo Figueiredo Pinto

Francisco Válber de Sousa Teixeira

**Diagramação e Design:**

Gabriel Feliz Duarte Pinto

Francisco Válber de Sousa Teixeira

**Capa:**

Gabriel Feliz Duarte Pinto

## APRESENTAÇÃO

É com muito prazer que faço a apresentação de mais uma obra produzida e editada por nossa editora, e especialmente esta pois estamos finalizando mais uma década e sob uma grande tensão mundial, mas ainda assim encontramos força, determinação, vontade, coragem, para que juntos possamos produzir, registrar e divulgar importantes contribuições científicas de profissionais e estudantes brasileiros, paraguaios e de outras nacionalidades.

A realização online do VI Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência sem dúvida nenhuma é uma grande aprendizagem além de ser uma experiência única em relação aos eventos anteriores. E esta experiência se tornou ainda mais desafiadora e prazerosa com a realização conjunta ao I ENCONTRO BINACIONAL CIENTÍFICO DA FICS BRASIL – PARAGUAI, I ENCONTRO CIENTÍFICO DO CEEB, e com o I ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PUBLICAÇÕES – GPs tudo feito numa grande parceria com professores pesquisadores das instituições envolvidas.

Esta grande parceria possibilitou quebrar todos os recordes anteriores no que diz respeito ao número de publicações, nos levando a desmembrar em dois volumes os e-books dos eventos, pois atingimos mais de 1.000 páginas produzidas.

Queremos muito agradecer a cada autor e coautor que contribuiu para alcançarmos este sucesso técnico, acadêmico e científico por meio de suas contribuições. Agradecer também a todos os nossos parceiros, professores, que voluntariamente contribuíram para a edição desta obra, e ainda aos nossos parceiros institucionais e empresariais que sem eles provavelmente não conseguiríamos o êxito alcançado.

E finalmente um agradecimento muito especial a toda nossa equipe de edição, editoração, secretaria e comissões que não mediaram esforços para contribuir para alcançarmos os nossos objetivos.

Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto  
Coordenador Geral dos Eventos

## **PRESENTATION**

It is with great pleasure that I present another work produced and edited by our publisher, and especially this one because we are finishing another decade and under great global tension, but still we find strength, determination, will, courage, so that together we can produce, register and disseminate important scientific contributions from Brazilian and Paraguayan professionals and students and other nationalities.

The online holding of the VI International Knowledge & Science Forum is undoubtedly a great learning experience, in addition to being a unique experience in relation to previous events. And this experience became even more challenging and pleasurable with the joint realization of the I BINACIONAL SCIENTIFIC MEETING OF FICS BRASIL - PARAGUAY, I SCIENTIFIC MEETING OF CEEB, and with the I SCIENTIFIC MEETING OF THE GROUP PUBLICATIONS - GPs all done in a great partnership with research professors institutions involved.

This great partnership made it possible to break all previous records with regard to the number of publications, leading us to split the e-books of the events into two volumes, as we reached more than 1,000 pages produced.

We would like to thank each author and co-author who contributed to achieve this technical, academic and scientific success through their contributions. We would also like to thank all of our partners, teachers, who voluntarily contributed to the edition of this work, and also to our institutional and business partners who, without them, would probably not have achieved the success achieved.

And finally, a very special thanks to our entire editing, editing, secretariat and commissions team that did not mediate efforts to contribute to achieving our goals.

Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto  
Coordenador Geral dos Eventos

## **PRESENTACIÓN**

Con mucho gusto les presento otro trabajo producido y editado por nuestra editorial, y sobre todo este porque estamos terminando una década más y bajo una gran tensión global, pero aún encontramos fuerza, determinación, voluntad, coraje, para que juntos podemos producir, registrar y difundir importantes aportes científicos de profesionales y estudiantes brasileños, paraguayos y de otras nacionalidades.

La realización online del VI Foro Internacional de Conocimiento y Ciencia es sin duda una gran experiencia de aprendizaje, además de ser una experiencia única en relación a eventos anteriores. Y esta experiencia se volvió aún más desafiante y placentera con la realización conjunta del I ENCUENTRO CIENTÍFICO BINACIONAL DE FICS BRASIL - PARAGUAY, I ENCUENTRO CIENTÍFICO DEL CEEB, y con el I ENCUENTRO CIENTÍFICO DEL GRUPO PUBLICACIONES - GPs todo realizado en una gran alianza con profesores investigadores instituciones involucradas.

Esta gran colaboración permitió batir todos los récords anteriores en cuanto al número de publicaciones, lo que nos llevó a dividir los libros electrónicos de los eventos en dos volúmenes, ya que alcanzamos las más de 1.000 páginas producidas.

Queremos agradecer a cada autor y coautor que contribuyó a lograr este éxito técnico, académico y científico a través de sus contribuciones. También queremos agradecer a todos nuestros socios, docentes, que contribuyeron voluntariamente a la edición de este trabajo, y también a nuestros socios institucionales y comerciales que, sin ellos, probablemente no hubieran logrado el éxito alcanzado.

Y finalmente, un agradecimiento muy especial a todo nuestro equipo de edición, redacción, secretaría y comisiones que no mediaron esfuerzos para contribuir al logro de nuestras metas.

Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto  
Coordenador Geral dos Eventos

## **PRÉSENTATION**

C'est avec grand plaisir que je vous présente un autre ouvrage produit et édité par notre éditeur, et surtout celui-ci car nous terminons une autre décennie et sous une grande tension mondiale, mais toujours nous trouvons force, détermination, volonté, courage, pour qu'ensemble nous pouvons produire, enregistrer et diffuser d'importantes contributions scientifiques de professionnels et d'étudiants brésiliens et paraguayens et d'autres nationalités.

La tenue en ligne du VI International Knowledge & Science Forum est sans aucun doute une grande expérience d'apprentissage, en plus d'être une expérience unique par rapport aux événements précédents. Et cette expérience est devenue encore plus stimulante et agréable avec la réalisation conjointe du I BINACIONAL SCIENTIFIC MEETING OF FICS BRASIL - PARAGUAY, I SCIENTIFIC MEETING OF CEEB, et avec le I SCIENTIFIC MEETING OF THE GROUP PUBLICATIONS - GPs le tout en grand partenariat avec des professeurs-chercheurs institutions impliquées.

Ce grand partenariat a permis de battre tous les records précédents en termes de nombre de publications, nous conduisant à scinder les e-books des événements en deux volumes, car nous avons atteint plus de 1000 pages produites.

Nous tenons à remercier chaque auteur et co-auteur qui a contribué à cette réussite technique, académique et scientifique par leurs contributions. Nous tenons également à remercier tous nos partenaires, enseignants, qui ont volontairement contribué à l'édition de cet ouvrage, ainsi que nos partenaires institutionnels et commerciaux qui, sans eux, n'auraient probablement pas obtenu le succès obtenu.

Et enfin, un merci tout spécial à toute notre équipe de rédaction, de rédaction, de secrétariat et de commissions qui n'a pas contribué à la réalisation de nos objectifs.

Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto  
Coordenador Geral dos Eventos

## **AUTORES DA OBRA**

ALANDEY SEVERO LEITE DA SILVA

ALEXANDRE ROMERO

ASSIRLENE DE FÁTIMA XAVIER

ARTUR MARIANO

BRUNO DE ALMEIDA GARCIA PALHETA

CARLINO MORINIGO

CRISTINA ESTEVES

DANIELA JAKUBASZKO

DEBORA CASSILHAS DAS SILVA LOUREIRO

DOUGLAS ALENCAR VIEIRA

ÉDER DO VALE PALHETA

ELIANA DA SILVA COÊLHO MENDONÇA

ERIK ARTUR CORTINHAS ALVES

EVITOM CORREA DE SOUSA

FABIA MYLENA PEREIRA BRAGA

FERNANDO DE TARSO TÁVORA LEÃO

FRANCISCO VÁLBER DE SOUSA TEIXEIRA

GEANDERSON SOUZA REIS

GERCIMAR MARTINS CABRAL COSTA

GLEIDSON MONTEIROS DOS SANTOS

KAIAN CORREA DUARTE

LARISSA DE OLIVEIRA BRITO DA SILVA

LEDA BATISTA

LIRÁUCIO GIRARDI JÚNIOR

LOUISE SANTOS DA COSTA

MARCO ANTONIO PINHEIRO DA SILVEIRA

MARCOS FRANCISCO DE OLIVEIRA SARAIVA

MARISTELA BARCELOS COSTA

MILENA VASCONCELOS MEDEIROS

NIELCE MENEGUELO LOBO DA COSTA  
OSMAR PEDROCHI JUNIOR  
PÂMELA OLIVEIRA DA SILVA  
RAQUEL DA SILVA PEREIRA  
RITA DE CÁSSIA DA VEIGA NOGUEIRA  
RICARDO FIGUEIREDO PINTO  
ROBSON ANTÔNIO TAVARES COSTA  
ROSEANE MONTEIRO-SANTOS  
SANDRA REGINA MOTA ORTIZ  
SANDY CHRISTINY SANTOS CORREA  
SUSANA NOGUEIRA DINIZ  
TATIANA CARVALHO RAMOS CAVALCANTI  
VALÉRIA DE NAZARÉ ALVES DE PAULA

# SUMÁRIO

<b>SEÇÃO I – RESUMOS.....</b>	<b>17</b>
<b>RESUMO 1 - FONOAUDIOLOGIA E O ENSINO DA PRÁTICA EXTRA NOS TRANSTORNOS MOTORES DA FALA.</b>	
Cristina Esteves	
Sandra Regina Mota Ortiz.....	18
<b>RESUMO 2 - O DESAFIO DOS PROBLEMAS DE CONDUTA EM ADOLESCENTES AGRESSIVOS NO CENÁRIO DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM CAMPINA GRANDE-PB.</b>	
Assirlene de Fátima Xavier.....	25
<b>RESUMO 3 - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.</b>	
Gercimar Martins Cabral Costa.....	28
<b>RESUMO 4 - A PESQUISA SOBRE BUSINESS GAMES: UM MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO E VISUALIZAÇÃO.</b>	
Alandey Severo Leite Da Silva	
Tatiana Carvalho Ramos Cavalcanti	
Robson Antônio Tavares Costa.....	30
<b>RESUMO 5 - A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.</b>	
Douglas Alencar Vieira	
Louise Santos Da Costa	
Roseane Monteiro-Santos.....	38
<b>RESUMO 6 - AÇÕES EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM TUCURUÍ-PA.</b>	
Rita De Cássia Da Veiga Nogueira	
Roseane Monteiro-Santos.....	41
<b>RESUMO 7 - DA ESCOLA PARA O PILATES: “VIVENDO E APRENDENDO”.</b>	
Fernando de Tarso Távora Leão	
Geanderson Souza Reis	
Kaian Correa Duarte	
Larissa de Oliveira Brito da Silva.....	44
<b>RESUMO 8 - DA PRIMEIRA REGÊNCIA PARA UMA GRANDE EXPERIÊNCIA.</b>	
Geanderson Souza Reis	
Larissa de Oliveira Brito da Silva	
Fernando de Tarso Távora Leão	
Kaian Correa Duarte.....	47
<b>RESUMO 9 - NÍVEL DE FORÇA E APTIDÃO FÍSICA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON EM DIFERENTES ESTÁGIOS.</b>	
Fernando de Tarso Távora Leão	
Larissa de Oliveira Brito da Silva	
Geanderson Souza Reis	
Kaian Correa Duarte	

Erik Artur Cortinhas Alves	
Pâmela Oliveira da Silva.....	50

**RESUMO 10 - O IMPACTO DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON E DE SEUS CUIDADORES.**

Geanderson Souza Reis	
Larissa De Oliveira Brito Da Silva	
Fernando De Tarso Távora Leão	
Kaian Correa Duarte	
Erik Artur Cortinhas Alves	
Pâmela Oliveira Da Silva.....	52

**SEÇÃO II – RELATOS DE EXPERIÊNCIA.....54**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA 1 - AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA.**

Assirlene de Fátima Xavier.....	55
---------------------------------	----

**RELATO DE EXPERIÊNCIA 2 - JOGO DE CHÃO: UMA ELABORAÇÃO NO ESPAÇO PSICOPEDAGÓGICO CLINICO.**

Debora Cassilhas das Silva Loureiro.....	61
--	----

**RELATO DE EXPERIÊNCIA 3 - ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.**

Alexandre Romero.....	76
-----------------------	----

**RELATO DE EXPERIÊNCIA 4 - CONHECIMENTO E CIÊNCIA PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO SÉCULO XXI.**

Raquel Da Silva Pereira.....	84
------------------------------	----

**RELATO DE EXPERIÊNCIA 5 - HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES COM DEFICIENCIA VISUAL ATENDIDAS NO CAP-CEBRAV – GOIÂNIA – GOIÁS – BRASIL.**

Maristela Barcelos Costa	
Leda Batista.....	90

**RELATO DE EXPERIÊNCIA 6 - OS GÊNEROS DO DISCURSO À LUZ DO PENSAMENTO BAKHTINIANO NAS AULAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO PARA CURSOS DE COMUNICAÇÃO.**

Daniela Jakubaszko.....	102
-------------------------	-----

**RELATO DE EXPERIÊNCIA 7 - PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA: QUAL O MELHOR CAMINHO?**

Marco Antonio Pinheiro da Silveira.....	116
---	-----

**SEÇÃO III – BANNERS.....123**

**BANNER 1 - APLICAÇÃO DA ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG EM HOMENS PARKINSONIANOS SUBMETIDAS AO TREINAMENTO RESISTIDO DE VOLUME ALTO.**

Fabia Mylena Pereira Braga	
Milena Vasconcelos Medeiros	
Sandy Christiny Santos Correa	
Erik Artur Cortinhas Alves.....	124

<b>BANNER 2 - APLICAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL EM PESSOAS COM A DOENÇA DE PARKINSON SUBMETIDOS AO TREINAMENTO RESISTIDO.</b> Fabia Mylena Pereira Braga Milena Vasconcelos Medeiros Sandy Christiny Santos Correa Erik Artur Cortinhas Alves.....	125
<b>BANNER 3 - IMAGEM CORPORAL: EM ANÁLISE AS ALUNAS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EEFM PROFESSORA EROTILDES FROTA AGUIAR E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA.</b> Valéria de Nazaré Alves De Paula.....	126
<b>BANNER 4 - ESTUDO COMPARATIVO DOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS FORMATOS PRESENCIAL E EAD.</b> Marcos Francisco de Oliveira Saraiva.....	133
<b>BANNER 5 - TREINAMENTO RESISTIDO NA RECUPERAÇÃO DE LESÃO NO LIGAMENTO CRUZADO POSTERIOR: UM ESTUDO DE CASO.</b> Milena Vasconcelos Medeiros Fábica Mylena Pereira Braga, Sandy Christiny Santos Correa Evitom Correa De Sousa.....	140
<b>BANNER 6 - OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM IDOSOS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE.</b> Fabia Mylena Pereira Braga Milena Vasconcelos Medeiros Sandy Christiny Santos Correa Ricardo Figueiredo Pinto.....	141
<b>BANNER 7 - A EFICÁCIA DA GESTÃO ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DO PARÁ-PARÁ: A PERSPECTIVA DISCENTE.</b> Francisco Válber de Sousa Teixeira.....	142
<b>BANNER 8 - OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM TRABALHADORES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE.</b> Fabia Mylena Pereira Braga Milena Vasconcelos Medeiros Ricardo Figueiredo Pinto.....	153
<b>BANNER 9 - TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO: EM ANÁLISE O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEEB.</b> Éder do Vale Palheta.....	154
<b>BANNER 10 - VACINAÇÃO E SAÚDE MENTAL: IMPORTANTES FORMAS DE PREVENÇÃO EM SAÚDE PARA ACADEMICOS DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.</b> Bruno de Almeida Garcia Palheta.....	160

**BANNER 11 - DA PRIMEIRA REGÊNCIA PARA UMA GRANDE EXPERIÊNCIA.**

Geanderson Souza Reis

Larissa de Oliveira Brito Da Silva

Fernando de Tarso Távora Leão

Kaian Correa Duarte.....166

**BANNER 12 - VI FÓRUM INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO & CIÊNCIA 2010 – 2020 EDITORA CONHECIMENTO E CIÊNCIA - 20 ANOS EM ATIVIDADE**

Ricardo Figueiredo Pinto.....167

**BANNER 13 - MARKETING DIGITAL IMPULSIONANDO AS VENDAS ONLINE**

José Maria Dias Pereira Junior

Ricardo Figueiredo Pinto.....168

**BANNER 14 - EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E O DIREITO. TÍTULO: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ATRAVÉS DE METODOLOGIAS DE ODR.**

Gleidson Monteiros dos Santos

Ricardo Figueiredo Pinto.....169

**SEÇÃO IV – COMUNICAÇÃO ORAL.....170****COMUNICAÇÃO ORAL 1 - RADIO INDOOR.**

Ricardo Figueiredo Pinto.....171

**COMUNICAÇÃO ORAL 2 - APP TURISMO NO TAPAJÓS.**

Eliana da Silva Coêlho Mendonça.....174

**COMUNICAÇÃO ORAL 3 - A RELAÇÃO ENTRE O EXERCÍCIO FÍSICA E O COMPLEXO DO INFLAMASSOMA.**

Susana Nogueira Diniz.....178

**COMUNICAÇÃO ORAL 4 - LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E ATIVIDADE FÍSICA – LAEMITEC.**

Ricardo Figueiredo Pinto.....185

**COMUNICAÇÃO ORAL 5 - NEUROCIÊNCIA, "UMA FORMA DE COMPREENDER O COMPORTAMENTO DA MENTE".**

Carlino Morinigo.....199

**COMUNICAÇÃO ORAL 6 - MESA DE ESPECIALISTA: COMO SE TORNAR UM TREINADOR DE ELITE?**

Artur Mariano.....209

**COMUNICAÇÃO ORAL 7 - ENSINAR MATEMÁTICA PARA O JOVEM APRENDIZ NO SÉCULO XXI.**

Nielce Meneguêlo Lobo da Costa

Osmar Pedrochi Junior.....216

**COMUNICAÇÃO ORAL 8 - A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA E DAS REDES SOCIAIS NA VIDA DO INDIVÍDUO.**

Liráucio Girardi Júnior

Alandey Severo Leite da Silva.....225

## SEÇÃO I - RESUMOS

---



## RESUMO 1

### FONOAUDIOLOGIA E O ENSINO DA PRÁTICA EXTRA NOS TRANSTORNOS MOTORES DA FALA

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

Cristina Esteves

Sandra Regina Mota Ortiz

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos



ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS



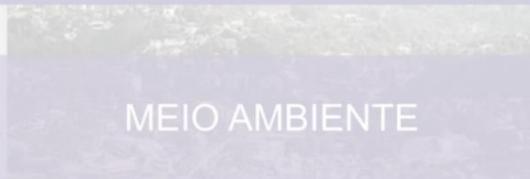
CIÊNCIA POLÍTICA



EDUCAÇÃO



EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA



MEIO AMBIENTE



SAÚDE

# FONOAUDIOLOGIA E O ENSINO DA PRÁTICA EXTRA NOS TRANSTORNOS MOTORES DA FALA

**Cristina Esteves**

**Sandra Regina Mota Ortiz**

## INTRODUÇÃO

A atuação fonoaudiológica junto aos transtornos motores de fala, principalmente em crianças, se ocupa em avaliar, diagnosticar e tratar essas patologias através da elaboração de um plano terapêutico individual.

No tratamento desses transtornos, pretende-se auxiliar a programação dos órgãos fonoarticulatórios e o planejamento motor envolvido na fala, para obter a coarticulação precisa das palavras e frases, e assim efetivar a comunicação verbal.

O Sistema de Classificação de Transtornos dos Sons da Fala (TSF) classifica os transtornos motores em quatro categorias: apraxia da fala na infância (AFI), disartria (DIS), AFI e DIS simultâneos e atraso motor da fala (AMF). (SHRIBERG; 2010, 2019).

Apesar da predominância de ocorrência de déficits neurocognitivos co-ocorrentes aos transtornos motores da fala, existem pesquisas atuais e históricas que relatam a ocorrência de um componente motor em crianças que apresentam algum dos tipos de atraso de fala, que restringem o desenvolvimento da fala articulada. (SKELTON, TAPS RICHARD 2016) São Paulo (2001). Possui Pós-Doutorado pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo.

A literatura a respeito do tratamento de AFI e AMF recomenda a prática repetitiva de emissões-alvo como um componente essencial para o progresso do tratamento. Ou seja, o fonoaudiólogo elege quais as palavras que a criança deverá praticar e repetir. Outro ponto importante que os estudos destacam é o uso dos princípios de aprendizagem motora na reabilitação dessas patologias. Estes princípios sugerem que depois que uma nova habilidade motora esteja estabelecida e seja corretamente produzida, deve haver uma mudança na prática bloqueada (prática repetitiva da mesma habilidade motora) para a prática variada (praticar um número de tarefas diferentes em ordem variada). (FISH, 2019)

Na atuação fonoaudiológica infantil com transtornos motores da fala é importante desenvolver uma relação de parceria e colaboração com a família/ cuidadores que poderá

oferecer um impacto substancial no sucesso do tratamento se estes aderirem as orientações e à prática extra.

A posição dos familiares é propícia para reforçar as habilidades aprendidas em terapia de forma mais natural, pois é possível que os mesmos assumam, através de treinamento e ensino parental, uma parcela da prática variada, além de garantir a maior intensidade no tratamento.

Se considerarmos os dados relevantes encontrados no Brasil sobre frequência e duração das sessões de fonoterapias realizadas, poderemos perceber que o que é realizado, está muito abaixo do recomendado. Como por exemplo no estudo transversal observacional retrospectivo realizado por Morelli (2015), em mais de 400 prontuários, no setor de Fonoaudiologia de um serviço público no município de Balneário Camboriú - SC, apresentaram déficit de 50% se comparados ao balizador de frequência nas preconizações do conselho federal de fonoaudiologia (CRFa).

Em outro recente estudo realizado por Namasivayam (2019) que objetivou investigar qual a frequência da dose fonoaudiológica necessária para a evolução de crianças com distúrbios do som da fala demonstrou que nas intervenções o tratamento de alta intensidade (2x/semana / 10 semanas) facilitou maiores mudanças nas interações pai-filho do que o tratamento de baixa intensidade (1x / semana/ 10 semanas).

Cada criança que frequenta o tratamento fonoaudiológico por acometimentos motores na fala necessita de prática extra para adquirir os alvos/objetivos terapêuticos com outras pessoas além da terapeuta e em outros lugares além da sala de terapia.

A colaboração entre pais e terapeutas da fala e da linguagem é vista como um elemento-chave nos modelos centrados na família. A colaboração pode ter impactos positivos nos resultados dos pais e das crianças. No entanto, a prática colaborativa não foi bem descrita e pesquisada em terapia da fala e linguagem para crianças e pode não ser fácil de alcançar. (KLATTE, 2020).

Tais recomendações e dados expostos acima se forem associados às dificuldades do sistema de saúde, seja público ou privado, em atender um indivíduo mais de uma vez por semana podemos pensar que o tratamento está prejudicado e muito abaixo do recomendado.

O ensino e treinamento parental tem sido fundamental para facilitar esta indicação de tratamento mais intensivo a fim de melhorar o deficit motor no desenvolvimento da fala das crianças.

A terapia centrada nos pais também pode ser considerada um método econômico de prestação de serviços de fala e linguagem. Muitos familiares mostram-se dispostos a assumir um papel co-terapêutico no treino motor orientado pelo profissional fonoaudiólogo.

O relato de pais e familiares na prática clínica evidencia que muitos profissionais não “contam” o que é feito com seu filho em terapia e muitas vezes trocam de profissional sem concordar com a postura da “não capacitação parental”. Isso também fica claro em estudos como o de Roulstone et al., (2015) que, embora os pais sejam geralmente positivos em relação aos jogos e atividades realizados pelos fonoaudiólogos, eles raramente são informados sobre o objetivo e a justificativa dos desses profissionais para a intervenção.

Na Suécia, as abordagens indiretas, dentro das terapias de linguagem, têm sido cada vez mais empregadas e a intervenção direta costuma ser restrita a casos mais graves de TSF. Quando a intervenção direta é oferecida, a intensidade em termos de frequência da dose raramente excede uma vez por semana (KRÖGERSTRÖM, LILJEBÄCK E WUOTILA ISAKSSON; 2013).

Atualmente, existem poucas pesquisas sobre como a prática colaborativa entre pais e fonoaudiólogos pode ser alcançada. (KLATTE, 2020).

Conforme justificado no texto acima, é comprovado que há necessidade de realizar intervenções fonoaudiológicas com doses mais intensas nos casos de TSF. Podemos pensar que o ensino da prática extra, como o ensino de pais, é um aliado a fonoterapia e por isso apresentamos o projeto “Fonoaudiologia e o ensino da prática extra nos transtornos motores da fala”, este projeto de pesquisa objetiva investigar com fonoaudiólogos brasileiros como a prática extra é realizada. Buscando entender como é criada esta interface de ensino e aprendizado prático, que visam intensificar e adequar a “dose” da intervenção fonoaudiológica.

É importante que compreendamos mais profundamente a prática colaborativa com os pais, como ela pode ser alcançada e como pode impactar os resultados.

Ao final desta pesquisa buscamos encontrar sugestões para a criação de um modelo de boas práticas e estratégias que favoreçam ou não o ensino de pais no tratamento dos TSF.

Pretende-se reunir o material de forma didática, formando um guia sobre práticas colaborativas a ser compartilhado com toda comunidade acadêmica, estudantes de fonoaudiologia, e disponibilizar para toda população interessada no tema através de um site. Além disso, visamos contribuir para conscientização e a formação de novos profissionais mais sensíveis aos dados científicos, convidados a praticar um olhar mais integral para onde esta criança esta inserida e para novas formas de prevenção e tratamento.

## METODOLOGIA

Este projeto será realizado através de etapas, conforme descritas a seguir:

Inicialmente pretendemos realizar uma revisão bibliográfica referente ao tema do estudo fim de realizar um levantamento prévio e fundamentado teoricamente para corroborar com o que pretendemos encontrar (segunda etapa) na nossa investigação junto aos fonoaudiólogos.

Em segundo momento pretendemos, elaborar um questionário, como principal instrumento de coleta de dados desta pesquisa; que entrevistará 100 fonoaudiólogos e investigará como eles realizam o ensino parental de seus pacientes.

A seleção da amostra será do tipo intencional, ou também denominado de amostra de conveniência. Serão selecionados participantes fonoaudiólogos com CRFa ativo junto com conselho regional de São Paulo contatados por via e-mail e convidados a participar da pesquisa, serão convidados ainda fonoaudiólogos de grupos e comunidades virtuais relacionados a temática dos Transtornos Motores da Fala.

Após a submissão e aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética, todos os participantes, que derem o aceite, receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), que segue as normas de pesquisa com humanos e, estando de acordo, assinarão a Declaração do Voluntário.

O questionário será feito e aplicado através da plataforma Google Forms<sup>TM</sup>, com perguntas abertas e fechadas, em que serão abordadas questões a respeito de sua prática clínica e conhecimento sobre TSF, bem como sobre quais os instrumentos utilizados para efetivar a prática extra.

Para a análise dos dados, serão utilizadas as metodologias estatísticas descritiva, ou seja, quantitativa, e a análise de dados de forma qualitativa. Os dados quantitativos serão tabulados e analisados a partir da estatística descritiva, utilizando-se o software Excel<sup>TM</sup> ou qualquer outro software que for necessário para a análise adequada dos dados. Os dados qualitativos, que correspondem as questões abertas no questionário, poderão ser submetidas a uma análise lexical (*Software Iramutec*) para promover um leitura adequada e dinâmica, podendo ainda ser associada a um método muito utilizado na análise de dados qualitativos que é a análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento.

## CRONOGRAMA

Atividades a serem desenvolvidas durante o estudo	Semestres divididos por Ano			
	2020		2021	
	1º	2º	1º	2º
Organização do Projeto	x			
Levantamento bibliográfico	x	x	x	
Construção dos instrumentos (TCLE e Questionário.)		x		
Submissão CEP		x		
Coleta dos dados			x	
Tabulação e digitação dos dados			x	
Análise dos dados			x	
Entrega dos relatórios/ Confecção da tese.			x	
Apresentação do relatório final				x
Submissão de artigos				x

### REFERENCIAS

BISHOP, D. V. M. **Motor immaturity and specific speech and language impairment: Evidence for a common genetic basis.** American Journal of Medical Genetics, 114; 2002

ERIN M. W. et al. **Estimates of the prevalence of speech and motor speech disorders in adolescents with Down syndrome.** Clinical Linguistics & Phonetics, 2019.

FISH, E. **Como tratar apraxia da fala na infância.** Editora: Pro-Fono, 2019.

HAMMARSTRÖM I. L.; Svensson R.; Myrberg K. **A shift of treatment approach in speech language pathology services for children with speech sound disorders – a single case study of an intense intervention based on non-linear phonology and motor-learning principles.** Clinical Linguistics & Phonetics, 2019.

KLATTE, I.S., Lyons, R., Davies, K., Harding, S., Marshall, J., McKean, C. and Roulstone, S. **Collaboration between parents and SLTs produces optimal outcomes for children attending speech and language therapy: Gathering the evidence.** International Journal of Language & Communication Disorders, 2020.

MORELLI JMG, Grillo LP, Lacerda LLV, Mezadri T, Baumgartel Cl. **Tempo de tratamento em fonoaudiologia em um serviço público versus balizadores preconizados.** Revista CEFAC, 2015.

NAMASIVAYAM, A. K., et al. **Investigating intervention dose frequency for children with speech sound disorders and motor speech involvement.** International Journal of Language & Communication Disorders, 2019.

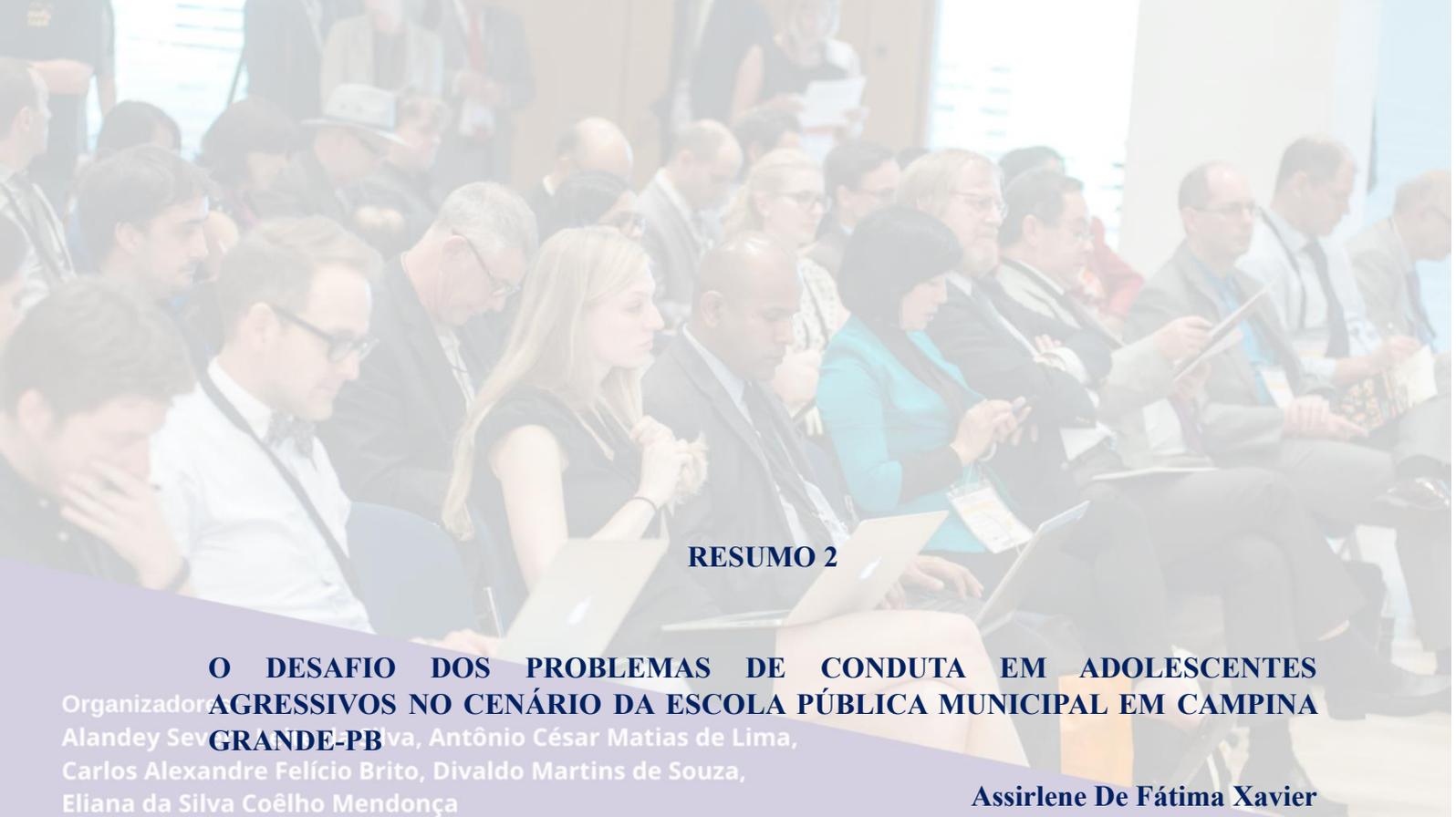
NAMASIVAYAM A. et al. **Parent–child interaction in motor speech therapy.** Disability and Rehabilitation, 2016.

NASCIMENTO, E. L. **A dupla semiotização dos objetos de ensino-aprendizagem: dos gestos didáticos fundadores aos gestos didáticos específicos.** *Signum: Estudos da Linguagem.* Londrina, 2011

SKELTON, Steven & Taps Richard, Jennifer. **Application of a Motor Learning Treatment for Speech Sound Disorders in Small Groups.** Perceptual and Motor Skills, 2016.

SHRIBERG, L. D., Kwiatkowski, J. & Mabie, H. L. **Estimates of the prevalence of motor speech disorders in children with idiopathic speech delay.** Clin Linguist Phon., 2019.

SHRIBERG, L. D., et al. **Extensions to the speech disorders classification system.** Clin Linguist Phon., 2010.



## RESUMO 2

### O DESAFIO DOS PROBLEMAS DE CONDUTA EM ADOLESCENTES

Organizador **AGRESSIVOS NO CENÁRIO DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM CAMPINA**

Alandey Sevilha, Antônio César Matias de Lima,

Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,

Eliana da Silva Coêlho Mendonça

Assirlene De Fátima Xavier

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos



ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS



CIÊNCIA POLÍTICA



EDUCAÇÃO



EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA



MEIO AMBIENTE



SAÚDE

## **O DESAFIO DOS PROBLEMAS DE CONDUTA EM ADOLESCENTES AGRESSIVOS NO CENÁRIO DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM CAMPINA GRANDE-PB**

**Assirlene de Fátima Xavier**

Este estudo com título: O desafio dos problemas de conduta em adolescentes agressivos no cenário da escola pública municipal em Campina Grande-PB, teve como objetivo, investigar as características individuais que influenciam no desenvolvimento da personalidade agressiva de adolescentes no espaço escolar. O referencial teórico, foi construído a partir de várias pesquisas, com teóricos brasileiros, e também teóricos estrangeiros, partindo do pressuposto das diferenças não só culturais, como as características parecidas em escolas com relação a agressividade e problemas de conduta neste cenário, apresentando as perspectivas dos alunos, professores e a análise documental (Fichas individuais e/ou Laudos médicos) dos alunos pesquisados. Em complemento à fundamentação teórica, realizou-se investigação de campo, aplicando-se três questionários estruturados com a amostra de 122 alunos, 20 professores e 122 fichas individuais, sendo o universo de 224 alunos, 30 professores e 224 fichas individuais e/ou laudos médicos. O método foi dedutivo e de natureza aplicada pretendendo-se que, a partir da construção desse estudo, a mesma pudesse contribuir com mudanças e práticas inovadoras no ambiente escolar. No que diz respeito aos objetivos, apresentou-se como exploratória descritiva, e teve enfoque quantitativo. Constatou-se que o adolescente agressivo, apresenta esse comportamento, a partir de uma multiplicidade de fatores aos quais estão relacionados a família e ao meio social do indivíduo e que está também vinculado a uma série de fatores intrínsecos e extrínsecos ao mesmo e que, as influências ambientais e neurobiológicas, encontram-se intimamente relacionadas entre si, onde as mesmas possuem um grau de valor acentuado e com níveis altíssimos de semelhança, no desenvolvimento da agressividade no adolescente. Identificou-se as características de Problemas de Conduta (PDC) em adolescentes agressivos, a partir do levantamento de comportamentos de ordem diferenciada dos demais, quando o mesmo se apresenta de forma contínua e persistente, com intuito de prejudicar a outro ou ao ambiente e está relacionado a uma dificuldade constante de socialização de forma saudável com os demais, prejudicando a socialização do indivíduo ao meio. Avaliou-se também, que há uma mudança de comportamento do adolescente com relação a sua agressividade no ambiente escolar, quando as respostas a suas agressões não se baseiam apenas em punição, mas em aproximação dialógica com as figuras de autoridade e que os adolescentes com perfil de características ditas problemáticas pela escola, como por exemplo, diagnosticados

com algum tipo de transtorno (Transtorno de Conduta (TC), Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) e Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS)), abandono, abusos, casos de agressão doméstica já conhecida pela escola, entre outros fatores, apresentam um grau mais elevado de agressividade que se sobrepõe aos demais em situações de conflito e que, a forma como os educadores lidam com esses adolescentes nas situações de agressividade, exercem influência de forma positiva ou negativa, no resultado do problema no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Problemas de Conduta. Transtorno de Oposição Desafiante. Transtorno de Personalidade Antissocial. Transtorno de Conduta. Escola.



Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

### RESUMO 3

## APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA POTENCIALIZAR O VI Fórum internacional do Conhecimento & Ciência PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

Gercimar Martins Cabral Costa

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

## APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gercimar Martins Cabral Costa

O objetivo deste artigo é propor a análise sobre as metodologias ativas na educação como práticas pedagógicas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem, de forma que proporcionem um melhor desenvolvimento do protagonismo desenvolvido pelos alunos. Como justificativa, aponta-se o fato de que as Metodologias Ativas, na educação, podem realmente provocar o despertar dos alunos, para uma nova visão crítico-reflexiva e por meio das novas metodologias torna-se possível uma melhor interação, visto que os atuais alunos, são mais ativos e gostam de ter voz ativa no processo de aprendizagem ao qual estão inseridos. O problema foi verificar e analisar a importância da utilização das metodologias ativas, em específico a PBL (*Aprendizagem Baseada em Problemas*), como meios motivadores para com o processo de ensino e aprendizagem. Optou-se pela pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos científicos, propondo o reforço elencado de outros autores para reforçar a importância da mudança e adaptação, e inovar os processos de ensino e aprendizagem. Os resultados obtidos fundamentam que a utilização de metodologias, facilitam e promovem o melhor desenvolvimento dos alunos, o que torna-se fundamental para a construção de profissionais mais preparados para a realidade prática, irão vivenciar fora do ambiente de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação; Método PBL; Aprendizagem Reflexiva.

## RESUMO 4

### A PESQUISA SOBRE BUSINESS GAMES: UM MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO E VISUALIZAÇÃO

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**Alandey Severo Leite da Silva**

**Tatiana Carvalho Ramos Cavalcanti**

**Robson Antônio Tavares Costa**

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

## A PESQUISA SOBRE BUSINESS GAMES: UM MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO E VISUALIZAÇÃO

**Alandey Severo Leite da Silva**

**Tatiana Carvalho Ramos Cavalcanti**

**Robson Antônio Tavares Costa**

31

A adoção de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem contribuído para mudanças significativas em todas as atividades humanas. No tocante a nova geração de estudantes universitários, sua vida e suas decisões, o tempo que boa parte desses despendem jogando no computador os tornam hábeis em aprender e em aplicar os conjuntos complexos de regras vivenciados durante o jogo. Este estudo tem como objetivo, por intermédio de mapas bibliométricos, entender a direção dos estudos sobre *Business Games* sob a perspectiva dos estudos publicados em periódicos internacionais de destaque. Para isto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre a *Business Games* analisando artigos publicados durante o período de 2000 a meados de 2020. A revisão sistemática deu-se a partir da base de dados multidisciplinar bibliográfica *Elsevier's Scopus*<sup>®</sup> na internet onde foram selecionados e analisados 493 artigos que definiram o tema da pesquisa. Com o suporte do *VOSviewer*<sup>®</sup>, a análise dos estudos, autores, instituições e palavras-chave indicou que: (1) a literatura sobre *business games* está fortemente relacionada a temas gerais envolvendo ensino; internet; educação; teoria dos jogos; simulação; ensino e aprendizagem; (2) há uma carência de estudos que conectem *business games* à infraestrutura; empreendedorismo; planejamento estratégico; aprendizagem colaborativa; aprendizagem a distância; cadeia de suprimentos; entre outro; e, (3) nada foi encontrado em relação a estudos que relacionasse *business games* com questões de complexidade, aspectos sociotécnicos; tensões; infraestrutura de informação (*hard e soft*) entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Business Games*. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Mapa Bibliométrico. *VOSviewer*<sup>®</sup>.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente há uma pluralidade de autores, terminologias, adoções e aplicações relacionada à tecnologias de simulação à tomada de decisões nas mais variadas instâncias, a saber: aplicações em negócios; simuladores de voo; jogos de simulação, experiências com macro-mundos / micro-mundos para aprendizagem em laboratórios; entre outros (BOYLE et al., 2014; CLARKE; CLARKE, 2009; SOUSA; ROCHA, 2019; POPILDILLARD-THOMPSON, 2015; MAWHIRTER; GAROFALO, 2016). Esse novo estilo de aprendizagem da moderna geração virtual, mesmo sendo criticado, em contraste e tido como uma ameaça ao *status-quo* do estilo tradicional de ensino, é muito mais visual, interativo, focado na resolução de problemas e deve ser entendido como recurso complementar ao usual (PROSERPIO; GIOIA, 2007; PITARCH, 2018; QIAN; CLARK, 2016).

Em sua revisão da literatura, Clarke e Clarke (2009) destacam que, para uma adoção efetiva, em termos das práticas e implementações de tecnologias inovadoras no suporte ao aprendizado, alguns desafios necessários a serem superados, a saber: (i) adaptar-se com flexibilidade à mudança pedagógica e ao desenvolvimento profissional; (ii) desenvolvimento e atualização de infraestrutura; (iii) manutenção contínua da aprendizagem; (iv) atendimento às expectativas dos alunos; (v) negociar o papel do instrutor; e (vi) proporcionar espaços de aprendizagem apropriados.

Para Skiltere e Bausova (2004), o uso de jogos de negócios na tomada de decisões dá a oportunidade de prevenir as seguintes desvantagens: (i) a discrepância de interesses locais e globais; (ii) a influência de fatores e condições não incluídos nos modelos científicos; (iii) a influência de fatores não formalizados; (iv) a influência de condições incontroláveis; (v) atitude, vontade, competência e habilidades do gerente (tomador de decisão), etc.

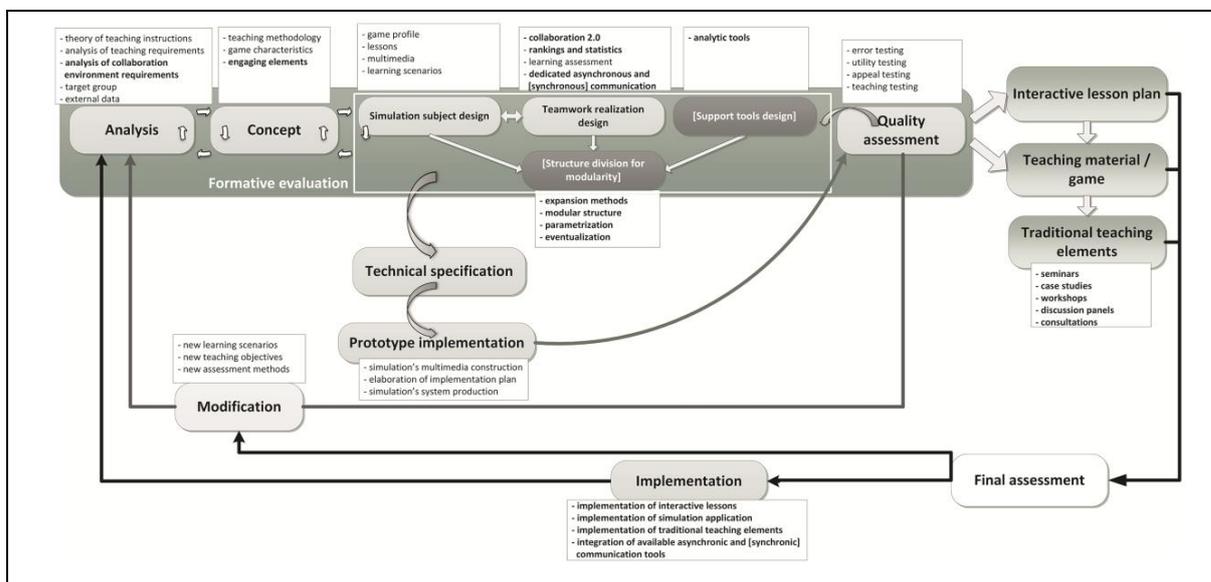
Ao comparar o processo real de tomada de decisão com o processo suportado pelo uso de jogos de negócios, observa-se as seguintes vantagens que justificam os recursos investidos (SKILTERE; BAUSOVA, 2004, p.3):

- (i) em pouco tempo é possível tomar e realizar várias decisões alternativas. Algo que na vida real requiriria muitos anos e despesas incomparavelmente maiores;
- (ii) durante o jogo é possível tomar decisões incorretas, entender as causas desses erros e estimar as consequências. Na vida real, o uso do método de tentativas e erros é ligada à perda de recursos financeiros, a perda de tempo, e pode causar imprevistos e a consequências irreversíveis;
- (iii) durante o jogo, pode-se tentar tomar decisões arriscadas e não tradicionais, visto que, na vida real, tais decisões podem ter um custo e consequências elevadas;
- (iv) nas simulações, a liderança e os principais especialistas obtêm informações sobre ações e problemas que, no trabalho diário, com todos ocupados no desempenho de suas funções, não seria possível. Tal fato, ajuda a coordenar as relações mútuas e interesses de diferentes unidades estruturais e contribui para assegurar a coordenação de interesses separados e objetivos conjuntos; e,
- (v) como qualquer jogo, as simulações de negócios promovem entusiasmo que leva os especialistas a expressar mais ativamente suas ideias e sugestões, muitas das quais podem ser utilizadas não apenas na análise da situação dada, mas também na resolução de outros problemas.

Kuciapski (2015), ao desenvolver sua metodologia para elaboração de simulações efetivas com inclusão de visão de prioridade de componentes, elenca como fatores importantes de impacto significativo na eficiência da realização das simulações: o trabalho em equipe durante a realização da simulação com suporte de ferramentas de comunicação adequadas; a competição baseada em classificações; destacar quais componentes são opcionais e não. Tal conhecimento é crucial na tomada de decisão, pois, saber quais elementos devem ser incluídos no sistema de simulação em um contexto de tempo e recursos financeiros limitados, proporciona resultados eficientes;

De acordo com a Figura 1, Modelo para desenvolvimento e implementação de simulação eficaz, ou em inglês, *Model for effective simulation development and implementation (MESDI)*”, é possível extrair, conforme Kuciapski (2015), baseado em um espectro de *gaps* identificados em outros modelos analisados, o que seriam os estágios à uma preparação de simulações de negócios de acordo com as expectativas dos participantes.

Figura 1: Model for effective simulation development and implementation (MESDI)



Fonte: Kuciapski (2015, p.4)

A parte da breve exposição, este estudo tem como objetivo, por intermédio de mapas bibliométricos, introduzir um entendimento em relação ao *Business Games* na perspectiva dos estudos publicados nas últimas décadas. Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre o tema analisando artigos publicados durante o período de 2000 a meados de 2020 a partir da base de dados multidisciplinar bibliográfica *Elsevier's Scopus*<sup>®</sup> na internet. Também foi realizado um estudo de mapas bibliométricos utilizando o software *VOSviewer*<sup>®</sup> (VAN ECK; WALTMAN, 2013).

## 2. METODOLOGIA DO ESTUDO

A revisão sistemática e estruturada da literatura é um método confiável para identificar temas e propostas de pesquisa. No entanto, para diferenciar esse método das revisões tradicionais, é necessário definir uma abordagem apropriada para produzir uma revisão concisa e confiável. Os mapas bibliométricos são uma boa alternativa ao processo de revisão, pois tornam a pesquisa mais organizada, transparente e reproduzível (MARKOULLI et al., 2017). Assim como as representações gráficas da bibliometria e das redes científicas (VAN ECK, 2011), o que permite uma observação mais sistemática do que se pretende pesquisar.

### 1.1. Processo Metodológico e Resultados do estudo bibliométrico

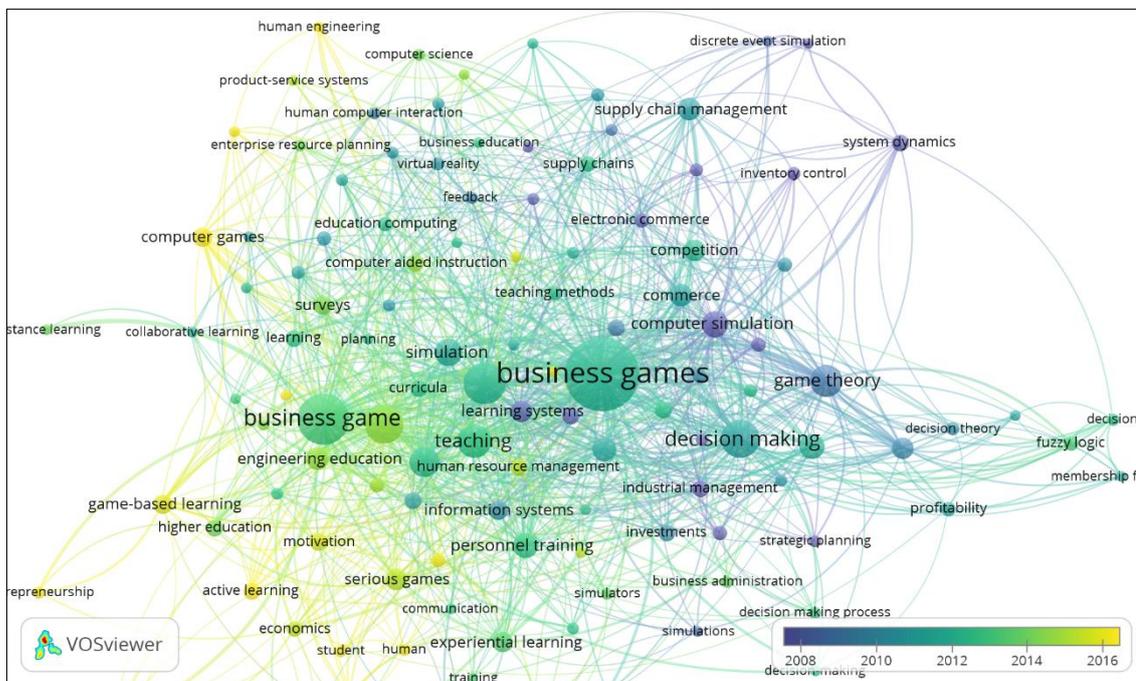
Inicialmente, utilizando a plataforma *Elsevier's Scopus*<sup>®</sup> foram utilizadas as chaves de busca apresentada na Figura 2. O objetivo era encontrar a palavras-chave “business games” junta no mesmo artigo. Com base neste critério, 493 artigos em inglês foram identificados de 2000 a 2020.

Os artigos encontrados foram exportados para o software *VOSviewer*<sup>®</sup>, que processou uma lista de 132 termos relacionados às chaves de pesquisa utilizadas na plataforma *Elsevier's*



treinamento; treinamento pessoal; simulação; *business games*; tomada de decisões; comércio; como temas estudados. Do ano de 2014 em diante prevalecem estudos envolvendo jogos sérios; aprendizagem baseado em games; gamificação; motivação; economia; empreendedorismo; processos educacionais; e outros. Como a pesquisa foi feita de 2000 a 2020, e de 2016 em diante os termos relevantes não aparecem, pode-se perceber uma oportunidade para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Figura 4: Mapa de visualização da sobreposição



Fonte: Gerado pelos autores a partir do VOSviewer® (2020).

O mapa de visualização da rede, na Figura 5, é composto por rótulos e círculos coloridos nos quais, os tamanhos de representação dependem do peso do item. A visualização da densidade e as ligações entre os temas deram origem a apenas cinco *clusters* principais, *business games*; *business game*; educação; simulação; educação eletrônica; e tomada de decisão. A partir destes *clusters* foram observadas ligações com os termos “gamificação; educação; simulação de negócios; teoria da decisão; lucratividade; educação empreendedora” como apresentado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Clusters

Cor	Cluster	Termos que deram origem a escolha do nome do cluster
Verde	Business Game; e-learning; students	Collaborative learning; management; online business; surveys; educations computer; learning experience; and others.
Lilás	Business Games; education; engineering education; business simulation	Gamification; simulators; experiential learning; economics;
Amarelo	Decision making; game theory; artificial intelligence; profitability;	Competitions; strategic planning; decision making process; decision making; business administration;

Fonte: Autores do estudo.



CLARKE, Thomas; CLARKE, Elizabeth. Learning outcomes from business simulation exercises. **Education+ Training**, 2009.

GIBSON, David; ALDRICH, Clark; PRENSKY, Marc. Games and simulations in online learning: Research and development. **Covent Garden, London**, 2007.

KUCIAPSKI, Michał. Methodology for Elaboration and Implementation of Effective Educational Simulations Systems–Towards the Priority View. In: **EuroSymposium on Systems Analysis and Design**. Springer, Cham, 2015. p. 134-144.

MARKOULLI, M. P.; LEE, C. I.; BYINGTON, E.; FELPS, W. A. Mapping Human Resource Management: Reviewing the field and charting future directions. **Human Resource Management Review**, v. 27, n. 3, p. 367-396, 2017.

MAWHIRTER, Deborah Ambrosio; GAROFALO, Patricia Ford. Expect the unexpected: Simulation games as a teaching strategy. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 12, n. 4, p. 132-136, 2016.

PITARCH, Ricardo Casañ. An approach to digital game-based learning: video-games principles and applications in foreign language learning. **Journal of Language Teaching and Research**, v. 9, n. 6, p. 1147-1159, 2018.

POPIL, Inna; DILLARD-THOMPSON, Darlene. A game-based strategy for the staff development of home health care nurses. **The Journal of Continuing Education in Nursing**, v. 46, n. 5, p. 205-207, 2015.

PROSERPIO, Luigi; GIOIA, Dennis A. Teaching the virtual generation. **Academy of Management Learning & Education**, v. 6, n. 1, p. 69-80, 2007.

QIAN, Meihua; CLARK, Karen R. Game-based Learning and 21st century skills: A review of recent research. **Computers in Human Behavior**, v. 63, p. 50-58, 2016.

SKILTERE, D.; BAUSOVA, Irina. **The Use Of Business Games In Problem Solving And Decision Making**. 2004.

SOUSA, Maria José; ROCHA, Álvaro. Leadership styles and skills developed through game-based learning. **Journal of Business Research**, v. 94, p. 360-366, 2019.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. **VOSviewer manual**. Leiden: Univeriteit Leiden, v. 1, n. 1, p. 1-53, 2019.

VAN ECK, Nees Jan. **Methodological advances in bibliometric mapping of science**, 2011.

## RESUMO 5

### A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**Douglas Alencar Vieira**

**Louise Santos da Costa**

**Roseane Monteiro-Santos**

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

# A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**Douglas Alencar Vieira**  
**Louise Santos da Costa**  
**Roseane Monteiro-Santos**

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a contribuição do Jogo no desenvolvimento motor da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse objetivo mais amplo incluem-se como específicos: averiguar a correlação do Jogo para o desenvolvimento de habilidades motoras, como: equilíbrio, noção espaço-temporal, lateralidade, força e velocidade; apresentar limites e possibilidades acerca da utilização do Jogo com a criança autista. Metodologia: Efetivada por meio de pesquisa de campo, do tipo descritiva, de caráter misto, com uma criança autista do sexo masculino de 5 anos de idade, no município de Tucuruí/Pará. Para a avaliação do desenvolvimento da coordenação motora foi utilizado o teste KTK, que foi criado com o objetivo de classificar o desenvolvimento da coordenação motora em indivíduos entre 5 e 14 anos de idade ou que possuem lesão no cérebro ou desvios comportamentais, como o TEA. Resultados: Os resultados apontam uma evolução nos valores obtidos, porém algumas tarefas tiveram um crescimento bem discrepante em relação às outras. O indivíduo apresentou respostas significativas para equilíbrio ( $101,3 \pm 23,3$ ,  $\Delta\% = 59,25\%$ ) e notou-se que a tarefa foi uma das que mais obteve variação ( $CV = 23,01\%$ ). Para as variáveis referentes à lateralidade e noção espaço-temporal ( $73,5 \pm 17,6$ ,  $CV = 23,94\%$ ) o avaliado mostrou o melhor índice observado nas baterias de testes ( $\Delta\% = 63,63\%$ ). A velocidade também demonstrou resultados significativos ( $76,5 \pm 11,4$ ) com um aumento mais homogêneo ( $CV = 14,89\%$ ) e a criança mostrou uma evolução final considerável em relação à primeira avaliação feita ( $\Delta\% = 41,26\%$ ). Já a coordenação e força dos membros inferiores apresentaram um desenvolvimento tímido ( $95 \pm 5$ ,  $CV = 5,23\%$ ) e foi a variável que menos se desenvolveu durante todo o estudo ( $\Delta\% = 12,35\%$ ), no entanto os dados apontam que houve uma melhoria estatística. Finalmente, quanto ao QMG, notou-se um leve crescimento nos primeiros testes e uma pequena variação ( $105 \pm 14,7$  e  $CV = 13,86\%$ ), entretanto, quanto ao progresso geral das habilidades motoras, os testes mostraram uma melhora considerável ( $\Delta\% = 34,06\%$ ), evidenciando, nesse estudo, que os Jogos influenciaram no desenvolvimento motor da criança com TEA investigada. Ao decorrer do estudo, foi notório o conforto do indivíduo com a presença dos autores, observado através de diálogos mais duradouros, contato físico e visual espontâneo e principalmente, expressão de felicidade e euforia

nos reencontros, essas manifestações de interesse, conexão, empatia e afeição da criança com os autores contribuíram positivamente para que as interações e práticas ocorressem de forma prazerosa, considerando que indivíduos que apresentam TEA têm mais dificuldade em desenvolver tais interações. Considerações Finais: As atividades expostas se mostraram eficazes para a criança estudada e podem ser desenvolvidas em diversos contextos e possibilidades pelo professor de Educação Física, dependendo do objetivo que ele almeja e do local em que se encontre, mas, para isso faz-se necessário um planejamento eficiente e cuidadoso dos Jogos que serão aplicados.

**Palavras-chave:** Autismo. Jogo. Desenvolvimento Motor. Teste KTK.



**RESUMO 6**

**AÇÕES EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA  
SAÚDE NA ESCOLA EM TUCURUÍ-PA**

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**Rita de Cássia da Veiga Nogueira**

**Roseane Monteiro-Santos**

**VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência**  
**I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai**  
**I Encontro científico do CEEB**  
**I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs**

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



**Vol. II**

---

**Eixos Temáticos**



**ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS**



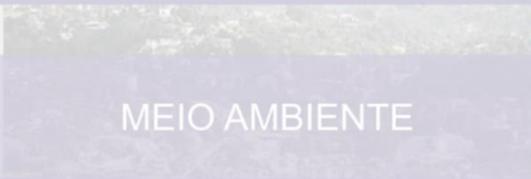
**CIÊNCIA POLÍTICA**



**EDUCAÇÃO**



**EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA**



**MEIO AMBIENTE**



**SAÚDE**

# **AÇÕES EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM TUCURUÍ-PA**

**Rita de Cássia da Veiga Nogueira**

**Roseane Monteiro-Santos**

## **RESUMO**

O Programa Saúde na Escola (PSE), apresenta-se como uma política intersetorial dos Ministérios da Saúde e Educação. Propõe contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Este estudo teve como objetivo analisar as atuações do Programa Saúde na Escola, no município de Tucuruí-PA, no biênio 2017/2018, de acordo com as normas pré-estabelecidas. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva do tipo transversal com abordagem quanti-qualitativa, avaliou dados secundários referentes às ações desenvolvidas pelo PSE no município. Foram utilizados dados apresentados em documentos de domínio público, cronogramas anuais alusivos aos dados referentes a todas as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos desenvolvidos nas escolas, além de entrevista semiestruturada com a coordenação do programa composta por quatro tópicos (informações gerais, gestão, ações, dificuldades/propostas). A análise do PSE no município verificou que o programa tem demonstrado eficiência com relação ao número de escolas pactuadas (65,71% das escolas municipais na zona urbana e 58,33% da zona rural), aplicação das ações e organização das responsabilidades setoriais. Entretanto, algumas contradições e dificuldades foram encontradas, como: desconexão no trabalho intersetorial, falta da inserção do programa no PPP das escolas, perda de dados nos registros dos estudantes pactuados, pouca participação da comunidade escolar no planejamento das ações, mudanças constantes no cenário político municipal. Neste sentido, observamos que a participação da Saúde e Educação no PSE não é igualitária, destacando-se o protagonismo da Saúde em áreas como financiamento das ações, centralização no processo de adesão e coordenação da Comissão Intersetorial de Educação e Saúde na Escola. Tal afirmativa se contrapõe ao eixo central do programa que é o trabalho intersetorial, influenciando negativamente nas ações e gestão. O Levantamento da rede de atendimento à criança e ao adolescente em Tucuruí-PA (2013/2017) – realizada pelo Ministério Público do Estado do Pará – aponta a intersetorialidade dos serviços como um dos fatores determinantes na eficiência da rede de políticas públicas para garantir a proteção à infância. Para que o

programa seja eficaz em sua totalidade faz-se necessário o empenho das entidades responsáveis em criar um Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal organizado e focado na responsabilidade da boa gestão dos recursos para a aplicação das ações. Recomenda-se que novos estudos sejam realizados dentro desta temática, incluindo a análise de profissionais específicos como: a atuação do professor de Educação Física e demais componentes escolares, atuação dos profissionais da atenção básica e o próprio trabalho intersectorial; com o intuito de ampliar as considerações a cerca do PSE no município.

**Palavras-chave:** Saúde. Educação. Programa Saúde na Escola. Ação Intersetorial.

## RESUMO 7

### DA ESCOLA PARA O PILATES: “VIVENDO E APRENDENDO”

**Fernando de Tarso Távora Leão**

**Geanderson Souza Reis**

**Kaian Correa Duarte**

**Larissa de Oliveira Brito Da Silva**

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência**  
**I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai**  
**I Encontro científico do CEEB**  
**I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs**

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

## DA ESCOLA PARA O PILATES: “VIVENDO E APRENDENDO”

**Fernando de Tarso Távora Leão**

**Geanderson Souza Reis**

**Kaian Correa Duarte**

**Larissa de Oliveira Brito da Silva**

**INTRODUÇÃO:** O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória que está presente no plano de ensino dos cursos da educação básica da rede pública de ensino. Para SCALABRIN e MOLINARI (2013), o estágio “é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos”. Na licenciatura em educação física da Universidade do Estado do Pará (UEPA), o estágio tem início no 5º semestre da graduação, indo até o 7º semestre e conta com a supervisão e orientação do docente responsável pela disciplina de estágio, fazendo com que os graduandos possam não só ter uma vivência prática dos conteúdos passados em sala, como também possam ter o primeiro contato com a realidade dos diversos ambientes, sendo escolares ou não. Para ser um professor de educação física não basta apenas ter a teoria como seu principal aliado na busca por um ensino de qualidade, precisa-se de prática, a final, nesta área teoria e prática precisam andar lado a lado na busca de produzir um ensino capaz de transformar o indivíduo e o meio em que ele vive. Assim, os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Esta troca de experiências faz com que os discentes sintam-se cada vez mais à vontade e seguros à exercer a profissão. “Na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno” (ibidem, 2013, pag. 2). Nesta terceira oportunidade de Estágio supervisionado (Estágio supervisionado III), fomos orientados pelo professor Ivan Reis a procurarmos um espaço que promovesse saúde e qualidade de vida em ambiente não escolar a partir do treinamento, por isso, escolhemos o Método Pilates para somar às nossas experiências de estágio ao longo do curso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um estágio em ambiente de promoção a saúde através do Método Pilates. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa na forma de relato de experiência que envolveu três alunos do quinto semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da

Universidade Estadual do Pará (UEPA). Teve como lócus de intervenção o Studio Attività de Pilates, localizado na Rodovia Augusto Montenegro, na cidade de Belém, no Estado do Pará.

**RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Antes de toda a atividade proposta, os três estagiários passaram por observações continuadas, de forma que pudessem entender a metodologia, com o auxílio do professor/instrutor Victor Cardoso. Após os dias de observações, no dia 15 de setembro de 2020 fomos orientado pelo instrutor a passar 5 exercícios para uma das alunas do horário das 10:00h. Para esta aluna, passamos na sequência os seguintes exercícios: SIDE BODY TWIST no Ladder Barrel, SIT UP no Ladder Barrel, TOWER no Cadillac, JACKKNIFE no Cadillac e THE CAT na Step Chair. Todos com ênfase no trabalho da região central (ou CORE), com destaque para a região abdominal, sendo prescritos duas séries de 8 repetições para cada exercício, com exceção do último que foi pedido apenas uma série de 8 repetições, sendo trabalhado em toda a força dinâmica da região, assim como a coordenação motora e outras capacidades físicas (PICOLLI, 2010).

**RESULTADOS:** Com base no que pudemos perceber, a aluna respondeu de forma muito positiva aos exercícios prescritos, não apresentando nenhuma dor articular ou ligamentar, apenas a resposta fisiológicas dos músculos trabalhados, como havíamos esperado. Foi possível perceber também que o professor/instrutor ficou bem satisfeito com nossa atuação, tecendo comentários bastante positivos, junto a algumas pequenas observações do que poderíamos melhorar, a fim de aprimorar nossa prática na metodologia do Pilates.

**CONCLUSÃO:** Ficou claro para os três participantes deste relato de experiência o quanto importante foi conhecer esta interessante metodologia de treinamento, o que nos instiga a dar continuidade nos relatos de experiência desta e de muitas outras modalidades onde o professor de Educação Física pode atuar de maneira efetiva, como intuito de tornar a área da Educação Física ainda mais atuante no Fitness e Wellness, podendo desta forma, melhorar a qualidade de ensino dos professores, assim como a experiência dos alunos que os precedem.

**Palavras chave:** estágio; Pilates; treinamento.

#### **REFERÊNCIAS:**

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS**. Vol. 1, 2.

PICOLLI, Francine. **EFEITOS DO TREINAMENTO PROPORCIONADO PELO MÉTODO PILATES CLÁSSICO NAS APTDÕES FÍSICAS EM MULHERES SAUDÁVEIS: UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

## RESUMO 8

### DA PRIMEIRA REGÊNCIA PARA UMA GRANDE EXPERIÊNCIA

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**Geanderson Souza Reis**

**Larissa de Oliveira Brito da Silva**

**Fernando de Tarso Távora Leão**

**Kaian Correa Duarte**

**VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência**  
**I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai**  
**I Encontro científico do CEEB**  
**I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs**

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

Belém - PA - 2020

## DA PRIMEIRA REGÊNCIA PARA UMA GRANDE EXPERIÊNCIA

**Geanderson Souza Reis**

**Larissa de Oliveira Brito da Silva**

**Fernando de Tarso Távora Leão**

**Kaian Correa Duarte**

**INTRODUÇÃO:** O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para fazer a transição para a docência. Para Krasilchik (2005) o estágio de regência é aquele em que o estagiário tem a responsabilidade da condução da aula, portanto, é encarregado de uma aula, uma discussão ou uma atividade prática. A ação de educar é conscientizar e não uma mera transmissão de conhecimento (Paulo Freire, 1981). Baseado nisso, procuramos colocar em prática tal conceito na nossa regência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência, a partir de uma primeira regência que abordou as práticas corporais de uma dança cultural regional voltada para crianças do quinto ano do ensino fundamental. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa na forma de relato de experiência que envolveu três alunos do quinto semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Pará (UEPA). Teve como locus de intervenção a Escola de Aplicação da UFPA, localizada no bairro da Terra-Firme na cidade de Belém. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** a experiência no primeiro momento, ocorreu com a organização do espaço e dos materiais a serem utilizados na aula. No segundo momento, houve uma abordagem teórica, com auxílio do *datashow e slide*, contextualizamos a dança regional “Marujada” (onde ela ocorre, seu contexto histórico, seu ritmo, suas vestimentas, seus principais instrumentos, seus costumes tradicionais e o festival da cidade que tem essa dança como principal ritual de celebração). No momento seguinte, fomos para prática, onde se desenvolveu uma primeira atividade de socialização na qual as crianças ficaram organizadas na sala em forma de um círculo e cada uma falou seu nome e criou um gesto para si. Em seguida, na segunda atividade, desta vez no ritmo da música, os alunos replicaram o movimento de um barco, passo bem marcante na Marujada. Na atividade final, abrimos espaço para a criatividade dos discentes, onde eles teriam de criar, no ritmo de uma música mais acelerada, uma pequena coreografia, baseando-se nos seus sinais e passos elaborados anteriormente. As atividades foram realizadas de maneira bem interativa, dinâmica

e coletivas. Sempre considerando e respeitando a limitação de cada criança com base nas observações feitas. Finalizamos a aula com uma roda de conversa, com objetivo de avaliação dos alunos e poder captar o que eles absorveram em relação ao conteúdo. **RESULTADOS:** com base nas percepções vimos que o caráter teórico e lúdico proporcionou um ambiente de compreensão e divertimento, no qual as crianças se sentiram motivadas e também a tomarem a decisão de participar daquele processo de aprendizagem conosco. Percebemos também, que cumprimos o objetivo central de enriquecer ainda mais o acervo cultural dessas crianças. **CONCLUSÃO:** as crianças que participaram das atividades se mostraram entusiasmadas, o retorno obtido através do processo de ensino e da interação nos permitiu concluir que a experiência em questão se mostrou bastante eficaz, pois as atividades atenderam à demanda de necessidades dos participantes, que interagiram constantemente. A dança é uma importante ferramenta capaz de proporcionar conhecimento e conseqüentemente enriquecimento cultural aos seus praticantes, e quando inserido no contexto escolar, torna-se um meio de aprendizado onde envolve atividades em que é possível desenvolver habilidades físicas.

**Palavras chave:** regência; escola; educação.

## **REFERÊNCIAS**

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5º ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981

## RESUMO 9

Organizadores: **NÍVEL DE FORÇA E APTIDÃO FÍSICA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON EM DIFERENTES ESTÁGIOS**  
Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

VI Fórum internacional de Conhecimento em Gestão  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

Fernando de Tarso Távora Leão

Larissa de Oliveira Brito da Silva

Geanderson Souza Reis

Kaian Correa Duarte

Erik Artur Cortinhas Alves

Pâmela Oliveira Da Silva

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

## NÍVEL DE FORÇA E APTIDÃO FÍSICA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON EM DIFERENTES ESTÁGIOS

Fernando de Tarso Távora Leão

Larissa de Oliveira Brito da Silva

Geanderson Souza Reis

Kaian Correa Duarte

Erik Artur Cortinhas Alves

Pâmela Oliveira da Silva

51

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica neurodegenerativa que tem como principais sintomas motores: tremor de repouso, bradicinesia rigidez e instabilidade postural. A progressão dos sintomas determina o nível de incapacidade motora no indivíduo com DP e está associada a perda de massa muscular, diminuição da força e deterioração da aptidão física. Por isso é muito importante avaliar essas características nesse grupo de indivíduos. **Objetivos:** avaliar o nível de força e aptidão física em pacientes com doença de Parkinson em diferentes estágios da doença. **Métodos:** Participaram do presente estudo 20 indivíduos acima de 50 anos divididos em 2 grupos: 10 indivíduos na fase inicial da doença (estágio 1 e 2) e o outro grupo com 10 indivíduos no estágio 3 e 4 da DP. Foi avaliada a força através da dinamometria, a flexibilidade através do banco de Wells e velocidade de caminhar através do Timed Up and Go. A análise dos dados foi feita através do programa SPSS (versão 20.0). O teste t de student para amostras não pareadas foram utilizados para a comparação dos grupos (CAAE: 43624015.6.0000.5173). **Resultados:** Os indivíduos na fase inicial da DP do presente estudo apresentaram um desempenho muscular e de aptidão física significativamente melhor (força= 32kg±2.4, flexibilidade= 29,3cm±4.2, velocidade= 0.9m/s±0.2) do que em relação ao grupo de pacientes nos estágios mais avançados da doença (força= 23kg±3.1, flexibilidade= 21,5 cm±3.2, velocidade= 1.2m/s±0.2) (p=0.002). **Conclusão:** esses dados indicam que a progressão da DP deteriora as capacidades físicas dos pacientes e que é necessário a intervenção com exercício físico para restaurar a saúde desses indivíduos.

**Palavras-chaves:** Aptidão Física, Força, Doença de Parkinson.

## RESUMO 10

### O IMPACTO DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON E DE SEUS CUIDADORES

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

Geanderson Souza Reis

Larissa de Oliveira Brito Da Silva

Fernando de Tarso Távora Leão

Kaian Correa Duarte

Erik Artur Cortinhas Alves

Pâmela Oliveira Da Silva

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguaçu  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

# O IMPACTO DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON E DE SEUS CUIDADORES

Geanderson Souza Reis

Larissa de Oliveira Brito da Silva

Fernando de Tarso Távora Leão

Kaian Correa Duarte

Erik Artur Cortinhas Alves

Pâmela Oliveira da Silva

53

**Introdução:** A progressão da doença de Parkinson (DP) interfere diretamente na autonomia dos pacientes com essa doença, fazendo com que os mesmos sejam dependentes de cuidadores para a realizar suas atividades de vida diária. Essa característica da doença afeta diretamente qualidade de vida (QV) tanto dos pacientes como dos cuidadores. Estratégias como o do treinamento resistido, podem aumentar a força e melhorar aptidão física dos pacientes com DP deixando-os mais independentes. **Objetivo:** Avaliar e comparar a QV de indivíduos com DP que realizam treinamento resistido e correlacionar esse dado com a QV dos seus cuidadores. **Métodos:** Foram avaliados 22 pacientes com DP que realizam treinamento resistido no mínimo de 1 ano, com idade média de 66,4 anos $\pm$ 3.2, e de 20 cuidadores, com idade média de 48,2anos $\pm$ 7.3, de ambos os gêneros. Foi utilizado para avaliar a QV os questionários PDQ-39 (para os pacientes) e PDQ-39c (para os cuidadores). Os dados foram analisados (SPSS 20.0) por meio de estatística descritiva e coeficiente de correlação de Pearson, utilizando nível de significância de  $\alpha$  igual a 5%, (CAAE: 43624015.6.0000.5173). **Resultados:** A percepção geral sobre a QV foi moderadamente boa tanto para os sujeitos com DP (31.1 $\pm$ 7) quanto para cuidadores (29.1 $\pm$ 5). Os aspectos motores dos pacientes foram os mais afetados pela doença enquanto que os aspectos sociais e mentais foram os que mais afetam a QV dos cuidadores. Observou-se também uma correlação positiva moderada entre a QV dos pacientes e dos cuidadores ( $p=0.004$ ;  $r=0.63$ ). **Considerações finais:** entende-se que o TR interfere na QV dos pacientes e proporciona novas medidas terapêuticas para esse grupo, melhorando de forma significativa a vida dos pacientes e cuidadores.

**Palavras-chaves:** Treinamento Resistido, Qualidade de Vida, Doença de Parkinson.

## SEÇÃO II – RELATOS DE EXPERIÊNCIA

---

## RELATO DE EXPERIÊNCIA 1

### AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

Assirlene de Fátima Xavier

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

# AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Assirlene de Fátima Xavier

## INTRODUÇÃO

A partir da implantação do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS I de Esperança na Paraíba, no período entre janeiro de 2009 a março de 2010, fez-se necessário a construção da Rede de Atendimento em Saúde Mental no município. Alguns dispositivos já existiam, como o NAPS (Núcleo de Atenção à Saúde Mental), porém, era urgente a potencialização do atendimento, não somente a pessoas acometidas de sofrimento psíquico, mas também a usuários de substâncias psicoativas, além da prevenção e promoção da saúde no que concerne as doenças emocionais.

Sabe-se que a LEI No 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001, que: “Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001), mostrou-se como um divisor de águas no que concerne a um novo olhar direcionado as questões de saúde mental no Brasil e dessa forma, proporcionou os municípios a implantarem serviços substitutivos ao tratamento de pessoas acometidas de transtornos mentais severos e persistente, e o município de Esperança-PB, passou a adotar ferramentas que subsidiasse o fortalecimento desse tipo de assistência, e dessa forma, implantou o CAPS I da Esperança.

Após a implantação do serviço, o município ainda não dispunha do espaço físico, o que nos proporcionou a dinâmica das ações de forma contínua e diária, pois o mesmo funcionava em situações ainda desfavoráveis a um atendimento necessário das atividades disponibilizadas para a demanda da instituição e tipo de clientela a qual a mesma era responsável, desde então. Assim sendo, vale-se salientar que, o município também, não possuía serviço de saúde com suporte necessário para a efetivação de intervenções resolutivas que facilitassem a comunicação e a referência\contra referência e, da mesma forma, considerando ser a ESF (Estratégia Saúde da Família) um dispositivo de extrema importância, e que compõe a Rede de Cuidado em Saúde Mental, sendo responsável pelos transtornos mentais leves (MIELKE,2007).

Dessa forma, partindo do princípio de que existe uma proposta nacional de inclusão de ações de saúde mental na Atenção Básica, especificamente na ESF (BRASIL,2001), se fez necessário e urgente, uma aproximação efetiva com os profissionais que compunham a Rede e

em particular, a ESF, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, odontólogos, fisioterapeutas e educadores físicos. Mediante esse complexo contexto, surgiram indagações a respeito, como por exemplo: Como poderíamos estruturar ações de saúde mental na ESF para construir a Rede Substitutiva no município? Que ações seriam necessárias para a potencialização do atendimento em saúde mental desde a captação dos pacientes até o atendimento de forma singular? E por fim, que importância teria a estruturação das ações de saúde mental em conjunto com a ESF para a construção da Rede Substitutiva em Saúde Mental no município? Dessa forma, iniciou-se, um trabalho conjuntamente, com todos os segmentos que compunham a Rede de Atenção à Saúde no município, tendo à frente o CAPS I do município de Esperança-PB.

Tendo em vista, a relevância do assunto, o presente estudo teve como objetivo geral identificar e descrever aspectos dos quais se pudessem comprovar de que forma a estruturação das ações em saúde mental na ESF poderiam contribuir para a construção da Rede Substitutiva no município de Esperança-PB. E como objetivos específicos: identificar estratégias para a construção da Rede de Saúde Mental através de um processo participativo e avaliativo das ações; mapear o perfil de pessoas com transtornos mentais, usuários de álcool e outras drogas; realizar busca ativa a partir da implantação da ficha B-Mental e aproximar os diversos segmentos do município, objetivando sobretudo, potencializar a multiprofissionalidade e interdisciplinaridade nas ações, utilizando-se de técnicas de observação direta e participante.

As atividades desenvolvidas foram registradas em um livro e analisadas através de descrição qualitativa do impacto das ações de saúde mental no atendimento dos profissionais da ESF durante sua aplicação, por intermédio de profundas e reflexivas discussões entre todos os envolvidos no processo, bem como os gestores dos serviços de saúde do município. Sendo assim, através deste trabalho, foram obtidas consideráveis informações que puderam apontar a necessidade de estruturar as ações de saúde mental junto a ESF e possibilitaram o planejamento de estratégias para a promoção, prevenção e tratamento de pacientes em sofrimento psíquico.

### **Processo participativo e avaliativo**

Para a realização deste estudo, houve um processo participativo e avaliativo das ações através da realização de oficinas de sensibilização com as equipes da ESF, mapeamento do oficinas de sensibilização com todos os atores envolvidos diretamente no processo, levantamento do perfil de pessoas com transtornos mentais, usuários de álcool e outras drogas a partir das informações dos profissionais e fichas e laudos desses pacientes, fornecidos pelos profissionais responsáveis, como também, realizaram-se busca ativa, a partir da implantação da

ficha B-Mental, com a contribuição dos ACS (Agentes Comunitários de Saúde), que dispunham de um conhecimento mais aprofundado de cada caso, visto que os mesmos, estavam in-loco rotineiramente, acompanhando as situações sociais e de saúde da comunidade de interesse, além também, da aproximação com os diversos segmentos do município, objetivando a potencialização da multiprofissionalidade e da intersetorialidade nas ações, que sem as mesmas, seria impossível, uma aproximação efetiva do todo, utilizando-se de técnicas de observação direta e participante. As atividades desenvolvidas foram registradas através de descrição qualitativa do impacto das ações de saúde mental na articulação com a ESF que pudessem contribuir para estruturar a construção da Rede Substitutiva durante sua aplicação.

A ideia dessa potencialização da Rede de Atenção à Saúde Mental, se configurou a partir da constituição de Rede de Atenção à Saúde, já existente no município, e se articulou da forma como está representada na Figura 1:



Figura1: Estruturação de ações de Saúde Mental utilizadas nas estratégias em Saúde da Família

Esse mapeamento assim configurado, subsidiou de forma muito significativa, todas as ações subsequentes, que puderam contribuir de uma forma ou de outra, na melhoria do atendimento não só a esses pacientes, mas também, aos seus familiares que necessitavam também de alguma intervenção, orientação ou acompanhamento mais efetivo nas questões de saúde como um todo. Como também, pode-se dizer, que contribuiu de forma muito mais efetiva, para a construção do PTS (Projeto Terapêutico Singular), tendo sua conceituação para fins de elucidação e definição de conceito a partir da cartilha do Ministério da Saúde, intitulada “Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular”, da Política Nacional de Humanização (PNH), de 2008 (FERREIRA, 2014). Na qual, o PTS está definido como um conjunto de condutas terapêuticas articuladas para um sujeito ou coletivo, resultado de uma discussão interdisciplinar de uma ou mais equipes onde todas as opiniões e propostas são importantes para tentar entender o sujeito (BRASIL, 2008) e que se apresenta como uma

ferramenta extremamente ajudadora a pessoa acometida de transtornos mentais, assim consequentemente, de seus familiares.

Segundo Nascimento (2007) “redes são organizações baseadas em interdisciplinaridade, objetivos comuns, não hierarquização e construção coletiva de respostas para ambientes variados e mutáveis”. O autor complementa que, esses dispositivos não se organizam segundo as necessidades do mercado, mas se sustentam mutuamente, por meio de relações de confiança e cooperação, visando a orientação de ações que possam vir a otimizar os resultados a longo prazo. Dessa forma, deve-se entender que, a rede, vem a ser um tipo de organização que interliga através de conexões viáveis atores, que podem ser indivíduos, coletividades ou organizações. Sendo assim, o bom gerenciamento de redes se dá através da garantia de condições sob as quais os atores (interdependentes entre si) possam interagir, mostrando que o fator mais favorável para o sucesso, é a realização da ação coletiva. E pode-se concordar totalmente com essa afirmação pois, a importância do trabalho em rede para que o tratamento de saúde mental seja possível, é inegável.

Os resultados dessa reestruturação da Rede em Saúde Mental no Município de Esperança-PB, foram favoráveis e demonstram o êxito desta forma de abordagem no tratamento do sofrimento psíquico pautado pela busca do consentimento e da participação do usuário e seus familiares no tratamento, da garantia de seu pleno acesso aos serviços públicos, pela afirmação de seus direitos, pela sua politização como protagonistas do controle social.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se, ressaltando a necessidade do diálogo ativo e participante entre os segmentos da saúde, educação, assistência social, justiça, entre outros equipamentos, para a construção de um atendimento em saúde mental cada vez menos segregador. Pois, pode-se dizer que, formalmente, a Rede de Saúde Mental, se define como organização que coordena ações sociais, a partir da articulação não hierarquizada de serviços em que, as tomadas de decisão são conjuntas para a realização de ações coletivas. A partir das observações, reflexões e discussões dos profissionais no Município de Esperança-PB, nos momentos muito positivos e reflexivos, foi possível vislumbrar uma rede ampliada que vai além de serviços de saúde e que se articula para acompanhar pacientes com sofrimento psíquico.

Busca-se, em consonância com os valores da Reforma Psiquiátrica, superar o modo estereotipado de relação como é visto o sofrimento psíquico, e o acolher de maneira ética, digna e criativa, essas pessoas que já são, com tanta frequência, excluídas como cidadãs e cidadãos da vida na cidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Final da Oficina de Trabalho para “Discussão do Plano Nacional de Inclusão das Ações de Saúde Mental na Atenção Básica”**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.23p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular**. Série textos básicos de saúde. Brasília, DF, 2008.

FERREIRA, Anderson Borges. **Entendendo o processo de construção do Projeto Terapêutico Singular em CAPS**. 2014.

MILKE, Fernanda Barreto. **O cuidado em saúde mental no entendimento dos profissionais de um CAPS.2007.76f**. Monografia (Graduação em Enfermagem). Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

NASCIMENTO, Luiz Carlos do. **Rede de política pública: Estudo de caso no âmbito do Sistema Único de Saúde do Estado de Minas Gerais / SUS – MG**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 130 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Pós-graduação e Pesquisas em Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei n.º 10216, de 06 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Lex-Legislação em Saúde Mental 1990-2004, Brasília, 5.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA 2

### JOGO DE CHÃO: UMA ELABORAÇÃO NO ESPAÇO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO.

**Debora Cassilhas das Silva Loureiro**

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

# JOGO DE CHÃO: UMA ELABORAÇÃO NO ESPAÇO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO.

Debora Cassilhas das Silva Loureiro

## INTRODUÇÃO

O espaço psicopedagógico clínico é um lugar especial, e não se configura pela sua condição material, se constitui, pela função de tempo terapêutico, à qual, desde o início, o psicopedagogo o significa, como um lugar de confiança, de bem-estar, de expressão, de construção potente para o aprendiz, apoiado no conceito instrumental de vínculo (PICHON-RIVIÉRE, 2007). Nesse tempo-espaço, será possível experimentar vivências inéditas dentro de uma nova relação dinâmica, afetiva e educativa. Tudo nesse tempo-espaço, curiosamente, poderá possibilitar a construção simbólica, o prazer de pensar, imaginar, sentir, refletir, aprender e criar do aprendiz.

E, é neste lugar de prática específica, analítico e investigativo vivo para o psicopedagogo, que o registro das experiências constitui importância para a evolução da sua atividade, sobretudo do ponto de vista fenomenológico. Segundo Gil (2019, p.15) prover uma descrição da experiência exatamente como ela é, caracteriza o propósito da fenomenologia, onde, pode-se observar o “mundo enquanto é vivido pelo sujeito”.

A observação deste mundo vivido, de acordo com Barbosa (2012), se constitui entre o agente psicopedagógico e o aprendiz, entre aquilo que o aprendiz mostra saber e não sabe, e, possui potencial para saber. Como agente psicopedagógico, interpretar-se-á neste relato, para além do psicopedagogo, o tempo-espaço clínico e os seus recursos objetivos possíveis.

O método observacional, é a técnica de investigação utilizada, e, de acordo com Gil (2019, p.17), em ciências sociais, existem investigações unicamente baseadas nele. Assim, do ponto de vista científico, serão apresentadas duas experiências clínicas, vivenciadas pela autora, ocorridas dentro do Espaço Criativo Brincante, onde, o chão do espaço clínico e, recursos não estruturados e objetos em miniaturas, serviram de disparador para uma sessão lúdica caracterizada por Weiss (2016), e, inspirada no denominado jogo de chão<sup>1</sup>.

O Espaço Criativo Brincante é um consultório psicopedagógico particular, está situado no centro da cidade de Teresópolis, região serrana do estado do Rio de Janeiro, e dispõe de

---

<sup>1</sup> Originalmente do Livro *Floor Games*, de 1911, do escritor britânico Herbert George Wells (1866-1946)

atendimento clínico social, direcionado às crianças e adolescentes matriculados na rede de ensino público, municipal ou estadual. Como organizador de trabalho, em cada atendimento, anotam-se dados relativos ao desenvolvimento da sessão, detalhados em relatório específico, quanto as ações, reações, emoções e diálogos do aprendiz, diante as propostas realizadas, de avaliação ou intervenção. O relatório é um protocolo que compõe a estrutura funcional da atividade como instrumento e corrobora na eficácia do método observacional.

As duas experiências a serem relatadas, ilustrarão não somente a aplicação da técnica, mas também, a evolução do aprendiz em relação a queixa apresentada pela família. Na primeira, dentro de uma proposta interventiva em substituição ao Jogo de Areia psicopedagógico relatado por Andion (2015) e, na segunda, como proposta diagnóstica em substituição a Hora de Jogo relatada por Paín (1992). Como parte do desenvolvimento, ambas as substituições propostas serão utilizadas na fundamentação teórica, e, de acordo com seus autores para a Psicopedagogia. A objetividade conquistada, a subjetividade revelada e a tangibilidade dos recursos para a aplicação do jogo de chão, justificam sua experimentação como possível instrumento psicopedagógico, principalmente, pelo potencial de produção simbólico do aprendiz, num brincar/jogar espontâneo.

### **O Jogo de Areia como instrumento**

Andion (2015, p. 67), através de seu livro, Jogo de Areia – Intervenção psicopedagógica à luz da teoria piagetiana na caixa de areia, aborda amplamente sua experiência profissional na prática deste método. Ao exercer uma relação entre a psicopedagogia e o jogo de areia, demonstra que está na observação clínica sua relevância, identificada nas ações espontâneas do sujeito, e nos possíveis indicadores de suas dificuldades de aprendizagem, capazes de serem elaboradas através dos cenários por ele esquematizados.

As características do jogo, diz Andion (2015, p. 68), como atividade de produção de significados e organização do pensamento, e, de importante recurso para a expressão simbólica e projetiva, justificam sua escolha como instrumento a ser aplicado na clínica psicopedagógica. Como pesquisadora, Andion complementa no livro uma breve visão histórica do Jogo de Areia, na busca da sua origem. Cita, Mitchell e Friedman (1994), para explicar a influência do livro *Floor Games* (Jogos de Chão), de 1911, do escritor britânico Herbert George Wells (1866-1946). O livro de Wells de maneira bem-humorada, constrói uma teoria e metodologia por trás da ampla variedade de jogos de "chão" e de mesa, em uma abordagem criativa, experimentada com seus próprios filhos. Em suas ideias, descreve que "os jogos internos mais divertidos para meninos e meninas exigem um piso", o escritor é considerado um precursor não apenas da

aprendizagem por meio de jogos, mas também da psicoterapia infantil não verbal (MITCHELL & FRIEDMAN, 1994).

Segundo Andion (2015):

Wells não tinha a intenção de realizar trabalho psicológico efetivo. [...]. Eles constituíam no chão do quarto situações de guerra, fazendas, cidades elaboradas com bonecos de civis, soldados, carros, caminhões e outros objetos que separavam com tábuas.

Foi através da doutora Margaret Lowenfeld, que desejava encontrar uma maneira de acessar a vida interior das crianças e compreender suas ideias, sentimentos e emoções, à qual, muitas vezes, eram incapazes de comunicar por palavras, é que ela utiliza o mesmo material descrito por Wells (ANDION, 2015).

No site da organização Dr. Margaret Lowenfeld Trust, pode-se ler<sup>2</sup> como Lowenfeld desenvolveu tal experiência clínica, fornecendo algumas bandejas contendo areia úmida e outras bandejas com areia seca. Dentro de um armário estavam brinquedos variados, classificados em categorias, por exemplo, animais, bonecos, edifícios, veículos. Havia também ferramentas, incluindo pás, funis e peneiras e outras. Seus pacientes experimentavam as diferentes texturas de areia molhada e seca. Nessa abordagem, que hoje é conhecida como jogo de areia, foi chamada de Técnica do Mundo por Lowenfeld, porque "mundo" era a palavra que uma criança usava para descrever o que havia feito com a areia e os brinquedos.

Andion (2015), por fim, apresenta Dora Maria Kalff (1904-1990), uma discípula de Carl Gustav Jung (1875-1961). Kalff assiste uma palestra de Lowenfeld, e a partir deste momento, assume o estudo do método na estrutura psicanalítica de Jung. Referencialmente, é através de Dora Kalf que o Jogo de Areia ganha suporte para a prática clínica como um método de psicoterapia junguiano.

### **Hora de Jogo como instrumento**

Sara Paín (1981, p.51) desenvolveu uma técnica lúdica para o diagnóstico do problema de aprendizagem, em crianças de 3 a 9 anos de idade, baseada na observação do jogo do paciente. A autora reuniu materiais essencialmente não figurativos para a sua validade e enquadre, à qual, durante a manipulação pelo aprendiz, além das projeções sobre os objetos, está, em especial, o processo de construção simbólico. A Hora de Jogo possui consigna própria para sua aplicação. De acordo com a autora:

Conta-se com uma caixa que contém paralelepípedos de construção, cartões, fita adesiva, clips, tesouras, cordões, cartolina, papéis coloridos, tintas, esponjas,

---

<sup>2</sup> Tradução da autora deste relato

massinha, percevejos, etc. Eventualmente podem acrescentar-se algumas miniaturas de personagens e animais. (SARA PAÍN, 1981, p.51)

As leituras realizadas pelo psicopedagogo estarão centradas no aprendiz, em suas reações, na disposição corpórea e no nível de integração entre o seu organismo, corpo e pensamento nos momentos analogizáveis da técnica, inventariar, organizar, integrar-apropriar (PAÍN, 1986).

Fernández (1990), elucida essa atividade como uma instrumentalização do brincar, permitindo uma observação aproximada da interrelação inteligência-desejo-corporeidade do aprendiz. Sendo este, um instrumento avaliativo diagnóstico, onde, a presença de “um outro e um espaço de confiança” está diretamente implicado (id., p.167).

Para sua aplicação, primordialmente é realizado o enquadre, que significa esclarecer ao aprendiz o processo de desenvolvimento da atividade lúdica. Esse esclarecimento deverá ser contextualizado à sua realidade. Scicchitano & Castanho (et al., 2013, p. 53), no texto de Iara Caierão, sugere um ajustamento para que a criança sinta-se à vontade no momento e, principalmente pela a presença da observação profissional.

### **O uso da ludicidade no diagnóstico psicopedagógico**

Para experimentar “o jogo de chão” como possível instrumento de avaliação diagnóstica ou de intervenção, foi necessário levantar na literatura, alguma experiência já registrada nesse sentido. Onde, o autor, considerando sua trajetória profissional, experimentações e características pessoais, realiza modificações nos modelos instrumentadores da Psicopedagogia.

Encontra-se em Weiss (2016, p.77 & p. 78) tal proposta do uso do lúdico, através do que ela denomina, Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem, para a observação pelo psicopedagogo, das dimensões afetivosociais e dos processos cognitivos, bem como, o modelo de aprendizagem<sup>3</sup> do aprendiz, em qualquer tipo de sessão, avaliativa ou interventiva, em que a ludicidade ou atividades livres sejam desenvolvidas.

Nessa nova proposta, Weiss realiza um recorte em instrumentos sistematizados já conhecidos pela Psicopedagogia: no modelo “Hora de Jogo” de Sara Paín, no modelo DIFAJ (Diagnóstico Interdisciplinar Familiar de Aprendizagem) de Alícia Fernandez, e, no modelo EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem) de Jorge Visca, resumidamente. (Id., p.76 e p. 77).

---

<sup>3</sup> Alícia Fernandez faz diferenciação entre “modalidade de aprendizagem” dentro do DIFAJ, para a “modalidade de inteligência” no conceito de equilíbrio majorante piagetiano. (1991, p.108)

De acordo com a autora (WEISS, 2019), os resultados revelados são considerados satisfatórios, permitem uma melhor compreensão para a construção das hipóteses diagnósticas e uma completa obtenção de dados quanto a articulação do aprendiz em suas dimensões:

Fiz algumas modificações [...] dando um ar lúdico, de acordo com minhas características pessoais, e concluí que a produção do paciente era melhor, sentindo-se ele mais à vontade, até para recusar mostrar o que sabia (WEISS, 2019, p.77)

As características definidas para a Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem de Weiss, consolidaram um formato possível para o enquadre e experimentação do “jogo de chão” dentro do espaço clínico psicopedagógico Criativo Brincante, com algumas modificações. Conforme a estrutura definida na literatura pela autora: Enquadramento específico, Material, Observação e Avaliação de Atividade Lúdicas (id., p. 78 & p.79). Inclui-se na estrutura, a Consigna contextualizada e substitui-se a Avaliação, pelo Protocolo de Registro.

Antes de expor as experiências realizadas no espaço Criativo Brincante, é importante reforçar que o uso do lúdico na observação e compreensão da criança no espaço da clínica, não é algo novo, comprova-se por Winnicott (2019, p. 69) a sua funcionalidade na psicoterapia, o que justifica a abertura de um espaço para o brincar. O autor, fortalece o campo teórico para a práxis terapêutica, depositando neste ato algo essencial para a vivência e formação simbólica, especificamente, “de transição entre o mundo interno e externo” da criança.

Winnicott propôs em sua tese o assunto:

A psicoterapia ocorre na interseção do brincar: a do paciente e a do terapeuta. Tem a ver com duas pessoas brincando juntas. [...], o trabalho do terapeuta consiste em retirar o paciente de um estado marcado pela incapacidade de brincar e trazê-lo para um estado em que consegue fazê-lo. (WINNICOTT, 2019, p.69)

Outros autores, como Melanie Klein, a psicanalista e Margaret Lowenfeld, médica pediátrica, são citados por Winnicott como teóricos na busca por uma definição do brincar, da brincadeira e o uso destas clinicamente. Estudioso das práticas, confronta que, a observação central do terapeuta não deverá estar no conteúdo da brincadeira, mas sim, na observação da aprendiz que brinca e no registro do seu brincar, como algo em si mesmo” (WINNICOTT, 2019, p.72).

Aberastury (1982, p.98), psicanalista argentina, nutriu-se por muitos anos das técnicas de Melanie Klein para a análise de crianças. No capítulo seis de seu livro sobre psicanálise com crianças, a autora dispõe de um modelo de trabalho em seu consultório, onde, brinquedos são colocados em uma mesa baixa, de modo que a criança, ao entrar, tão logo visualize, encontre nos brinquedos um meio para comunicar-se.

Outras propostas da psicanalista, a considerar, o aspecto do consultório, que por si, já funciona como um disparador para a criança imaginar o que fazer, e também, na entrevista inicial com os pais, descobrir como a criança costuma brincar em casa para a inclusão deste material em uma caixa individual para diagnóstico, nessa caixa também são inseridos materiais de arte e jogos (ABERASTURY, 1982).

Assim, de fato, a proposta do brincar e da brincadeira, para a prática clínica, estabeleceu-se como uma ferramenta de peculiar eficiência para o psicopedagogo, porque através de sua observação fenomenológica pode-se extrair informações de grande valor sobre as ações do aprendiz frente ao seu mundo. É um ato transformador da realidade e de conquista espontânea, segundo Barbosa (2010, p. 169).

### **A experiência do Espaço Criativo Brincante - O Jogo de Chão como instrumento**

Quanto ao desenvolvimento dessa experiência como instrumento, uma avaliativa e outra interventiva, estará disposto em tópicos toda sua estrutura para conhecimento, já com suas modificações. As mudanças foram realizadas para adequação das características propostas pelo Espaço Criativo Brincante, que enquadra a práxis psicopedagógica para a descoberta de mundo e a redescoberta do prazer de aprender do aprendiz. Assim, compõem a estrutura do jogo de chão:

#### 1. O Enquadre Diagnóstico:

- O espaço do consultório destinado a atividade é o chão, para isso, o uso de um tapete emborrachado pode oferecer maior conforto para o aprendiz. A área livre no chão é de aproximadamente 10m<sup>2</sup>.
- A duração da sessão é de 50 minutos. Sendo necessário separar os cinco minutos finais para a reorganização do espaço. Este processo é muito importante no aspecto da observação.
- O material disponível organizado e disposto, parte, em uma caixa (para os blocos de madeira), e, para os objetos em miniatura, um armário aberto. O material deverá estar facilmente acessível ao aprendiz.
- A participação direta ou indireta do psicopedagogo, ocorre apenas com o convite do aprendiz para a atividade, nas situações variáveis e possíveis, e, estão baseadas nos recursos de intervenção psicopedagógico de Jorge Visca (BARBOSA, 2010), onde, os recursos subjetivos são utilizados para desafiar o aprendiz em suas construções, se necessário.
- Informar o aprendiz sobre o uso de aparelhos para registro fotográfico da sessão.
- O registro fotográfico dá-se no início, no meio e no fim da sessão.

## 2. O Material utilizado:

- Objetos em miniaturas variados
- Blocos lógicos em madeira
- Blocos pequeno construtor
- Materiais não estruturados

## 3. A Consigna contextualizada:

- A apresentação da proposta ao aprendiz desenvolve-se primordialmente a partir de um diálogo sobre o que ele mais gosta. Somente através da fala do aprendiz e seus interesses é que se contextualiza a atividade, produzindo a temática da atividade.
- Em caso de proposta avaliativa (primeira sessão), após apresentação do psicopedagogo e do ambiente, pode-se dizer: “Gostaria de saber mais sobre você e das coisas que você gosta.”
- O objetivo é deixar a criança à vontade.
- Em caso de proposta interventiva, pode-se dizer: “Sobre aquele assunto que você gosta tanto, podemos brincar disso de um jeito diferente.”
- O psicopedagogo precisa alinhar a fala da criança para as possibilidades de construção no jogo de chão: “Podemos construir uma casa, uma cidade, um cenário, podemos representar no uso dos objetos.”
- A consigna inicial: “Como seria construir a sua ideia? Você poderá usar estes materiais e poderá usar todo o espaço do chão emborrachado. Antes de terminar a sessão, organizamos a sala.”
- A consigna final: “Quer me contar o que você construiu? Vamos escrever uma história sobre isso!”
- A execução da atividade tem que fazer sentido para a criança. Que vê ali uma oportunidade para brincar espontaneamente, ou não, podendo recusar também.

## 4. A Observação (baseada no método observacional)

Quanto a Observação, Weiss (2019, p.80) considera que por ser o jogo algo inerente ao homem, através dele pode-se obter informações específicas e distintas em relação ao Modelo de Aprendizagem do aprendiz:

Assim, aspectos do conhecimento que já tem, do funcionamento cognitivo e das relações vinculares e significações existentes no aprender, o caminho usado para aprender ou não aprender, o que pode revelar, o que precisa esconder e como o faz podem ser claramente observados por meio do jogo. (WEISS, 2019, p.80)

- A escolha dos objetos. (curiosidade)
- A escolha da brincadeira. (jogo simbólico)
- A disposição dos objetos.
- O que explora, inventaria, organiza.
- Disposição corporal. (coordenação motora ampla e fina)
- Falas. (dramatização e interação)
- Ações e reações. (desmancha, separa, divide, reúne, constrói, junta)
- Expressões corporais e faciais.
- As dificuldades que encontra.
- Correlação às histórias pessoais.
- Se cria ou reproduz algo.
- Se há projeção do self. (símbolos)
- Nível de concentração durante toda a brincadeira.
- Se houve ou não planejamento.
- Presença da espontaneidade e imaginação
- Emoções demonstradas no processo da sessão
- A relação com o psicopedagogo. (ignora, dependente, sente-se vigiado)
- Construção textual da cena. Psicopedagogo como escriba, caso necessário.

##### 5. Protocolo de Registro (Avaliação de Atividade Lúdicas)

Quanto a Avaliação de Atividades Lúdicas considerar como protocolo, primordialmente, o seu registro fotográfico e escrito detalhado, durante o jogo de chão do aprendiz, através do relatório específico, disposto na sequência deste relato. Os registros constituirão dados para elaboração das hipóteses diagnósticas conectadas ao todo processo investigativo psicopedagógico para uma compreensão ampla da queixa. Ainda, contribuem para uma avaliação evolutiva do aprendiz em seu processo de aprendizagem.

- Preenchimento do relatório de registro
- Registros fotográficos da construção da cena (início, meio e fim)

##### 6. Modelo de Relatório da sessão Jogo de Chão.

PSICOPEDAGOGA: DÉBORA CASSILHAS S. LOUREIRO

Relatório de Observação - Jogo de Chão Psicopedagógico

Considerar as articulações do aprendiz em suas dimensões.

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Sessão \_\_\_\_\_

Temática da Atividade: \_\_\_\_\_

- a) A escolha dos objetos. ( ) aleatória ( ) focada ( ) curiosidade \_\_\_\_\_
- b) A escolha da brincadeira. \_\_\_\_\_
- c) Explora, inventaria, organiza ( ) sim ( ) não Como? \_\_\_\_\_
- d) A disposição dos objetos \_\_\_\_\_
- e) Falas do aprendiz \_\_\_\_\_
- f) Ações e reações \_\_\_\_\_
- g) Coordenação motora ampla e fina \_\_\_\_\_
- h) Expressões corporais e faciais \_\_\_\_\_
- i) O corpo na cena (disposição) \_\_\_\_\_
- j) Dificuldades ( ) sim ( ) não Quais? \_\_\_\_\_
- k) Correlação às histórias pessoais ( ) sim ( ) não
- l) Cria ou reproduz ( ) sim ( ) não
- m) Nível de concentração ( ) baixo ( ) médio ( ) alto
- n) Planejamento ( ) sim ( ) não
- o) Espontâneo ( ) sim ( ) não
- p) Projeção ( ) sim ( ) não Símbolos \_\_\_\_\_
- q) Imaginação e fantasia ( ) sim ( ) não
- r) Emoções demonstradas no processo ( ) sim ( ) não Quais? \_\_\_\_\_
- s) A relação com o psicopedagogo. ( ) sim ( ) não Como? \_\_\_\_\_
- t) Construção textual da cena: (anexar) Escriba? ( ) sim ( ) não
- u) Outras observações psicopedagógicas:

---

---

## Experiência 1

Maio 2019

Entrevista realizada com a mãe. Atendimento solicitado pela nova escola.

Menino com 7 anos de idade, filho único, criado pela avó paterna, e recentemente, morando em definitivo com a mãe e seu novo companheiro. Pais separados há mais de 4 anos. Família em atual disputa judicial pela guarda do filho. Criança em transição escolar, da pública para particular, incluso no segundo ano do fundamental. Histórico de episódio convulsivo, acompanhado por neuropediatra. Apresenta tremor essencial (tremor nas mãos).

Na queixa, dificuldade quanto a metodologia da nova escola. Segundo as informações da mãe, possui comportamento hiperativo, ansioso e irritadiço, não se concentra. Escrita apresenta hipossegmentação e troca constante de letras. O aprendiz reclama muito da nova escola, e deseja voltar para a anterior.

Dentro do processo investigativo psicopedagógico foram utilizados na avaliação: Hora de Jogo, diagnóstico operatório e algumas projetivas de Jorge Visca (família educativa, par educativo, fazendo o que mais gosto). Sondagem de escrita, outros testes pedagógicos e uma visita à escola. Confirma-se na escrita hipossegmentação e troca de letras. Leitura confusa. Raciocínio lógico matemático muito bom, facilidade para somar e multiplicar. Porém, para operações de divisão e subtração demonstrou tédio. Nas hipóteses diagnósticas identifica-se a modalidade de aprendizagem hiperassimilativa e hipoacomodativo, e possível influência, da separação dos pais e da disputa judicial, no seu processo de aprendizagem.

Durante as sessões o maior interesse foi pelo jogo Lego, apresenta alto nível de curiosidade e concentração na atividade, conseguindo controlar o tremor nas mãos. Para o processo de intervenção inclui-se o Jogo de Areia Psicopedagógico, a considerar sua dimensão afetivosocial e potência atencional. Nos relatórios os dados indicam grande capacidade criativa e projetiva. Todas as características do aprendiz efetivam potencial para a sua experimentação no jogo de chão.

Na décima sessão, apresenta-se a proposta. De acordo com a consigna contextualizada, relaciona-se o interesse do aprendiz, naquele momento, pela nova casa do pai, ainda em construção, “onde ele vai morar se o juiz deixar”, para a sua construção através dos materiais disponibilizados.

Na ação do brincar espontâneo, o que se observa é um cenário rico em detalhes, em que, nitidamente a criança elabora seus desejos em relação a família e melhora consideravelmente sua coordenação motora fina e pensamento sequencial nas construções textuais. Nas sessões seguintes, o jogo de chão foi repetido a pedido do aprendiz, e, que por vezes, incluiu o lego na

atividade. Cada vez mais mostrava-se criativo e confirma-se sua modalidade de aprendizagem hiperassimilativo-hipoacomodativo.

Após seis meses de atendimento psicopedagógico utilizando essencialmente o jogo de chão, o que foi avaliado e observado através dos dados protocolados compôs o informe psicopedagógico para a família e a escola.

Neste relato de experiência, para estabelecer uma validade significativa do quadro evolutivo, baseado na queixa inicial, interpretam-se os dados obtidos somente a partir da sessão em que o jogo de chão foi apresentado ao aprendiz, sendo 16 relatórios de observação da atividade, de um total de 24. Os 8 primeiros relatórios, relativos aos 2 primeiros meses de atendimento, compõem avaliação diagnóstica e 2 sessões com o jogo de areia.

O jogo de chão como instrumento ampliou a concepção do atendimento psicopedagógico e permitiu ao aprendiz descobrir mais sobre si mesmo, superando as dificuldades pontuadas na queixa, equilibrando-se. As temáticas variaram entre a construção da casa do pai, minha casa, minha escola, e cidades do futuro, sendo ele, sempre a peça central. Nos registros fotográficos observam-se expressões de conquista de mundo interno e externo, protagonismo e autoria, através de cenários cada vez mais preenchidos do seu desejo. Resumidamente, o que se observa é uma criança que, localiza-se em sua história e nos seus acontecimentos, por projetar caminhos, desatando nós. Um aprendiz potente para expressar-se.

## **Experiência 2**

Outubro 2020

Procura realizada pela avó paterna por telefone, que mora no Rio de Janeiro. Entrevista realizada com os avós maternos, que moram em Teresópolis.

Menina com 7 anos de idade, filha única, morando com a mãe na casa dos avós. Pais separados há mais de 4 anos e guarda compartilhada da filha. Inclusa no primeiro ano do ensino fundamental de escola particular, e, em fase de alfabetização. Atual rotina escolar virtual devido a pandemia. Histórico de dois episódios de pânico aos 3 anos de idade e acompanhamento médico pediátrico por diagnóstico de baixo crescimento e colesterol alto.

Na audição da queixa, os avós comunicam que a criança não acompanha a turma, não gosta de ler e escrever, e é muito tímida. Nunca perceberam isso, mas agora, com aulas em casa estão preocupados. A criança pede ajuda para tudo e apresenta muitos medos noturnos. Em relação ao brincar em casa, informam que brinca muito sozinha, com a sua boneca predileta.

Destacam, baixa autonomia e também, que ainda dorme na cama com a mãe. Em resumo, a criança não possui desempenho semelhante aos demais colegas da turma, e acreditam,

os avós paternos e maternos, que ela sintasse constrangida por isso. Ainda não conversaram com a professora ou com a escola sobre o assunto. Parte da queixa, construída por telefone, através da avó paterna, revela muitos desacordos, entre os pais, quanto a educação da criança. Os avós paternos e maternos posicionam-se como tutores da criança, responsabilizando-se por ela.

Na sessão inaugural, em substituição a Hora de Jogo, a decisão é experimentar o Jogo de Chão, como atividade lúdica, verificada nos aspectos de sua função semiótica, sendo, o jogo, a imitação e a linguagem, de acordo com Sara Paín (1992, p.50) e que também permite a observação dinâmica da aprendizagem (FERNANDEZ, 1991, P.168).

Assim, pelo oportuno primeiro contato com a aprendiz e suas expectativas, mas, principalmente, na hipótese levantada na entrevista, de possível fratura no discurso da queixa, objetivamente, para começar a conhecer a narrativa da criança.

Ao chegar no consultório, a aprendiz apresenta timidez, mas ao mesmo tempo muita curiosidade, e pede para sentar em um dos pufes como que aguardando instrução, paralisada. O diálogo introdutório realizado permite a apresentação do psicopedagogo e do ambiente, na sequência, o convite para a apresentação da aprendiz. Este momento dura em média 10 minutos, e propõe deixá-la mais à vontade. No decorrer do diálogo usa-se a consigna: “Gostaria de saber mais sobre você e das coisas que você gosta”. Evidencia-se que, a capacidade perceptiva profissional é extremamente importante para a harmonia do processo. O psicopedagogo precisa saber conduzir com maestria o diálogo.

A consigna contextualizada surge através do maior interesse da aprendiz naquele momento, uma boneca de nome Maria: “Você acha que podemos construir uma casa para a Maria aqui? Ou uma cidade com estes materiais?”. A aprendiz sinaliza positivamente e avança para o material dando forma a casa de Maria, com sala, garagem, piscina, sempre com construções altas, com muitos blocos empilhados na vertical. Nessa ação imersa, projeta para a sua boneca uma cidade surpreendentemente estruturada com loja, prédio, restaurante, ponte para o trem, igreja e escola. Mostra o que sabe.

Está presente na cena, as vinculações afetivas, o jogo dramático nos diálogos com os personagens e nas interações com a psicopedagoga, até que finalizada a cidade e suas experiências, chega o momento da produção textual. Este momento requer da psicopedagoga servir de escriba para o aprendiz. Com o texto, aprecia-se uma criação que quebra a narrativa da queixa familiar em relação ao processo de escolarização da aprendiz.

*Texto*

[Início] *Esta é a casa da Maria, tem garagem, sala, e esta é a piscina. Aqui do lado é uma loja de carros, e a escada é para subir na sala do chefe.*

*Neste prédio ao lado da loja mora a amiga da Maria, aqui tem uma piscina e um playground. Elas brincam muito.*

*Na cidade tem uma ponte, onde passa o trem, os trilhos vão até o túnel. Também tem uma igreja, um restaurante onde elas comem sushi. E aqui é a escola da Maria.*

*A amiga dela que mora no prédio é a Ariel, ela é filha do dono da loja de carros e tem um coelhinho na casa do pai dela.*

*Na casa do pai dela a Ariel fez uma festa na cozinha para todos os amigos.*

*A comida estava muito boa. Foi um dia especial. [Final]*

Os registros da sessão seguirão em análise dentro do processo investigativo psicopedagógico. Até o momento, a hipótese levantada aborda que a aprendiz sabe mais do que demonstra e possui habilidades singulares. O processo de inventariar e organizar não concluído pela aprendiz, as peças espalhadas foram selecionadas, separadas e simultaneamente concretizaram sua imaginação. Os detalhes das edificações, a decoração e a distribuição dos ambientes demonstra critério e apropriação significativa. A aprendiz saiu da sessão feliz e falante.

Acredita-se que a atividade superou seu propósito como primeira experiência avaliativa da aprendiz, nos aspectos afetivosocial e cognitivo, e que contribuirá substancialmente para o desenvolvimento das próximas sessões. Importante relatar que, em sua segunda sessão, a aprendiz chegou ansiosa para apresentar a sua boneca Maria, que é cadeirante.

## **7. Conclusão**

O experimento do Jogo de Chão como recurso objetivo na modalidade de atividade lúdica psicopedagógica confere as respostas necessárias para a compreensão das significações do processo de aprendizagem do aprendiz, desde que sistematizado.

Com base em Paín, Fernández, Weiss, Andion e Barbosa, uma atividade lúdica estruturada deve possibilitar a observação e análise dos processos inerentes a investigação da aprendizagem na área da Psicopedagogia, a saber: a relação pensamento, desejo e corporeidade, a produção simbólica que explora habilidades criativas, imagéticas e de reflexão do aprendiz. Bem como, a análise da modalidade de aprendizagem, da capacidade para produzir textos e argumentativa, que contribuem para a elaboração e organização do mundo subjetivo do aprendiz. O Jogo de Chão conquista cada etapa.

A contextualização da consigna para a introdução da atividade é um desafio, porque exige perspicácia para sua adequada estruturação. É a partir da consigna que a cena de aprendizagem pode ganhar sentido para sua realização. A tarefa pela tarefa, sem o envolvimento real do aprendiz, não estabelece valor científico.

Este é um resultado inicial, concentrado em duas experiências singulares do Espaço Criativo Brincante e de responsabilidade da psicopedagoga autora, que busca na literatura fundamentação teórica, mas também apropria-se de metodologia e recursos que despertem o potencial criativo em uma criança. Como validação instrumental, a observação do fenômeno do brincar e seus desenvolvimentos já garantem uma experiência para estudo aprofundado. Assim como, a Hora de Jogo, e, o Jogo de Areia, deseja-se continuar a estudar o Jogo de Chão como um técnica, um instrumento possível para a Psicopedagogia em seu contexto clínico. Estruturado em: Enquadramento específico, Material, Consigna Contextualizada, Observação e Protocolo de Registro. Necessitando, contudo, maior amostra para coleta de dados, e significativa representatividade.

## REFERÊNCIA

- Andion, Maria Teresa Messeder. **Jogo de Areia: intervenção psicopedagógica à luz da teoria piagetiana na caixa de areia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 7. ed. São paulo: Atlas, 2019.
- Fernández, Alícia. **A inteligência aprisionada; tradução Iara Rodrigues**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- Mitchell, Rie R; Friedman, Harriet. **Sandplay: past, present and future**. Londres: Routledge, 1994.
- Paín, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- Pichon-Rivière, Enrique. **Teoria do Vínculo: tradução Eliane Toscano Zamikhowsky; revisão técnica Marco Aurélio Fernandez Velloso; revisão da tradução Mônica stahel**. 7ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- Weiss, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14 ed. ver. E ampl. 1 reimpr. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.
- Winnicott, Donald W. **O brincar e a realidade; título original: Playing and Reality; traduzido por Breno Longhi, revisão técnica de Leopoldo Fulgencio**. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA 3

### ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**Alexandre Romero**

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

## 1 INTRODUÇÃO

Em estudo realizado por Wang et al. (2020), durante a fase inicial do surto de COVID-19 (coronavírus 2019), com indivíduos de 194 cidades da China, observou-se níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão entre os participantes da pesquisa. Nesse mesmo período a World Health Organization (WHO, 2020) alertava sobre o estresse e risco para a saúde mental devido à crise gerada pela pandemia da COVID-19.

No Brasil, devido à Pandemia, observaram-se restrições impostas pelo distanciamento social as quais exigiram adaptações, por parte dos psicólogos, a uma nova realidade de trabalho que privilegiou as atividades remotas.

Tendo em vista as medidas de distanciamento social e a necessidade dos serviços de psicologia serem realizados de forma remota, a Resolução CFP nº 04/2020 facilitou o cadastramento de psicólogos para o atendimento on-line (CFP, 2020).

Diante deste cenário, o presente trabalho teve como objetivo investigar como um espaço destinado à psicoterapia se adaptou para atender as pessoas durante o período de isolamento social.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Métodos

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência baseado em uma entrevista que ocorreu em um espaço de atendimento psicoterápico, localizado no município de Santo André, São Paulo. Essa entrevista que teve como eixo norteador a COVID-19 e a nova normalidade é fruto de um trabalho realizado durante a disciplina de estágio do curso de Psicologia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

A entrevista semiestruturada, com treze questões, foi realizada de forma remota, on-line, com a psicóloga responsável pelo espaço de atendimento psicológico, das 19h às 20h 37 min., no dia 03/07/2020.

As questões foram elaboradas a partir da leitura de artigos científicos relacionados ao assunto, discussões realizadas nas aulas de estágio e inquietações do autor deste relatório.

Os principais assuntos abordados durante a entrevista foram: adaptações necessárias para o atendimento on-line, aspectos positivos e negativos desse tipo de atendimento, reação

dos profissionais e das pessoas atendidas frente ao atendimento on-line, sintomas (psicológico) associado ao isolamento ou à COVID-19 e estratégias de retorno à nova normalidade.

Tanto o nome do espaço quanto o nome da psicóloga do espaço serão preservados por motivo de sigilo.

## **2.2 Entrevista Semiestruturada**

1- Há quanto tempo o espaço psicoterapêutico está no mercado?

Resposta: O espaço existe há 15 anos e conta com 12 profissionais (psicanalistas).

2- Qual abordagem é utilizada pelos profissionais que atuam neste espaço?

Resposta: Abordagem Psicanalítica. A visão do grupo é fazer a escuta psicanalítica com um manejo dentro da psicologia.

3- Quais populações são atendidas nesse espaço?

Resposta: O espaço atende: crianças, adolescentes, adultos e idosos, casais, puerperas, atletas e empresas.

4- Para quais áreas a clínica presta serviço?

Resposta: Hospitalar, Escolar, Empresarial.

5- A partir da determinação de isolamento social, os profissionais passaram a realizar o atendimento on-line?

Resposta: Todos os profissionais entenderam a necessidade de atender on-line, e mesmo diante dos desafios que sabiam que deveriam enfrentar, decidiram reorganizar suas agendas e passaram a atender de forma remota. Para tanto, a coordenadora fez reuniões com os profissionais para discutir os procedimentos e cuidados para esse tipo de atendimento, tendo como principal preocupação o sigilo. Discutiram o setting pensando no profissional e na pessoa atendida.

Cabe ressaltar que todos sofreram, pois quem trabalha atendendo pessoas quer estar próximo dessas pessoas, mas os profissionais trabalharam com a ideia de que não podiam desamparar os pacientes, e que essa forma de atender seria um “mal menor”.

A coordenadora acrescenta: “ainda bem que fizemos esta escolha, pois fantasiávamos que seria apenas por um mês e já estamos entrando no quarto mês”.

6- Em relação ao profissional, existiram dificuldades para realizar o atendimento on-line? Quais foram?

Resposta: Em primeiro lugar, existiu a dificuldade de atender em casa.

O profissional tinha que explicar para os familiares (muitas vezes os filhos pequenos “crianças”) que não podia entrar naquele espaço, bater na porta, nem fazer barulho. É oportuno relatar que a família do profissional também estava se adaptando. O cônjuge trabalha e precisa revezar o horário com os filhos.

Outro aspecto importante foi o cuidado com a contratransferência, pois todos os pacientes falavam sobre a COVID-19, mas o profissional também tinha suas preocupações e medos.

O desgaste foi relatado por todos os profissionais. A impressão é de que ao atender quatro pacientes on-line, o profissional tinha a impressão de ter atendido o dobro.

A psicóloga entrevistada relata que certa noite, não tinha energia para comer (jantar) e foi dormir de tanto cansaço.

Relatei que em minha opinião, esse acontecimento revela a entrega do profissional, pois para chegar a esse ponto, possivelmente, a profissional desprezou (não deu importância) sinais fisiológicos de cansaço que antecederam esse momento de esgotamento extremo. E tudo isso para garantir um atendimento de qualidade.

7- Em relação ao profissional, observou-se algum aspecto positivo nesse tipo de atendimento? Qual (is)?

Resposta: Após dois meses de trabalho, percebeu-se que era possível fazer análise. Lembrando que a ideia é ir além da terapia, ou seja, aprofundar e buscar a análise.

Dessa forma, quando os pacientes perceberam que esse formato era possível, muitos passaram a fazer dois encontros por semana, pois não tinha mais a distância como problema.

Diminuiu o problema de atrasos devido ao trânsito, ou das faltas por preguiça de sair de casa.

8- Em relação à pessoa atendida, existiram dificuldades para vivenciar o atendimento on-line? Quais foram?

Resposta: Verificou-se que, inicialmente, 80% dos pacientes resistiram. As pessoas atendidas diziam que iriam experimentar esse novo formato, mas achavam que não daria certo. Contudo, no decorrer das semanas, a maioria permaneceu no atendimento on-line.

Efetivamente, 10% dos pacientes interromperam a terapia. Percebeu-se os seguintes motivos para interrupção: pacientes persecutórios pois tinham medo de serem ouvidos por outras pessoas em casa; quando a família não sabia que o paciente passava por análise; pais que não queriam intensificar a discussão sobre a situação da criança, ou realizar atividades com a criança (esse tipo de atividade incomodava).

Diante deste receio de que alguém pudesse ouvir, o setting passou a ser um problema. A maioria dos pacientes que tinham carro, optou por fazer a terapia dentro do automóvel.

Outro aspecto negativo foi a falta de investimento ou “aquecimento” que antes ocorria enquanto o paciente se preparava e se mobilizava para chegar ao consultório. O fato de se deslocar para o consultório e ir pensando no que seria discutido na sessão já eram uma preparação para a terapia.

Ocorreu, também, um retorno rápido do momento da sessão para a situação angustiante no lar. Exemplo: A esposa que estava com o rosto inchado de chorar devido alguma situação conflitante com o marido, ao sair do espaço onde estava fazendo a terapia, encontrava imediatamente o marido. A volta para casa era um momento de recalque necessário.

9- Em relação à pessoa atendida, observou-se algum aspecto positivo nesse tipo de atendimento? Qual (is)?

Com o atendimento on-line, muitos pacientes perceberem que seria possível dar continuidade ao tratamento, o tempo que fosse necessário, sem medo de ter que interromper a qualquer momento. Essa segurança é importante, pois pacientes com cargos profissionais que aumentam a chance de mudar de estado ou país, têm dificuldade de se entregar ao tratamento. Dessa forma, “saber que não vai perder”, fortaleceu o vínculo.

Percebeu-se que muitos pacientes tiveram mecanismos de defesa reduzidos ao realizarem o tratamento on-line. Contudo, o aspecto positivo não está na redução do mecanismo de defesa, mas na revelação de que algo que estava escondido precisa ser trabalhado.

10- Como as pessoas atendidas reagiram a esse novo formato de atendimento?

Resposta: Muitos pacientes se adaptaram (ou se acomodaram) a esse tipo de atendimento e já relatam que não querem voltar para o presencial. Existe um medo (fantasias defensivas) ou uma preguiça de voltar para o presencial. No entanto, a psicóloga entrevistada relatou que vai validar o retorno do atendimento presencial para todos os pacientes e manterá on-line apenas para aqueles que apresentarem alguma impossibilidade (exemplo: distância).

Outra reação foi o valor do atendimento (simbólico do pagamento). Alguns pacientes questionaram se o valor do atendimento seria reduzido. Percebeu-se uma desvalorização do trabalho, a qual pode ter relação com a cultura de que cursos on-line são mais baratos. Cabe ressaltar que essa situação passou a ser alvo de interpretação na análise do paciente.

A psicóloga comenta que em alguns casos, a solicitação de redução do valor foi devido à queda na renda ou por motivo de desemprego.

11- Existiu algum tipo de demanda nova associada ao isolamento ou à COVID-19?

Resposta: Ficou evidente a intensificação de sintomas já existentes, mas que agora com o confinamento se potencializaram. Muitos sintomas já existentes foram revelados (descobertos).

Entre as relações familiares, os contratos velados foram escancarados. E sintomas que incomodavam pouco, pois tinham um espaço de saída (marido ir jogar futebol; esposa ir ao shopping), agora tinham que ser suportados naquele ambiente. O marido que ia jogar futebol quando a esposa incomodava pelo excesso de fala, ou a esposa que ia ao Shopping quando o marido estava inconveniente.

Dessa forma, observa-se que o “falso” não se sustentou em muitos casos.

12- Observou-se algum predomínio de sintomas (psicológico) associado ao isolamento ou à COVID-19?

Resposta: No início, observou-se um aumento da ansiedade relacionado à doença e às alterações provocadas pelo isolamento, porém, logo ocorreu uma adaptação.

A psicóloga entende que a parte perversa dos pacientes fez um sintoma. O lado egoísta foi acentuado, a agressividade está mais presente, e ainda não desapareceu. Tudo isso, provavelmente, está associado ao confinamento.

13- Gostaria de comentar sobre algo que não foi abordado nas questões anteriores?

Resposta: A psicóloga comentou sobre as estratégias de retorno.

O retorno já começou (na semana da entrevista) com os pacientes em sofrimento mais grave, e aqueles que não aderiram ao on-line.

Para tanto, providenciou o álcool gel, tapete, máscara, distanciamento das poltronas, individualização dos brinquedos.

A psicóloga está atendendo tanto o presencial quanto o on-line, no consultório. A partir da próxima semana fará o retorno dos outros pacientes conforme a decisão dos mesmos.

### **2.3 Análise das respostas**

De acordo com Schmidt et al. (2020), a pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) é uma das maiores emergências de saúde pública mundial das últimas décadas. Além da saúde física, existe a preocupação com o sofrimento psíquico que pode ser gerado pela doença e pelo isolamento.

Em geral, diante de pandemias, como a atual, o foco primário das autoridades é a saúde física. Por outro lado, os impactos na saúde mental tendem a ser negligenciados ou subestimados, nestes contextos.

Esse quadro é preocupante, pois se sabe que os impactos psicológicos afetam vários setores da sociedade e podem ser mais duradouros e prevalentes que o próprio agravo físico provocado pela doença em questão (ORNELL et al., 2020, apud SCHMIDT et al., 2020,p.4).

Para Asmundson e Taylor (2020), o medo de ser infectado por um vírus fatal, pode afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas. De acordo com Wang et al. (2020) alguns sintomas como depressão, ansiedade e estresse foram identificados na população geral, diante da pandemia. Os achados destes estudos corroboram as informações, obtidas na entrevista, sobre sintomas apresentados pelos pacientes.

Durante a entrevista, a psicóloga relatou o aumento da agressividade por parte dos pacientes. Esse fato merece atenção, pois, conforme afirma Cluver et al. (2020), alguns pais estão trabalhando remotamente, outros impossibilitados de trabalhar e incertos de quando retornarão ao trabalho. Essa situação pode aumentar o estresse e reduzir a capacidade de tolerância, levando, assim, ao aumento da violência contra a criança e o adolescente.

Segundo a psicóloga entrevistada, as profissionais comentaram que no início todos os pacientes falavam da doença (COVID-19) e das angustias relacionadas ao momento. Essa situação preocupou estas profissionais, pois também começaram refletir mais sobre o problema e tinham medo da contratransferência. Schmidt et al. (2020) ressalta que os profissionais de saúde também sofreram com a pandemia, uma vez que tinham o risco de se infectarem, de adoecer ou morrer, além da sobrecarga e fadiga intensificada.

Devido às restrições impostas pelo distanciamento social as quais exigiram adaptações, por parte dos psicólogos, observou-se que os profissionais passaram a realizar, para praticamente todos os pacientes, o atendimento on-line (Marasca et al., 2020). Essa informação é corroborada por Jiang et al. (2020 apud SCHMIDT et al., 2020,p.13) ao relatarem que a partir da pandemia a recomendação foi de restringir ao máximo as intervenções psicológicas presenciais e que os serviços psicológicos fossem realizados por meios de tecnologia da informação, internet e telefone.

Dessa forma, entende-se que a decisão dos profissionais do espaço psicoterápico em atender on-line esteve de acordo com os achados na literatura pertinente.

### **3 CONCLUSÃO**

Entende-se que o tratamento psicológico é essencial para reduzir impactos negativos e promover a saúde mental da população, diante da pandemia em questão.

O atendimento on-line foi considerado viável pela maioria dos pacientes e profissionais do espaço de atendimento psicológico.

A partir da observação dos resultados obtidos com o tratamento on-line, entende-se que essa forma de atendimento foi uma estratégia viável para o contexto de distanciamento social.

Acredita-se que para dar continuidade a esse tipo de atendimento, após período de isolamento, o psicólogo deverá avaliar a necessidade e a condição do paciente para realizar o atendimento on-line.

O ambiente virtual é complexo e requer reflexões para que se possa realizar o atendimento on-line de forma ética e segura.

## REFERÊNCIAS

ASMUNDSON, G. J. G.; TAYLOR, S. (2020). **Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak.** Journal of Anxiety Disorders, v.70, p.1-2, 2020.

CLUVER, L. et al. **Parenting in a time of COVID-19.** The Lancet. v.395, p.e64, 2020

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 04, de 26 de março de 2020. **Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID- 19.** Brasília, 2020.

MARASCA, A. R. et al. **Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância.** Estudos de Psicologia (Campinas), v.37,p. 1-11, 2020.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v 37, p.1-26,2020.

WANG, C. et al. **Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v.17, n.5, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak.** Geneva: World Health Organization, 2020. (WHO/2019-nCoV/MentalHealth/2020.1)

## RELATO DE EXPERIÊNCIA 4

### CONHECIMENTO E CIÊNCIA PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Organizadores: **NO SÉCULO XXI**  
Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**Raquel Da Silva Pereira**

**VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência**  
**I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai**  
**I Encontro científico do CEEB**  
**I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs**

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

# CONHECIMENTO E CIÊNCIA PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO SÉCULO XXI

Raquel da Silva Pereira

## INTRODUÇÃO

Considerando-se que desenvolvimento vai além de crescimento quantitativo econômico ou populacional, haja vista o primeiro trazer qualidade de vida para as pessoas, sabe-se, na atualidade, que a Economia Linear que vinha sendo utilizada desde a Revolução Industrial, não cabe mais no mundo contemporâneo, especialmente pela forma como se extrai, produz, transporta, armazena, vende, utiliza e descarta materiais, bens, produtos e embalagens, gerando diversos impactos negativos ao meio ambiente, no qual está incluído o próprio ser humano.

O aquecimento global e as mudanças climáticas cientificamente comprovados são causados e acelerados pelas ações antrópicas e a poluição atmosférica gera ainda, a partir das emissões de gases de efeito estufa, problemas na saúde das pessoas, ou seja, problemas de saúde pública.

Nesse sentido, uma forma de desenvolvimento mais inteligente e sustentável tornou-se emergente e necessária. Os recursos naturais são esgotáveis e precisam ser utilizados com moderação, de forma a não serem esgotados.

## DESENVOLVIMENTO

No início do século XXI foram estabelecidos pela ONU - Organização das Nações Unidas, os 8 ODM - Objetivos do Milênio e, em 2015 a ONU amplia essa proposição lançando os 17 ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, destacando dentre os primeiros, respectivamente, acabar com a pobreza e a fome, abundantes no planeta. Os demais objetivos envolvem questões que vão desde saúde, educação, equidade, saneamento, proteção das águas e das florestas, até a necessidade de integração e de parcerias para a viabilização desses objetivos.

Foram 193 países reunidos que estabeleceram esses objetivos e as 169 metas que os acompanham, denominando tais esforços de Agenda 2030, uma vez que devem ser alcançados até o ano de 2030. Faz um resgate e reforça conceitos estabelecidos desde a publicação do relatório Nosso Futuro Comum, em 1987, que cunhou o termo desenvolvimento sustentável, apoiado pela Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura,

que em 2002 designou como desafio a proposta de Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

No ano 2000, a ONU criou o Pacto Global, um instigante chamado para engajar empresas no mundo todo para contribuírem com uma forma de desenvolvimento mais sustentável. Estabeleceu a necessidade de implementação de políticas e práticas sustentáveis e, ainda, para que futuros líderes tenham conhecimento e competência para realizem gestão de forma mais responsável, sob a orientação do Pacto Global, introduziram os PRME - *Principles for Responsible Management Education*, ministrados nos cursos superiores de gestão e de administração.

Registre-se que desenvolvimento sustentável e sustentabilidade são assuntos que devem estar presentes em todos os cursos, uma vez que profissionais deste século não podem ser formados sem esses conhecimentos básicos.

Responsabilidade Social Corporativa, Pacto Global e PRME visam uma forma de gestão sistêmica e responsável, com aplicação de sustentabilidade socioambiental, inovação e tecnologia sendo aspectos considerados essenciais nas tomadas de decisão do profissional deste novo milênio.

Relatórios de Sustentabilidade publicados por diversos tipos de organizações desde os anos 1990, ganharam maior utilidade e credibilidade ao trazerem, a partir dos anos 2000, instrumentos de mensuração que partem do estabelecimento de metas, prazos, índices, indicadores e iniciativas, com transparência e rastreabilidade, de forma a direcionar esforços para a utilidade social e ambiental e para a preservação da vida com qualidade.

Pode-se, portanto, observar a aplicação da sustentabilidade em todos os segmentos, desde cidades que ganham premiação por serem sustentáveis, na hotelaria, por meio da educação de hóspedes e funcionários, com troca de toalhas e lençóis feitas de forma mais racional, reduzindo o consumo de água e energia, por meio de sistemas inteligentes que desligam toda a energia do quarto quando, ao sair, se retira o cartão que aciona todo o funcionamento da energia naquele cômodo. No turismo, quando se controla o número de pessoas em passeios e localidades, evitando-se a depredação do ecossistema; na construção civil, por meio do *greenbuilding* e do *retrofit*; na moda; na indústria automobilística; no agronegócio e no setor alimentício; enfim, em todas as áreas, para todos os profissionais e atuações.

Outros exemplos bastante atuais são o *Blockchain*, sistema utilizado para a rastreabilidade dos processos produtivos e de comércio internacional, o uso de impressão 3 D, que evita que se mantenham estoques desnecessários de produtos, o uso da IoT - Internet das

Coisas, que conecta sistemas deixando-os mais eficientes, a partir do uso da racionalidade do ser humano, o *Big Data*, que permite análises cruzadas de informações e auxiliam na obtenção de vantagem competitiva para as organizações. Tudo isso sendo utilizado em prol da sustentabilidade social e ambiental, para além dos aspectos econômicos.

De maneira geral, há que se pensar e atuar em prol de fontes de energia renovável e acessível para todos, emprego digno e crescimento econômico, infraestrutura, redução das desigualdades, paz e justiça para todos, questões intimamente ligadas à sustentabilidade.

Embora as pessoas, os gestores públicos e privados e profissionais de diversas áreas saibam quais são esses problemas, precisam utilizar esses conhecimentos em ações e mudança comportamental objetivando mitigá-los.

Políticas públicas internacionais estão sendo direcionadas para a sustentabilidade, a inovação está acelerando processos que reduzem custos para as empresas e as tecnologias estão sendo criadas para contribuir positivamente com tal situação.

Empresas são cada vez mais chamadas a assumir a sua responsabilidade social, pois são detentoras de muito poder e são responsáveis por muitos processos poluentes e não respeitam nem o meio ambiente e nem a sociedade.

A mudança cultural está ocorrendo lentamente. Bem mais devagar do que as informações que chegam a todo momento e são amplamente compartilhadas. Comprovações científicas reforçam a necessidade de mudança de rumo, que precisa ocorrer de forma mais rápida, profunda e eficaz.

Por sua vez, cidadãos e consumidores começam a refletir suas mudanças nos hábitos e costumes, fazendo escolhas inteligentes e conscientes, sempre que caibam em seus orçamentos, mas em muitos dos casos são escolhas que trazem redução de gastos com energia, água, recursos naturais, produtos e embalagens, transportes, entre outros.

Nesse sentido, nações estabelecem normas, leis, regras de importação que forçam as empresas a reverem seus produtos, e enxugarem seus processos e inovarem em serviços, bem como a repensarem as embalagens que vinham sendo até e então utilizadas, muito também em função da obrigatoriedade de logística reversa.

No Brasil, em 2010 foi promulgada a Lei 12.305, que estabeleceu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, um excelente avanço, mas que após passados 10 anos, carece ainda de regulamentação e cumprimento. Tal legislação é elogiada e copiada por outros países, pois abrange desde os deveres do poder público, especialmente das prefeituras municipais em relação à coleta domiciliar porta a porta e ao encerramento de lixões a céu aberto, devendo,

quando não houver condições de redução, reutilização e nem de reciclagem, dispor os rejeitos em aterros sanitários.

A Lei obrigada as indústrias, fabricantes, importadores e todos os envolvidos, nela designados corresponsáveis, a repensarem o *design* para aplicarem a logística reversa de seus produtos, fazendo com que os resíduos voltem à cadeia produtiva. Nesse sentido, diversos acordos setoriais foram firmados, mas muitos ainda carecem de implementação.

É de amplo conhecimento a metodologia dos 3R's: Reduzir o consumo (o que envolve um repensar e muitas vezes recusar algum tipo de produto mais agressivo ao meio ambiente ou à sociedade), Reutilizar e, como última possibilidade o Reciclar, exatamente nessa ordem. Um modelo simples que pode levar à mudança comportamental. A geração de resíduos tornou-se inaceitável em um início de século onde se sabe que resíduo é perda. Resíduos têm muito valor agregado e não podem ser simplesmente enterrados.

Na atualidade, o próprio John Elkington lançou o que define como avanço na proposição do TBL - *Triple Bottom Line*, tripé da sustentabilidade criado por ele no ano 2000, no livro *Canibais com Garfo e Faca*, quando propôs que sustentabilidade precisa, necessariamente, abranger as dimensões econômica, social e ambiental. O autor acrescenta em 2020, em seu livro *Cisnes Verdes*, ao TBL o conceito de ESG - *Environmental, Social and Corporate Governance*, elementos essenciais para a mensuração de impacto social causado por uma empresa a partir de ações de sustentabilidade, o que reflete no desempenho financeiro da organização.

Ainda no tocante às empresas, a Bolsa de Valores Brasil Balcão - B3 elenca, à exemplo de Bolsas de Valores em outros países, uma relação de empresas sustentáveis, por meio do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), destacando tais empresas que, sendo socioambientalmente sustentáveis, poderão se manter economicamente longevas e com bons resultados, portanto, interessante para acionistas.

## CONCLUSÃO

A aplicação desses conceitos tem trazido significativa redução de custos para as empresas, além de pouparem a natureza.

Desta forma, pode-se dizer que o foco da sustentabilidade deve estar, neste início de século XXI, dentro dos preceitos éticos de atuação moral, em mitigação dos causadores das mudanças climáticas, na redução de impactos a recursos naturais como água, energia, solo, florestas e redução de resíduos; no estabelecimento de políticas que incluam a diversidade humana e a biodiversidade; no respeito aos Direitos Humanos, na redução de riscos de qualquer espécie.

Há, portanto, que se contar com o poder público para o estabelecimento de políticas de desenvolvimento sustentável regional, o investimento privado envolvendo em suas estratégias as questões que tragam impacto social positivo e com organizações da sociedade civil que apoiem todas essas causas.

Entende-se que a Educação Ambiental seja de fundamental importância nesse processo, pois sem ela as informações corretas demorarão muito a chegar para as pessoas, retardando mudanças necessárias para este momento e que não podem tardar a ocorrer. Com Educação Ambiental pode-se chegar à tão necessária mudança cultural e comportamental, quebra de paradigmas.

Cuidar do meio ambiente é cuidar do ambiente em que vivemos, para a melhor qualidade de vida das gerações atuais, assim como a das futuras gerações.

Você está sendo chamado a construir a Agenda 2030 e há pouco tempo para isso, não se omita e não se atrase.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA 5

### HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL ATENDIDAS NO CAP-CEBRAV – GOIÂNIA – GOIÁS – BRASIL

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**Maristela Barcelos Costa**

**Leda Batista**

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

# HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL ATENDIDAS NO CAP-CEBRAV – GOIÂNIA – GOIÁS – BRASIL

**Maristela Barcelos Costa**

**Leda Batista**

91

## **INTRODUÇÃO**

A presença da deficiência visual (DV), sem comorbidade, não impossibilita as aquisições cognitivas, emocionais ou as habilidades social. Porém, para haver desenvolvimento satisfatório as pessoas com DV necessitam das relações interpessoais. Essa interação inicia-se no ambiente familiar, intensifica-se no ambiente escolar, e, posteriormente, passa a atuar na sociedade como um todo. Ocorre que as concepções formadas em torno das deficiências visuais, ao longo do tempo estão imersas em crenças, mitos, estereótipos e limitações que impactam as relações sociais e o processo de subjetivação dos sujeitos, interferindo em sua personalidade, autoestima e na percepção que faz sobre o mundo. É preciso criar um ambiente favorável ao desenvolvimento integral da pessoa com DV.

As definições populares a respeito da DV geralmente estão relacionadas a conceitos cuja dicotomia estejam presentes como: perfeição/imperfeição, deficiência/eficiência, normalidade/anormalidade, dentre outras. Tudo isso acaba por gerar sentimentos e/ou emoções como: medo, tensão, ansiedade, insegurança, dó ou piedade (BRUNO, 2006).

No processo de formação dos sujeitos a subjetividade é construída a partir das interações que estabelece com as demais pessoas com as quais convive (QUEIROZ, MACIEL, BRANCO, 2006). Através da fala do outro se constitui como sujeito, e dessa forma, se for rotulado por professores, pais ou colegas, desenvolve uma noção equivocada de si, e passa a si ver como incapaz de avançar (PINTO, 2008).

A DV é uma das categorias tradicionais mais atendidas e estudadas pela Educação Especial, e em meio a estudos e descobertas, observa-se a relevância de se planejar e aperfeiçoar programas que ensinem habilidades sociais e educativas para as pessoas com DV, contribuindo para a inserção global do indivíduo, e na assimilação das regras e normas do ambiente sociocultural. (SOUZA, et al, 2007).

Destaca-se que, em quase todo processo educativo os olhos são requisitados, pois são os primeiros órgãos sensoriais para a imitação. Constitui-se o sentido totalizador para o processo de aprendizado em geral, além de ser um elemento integrador para a captação de

informações e do reconhecimento do meio ambiental e social dos indivíduos (OLIVEIRA, 1998; FONSECA, 1998).

Quase todas as interações humanas requerem a reciprocidade do olhar (CABALLO, 1993). Através do olhar é possível a comunicação não-verbal, que permite várias expressões psicoemocionais das pessoas. Em processos de interação, o olhar pode expressar uma alta gama de informações, seja aproximação ou afastamento, punição, cumplicidade, intimidade, indiferença, amizade, admiração, desprezo, dentre outros. Assim, como elemento não-verbal nas relações interpessoais, o olhar tem uma importância fundamental na avaliação de habilidades sociais (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 1999).

Reconhecendo que as pessoas com DV, deixam de ter acesso a uma ampla gama de informações, que são captadas pelo olhar, além de conviver com os estereótipos e mitos que estão relacionados a DV, sendo assim, este trabalho tem como objetivo caracterizar o repertório de habilidades sociais em pessoas com deficiência visual que frequentam o CAP – CEBRAV.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de deficiência visual diz respeito àquelas pessoas que não podem ver nada ou que apenas possuem percepção de luz ou ainda, que conseguem distinguir claro, escuro e delinear algumas formas. Em uma definição legal o Ministério da Saúde, através da Portaria nº 3.128, de 24 de dezembro de 2008, em seu artigo primeiro parágrafos 1 e 2 afirma *in verbis*:

§ 1º Considera-se pessoa com deficiência visual aquela que apresenta baixa visão ou cegueira.

§ 2º Considera-se baixa visão ou visão subnormal, quando o valor da acuidade visual corrigida no melhor olho é menor do que 0,3 e maior ou igual a 0,05 ou seu campo visual é menor do que 20º no melhor olho com a melhor correção óptica (categorias 1 e 2 de graus de comprometimento visual do CID 10) e considera-se cegueira quando esses valores se encontram abaixo de 0,05 ou o campo visual menor do que 10º (categorias 3, 4 e 5 do CID 10).

É importante observar que no convívio social tais aspectos vão demandar adaptações. As pessoas com acuidade visual reduzida apresentam dificuldade para ver de longe, e assim precisa aproximar-se para identificar pessoas e objetos. As pessoas com campo visual restrito têm prejuízo de sua orientação e locomoção no espaço. Há casos em que a pessoa apresenta dificuldade em identificar cores e tem sensibilidade aos contrastes. Também se pode mencionar a dificuldade de adaptação à iluminação, ou a sensibilidade exagerada que gera com desconforto visual, ofuscamento, irritabilidade, lacrimejamento, dor de cabeça e nos olhos (SÁ, REZENDE JÚNIOR, MIRANDA, 2017).

Apesar da DV a pessoa assimila o seu ambiente através dos outros sentidos e das funções mentais superiores, que possibilitam o seu desenvolvimento e suas relações interpessoais. Através do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, o homem transforma sua relação com o mundo e nela introduz a dimensão semiótica, minimiza a dimensão da perda decorrente da cegueira (LIRA, SCHLINDWEIN, 2008).

É inquestionável a importância da linguagem para o desenvolvimento humano. Por meio da ocorrem funções organizadoras e planejadoras, fundamentais ao desenvolvimento humano. No caso das pessoas cegas esta adquire uma relevância ainda maior em decorrência do fato de que porque as informações visuais a que ele não tem acesso podem ser parcialmente verbalizadas. Dessa forma Lira e Schlindwein (2008), que discutem a inclusão da criança cega na escola por uma leitura vigostskiana, relacionam a linguagem e as funções psíquicas superiores para o cego.

Em decorrência das necessidades não atendidas, que decorrem da deficiência visual, outros tipos de déficits e transtornos podem surgir como: irritabilidade, baixo auto estima, ansiedade, dificuldades nas relações intrapessoais e interpessoais. Dentre tais possibilidade se pode mencionar o Transtorno de Ansiedade Social (TAS) também denominado por Fobia Social (FS). Este é um dos transtornos mais comuns de todos os transtornos psicológicos. Trata-se de um quadro clínico caracterizado pela presença de um medo acentuado e persistente, relacionado a situações sociais ou de desempenho, nas quais o indivíduo apresenta vergonha, medo de humilhação e evitação (APA, 2014).

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de pesquisa**

Esta é uma pesquisa qualitativa/quantitativa, descritiva e desenvolvida através de uma Pesquisa de campo. A pesquisa de campo é parte de um experimento científico que um pesquisador realiza na natureza ou no local onde o fenômeno ocorre. Essa modalidade de pesquisa engloba a coleta e/ou registro de dados, caracteres, informações relativas ao fenômeno ou objeto de estudo. Também é uma pesquisa aplicada, visto que é útil para encontrar soluções para as demandas do cotidiano, e por ser direcionada a problemas práticos (KAHLMAYER-MERTENS, et al, 2007).

### **Local da pesquisa e participantes**

Esta pesquisa foi realizada no CAP-CEBRAV de Goiânia – Goiás – Brasil no período de abril a novembro de 2018.

O universo da pesquisa abrangeu 260 alunos atendidos na instituição. Dessa quantidade foi selecionada uma amostra composta por 20 estudantes que aceitaram participar da pesquisa. Desses alunos oito eram do sexo masculino e doze do sexo feminino. Com relação a deficiência visual, dez apresentavam baixa visão e dez apresentavam cegueira.

Durante o percurso da pesquisa 10 estudantes deixaram de participar (por motivos diversos) 10 estudantes continuaram na pesquisa até o final.

### **Critérios de inclusão/Exclusão**

Foram critérios para inclusão na pesquisa: a). Ter idade igual ou superior a 18 anos de idade; b). Apresentar baixa visão ou cegueira; c) Estar em atendimento no CAP-CEBRAV no período de realização da pesquisa.

Foram critérios para exclusão da pesquisa: a) Deixar de participar das entrevistas e responder ao questionário (CASO); b) A não participação em todas as sessões necessárias as fases posteriores

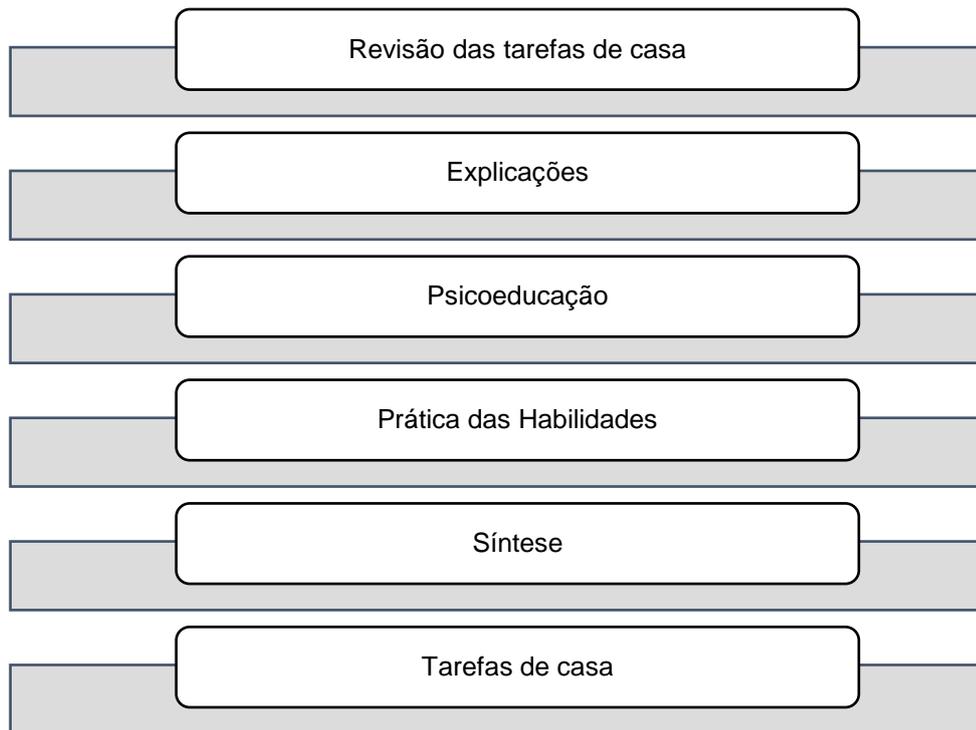
### **Percurso metodológico**

A pesquisa aconteceu em 10 sessões estruturadas e sequenciais. A primeira e a segunda sessão foram individuais e as demais sessões em grupo. Nas sessões 1 e 2 o primeiro passo foi realizar a entrevista individual.

Durante esta sessão fez-se a explicação do funcionamento do grupo terapêutico. O grupo seria formado por 08 a 10 participantes, as sessões seriam semanais com duração de 2h 30m, com a previsão de aproximadamente 10 sessões. Nestas sessões aplicou-se o Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO).

Na sessão 3 aconteceram as apresentações dos terapeutas e dos membros do grupo. Foram explicadas as regras básicas de funcionamento do grupo, duração e objetivos do programa, funcionamento do protocolo e a importância das tarefas de casa. Na parte da Psicoeducação foram abordados dois temas: Transtorno de Ansiedade Social (TAS) e seus sintomas; e Dimensões da ansiedade social. No item das práticas das Habilidades Humanas, sugeriu-se um treinamento em respiração profunda e relaxamento muscular progressivo. Ao final de cada sessão fez-se uma síntese e a determinação das tarefas de casa. O quadro a seguir apresenta a estrutura adotadas para realizar as sessões de 3 a 10.

Figura 1 - Estrutura das sessões de tratamento em grupo



Fonte: Caballo (2017).

Quadro 1 - Atividades desenvolvidas nas sessões

Sessão	Psicoeducação TAS	Pratique HH	Tarefa de casa
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ansiedade social e seus sintomas;</li> <li>- Dimensões da ansiedade social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Treinamento em respiração abdominal;</li> <li>- Relaxamento muscular progressivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do manual (sessão 3);</li> <li>- Respiração e relaxamento (auto registro);</li> <li>- Lista de situações sociais temidas.</li> </ul>
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ansiedade e como isso afeta o comportamento;</li> <li>- Como usar a “Escala de Unidades Subjetivas da ansiedade”;</li> <li>- Identificação dos valores para a vida;</li> <li>- Introdução para os pensamentos disfuncionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios para identificar os valores para a vida;</li> <li>- Exercícios identificação pensamentos disfuncionais;</li> <li>- Relaxamento muscular progressivo (II).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auto registro hierárquico de situações de ansiedade;</li> <li>- Relaxamento (II);</li> <li>- Questionário valores para a vida;</li> <li>- Revisar pensamentos disfuncionais do livro do paciente.</li> </ul>
5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Princípios ABC da TREC;</li> <li>- Introdução à desvinculação dos pensamentos;</li> <li>- Introdução à atenção plena (mindfulness).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício introdução ABC da TREC;</li> <li>- Exercícios ABC com desvinculação;</li> <li>- Relaxamento rápido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relaxamento rápido;</li> <li>- Exercício para identificar a disfuncionalidade dos pensamentos em situações sociais;</li> <li>- Praticar ABC com desvinculação;</li> <li>- Respirar com atenção plena.</li> </ul>

Sessão	Psicoeducação TAS	Pratique HH	Tarefa de casa
6	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Revisão dos valores para a vida</li> <li>– Revisão da desvinculação dos pensamentos</li> <li>– Revisão da atenção plena (<i>mindfulness</i>)</li> <li>– As HHSS e seus componentes.</li> <li>– Comportamento-motor, cognitivo e emocionais-fisiológicos;</li> <li>– Verbais, não verbais e para linguísticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Exercícios para identificar os componentes das HHSS;</li> <li>– Exercícios para desvinculação com componentes das HHSS;</li> <li>– Relaxamento diferencial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Exercício de desvinculação dos pensamentos;</li> <li>– Exercício de atenção plena;</li> <li>– • Relaxamento diferencial.</li> </ul>
7	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Desvinculação e atenção plena</li> <li>– Direitos Humanos Básicos</li> <li>– Componentes moleculares das habilidades sociais (II)</li> <li>– Estilos interpessoais de comportamento</li> <li>– As cinco dimensões da Ansiedade Social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Exercício de desvinculação e atenção plena</li> <li>– Exercícios com componentes moleculares HHSS (expressão de emoções básicas)</li> <li>– Relaxamento diferencial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Leitura sessão 7 do livro do paciente</li> <li>– Exercícios de desvinculação e atenção plena</li> <li>– Auto registro de violações dos direitos humanos.</li> </ul>
8	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Maneiras de iniciar uma conversa</li> <li>– Estratégias para manter uma conversa</li> <li>– Desvinculação e atenção plena para dimensão 1.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Prática: Iniciar uma conversa</li> <li>– Prática: Manter uma conversa</li> <li>– Prática: Desvinculação e atenção plena.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Praticar situações de interação com desconhecidos I</li> </ul>
9 e 10	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Auto avaliação e Devolutiva dos Terapeutas aos componentes do grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Confraternização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Praticar os conhecimentos adquiridos.</li> </ul>

Fonte: Caballo (2017).

## Tratamento dos dados

Para o tratamento dos dados coletados do questionário aplicado nas sessões 01 e 02, procedeu-se com a soma da pontuação dos estudantes considerando os seguintes critérios e normas.

Quadro 2 - Instruções para a correção do CASO e de suas dimensões:

Dimensão	Descrição	Soma dos itens
1	Falar em público/Interação com pessoas de autoridade	3, 7, 12, 18, 25, 29

2	Expressão assertiva de incômodo, desagradado ou raiva	2, 5, 9, 11, 14, 26
3	Interação com sexo oposto	4, 6, 20, 23, 27, 30
4	Interação com pessoas desconhecidas	10, 13, 15, 17, 19, 22
5	Ficar em evidência ao fazer papel de ridículo	1, 8, 16, 21, 24, 28
Pontuação total: Soma de todos os itens do questionário		

Fonte: Caballo (2017).

As respostas para cada dimensão utilizaram uma escala do tipo *Likert* com cinco pontos, com variações de: nenhum ou muito pouco (1), pouco (2), médio (3), bastante (4), muito ou muitíssimo (5) com relação ao grau de mal-estar, tensão ou nervosismo.

Quadro 3 - Pontos de corte para o questionário e cada uma de suas dimensões

Dimensão	Homens	Mulheres
1	19	23
2	21	19
3	20	20
4	17	18
5	19	21
<b>Pontuação total</b>	92	97

Fonte: Caballo (2017).

### Considerações Éticas

Todo estudo atenderá aos requisitos da Resolução CNS/MS 466/2012 que trata de pesquisas com seres humanos. São considerados riscos a possibilidade de rompimento do sigilo sobre os dados dos estudantes. Para eliminar tal risco somente a pesquisadora e assistentes comprometidos com o sigilo da pesquisa poderão ter acesso aos dados da pesquisa. São considerados benefícios da pesquisa o fato de ser possível traçar um perfil com o repertório de habilidades sociais de pessoas com deficiência visual que frequentam o CAP – CEBRAV.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário é composto por 30 questões. Para cada dimensão existem 6 questões que variam na escala *Likert* do nível 1 ao 5. A pontuação máxima possível para cada dimensão é 30 e a pontuação máxima somando as cinco dimensões é 150.

Quanto mais alta as pontuações maiores são o grau de mal-estar, tensão ou nervosismo.

Quadro 4 - Dimensões por sexo e pontuação total

Alunos	Sexo	Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3	Dimensão 4	Dimensão 5	Total
ED	M	22	26	28	26	27	129
SA	F	30	28	30	28	30	146
MA	M	22	28	22	22	26	120
FE	F	26	24	22	28	22	122
FR	M	23	22	28	18	22	123
JU	F	19	28	28	22	24	121
MAÍ	F	24	25	25	25	18	117
GA	M	28	24	28	27	21	128
FEL	M	30	28	24	28	28	138
KA	F	28	20	22	20	26	116
FL	F	26	26	22	24	24	122
LU	M	24	24	20	26	26	120

Fonte: Pesquisa CAP-CEBRAV (2019)

Ao observar os resultados analisando dentro de um aspecto geral, sem considerar a questão do gênero, já se pode perceber que as pontuações são altas. Em uma média que divide a pontuação total por 5 (5 dimensões) e por 6 (6 questões) encontraríamos valores na média de 4. A pontuação 4 na escala de *Likert* representa um grau bastante significativo de mal-estar, tensão ou nervosismo.

Porém, há que se observar que os idealizadores do instrumento consideraram as diferenças relativas a ansiedade social a depender do gênero masculino ou feminino devido ao fato de tal variável ser descritas com frequência na literatura (CABALLO, SALAZAR, IRURTIA, ARIAS, NOBRE, 2013; STEWART, MANDRUSIAK, 2007). O instrumento CASO apresenta diferentes pontos de corte de acordo com o gênero, propiciando uma avaliação mais criteriosa, que as existentes em outros instrumentos.

Com relação aos escores masculinos e considerando todas as cinco dimensões pode-se observar que em todos os casos e para toda amostra abrangida pela pesquisa a pontuação foi além do ponto de corte indicando grau significativo de mal-estar, tensão ou nervosismo nas dimensões analisadas.

Quadro 5 - Escores do sexo masculino

Alunos	Dimensão 1 (19 pontos)	Dimensão 2 (21 pontos)	Dimensão 3 (20 pontos)	Dimensão 4 (17 pontos)	Dimensão 5 (19 pontos)
ED	22	26	28	26	27
MA	22	28	22	22	26
FR	23	22	28	18	22
GA	28	24	28	27	21
FEL	30	28	24	28	28
LU	24	24	20	26	26

Fonte: Pesquisa CAP-CEBRAV (2019)

Com relação aos escores femininos e considerando as cinco dimensões pode-se observar que para a grande maioria das dimensões e da amostra a pontuação esteve acima do ponto de corte para o gênero, com exceção da estudante Ju que na dimensão 1 obteve 19 pontos e a aluna Mai que na dimensão 5 obteve 18 pontos.

Quadro 6 - Escores do sexo feminino

Alunos	Dimensão 1 (23 pontos)	Dimensão 2 (19 pontos)	Dimensão 3 (20 pontos)	Dimensão 4 (18 pontos)	Dimensão 5 (21 pontos)
SA	30	28	30	28	30
FE	26	24	22	28	22
JU	<b>19</b>	28	28	22	24
MAÍ	24	25	25	25	<b>18</b>
KA	28	20	22	20	26
FL	26	26	22	20	24

Fonte: Pesquisa CAP-CEBRAV (2019)

Em análise a uma média geral que reúne todas as dimensões para a população masculina e feminina e considerando o ponto de corte pode-se ver claramente que as médias ultrapassam ao ponto de corte.

Quadro 7 - Ponto de corte e média das dimensões

	<b>Ponto de corte</b>	<b>Média</b>
<b>Homens</b>	92	127,6
<b>Mulheres</b>	97	126,5

Fonte: Pesquisa CAP-CEBRAV (2019)

Estes resultados apresentam indícios da importância de se treinar as habilidades sociais dos alunos com deficiência visual.

## CONCLUSÃO

Através das análises realizadas durante o decorrer do presente estudo, foi possível caracterizar o repertório de habilidades sociais de pessoas com deficiência visual que frequentam o CAP – CEBRAV, encontrando resultados que indicam um alto grau de mal-estar, tensão ou nervosismo referente a habilidades como: falar em público/interação com pessoas de autoridade; expressão assertiva de incômodo, desagrado ou raiva; interação com sexo oposto; interação com pessoas desconhecidas; ficar em evidência ao fazer papel de ridículo.

Tais indícios reforçam a necessidade de que os educadores precisam dedicar mais atenção aos aspectos sócio emocionais dos educandos, em especial aos alunos com deficiência visual, que apresentam necessidades específicas, no que concerne à aprendizagem social sem o sentido da visão.

Durante o desenvolvimento das sessões, observou-se os avanços positivos apresentados pelos componentes do grupo, no aspecto da habilidade social, uma vez que muitos traziam para os encontros relatos de vivências de comportamentos assertivos (em todas as esferas biopsicossocial e espiritual). Na conclusão do protocolo, através da auto avaliação oral (qualitativa), solicitaram a permanência do grupo, para maior desenvolvimento das habilidades sociais individuais e em grupo.

## REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRUNO, MMG. **Educação Infantil: deficiência visual, dificuldades de comunicação e sinalização. Saberes e práticas da inclusão**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2006.

CABALLO, V. E. **Manual de evaluación y entrenamiento de las habilidades sociales**. Madrid: Siglo Veintiuno, 1993.

CABALLO, V. E., SALAZAR, I. C., IRURTIA, M. J., ARIAS, B., & NOBRE, L. A. Evaluando la ansiedad social por medio de cinco medidas de autoinforme, LSAS-SR, SPAI, SPIN, SPS, and SIAS: **Un análisis crítico de su estructura factorial**. *Behavioral Psychology/Psicología Conductual*, 21(3), 423-450, 2013.

CABALLO, V. E. **Programa Caso** – T. Flume Soluções simples. Brasília, 7 e 8 de outubro de 2017.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese**. 2 ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.1998.

KAHLMeyer-MERTENS; FUMANGA, Mario; TOFFANO, Claudia Benevento; SIQUEIRA, Fábio. Roberto S. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

LIRA, M. C. F.; SCHLINDWEIN, L. M. **A pessoa cega e a inclusão: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural**. *Caderno Cedes*, 28(75), 171-190. 2008

OLIVEIRA, J. V. G. **Arte e visualidade: a questão da cegueira**. Benjamin Constant, v. 4, n. 10, p. 7-10, 1998.

SÁ, A.V.M.; REZENDE JÚNIOR, L.N.; MIRANDA, S. **Ludicidade: desafios e perspectivas em educação**. Jundiaí, Paco Editorial: 2017.

PINTO, D. **Quatro mitos da Dislexia**. São Paulo: Nova Escola, 2008.

QUEIROZ, M.L.N.; MACIEL, D.A; BRANCO, A. Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, Ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 Ago. 2015.

SOUZA, C.R.; GRASSI P.F.; FREITAS M.G.. DEL PRETTE Z. A. P. Habilidades sociais de crianças deficientes visuais. In: **Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial**. Londrina, 29 a 31 de outubro de 2007.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA 6

### OS GÊNEROS DO DISCURSO À LUZ DO PENSAMENTO BAKHTINIANO NAS AULAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO PARA CURSOS DE COMUNICAÇÃO

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**Daniela Jakubaszko**

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos



ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS



CIÊNCIA POLÍTICA



EDUCAÇÃO



EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA



MEIO AMBIENTE



SAÚDE

# OS GÊNEROS DO DISCURSO À LUZ DO PENSAMENTO BAKHTINIANO NAS AULAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO PARA CURSOS DE COMUNICAÇÃO

Daniela Jakubaszko

## INTRODUÇÃO

Este texto é um relato de experiência em sala de aula. Sou professora há mais de 20 anos e coloca-se um desafio na docência do ensino superior na atualidade: como articular teoria e prática num ambiente virtual e em fase de aprendizado de aulas invertidas e metodologias ativas?

Na Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, ministro as disciplinas ‘Linguagem e argumentação’, ‘produção de texto’, ‘roteirização’ e ‘narrativa e roteiro audiovisual’, além de orientar a escrita de roteiros em TCCs de RTVI. Este texto relata a experiência das aulas virtuais de produção de texto em tempos de pandemia. Por um lado, a interatividade aumentou com o acesso e a facilidade de encontrar páginas, hiperlinks e trocar referências, por outro lado a distância física prejudica nossa visão do todo na sala de aula. Aos poucos os alunos foram se soltando e participando mais via *chat* e áudio. Em todas as aulas participavam ativamente trazendo opiniões, observações, exemplos e dúvidas. Aplicar a observação e diálogo sobre diferentes textos da cultura antes de explanar a teoria se mostrou uma dinâmica bastante produtiva e que facilitou a compreensão dos conceitos teóricos para os alunos.

Um dos autores centrais em minha atividade como pesquisadora e docente, que faz inclusive o elo entre linguística, comunicação e educação é Mikhail Bakhtin. O curso de produção de texto adota uma perspectiva bakhtiniana da comunicação. Partimos de gêneros orais (primários), passamos pelos gêneros escritos e com maior grau de formalização (secundários) para chegar à teoria (enunciação, gêneros do discurso e interdiscursividade), aos trabalhos práticos de produção de texto e, em contexto de Projeto Integrado com as demais disciplinas do semestre, a adaptação dos textos produzidos em sala de aula para audiovisual. Também são convidados a fazer, em grupo, uma adaptação livre do primeiro capítulo de ‘A noite na taverna’, de Álvares de Azevedo, em que cinco amigos estão num bar bebendo, conversando e filosofando sobre o cotidiano e os mistérios da vida. É condição obrigatória que tragam referências e citações para o diálogo. É uma forma de trabalhar dados da pesquisa de conteúdo e bibliográfica sobre o tema do projeto integrado, fazendo-os articular as informações numa situação informal de comunicação entre jovens, de forma a tornar a

mensagem mais interessante do que se tivesse sendo transmitida por meio da redação de textos dissertativos.

Além dos exercícios produção de texto a partir de jogos de interdiscursividade, ao final do curso, estudamos o gênero crônica e os alunos produzem seus textos individuais buscando trabalhar as marcas de estilo deste gênero e estilo autoral. Antes que o aluno ingresse nas disciplinas de conhecimento específico (Jornalismo, PP e RTVI) e aprendam as técnicas de redação típicas de cada um desses universos discursivos, estas disciplinas têm a função de trabalhar a criatividade, o estilo dos gêneros e o estilo pessoal, exercitar a escrita em textos informais e formais, mostrando consciência do trânsito linguístico entre os diferentes níveis de linguagem, do mais informal ao mais normatizado, além de oferecer fundamentação teórica para pensar os objetos de comunicação.

Vale mencionar que os conceitos ‘linguagem’, ‘língua’, ‘signo linguístico’, ‘signo ideológico’, ‘discurso’, ‘estereótipos’, entre outros, foram estudados no semestre anterior, em ‘Linguagem e argumentação’ e entram como saberes já conhecidos pelos alunos. Para compreender melhor o universo conceitual dessas disciplinas publiquei um artigo sobre como trabalhar estereótipos e preconceitos em sala de aula (JAKUBASZKO, 2015).

Neste texto vou comentar alguns dos exemplos que foram estudados em sala de aula para preparar o aluno para o estudo dos conceitos bakhtinianos. Antes, farei uma contextualização sobre como o pensamento bakhtiniano concebe o processo comunicativo.

### **A perspectiva bakhtiniana da comunicação**

De acordo com Bakhtin, a enunciação é o próprio ato de comunicação. Os enunciados são gerados a partir das enunciações, por isso são entendidos como unidade real da comunicação discursiva. A definição faz sentido quando pensamos que nas aulas de português, por exemplo, os professores trabalham com as noções de “orações” e “sentenças”, que são unidades gramaticais convencionadas, e não expressões da interação entre falantes. A língua não é formada por orações e sentenças isoladas: as línguas estão em uso, em permanente mudança, e se realizam conforme os gêneros do discurso e não de acordo com regras da gramática normativa.

Nos comunicamos por meio dos gêneros, por isso não é possível isolar a língua do contexto social que a transforma. Para Bakhtin, as unidades palavra e oração como convenções para o estudo da língua não atingem a complexidade do processo de comunicação. Assim, entendendo a língua e a comunicação de forma diferente, o autor propõe estudá-las por meio dos “enunciados”.

Para entendê-los, precisamos admitir que 3 aspectos os conectam à realidade em que estão inseridos. São três os fatores que determinam a construção do enunciado: o auditório social, o ambiente social e o horizonte social (BAKHTIN, 1992; VOLÓCHINOV, 2017).

Todo enunciado é produzido por alguém que fala para alguém, em alguma situação de comunicação concreta, fazendo referências a ideias e valores que envolvem esta determinada enunciação. Assim, haverá sempre um auditório social a quem um enunciado se dirige; há sempre um ambiente social que permite a realização da comunicação; há sempre um universo referencial e valores que envolvem a produção dos enunciados e a interação entre interlocutores.

A ideia do “auditório social”, para além da constatação de que há um emissor e um remetente, procura enfatizar a característica dialógica das linguagens. O diálogo, a troca, é a base da comunicação e das linguagens (VOLOSHINOV e BAKHTIN, 1976). Com a polarização falante–ouvinte/emissor-receptor, as teorias perdem de vista alguns elementos peculiares ao enunciado, portanto, à situação de comunicação: a alternância dos sujeitos no discurso, a atitude responsiva dos sujeitos da comunicação e a conclusibilidade específica do enunciados.

A alternância dos sujeitos no diálogo pressupõe uma atitude responsiva a partir do momento em que o processo da audição, da recepção, não é passivo, mas ativo: enquanto se ouve formula-se enunciados para a compreensão, concordância, discordância, complementação, etc. do enunciado ouvido. O ouvinte se torna, ao mesmo tempo, falante. A atitude responsiva é fase inicial preparatória da resposta ao enunciado. E cada enunciado é apenas um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados, como foi dito, ele não é uma unidade convencional, mas real; o contexto da fala, do enunciado é diferente do contexto da oração que, enquanto unidade da língua, não é considerada no processo de alternância de sujeitos do discurso, não tem contato com a situação extraverbal, não tem relação imediata com enunciados alheios e não tem capacidade de suscitar resposta, assim como não tem autor nem endereçamento. Sua delimitação é de natureza gramatical.

Já a delimitação entre os enunciados é dada não pelas leis gramaticais, mas pelo processo de alternância dos sujeitos do discurso, que emoldura o enunciado delimitando suas fronteiras com outros enunciados vinculados a ele, e também pela conclusibilidade específica do enunciado. Tal ponto de vista não permite a gramaticalização do enunciado e o distingue da unidade de estudo da língua.

A conclusibilidade específica do enunciado, determinada por categorias específicas, nos indica o fim do enunciado e assegura a compreensão responsiva. Esse indício de inteireza

do enunciado é determinado por exemplo, quando entra a vinheta de abertura ou fechamento dos programas televisivos; pela padronização do estilo do programa já conhecido pelo espectador, e então sabemos dizer se ele está começando, terminando, ou fazendo apenas uma pausa para o intervalo comercial.

No processo de comunicação, os participantes percebem o todo do enunciado e entendem a intenção e a vontade discursiva do falante, pois se orientam pela situação de comunicação e pelos enunciados antecedentes.

A percepção do todo, do conjunto, é possível graças à escolha do falante por um determinado gênero de discurso, ou seja, os participantes imediatos da comunicação reconhecem as formas estáveis de gênero do enunciado.

Na verdade, “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” (BAKHTIN, 2003: 282). O repertório de gêneros de discursos (orais e escritos) de que dispomos é vasto e rico, e os dominamos com segurança, aliás, para Bakhtin, aprendemos a falar porque aprendemos a construir enunciados, pois são os gêneros do discurso que organizam tanto a nossa fala quanto as formas gramaticais – e não o contrário.

É difícil separar nitidamente os elementos que, para Bakhtin, compõem a comunicação já que ela se dá em um processo complexo, formando uma cadeia ininterrupta de enunciados com a qual interagimos permanentemente. Em vários momentos ele afirma que o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas. E mais, não apenas o enunciado leva em conta os seus precedentes, mas também os subsequentes da comunicação discursiva, pois é sempre endereçado e está pressuposta a atividade responsiva. Assim, há sempre um auditório social implicado na comunicação, ainda que ele seja imaginário, ou presente apenas no nosso pensamento.

Quando sabemos o que dizer a quem, é o momento de refletir “como” dizê-lo e fazê-lo chegar ao auditório correto. O extraverbal, o ambiente que envolve a comunicação tem ação direta sobre como os enunciados serão produzidos. Assim, se o meu desafio é fazer uma propaganda para um determinado perfil de público, de nada adiantaria que ela fosse veiculada numa mídia em que esse auditório não circula. E assim, em quaisquer situações cotidianas, ordinárias ou não, é preciso avaliar o contexto de produção de nossa comunicação para

saber como construir uma enunciação. Cada ambiente social pede um gênero discursivo específico.

Assim, o que o autor chama de gêneros do discurso são os tipos relativamente estáveis de enunciado ou formas típicas de enunciados. Para o autor, todos os campos da atividade humana dependem do uso da linguagem, assim, o caráter e as formas desse uso serão tão variados quanto o são as atividades humanas. Tal variação não prejudica a unidade nacional de uma determinada língua, mas a dota de uma multiplicidade de formas, de enunciados, cuja diversidade e repertório de gêneros que se formam é inesgotável assim como as próprias atividades humanas. Cada vez que um campo de atividade se forma ou se aprimora, com ele também serão formadas e tornadas mais complexas as formas de expressão. E já que língua é empregada em forma de enunciados, eles acabam por refletir – porque são por elas determinados - as condições específicas e as finalidades de cada campo através de três principais elementos indissociáveis: conteúdo temático, estilo de linguagem e construção composicional.

De acordo com as condições culturais, o grau de organização e complexidade em que se produzem os enunciados, podem-se definir dois tipos básicos de gêneros discursivos, que o autor chamou de primários (simples) e secundários (complexos). Os primeiros, de caráter predominantemente oral, são formados nas condições de comunicação discursiva imediatas, cotidianas, enquanto os segundos, predominantemente escritos, surgem no ambiente sociocultural mais complexo e organizado. Há ainda, uma relação mútua entre eles, pois um incorpora o outro. Segundo o autor, é por meio da análise de ambas as modalidades que se pode descobrir e definir a natureza complexa dos enunciados, investigação fundamental para alguns campos da linguística e para a filologia. Bakhtin, então, faz algumas considerações sobre a importância desse estudo para a estilística, pois através dele poder-se-ia definir melhor o estilo em geral e o estilo individual. Por exemplo, na publicidade, podemos falar dos padrões típicos do gênero discursivo publicitário e das marcas estilísticas autorais, por exemplo, de Oliviero Toscani ou de Washington Olivetto.

As telenovelas brasileiras, por exemplo, seguem padrões de construção, e essas formas típicas refletem as condições específicas de sua produção através de seu conteúdo temático (temas e valores), seu estilo de linguagem (tanto o individual quanto o do gênero) e sua construção composicional (elementos que a compõe).

Há enunciados mais ou menos padronizados, mais ou menos abertos ou fechados à participação individual na sua formulação, ou seja, determinados gêneros constituem-se de estilo relativamente estável. Assim, alguns tipos de enunciados, para serem formulados, exigem

uma adequação às funções e condições de comunicação discursiva específicas de cada campo de atividade humana (científica, técnica, oficial, etc.). O discurso jurídico e o legislativo, por exemplo, são bastante fechados e exigem um conhecimento técnico específico daqueles que pretenderem escrever segundo a formatação das leis. Claro, a ficção televisiva, a publicidade, também são facilmente reconhecíveis porque seguem padrões estilísticos, mas seus autores, ainda assim, têm bastante liberdade na hora de criar um texto para telenovela ou comercial de TV. Diferentemente de outros gêneros, que exigem fixos padrões composicionais. Para ilustrar a situação, apresento aos alunos o caso de um policial que estava a ponto de ser punido pela corporação porque havia subvertido as regras de composição do boletim de ocorrência, apresentando o texto em versos rimados: “Recolhemos a tal arma sem força ou resistência/ o velho cumpriu o trato/ sem gastar uma insistência/ o velho nunca mais vi/ deve estar por aí”. No documento, o policial ainda fez um pedido: “Em memória daquele velho da distante Juazeiro/ Que entregou tão bela arma/ sem querer glória ou dinheiro/ fiz esse relato em verso/ Ao doutor delegado peço/ Que o receba, por derradeiro, declamou.”<sup>4</sup>

Decorre disso que o estilo integra a unidade do gênero e pode ser considerado um de seus elementos: onde há estilo há gênero. E ambos se transformam com as mudanças históricas que, marcando a linguagem, marcam os gêneros discursivos e seus estilos. “Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2003: 289).

É possível falar de como o presente histórico pressiona transformações nos gêneros discursivos. Um estudo de caso do galã José Mayer e seus personagens, por exemplo, observa que as narrativas de empoderamento feminino e rupturas com a ordem heteronormativa que circulam no ambiente social da atualidade estão pressionando as formas composicionais do gênero telenovela a ponto de subverter as fórmulas para o final feliz e cheia de casamentos, até pouco tempo atrás obrigatórios, porque as mulheres que não se casam estão sendo “punidas” na fórmula melodramática em que o casamento aparece como recompensa. Dessa forma, o horizonte social vem transformando paulatinamente tanto a feminilidade passiva da mocinha cuja vida gira em torno do amado, quanto a masculinidade do tipo “galã de novela”, questionando o ma-

---

<sup>4</sup> A história do pai que ligou para a polícia para entregar uma arma sem porte de seu filho pautou o G1 que fez uma reportagem com mais detalhes e apresenta o B.O. em versos na íntegra. Disponível em < <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2011/08/delegado-do-distrito-federal-relata-crime-em-forma-de-poesia.html> > Acesso em 17.09.2020

chismo, o protagonismo do amor romântico e abrindo espaço para um amplo espectro de representações de gênero (Nemi e Jakubaszko, 2017). Neste ponto já estamos entrando nos domínios do Horizonte Social.

Tanto para entender melhor, quanto para produzir com mais criatividade uma enunciação, precisamos conhecer o repertório típico dos gêneros, seus temas e valores, que circulam em determinado período histórico. Valores e ideias como sustentabilidade, preservação do meio ambiente, por exemplo, são típicas da atualidade. Há 200 anos, não faria sentido falar em preservar as matas, rios e florestas. Ou em metodologias ativas para o ensino superior. Hoje, o horizonte social nos impõe estas necessidades e, com ela, nascem novos valores e ideias que vão transpassar os nossos discursos. De acordo com Bakhtin, “é preciso supor um certo horizonte social definido e estabelecido que determina a criação ideológica do grupo social e da época a que pertencemos, um horizonte contemporâneo da nossa literatura, da nossa ciência, da nossa moral, do nosso direito.” (1992: 112). Assim, para as artes, por exemplo, podemos falar em um horizonte “romântico”, um horizonte “surrealista”, um horizonte “realista”. Cada qual carrega preocupações específicas e um estilo bem definido que as expressa na literatura, na música, nas artes plásticas. O horizonte social é como o espírito do tempo (*zeitgeist*) se fazendo presente nos textos.

Em síntese, para Bakhtin, a comunicação se realiza por meio de enunciados, construídos na alternância dialógica entre sujeitos sociais e está sempre endereçada (auditório social), manifestada em determinada situação de comunicação imediata e num meio social mais amplo (ambiente social), que pressupõem um universo de valores e ideologias (horizonte social). Cada enunciado conversa com os que lhe são anteriores e posteriores. Seus tipos estáveis formam os gêneros discursivos, que acompanham o desenvolvimento das atividades humanas.

### **A interação na sala de aula**

Nos cursos de Comunicação na ECRIA USCS – Publicidade e Propaganda, Jornalismo e RTVI – inspirada pelas novas metodologias ativas, na disciplina ‘Produção de Texto’, a teoria chega depois da observação crítica e troca de repertório de textos diversos – reportagens, anúncios publicitários, vídeos publicitários, videoclipes, cordel, canção, slam, memes, crônicas, jingles, entre outros gêneros que circulam no cotidiano e são consumidos pelos alunos.

Foram levantados diversos aspectos no diálogo em grupo: como se relacionam com a tradição oral (gêneros primários) e com tradição escrita (gêneros secundários); quais são criações mais livres ou que obedecem a uma forma específica; quais elementos do contexto de produção discursiva estão implicados ou se relacionam com os textos; aspectos poéticos; reconhecimentos de referências; e tantas outros outros comentários pertinentes e relevantes.

Quando a teoria é trazida para leitura e discussão, fica evidente para o aluno o significado dos conceitos.

No *continuum* da comunicação, os enunciados se constroem em diálogo com os anteriores e posteriores. A estabilização e estilização dos enunciados gera os gêneros discursivos. Bakhtin denomina a relação dialógica entre discursos pode ser denominada interdiscursividade. A interdiscursividade opera como base da hipertextualidade. Opera também como base da intertextualidade, outro conceito estudado em sala de aula.

A intertextualidade, como uma forma possível de realizar a interdiscursividade, é conceito cunhado por Julia Kristeva, que estudava Bakhtin e traduzia suas obras para o francês (STAM, 2000; FIORIN, 2016). A intertextualidade acontece quando nos apropriamos do texto de outro autor e operamos sua inclusão em nosso discurso, deixando marcas que explicitam o diálogo entre os textos e o reconhecimento do original. São como “empréstimos” de temas, ideias, personagens, etc. Há várias maneiras de realizar a intertextualidade. Estudamos algumas formas de realizar a intertextualidade: paráfrases, paródias, pastiches, estilização, adaptação, alusões (espaço/tempo/personagem/tema), citações (empréstimo literal do texto de outro autor).

O clipe “Black or White” de Michael Jackson nos mostrou a estilização de danças étnicas nos movimentos de Michael; a interdiscursividade na fusão de estilos musicais; o horizonte social da época na pesquisa do contexto extraverbal.

Com o instantaneamente identificável *riff* de guitarra dela, “Black or White” foi uma explosiva fusão *pop-rock-rap*, com uma mensagem de harmonia racial e uma corrente de indignação. Isso foi em um momento em que tensões raciais estavam elevadas, após o espancamento de Rodney King, pela polícia, e os subsequentes motins em *Los Angeles*. O curta-metragem, do mesmo modo, é, sem dúvidas, o mais envolvente vídeo musical da carreira de Jackson. O crítico cinematográfico Armond White o chamou de “um dos melhores vídeos musicais já feitos”. (MJ Beats, 2017, p.1)

A história da canção da década de noventa e sua temática do racismo foi lida pelos alunos na relação com o jogador de futebol americano, George Floyd, assassinado pela violência policial em maio deste ano (25.05.20).

No mesmo ano de *Black or White*, 1991, Caetano Veloso canta a canção de Michael seguida de um texto denominado “americanos”. A prosa poética entrou para o diálogo em sala de aula fazendo as pontes entre a cultura brasileira e norte-americana. Entre a década de 90 e a atualidade.

Americanos

Caetano Veloso (Veloso, 1991)

Americanos pobres na noite da Louisiana  
Turistas ingleses assaltados em Copacabana  
Os pivetes ainda pensam que eles eram americanos  
Turistas espanhóis presos no Aterro do Flamengo  
Por engano  
Americanos ricos já não passeiam por Havana  
Veados americanos trazem o vírus da AIDS  
Para o Rio no carnaval  
Veados organizados de São Francisco conseguem  
Controlar a propagação do mal  
Só um genocida potencial  
- de batina, de gravata ou de avental -  
Pode fingir que não vê que os veados  
- tendo sido o grupo-vítima preferencial -  
Estão na situação de liderar o movimento  
Para deter a disseminação do HIV  
Americanos são muito estatísticos  
Têm gestos nítidos e sorrisos límpidos  
Olhos de brilho penetrante que vão fundo  
No que olham, mas não no próprio fundo  
Os americanos representam boa parte  
Da alegria existente neste mundo  
Para os americanos branco é branco, preto é preto  
(E a mulata não é a tal)  
Bicha é bicha, macho é macho,  
Mulher é mulher e dinheiro é dinheiro  
E assim ganham-se, barganham-se, perdem-se  
Concedem-se, conquistam-se direitos  
Enquanto aqui embaixo a indefinição é o regime  
E dançamos com uma graça cujo segredo  
Nem eu mesmo sei  
Entre a delícia e a desgraça  
Entre o monstruoso e o sublime  
Americanos não são americanos  
São velhos homens humanos  
Chegando, passando, atravessando.  
São tipicamente americanos.  
Americanos sentem que algo se perdeu  
Algo se quebrou, está se quebrando.

Vale mencionar que o plágio é um tipo de intertextualidade que se considera crime. A história da canção *feelings*<sup>5</sup> foi apresentada aos alunos e também o *case* das propagandas inspiradas na música Eduardo e Mônica de Renato Russo. Foram comentadas ainda, outras versões de paródia desta famosa canção<sup>6</sup>.

Outro exemplo é a famosa propaganda das Havaianas que faz uma citação do Abaporu de Tarsila do Amaral, facilmente encontrável na pesquisa Google imagens. As havaianas brancas no pé brasileiro mais conhecido do mundo, agora mais bronzeado do que em 1928. Todos usam o produto, inclusive Abaporu. Pode-se notar que a mudança do gênero discursivo – de artes plásticas para discurso publicitário – opera a interdiscursividade. Ao misturar o conteúdo temático do gênero propaganda (vender as sandálias) com o padrão composicional das artes plásticas (modernismo brasileiro) e estilo da artista de vanguarda (Tarsila), o enunciado pode ser considerado um gênero híbrido. Vale lembrar que o humor também é característica peculiar do estilo e padrão composicional da publicidade brasileira.

No horizonte social do modernismo, a antropofagia permitia a ressignificação de formas e conteúdos estrangeiros nos moldes da brasilidade forjada pelo grupo. Como paródia, a propaganda comete um ato antropofágico ao se apropriar de um símbolo nacional para vender produtos tipicamente brasileiros, embora nomeados como havaianos. É possível também fazer reflexões sobre a antropofagia como um jogo poético de interdiscursividades.

Do ponto de vista comercial o produto se projeta para um auditório social que valoriza a cultura e as artes. Como enunciação do discurso publicitário, se aproxima do padrão composicional dos memes, um gênero primário emergente que circula no cotidiano do ciberespaço e carrega estilo informal que corresponde ao estilo da sandália no universo da moda. Do ponto de vista pedagógico pode ser interessante para quem ainda não conhecia a

---

<sup>5</sup> Um dos casos mais famosos de plágio na música. Os alunos conheciam as histórias de *Black or White* e de Eduardo e Mônica, ambas da década de 90, mas nunca tinham ouvido falar de *feelings* embora alguns achassem a melodia familiar. Para a história da música consultar <  
<https://rodrigomattar.grandepremio.com.br/2014/12/discos-eternos-feelings-1975/>> Acesso em 22.09.2020.

<sup>6</sup> Paródia de ‘Embrulha pra presente’ - [https://www.youtube.com/watch?v=1AG5\\_NnJi-o](https://www.youtube.com/watch?v=1AG5_NnJi-o) ; Comercial da Vivo - <https://www.youtube.com/watch?v=TYy6-zUwrIY> ; Comercial da ATL (2000) - <https://www.youtube.com/watch?v=oQ5wogJWyEk> ; Trailer do Filme inspirado na música de Renato Russo; <https://www.youtube.com/watch?v=IoSR5tl1AAU>; Meme - <https://www.youtube.com/watch?v=T1ynFsf0I8Q> . Um dos alunos trouxe outra propaganda que mescla rap e funk “se liga no ton’ <https://www.youtube.com/watch?v=QFwC6sInVmo>. Acessos em 22.09.2020.

pintura de Tarsila e pode aproveitar o enunciado como ponte para outro universo discursivo e tempo histórico.

Muitos memes exibem a troca entre as tradições orais e escritas que se articulam de modo ora harmonioso ora conflituoso nos hipertextos da ciberesfera (NOJOSA, 2012). Os memes podem ser lidos parte de um conjunto de gêneros discursivos emergentes propiciados pelo advento da cibercultura. Seus padrões composicionais são mais maleáveis, mas já se estabilizam como gênero primário.

São recorrentes, por exemplo, os que fazem paródia e pastiche com a figura de Monalisa, utilizando a intertextualidade como recurso criativo para provocar riso no interlocutor. Um dos memes coloca a Monalisa original com a legenda ‘Monalisa’ ao lado da Monalisa atual com um novo penteado de cabelos cacheados e a legenda ‘Monacrespa’. A imagem mostra um assunto bastante falado no cotidiano brasileiro, nas conversas informais, propagandas, mídias e redes sociais: os cuidados com os cabelos. Há um forte mercado e muitos nomes, termos e procedimentos. As transições capilares, por exemplo, trazem também aspectos culturais interessantes quando lidos a partir de suas relações com as expressões das identidades étnicas e culturais.

A paródia funciona colocando em diálogo dois discursos e duas culturas, descolonizando a imagem europeia e tornando o estilo de Monalisa mais próximo do interlocutor brasileiro. O texto citado pelo meme é um clássico da cultura erudita europeia, talvez o mais popular em todo o mundo. O recurso da citação e paródia são utilizados para produzir novas camadas de sentido na famosa obra de Leonardo Da Vinci e torná-la, neste caso, mais próxima do interlocutor da atualidade. O trocadilho serve como padrão de composição de base para este meme que pode servir a diferentes contextos sociocomunicativos. Há diversos outros exemplos circulando nas redes.

O humor irreverente dos memes pode evocar o conceito de carnavalização de Bakthin (FIORIN, 2016). Uma pesquisa no Google imagens pode oferecer uma gama extensa de paródias e pastiches de *La Gioconda*, que é inserida nas mais diversas situações cotidianas, como tirando selfies, chorando deprimida, gripada, com máscara, nos diferentes estágios da pandemia, como também tendo sua face trocada por celebridades, ou apenas mesclada, como na que recebe o famoso bigode de Salvador Dalí, entre inúmeras expressões.

Se todos os universos discursivos precisaram se hipertextualizar na era da tecnocracia (NOJOSA, 2012), as antigas narrativas, sejam eruditas, clássicas, populares, enfim, permanentemente recontadas, reconfiguradas e recodificadas, agora também receberão novos padrões

composicionais e estilos. Vale assistir a uma mensagem de Natal inteiramente contada por meio de hiperlinks<sup>7</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a troca de repertórios, exercícios de produção de texto e estudo da teoria, os alunos são convidados a escolher um produto de comunicação (anúncios, vídeos, reportagens, etc.) e fazer um texto dissertativo analisando os fatores que determinam o enunciado escolhido e as como as características do gênero em questão foram trabalhadas.

Em síntese, a experiência de inverter a ordem dos conteúdos, trabalhando antes o contato com os textos da cultura e depois os conceitos teóricos se mostrou produtiva, tornando as reflexões teóricas mais interessantes para os alunos. As análises escritas neste semestre de pandemia mostram que os alunos se envolveram nas aulas e entenderam a importância de olhar para a comunicação também do ponto de vista teórico e acadêmico.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. (trad. Paulo Bezerra) São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

JACKSON, Michael. **Black or White**. 1991. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=F2AitTPI5U0&list=PLLnXZO-zQjwPoc77AVOv17KzHlicjamqo&index=47>> Acesso em 10.09.2020

JAKUBASZKO, Daniela. Quebrando estereótipos e rompendo preconceitos na sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico** v.14, n.168, 2015. Disponível em <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/27293>> Acesso em 17.04.2020

NEMI, João e JAKUBASZKO, Daniela. A ficção televisiva e o galã de novela em zona de fronteira entre o machismo e o feminismo: um estudo de caso do galã José Mayer. **Revista Comunicação & Inovação**, v. 18, n. 38 (122-140) set-dez 2017. São Caetano do Sul-SP: PPGCOM/USCS.

---

<sup>7</sup> Ver no Youtube “História do Natal Digital” com o slogan “os tempos mudam, o sentimento continua o mesmo”. A publicação de 6 de dez. de 2010 pelo canal ‘excentricGrey’, até hoje (20.10.20), conta com 3.381.676 visualizações. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=tgtnNc1Zplc>> Acesso em 20.10.20.

NOJOSA, Urbano Nobre. Da rigidez do texto à fluidez do hipertexto. In: FERRARI, Pollyana (org.). **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2012.

MJ BEATS, s/n. A história da música black or white. In: **Tudo sobre Micheal Jackson**. Publicado em 03.11.2017. Disponível em <<https://medium.com/@mjBeats>> acesso em 10.09.2020

STAM, Robert. **Bakhtin**: da teoria literária à cultura de massa. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

VELOSO, Caetano. **Americanos**. 1991. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gqG9IDFwOYU>>

VOLÓCHIVON, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ed. 34, 2017.

VOLOSHINOV, V.N. e BAKHTIN, M. Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica). Tradução de Cristovão Tezza. In: VOLOSHINOV, V.N. **Freudism**. New York: Academic Press, 1976.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA 7

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antonio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA: QUAL O MELHOR CAMINHO?**

**Marco Antonio Pinheiro da Silveira**

**VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência**  
**I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai**  
**I Encontro científico do CEEB**  
**I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs**

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

## PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA: QUAL O MELHOR CAMINHO?

**Marco Antonio Pinheiro da Silveira**

Ao pensar na resposta para a questão proposta no título deste trabalho, de imediato visualizei algo parecido com um fluxograma, em que surgem pontos que envolvem tomada de decisão, ou algumas “encruzilhadas”, que exigem a escolha de um caminho, entre duas ou mais opções.

De fato, o próprio título já pressupõe uma escolha feita, que é aquela de colocação de foco na publicação de trabalho em periódicos ou anais de eventos, sempre considerando suas posições nos “rankings” de publicações. Mas, a publicação não deveria ser um fim em si, mas sim uma decorrência da realização de um projeto de pesquisa. É desejável que a pesquisa apresentada em um artigo publicado em periódico acadêmico seja parte integrante de um projeto mais amplo, normalmente desenvolvido por um grupo de pesquisas, que possivelmente está registrado no diretório de grupos de pesquisas do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Ao apresentar estes possíveis caminhos é importante lembrarmos também que existe o caminho ideal e existe o caminho real, ou possível. A ideia do pesquisador que não está preocupado diretamente com a publicação pode ser difícil de ser implementada, quando se considera a realidade vivida pelas pessoas que estão inseridas no ambiente da pós-graduação “Stricto Sensu”, sejam docentes ou discentes. Ocorre que existe uma pressão muito grande por publicação e esta situação acaba forçando professores (e conseqüentemente alunos) a buscarem maximizar o número de submissões e não o projeto amplo de pesquisa desenvolvido pelos participantes do grupo que o docente lidera. É sabido que os resultados de um projeto de pesquisa demoram a aparecer, e a publicação de artigos acontece após a obtenção destes resultados. Deve-se lembrar ainda que normalmente o período entre a submissão e a publicação de um artigo é longo. Não é raro que este período seja maior do que um ano, chegando até a dois anos. Porém, o sistema definido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES reduziu os prazos para conclusão dos cursos de mestrado e doutorado, que atualmente estão definidos em dois e quatro anos, respectivamente. Para o curso de doutorado, normalmente o estudante dedica um ano e meio a cursar as disciplinas. Ou seja, é necessário que ele conclua sua pesquisa e elabore sua tese em dois anos e meio, prazo que é bastante apertado. Uma tese de doutorado deve gerar no mínimo uma publicação de artigo em

periódico bem classificado. Mas doutorando e orientador precisam se esforçar para realizar uma boa pesquisa em período curto.

Assim, pode-se dizer que o próprio sistema de avaliação definido pela Capes nos força a adotar o caminho que prioriza a busca por publicação (ao invés da realização de boa pesquisa). Este sistema define métricas para avaliação dos programas de pós-graduação e dos docentes e discentes que deles fazem parte, sendo as mais importantes aquelas que dizem respeito a publicação. Esta realidade gerou o slogan já bem conhecido nos meios acadêmicos: Publish or Perish (Publique ou Pereaça).

Uma obra interessante que trata da questão da utilização de métricas em organizações, tais como escolas, hospitais e polícia é o livro *The Tyranny of Metrics* (A Tirania das Métricas), de autoria de Terry Z. Muller (2018). Nela, o autor destaca que a existência de um sistema rígido de métricas leva os participantes do sistema a buscarem formas de burlar o sistema para cumprir as metas exigidas. Ele dá o exemplo de uma ambulância que aguarda algum tempo para entrar com o paciente na emergência, a fim de reduzir o tempo de atendimento, visando melhorar a performance do hospital neste indicador. Da mesma forma, no ambiente acadêmico verificam-se práticas de “maximização” da publicação de artigos, uma prática que destoa da proposta ideal mencionada de atuação em grupos de pesquisa, realizando de pesquisas com significativas contribuições teóricas, sociais e econômicas, preferencialmente com subsídios de órgãos de fomento.

Apresentado este cenário (talvez um choque de realidade), busquemos algumas recomendações àqueles que estão ingressando neste ambiente, especialmente mestrandos e doutorandos, que têm todo direito e muito desejo de ocupar um espaço no universo das publicações, especialmente se pretende seguir na carreira de docente e pesquisador participante de um programa de “Stricto Sensu”. Inicialmente podem ser oferecidas recomendações básicas, que também envolvem escolhas. Uma primeira sugestão é a de que o pós graduando procure desenvolver seus trabalhos em conjunto com seu orientador, ou pelo menos com outro docente que atua no mesmo programa. Apesar de nem sempre estar explicitado nas normas dos periódicos, os editores levam em consideração o fato de haver professor doutor entre os autores do artigo. Não é recomendável que o aluno atue em diversas pesquisas, mas alguns programas permitem que nas disciplinas eletivas seja solicitada a elaboração de artigo, como atividade utilizada para avaliação. É interessante que o aluno procure manter o foco em seu projeto de dissertação ou tese, buscando produzir seus trabalhos sempre relacionados ao seu tema (mas nem sempre é possível).

Outras recomendações aos pretensos ingressantes no universo de publicações acadêmicas estão relacionadas a: requisitos básicos exigidos do autor, processo de escolha do periódico ao qual fará submissão e requisitos básicos relacionados ao artigo.

Com relação aos requisitos exigidos do autor, destaca-se inicialmente a necessidade de ele estar cadastrado no ORCID. Segundo Heredia (2018), o ORCID é importante à medida que permite a desambiguação dos nomes. Ele permite que um indivíduo conecte todos os seus nomes e conseqüentemente a pesquisa que produziu usando essas variações. Permite também que ele conecte seu ID ORCID a seus outros identificadores, afiliações e trabalhos. Por fim, o ORCID permite vincular todos seus e-mails para poder entrar com qualquer deles.

Outra habilidade necessária para aquele que pretende submeter artigos a periódicos é a familiaridade com o manuseio dos sistemas, ou sites, que hospedam as revistas. Um sistema que é utilizado por um número bastante significativo de periódicos é o Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas - SEER Trata-se de uma versão do sistema aberto OJS “Open Journal System”, que foi traduzida para o português pelo Ibict (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), que assumiu também o papel de dar suporte às instituições usuárias. Além, do SEER, existe o “ScholarOne” e também os portais de grandes editoras, tais como Emerald, Springer, MDPI e outras. É bastante importante que o usuário tenha familiaridade com todas as etapas do processo de submissão e avaliação do artigo. Poderá ser solicitado, por exemplo, o “upload” de nova versão do trabalho.

O segundo elemento a ser considerado pelo indivíduo que busca realizar publicação científica é o processo de escolha do periódico para o qual irá submeter seu artigo. Talvez seja a etapa em que deve prestar mais atenção, entre as três sugeridas. Um primeiro aspecto a ser analisado por alguém que pretende submeter um artigo é o foco e escopo do periódico, buscando identificar se há aderência entre o tema tratado em seu trabalho e os temas de interesse do periódico. Também deve observar qual é a classificação da revista no Sistema Qualis, que é definido pela Capes. Ao acessar o WebQualis, é possível descobrir de qual estrato o periódico faz parte. A autor do artigo deve avaliar o potencial de seu trabalho para definir em qual estrato o periódico ao qual será submetido está incluído. Nem todo periódico está incluído no sistema Qualis. Para que isto aconteça, é necessário que algum participante de programa de pós graduação brasileiro já tenha publicado naquela revista. Por isso, grande parte dos periódicos internacionais não faz parte do Qualis. Mas, além do sistema Qualis, outros mecanismos estão disponíveis para verificação da importância do periódico na comunidade acadêmica, possivelmente até mais relevantes que o Qualis, especialmente quando se trata de publicações estrangeiras. Um indicador bastante reconhecido de relevância do periódico é o Fator de

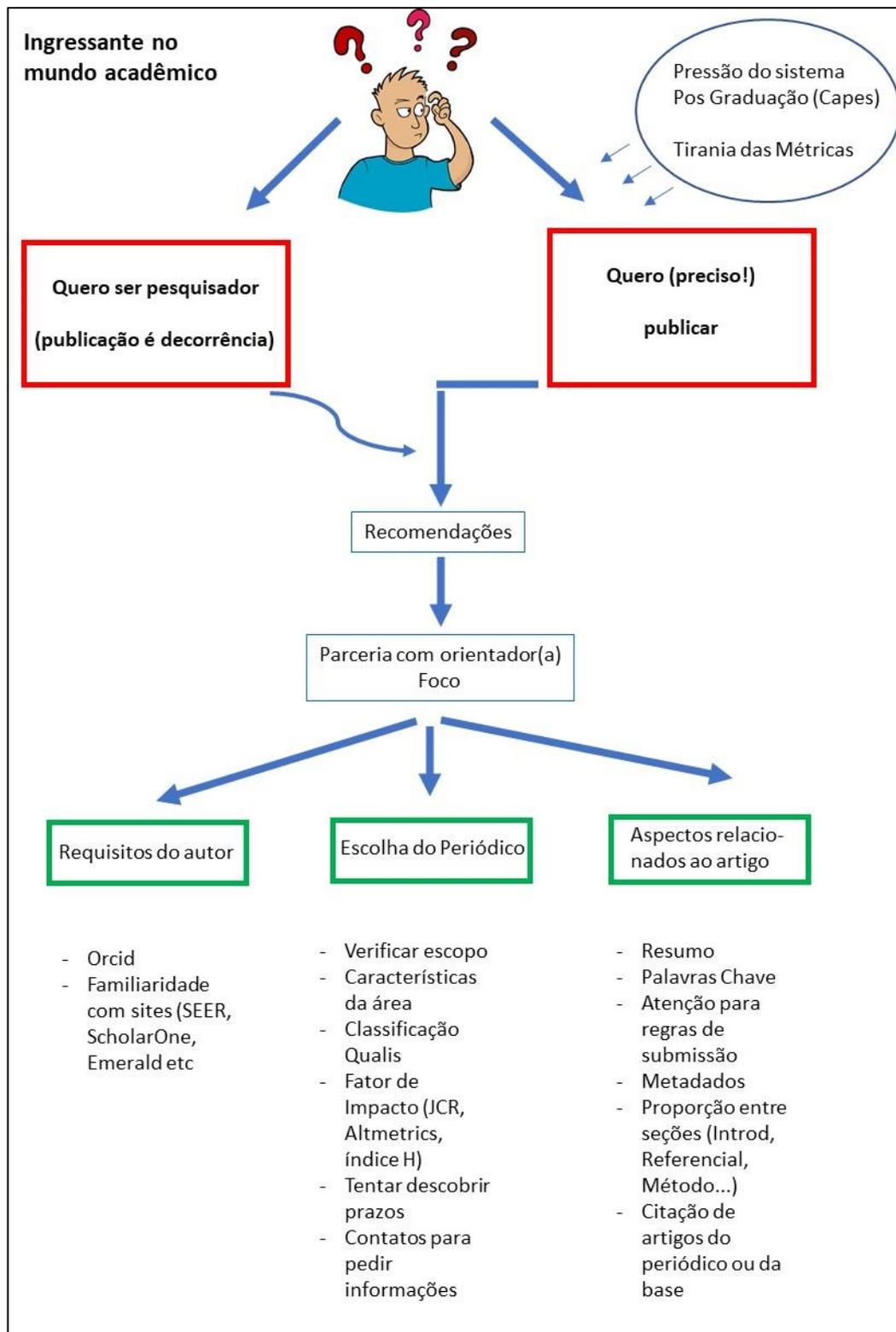
Impacto, que indica a quantidade de citações feitas de artigos publicados no periódico, em um período, com relação ao número total de artigos publicados. O JCR (Journal Citation Report), da Clarivate Analytics, apresenta o JIF Journal Impact Factor de periódicos. O fato de um periódico fazer parte do JCR, em si, já é um indicativo de que é uma publicação importante. Enquanto o JCR utiliza estritamente as citações como critério para valorização das revistas, o Altmetrics visa a criação e estudo de novas métricas baseadas na web social. O mecanismo avalia, por exemplo, menções em portais de notícias, blogs e mídias sociais.

Finalmente, entre as recomendações referentes à escolha do periódico, é oportuno mencionar que pode ser interessante o autor entrar em contato com o(s) editor(es) para pedir informações, inclusive referentes a prazos.

O terceiro e último elemento a ser observado por aquele que pretende submeter artigo a revista, visando sua aprovação, diz respeito a alguns cuidados a serem tomados no momento da submissão, referentes ao artigo em si e ao processo de submissão. Vale a pena tentar se colocar no lugar do editor, quando ele executa a tarefa denominada *desk review*. Neste momento ele terá que fazer uma avaliação relativamente superficial do texto, visando decidir se o trabalho será rejeitado de imediato ou se seguirá para avaliação cega (*blind review*) por pares. É muito importante então que o autor facilite esta tarefa, principalmente fazendo com que o resumo do trabalho expresse claramente todo seu conteúdo e colocando palavras chaves que indiquem os temas tratados, os quais devem ser aderentes ao escopo do periódico. Os autores devem também estar atentos no momento da submissão com relação ao preenchimento dos metadados, não deixando de informar as formações de todos co-autores e principalmente suas filiações institucionais (cargo e departamento em que atuam na Instituição de Ensino). A atenção com relação ao cumprimento das normas de formatação definidas pela revista também é muito importante. Muito cuidado para não revelar nomes dos autores, tanto no texto como nas informações que ficam gravadas no arquivo, pelo próprio editor de texto. Uma última dica relacionada aos cuidados com o próprio trabalho na submissão, é de que o autor avalie a possibilidade de incluir citações de trabalhos publicados no próprio periódico, mas apenas se for pertinente. Não é necessário ele “forçar a barra” para que isto aconteça.

A figura 1, apresentada a seguir busca representar os elementos discutidos neste texto.

Figura – Esquema que oferece sugestões a pessoas que desejam realizar publicação científica



## **REFERÊNCIAS**

Heredia, A. (2018) **O Consórcio Brasileiro com a Orcid: Benefício aos Periódicos**. ABEC Meeting. (Associação Brasileira de Editores Científicos)

Muller, J. Z. (2018) **The Tyranny of Metrics**. Princeton University Press

## SEÇÃO III – BANNERS

---

## BANNER 1

# APLICAÇÃO DA ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG EM HOMENS PARKINSONIANOS SUBMETIDAS AO TREINAMENTO RESISTIDO DE VOLUME ALTO

Fabia Mylena Pereira Braga  
Milena Vasconcelos Medeiros  
Sandy Christiny Santos Correa  
Erik Artur Cortinhas Alves

124



## APLICAÇÃO DA ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG EM HOMENS PARKINSONIANOS SUBMETIDAS AO TREINAMENTO RESISTIDO DE VOLUME ALTO

MILENA VASCONCELOS MEDEIROS, FÁBIA MYLENA PEREIRA BRAGA, SANDY CHRISTINY SANTOS CORREA, DR. ERIK ARTUR CORTINHAS ALVES (millevascomed@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada como doença crônica e degenerativa do Sistema Nervoso Central (SCN) (ARAGÃO et al., 2005; HERNDON et al., 2003). Isso ocorre devido à diminuição do hormônio dopaminérgico na via nigroestriatal, ou seja, a morte de neurônios na substância negra cerebral (JONES, 2004). A dopamina é um hormônio neurotransmissor que é responsável pela comunicação entre um neurônio e outro, consecutivamente, tem a função de enviar impulsos nervosos para todas as partes do corpo.

Os pacientes com DP tendem a ter a postura fletida devido à dominância dos músculos pró-gravitacionais, essas alterações posturais junto de outros sintomas levam à instabilidade postural sendo uma das principais características dos pacientes com DP. Os dados demonstram a necessidade de se atentar em como as alterações provocadas pela DP interferem no equilíbrio.

O Treinamento Resistido (TR) tem demonstrado efeitos positivos em pacientes com DP, mas pouca pesquisa tem sido feita para determinar o programa de treinamento de resistência ideal quanto ao número de séries, repetições, modos treinamento de peso e períodos de descanso. (O'SULLIVAN, 2004).



### METODOLOGIA

Fizeram parte do estudo 13 indivíduos com diagnóstico médico de DP (49 a 75 anos), com 75% de frequência no Laboratório de Exercício Resistido e Saúde, encontram-se nos estágios 1 a 3 da Escala de Hoehn & Yahr. Os pacientes foram divididos de forma randomizada em dois grupos, cada grupo submetido a um protocolo de TR: Volume Alto 2 séries com 8-12 repetições (Supino Reto; Levantamento Terra; Remada Unilateral; Tração; Stiff; Cad. Extensora; Desenvolvimento; Panturrilha em pé; Abdominal Infra).

Duas vezes na semana, durante 20 semanas, com intervalos de descanso com 1-2 minutos entre séries. Antes e após do período total de treinamento aplicou-se a EEB que se constitui por 14 tarefas com 5 alternativas, variando de zero a quatro, somando um escore máximo de 56. Quanto maior a pontuação melhor o resultado. A pontuação dada é baseada na qualidade do desempenho. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (CAAE: 99119118.3.0000.8767).

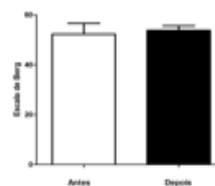
A distribuição dos dados foi verificada pelo teste de normalidade Shapiro-Wilk. As diferenças antes e após a intervenção foram analisadas utilizando o teste t. Para as análises foi considerado  $p \leq 0,05$ .

### RESULTADOS

Participaram da pesquisa 13 pacientes do sexo masculino com idade média de  $65,6 \pm 6,1$  anos, exclusivas do Grupo de Treinamento Resistido de Volume Alto, caracterizando uma perda amostral de 0%.

	ANTES	DEPOIS	P VALOR
VOLUME ALTO	$51 \pm 4,4$	$54 \pm 1,8$	0,05

Com relação aos resultados do BERG percebe-se que os resultados foram significativo, uma vez que, quanto maior o escore, melhor a resposta cognitiva do paciente.



### CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostraram que o TR de VA foi efetivo na melhora do equilíbrio, da marcha e consecutivamente na diminuição do risco de quedas, mostrando que uma capacidade física está interligada a outra. Essas respostas positivas proporcionaram também a independência e a qualidade de vida de indivíduos com a DP.

Até o presente momento não existe tratamento capaz de prevenir ou curar a DP. Mas o TR corrobora com o controle dos sintomas da doença. Existe inúmeras evidências que demonstram os benefícios do TR em termos de neuroplasticidade e da capacidade do cérebro para o auto reparo.



### REFERÊNCIAS

- JONES, D.G.R.B. Doença de parkinson. In: Strokes M. Cash: *Neurologia para fisioterapeutas*. 4ª. ed. São Paulo: Manole; 2002, p.167-77. 3.  
O'SULLIVAN SB. Doença de parkinson In: O'Sullivan SB, Schmitz TJ. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4ª. ed. São Paulo: Manole; 2004, p.747-76.

## BANNER 2

# APLICAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL EM PESSOAS COM A DOENÇA DE PARKINSON SUBMETIDOS AO TREINAMENTO RESISTIDO

Fabia Mylena Pereira Braga  
Milena Vasconcelos Medeiros  
Sandy Christiny Santos Correa  
Erik Artur Cortinhas Alves



## APLICAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL EM PESSOAS COM A DOENÇA DE PARKINSON SUBMETIDOS AO TREINAMENTO RESISTIDO

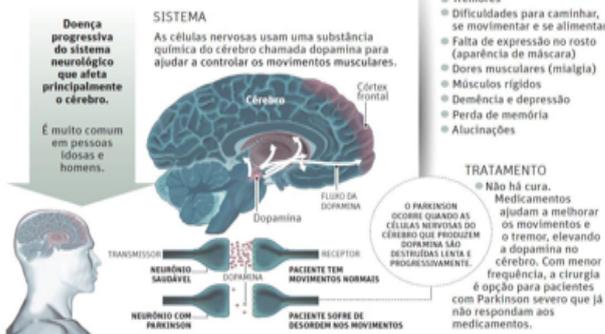


MILENA VASCONCELOS MEDEIROS, FÁBIA MYLENA PEREIRA BRAGA, SANDY CHRISTINY SANTOS CORREA, DR. ERIK ARTUR CORTINHAS ALVES (millevascomed@gmail.com)

125

### INTRODUÇÃO

#### ENTENDA O PARKINSON



Estudos evidenciaram a eficácia da reabilitação associada ao tratamento farmacológico em pacientes com DP para a melhora da saúde, no entanto o Treinamento Resistido (TR) é um novo recurso a ser tomado como tratamento da mesma (JONES, 2004).

Verificar a partir do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) o efeito do TR no cognitivo de pessoas com a DP

### METODOLOGIA

Fizeram parte do estudo 18 homens com diagnóstico médico de DP (53 a 73 anos), encontram-se nos estágios 1 a 3 da Escala de Hoehn & Yahr. As pacientes foram divididas de forma randomizada em dois grupos, cada grupo submetido a um protocolo de TR: Volume Alto 2 séries com 8-12 repetições (Supino Reto; Levantamento Terra; Remada Unilateral; Tração; Stiff; Cad. Extensora; Desenvolvimento; Panturrilha em pé; Abdominal Infra) e Volume Baixo 3 séries com 8-12 repetições (Supino Sentado; Remada Unilateral; levantamento terra; Stiff; Abdominal Infra).

Duas vezes na semana, durante 20 semanas, com intervalos de descanso com 1-2 minutos entre séries. Antes e após do período total de treinamento aplicou-se o MEEM é composto por diversas questões agrupadas em sete categorias, cada uma delas possui o objetivo de avaliar funções cognitivas específicas, como: orientação para tempo, orientação para localização, registro de três palavras, atenção e cálculo, lembrança das três palavras registradas, linguagem e capacidade construtiva visual. O escore do Mini Exame pode variar entre 0 e 30 pontos. Este estudo foi aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (CAAE: 99119118.3.0000.8767). A distribuição dos dados foi verificada pelo teste de normalidade Shapiro-Wilk. As diferenças antes e após a intervenção foram analisadas utilizando o teste t. Para as análises foi considerado  $p \leq 0,05$ .

### RESULTADOS

Participaram da pesquisa 18 pacientes do sexo masculino com idade média de  $65.6 \pm 6.1$  anos, exclusivos do Grupo de Treinamento Resistido de Volume Alto, caracterizando uma perda amostral de 0%.

	ANTES	DEPOIS	P VALOR
VOLUME ALTO	26±2	27±3,	0.03
VOLUME BAIXO	26±3	26±3	0.04

Com relação aos resultado do MEEM percebe-se que o resultados foram significativo, uma vez que, quanto maior o escore, melhor a resposta cognitiva do paciente.

Quando comparados entre os treinos, os pacientes do Volume Alto, tiveram resultados mais satisfatórios, comparados aos praticantes do Volume Baixo. No entanto, devido ser uma doença neurodegenerativa, entende-se que ambos os treinos correspondem positivamente para os indivíduos com DP.

### CONCLUSÃO



Conclui-se então que a prática do TR de Volume Baixo e Volume Alto corroboram positivamente para os indivíduos com DP, que consiste numa importante ferramenta e trazem benefícios, com ênfase na cognição dos pacientes, uma vez que o TR corrobora na regeneração neural. Principal problema na DP, devido a degeneração neural (O'SULLIVAN, 2004).

Até o presente momento não existe tratamento capaz de prevenir ou curar a DP. Mas o TR corrobora com o controle dos sintomas da doença. Existe inúmeras evidências que demonstram os benefícios do TR em termos de neuroplasticidade e da capacidade do cérebro para o auto reparo.

### REFERÊNCIAS

JONES, D.G.R.B. Doença de parkinson. In: *Strokes*. M. Cash: *Neurologia para fisioterapeutas*. 4ª. ed. São Paulo: Manole; 2002, p.167-77. 3.  
O'SULLIVAN SB. Doença de parkinson In: O'Sullivan SB, Schmitz TJ. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4ª. ed. São Paulo: Manole; 2004, p.747-76.

## BANNER 3

# IMAGEM CORPORAL: EM ANÁLISE AS ALUNAS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EEEFM PROFESSORA EROTILDES FROTA AGUIAR E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Valéria de Nazaré Alves De Paula



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

IMAGEM CORPORAL: EM ANÁLISE AS ALUNAS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EEEFM PROFESSORA EROTILDES FROTA AGUIAR E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

VALERIA DE NAZARÉ ALVES DE PAULA

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo Pinto

126

## Formulação do problema de investigação

- O problema que esse estudo busca responder é: Como a disciplina educação Física pode contribuir para melhorar o nível de satisfação corporal das adolescentes do Ensino Médio de uma Escola Pública de Ananindeua-PA?

## Justificativa

- Pelo relevante interesse do tema da pesquisa, que traz relação entre a educação física e satisfação com a imagem corporal tem aumentado significativamente, influenciado, pelo reconhecimento crescente dos transtornos alimentares (anorexia nervosa e bulimia) como uma das mais alarmantes doenças que afetam a saúde da mente entre adolescentes e jovens-adultos (SOCIETY FOR ADOLESCENT MEDICINE, 1995), bem como se associa a sintomas de depressão, estresse, baixíssima autoestima e além de provável impedimento para a realização de atividades físicas (JOHNSON; WARDLE, 2005).

127

## Objetivos da investigação

- Objetivo geral
- Analisar como a Disciplina Educação Física pode contribuir para melhorar o nível de satisfação da imagem corporal, nível de atividade física e excesso de peso de adolescentes do sexo feminino do ensino médio de uma Escola Pública de Ananindeua-PA.

## Objetivos específicos

- - Verificar a prevalência de sobrepeso e obesidade das adolescentes;
- - Identificar possíveis distúrbios de imagem corporal;
- - Avaliar a associação entre Índice de Massa Corporal (IMC) e a percepção da imagem corporal.

## Referencial teórico (1)

<b>Almeida</b>	Buscar entender, de maneira diferente do aprendido, as atividades do cotidiano escolar ou do cotidiano comum, exige que esteja disposta a ver além daquilo que os outros já viram e muito mais: que seja capaz de mergulhar inteiramente em uma determinada realidade.
<b>Madeiro</b>	É desejável que o gestor seja capaz de autorreconhecer-se, de conhecer e compreender as pessoas e criar um clima de confiança, sem o qual um projeto educativo dificilmente pode alcançar êxito. Ele é um formador de culturas, capaz de identificar e converter as forças e as riquezas das pessoas em algo a serviço do bem comum.
<b>Madeiro</b>	A participação de todos na gestão escolar ocorre para buscar melhor qualidade no ensino, a fim de garantir ao currículo escolar maior sentido de realidade e atualidade, desenvolvendo o profissionalismo dos educadores, combatendo o isolamento físico, administrativo e profissional dos diretores e professores, motivando o apoio comunitário às escolas a fim de desenvolver objetivos comuns na comunidade escolar.

## Referencial teórico (2)

<b>Bartnik</b>	A efetivação da gestão escolar, na perspectiva democrática, requer o planejamento (idealização) da organização do trabalho pedagógico amplo da escola e da ação docente. Essa intencionalidade é sistematizada por meio da construção do PPP. A construção coletiva se configura em um desafio neste momento histórico, em que a democracia, a educação e as diferentes instituições da sociedade vêm sendo questionadas
<b>Paro</b>	Traduz que a integração da escola com a família constitui uma importante busca de mecanismo onde favorece um trabalho mútuo em favor dos integrantes tanto da escola quanto da família, direcionando a capacidade de entender respostas aos tantos desafios impostos pela sociedade.

## Marco metodológico

- Pesquisa qualitativa e quantitativa, com levantamento de dados realizados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos, dissertações e teses, assim como por meio de pesquisa e pesquisa de campo com alunas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Erotildes Frota Aguiar.
- Resultados obtidos por meio de questionário que permite avaliar junto as alunas da referida escola sobre a percepção de sua imagem corporal. Questionário fechado, com múltipla escolha, seguindo parâmetros observados em pesquisa bibliográfica e adequada à rotina real da amostra investigada.

Gráfico 2 - Classificação do IMC das adolescentes.

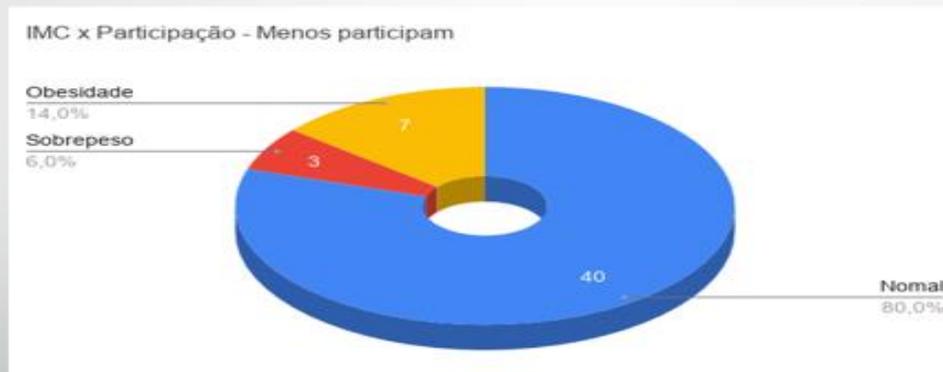


Gráfico 2 - Classificação do IMC das adolescentes.

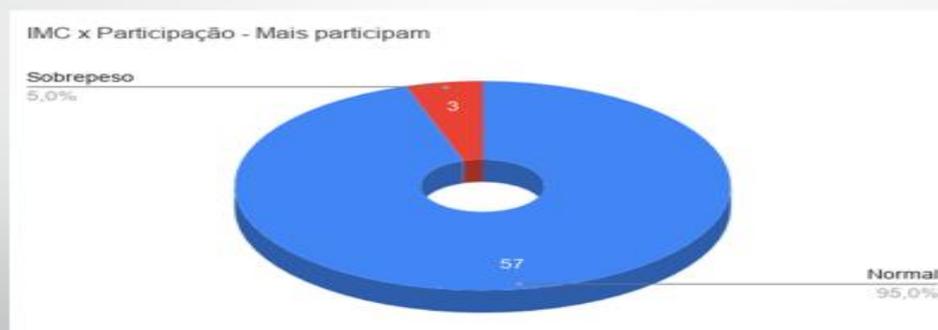


Gráfico 4 - Influência da Mídia na Maneira de Vestir

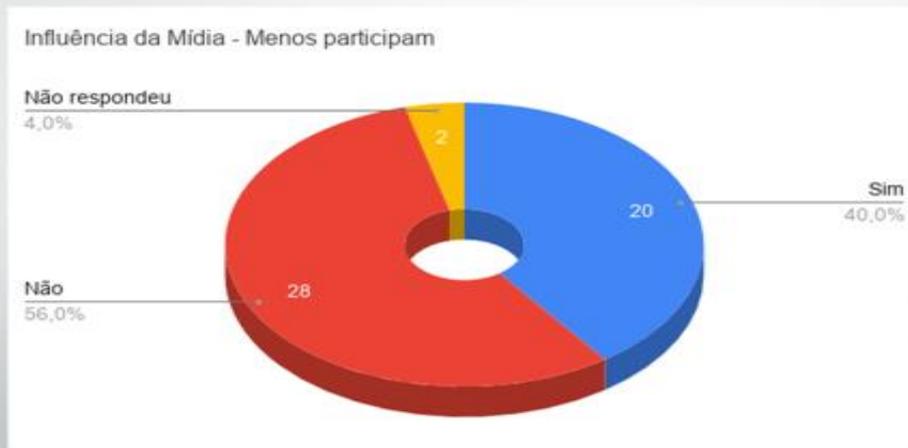


Gráfico 4 - Influência da Mídia na Maneira de Vestir

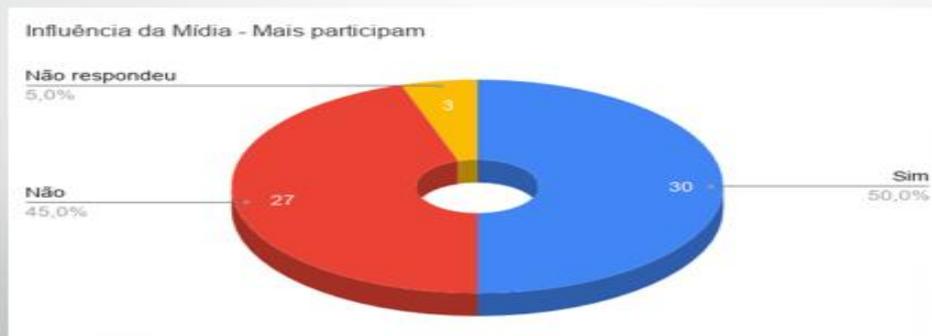
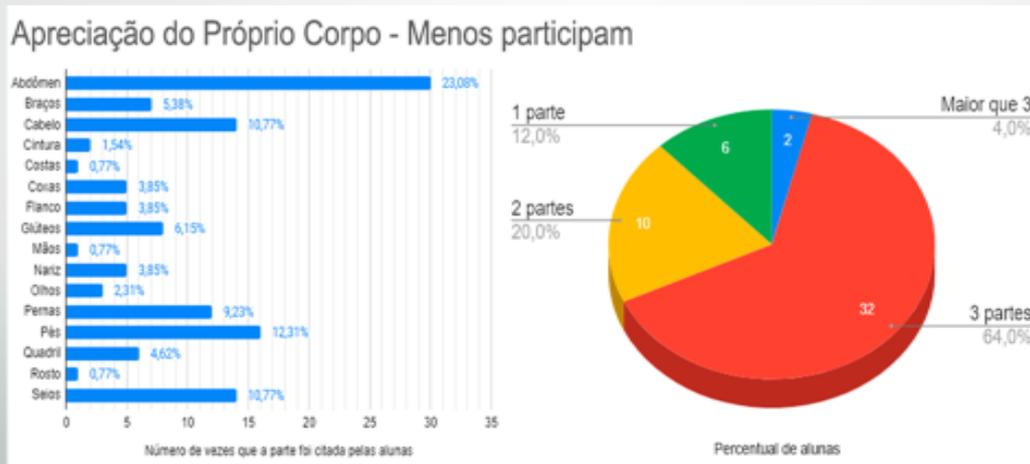
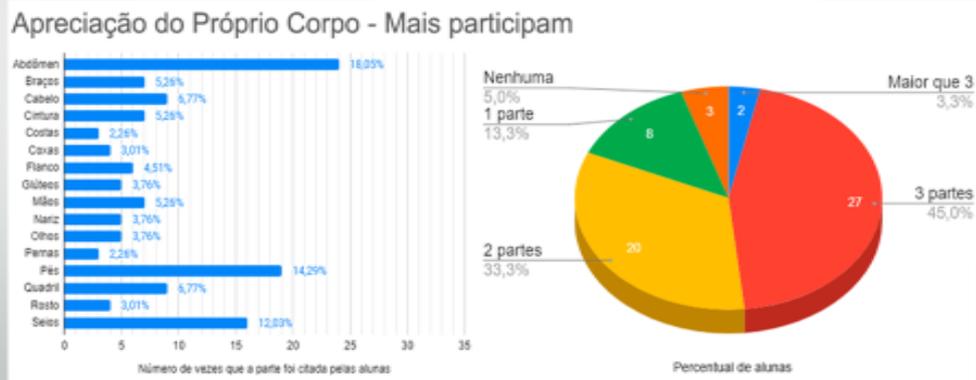


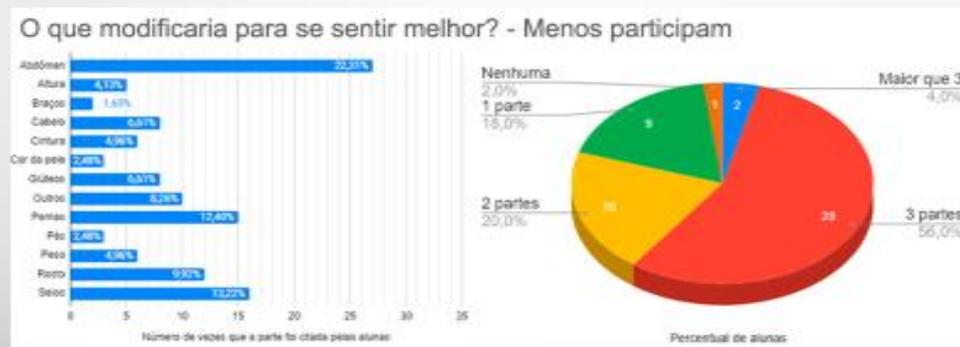
Gráfico 7 - Apreciação do Próprio Corpo



## Gráfico 7 - Apreciação do Próprio Corpo



## Gráfico 10 - Mudanças na Imagem Corporal



## Gráfico 10 - Mudanças na Imagem Corporal



## Conclusão e recomendações FINAIS

- A função da supervisão escolar é mediar a relação entre professor e educando no processo ensino e aprendizagem, abrigar o educador na sua prática diária pedagógica, procurar escolhas e passagens para soluções das dificuldades, é necessário trazer segurança para ter iniciativa, coragem para arremeter-se nos desafios e tranquilidade para buscar a paz do espaço escolar.
- O supervisor escolar deve ter o objetivo de constituir na escola a dinâmica constante da ação e reflexão em sintonia, para apresentar uma assimilação crítica da prática e da teoria fazendo-as progredir, o método adotado é fundamental para constituição de uma prática que vise a qualificação da coordenação pedagógica junto ao docente, apresentando captação da realidade, nitidez de objetivos, estabelecendo-se um plano de ação, atuando conforme o planejamento e aferindo sua prática sucessivamente.

## Conclusão e recomendações FINAIS

- A formação continuada leva a adaptação da teoria para a prática escolar e o desempenho do supervisor escolar estabelece-se com uma adição de esforços e ações desencadeadas com o significado de cooperar na construção e realização do PPP da escola, também gerar o avanço no processo ensino-aprendizagem, no resgate de valores na atuação do professor como transformador das práticas pedagógicas, em um espaço coeso e motivado na procura de um ensino de qualidade.
- A tarefa da formação continuada não é centrar-se apenas no domínio das disciplinas curriculares nem focar nas características pessoais dos professores.

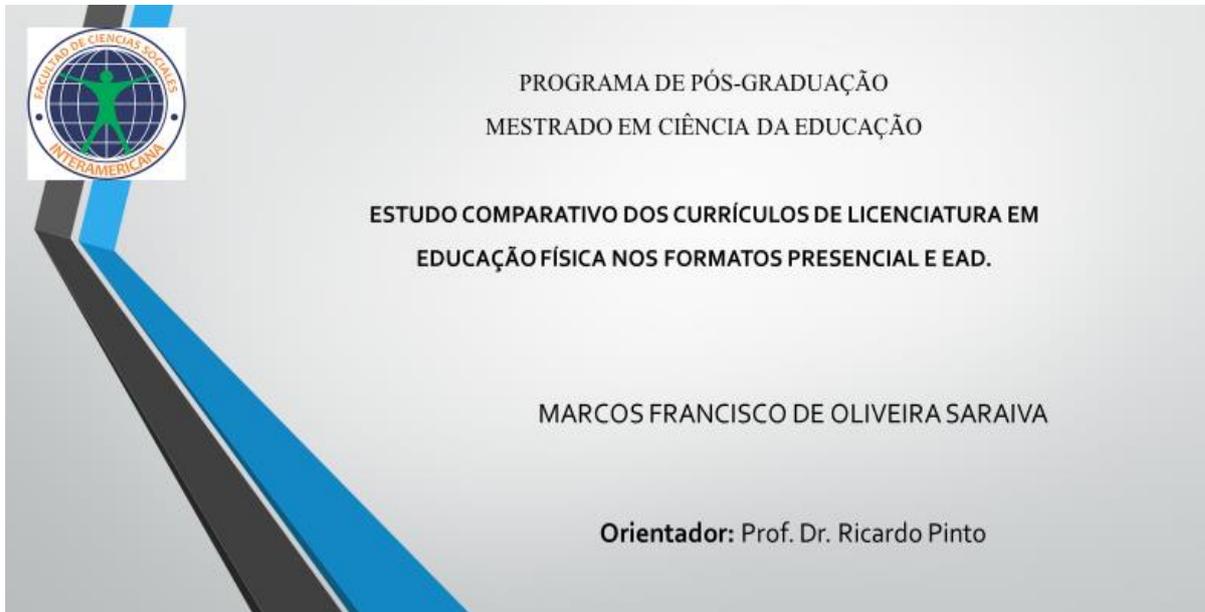
## Referências

- DAMIANI, Durval et, al. Arq Brás Endocrinol Metab. **Síndrome metabólica em crianças e adolescentes: dúvidas na terminologia, mas não nos riscos cardiometabólicos**, 2011;55/8
- FROIS et al. **Mídia e Imagem Corporal na Adolescência: O corpo em Discursão**. Psicologia em Estudo, Maringá, V.16, n.1, p.71-77, jan-mar.2011.
- GONCALVES, M.A. S. Sentir. Pensar, Agir. Corporeidade e Educação. Campinas: Papirus, 1994.
- GUZZO, M. (2005). **Riscos da beleza e desejos de um corpo arquitetado**. Revista
- ROSSI, Daniela Sastre. **Imagem Corporal Aspectos Nutricionais e Atividade Física, em Estudantes**. 2014.
- TAVARES, MCGC. **Image corporal: conceito e desenvolvimento**. São Paulo: Manole, 2003. 114- THOMPSON, BW. "A way outa no way": Eating problems among African-American, Latina, and White women. Gender & Society, v. 6, n. 4, p. 546-561, 1992. 115-

## BANNER 4

# ESTUDO COMPARATIVO DOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS FORMATOS PRESENCIAL E EAD.

Marcos Francisco de Oliveira Saraiva



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

ESTUDO COMPARATIVO DOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS FORMATOS PRESENCIAL E EAD.

MARCOS FRANCISCO DE OLIVEIRA SARAIVA

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Pinto

133

## Formulação do problema de investigação

- Por tanto, indagaremos as seguintes questões de estudo: Quais a similaridades existentes entre os currículos dos cursos de licenciatura em educação física nos formatos presenciais e EAD?
- Quais os aspectos positivos e negativos existentes nos cursos de licenciatura em educação física nos formatos presenciais e EAD na opinião dos Professores/Tutores dos cursos?
- Quais as sugestões de alterações apresentadas pela equipe docente em relação aos currículos dos cursos de licenciatura em educação física nos formatos presenciais e EAD?

## Justificativa

Justifica-se pela a importância de se realizar um estudo sobre a contribuição para a formação pelo formato EAD, em Educação Física, partindo do entendimento de que a formação de professores na condição de objeto de estudo e de análise, requer utilização de horas de aulas práticas para o aprimoramento da ferramenta de transmissão do conhecimento, característico da Educação Física, pelo movimento sinestésico, e vir a oferecer novas possibilidades de amenizar as dificuldades encontradas pelos docentes desta Formação em seus formatos presencial e EAD.

## Objetivos da investigação

- Objetivo geral

Analisar comparativamente os currículos dos cursos de licenciatura em educação física nos formatos presenciais e EAD.

## Objetivos específicos

- Identificar as similaridades existentes entre os currículos dos cursos de licenciatura em educação física nos formatos presenciais e EAD;
- Verificar os aspectos positivos e negativos existentes nos cursos de licenciatura em educação física nos formatos presenciais e EAD na opinião da equipe docente dos cursos;
- Levantar as sugestões de alterações dos currículos dos cursos presenciais e EAD, apresentadas pela equipe docente.

## Referencial teórico (1)

- **Ramos**
- [...] associa-se à conjugação dos diversos saberes mobilizados pelo indivíduo (saber, saber-fazer e saber-ser) na realização de uma atividade. Ela faz apelo não somente aos seus conhecimentos formais, mas à toda gama de aprendizagens interiorizadas nas experiências vividas, que constituiriam a sua própria subjetividade (RAMOS, 2001, p. 13).

## Referencial teórico (2)

- **Belloni**
- [...]Para fazer frente a esta nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias [...]. A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou à distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, sala de meios, *e-mail*, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para a cidadania

## Referencial teórico (3)

- **Pretto**
- No entanto, segundo Pretto, Bonilla e Sardeiro 2010 *apud* Castro F. C. 2015, destacam que fazer Educação com uso das tecnologias exige a construção de novas estratégias metodológicas, originando outras pedagogias, nem melhores nem piores, mais suscitaram novas formas de ensinar e aprender.

## Referencial teórico (4)

- **Antunes**
- Dessa forma, sua função não se reduz apenas a 'transmitir', a 'passar e repassar', ano após ano, conteúdos selecionados por outros; mas alguém que também produz conhecimento; alguém vivo (e que seja bem pago!), cheio, crente, esperançoso e amante, capaz de irradiar vida, somente porque está presente.

136

## Referencial teórico (4)

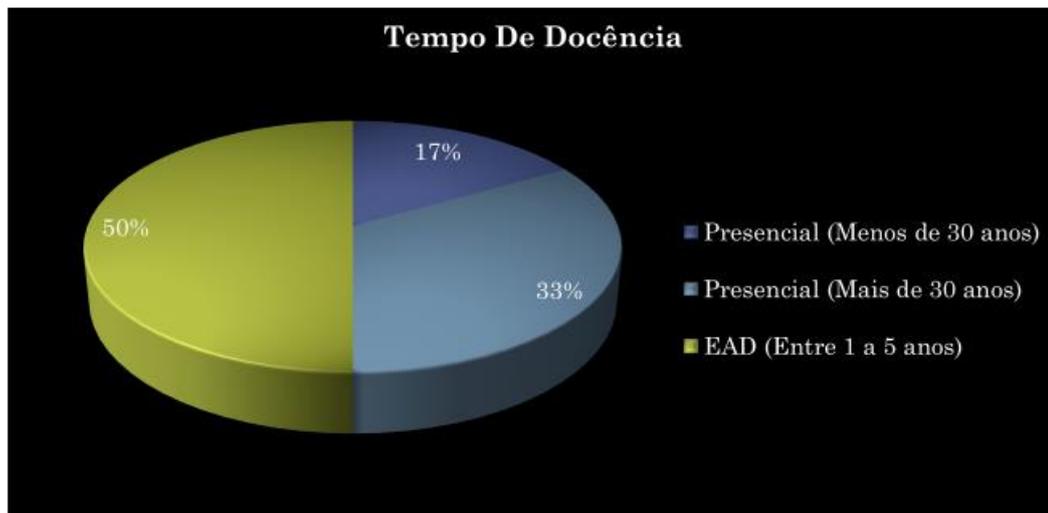
- **Dencker**
- No Brasil, a EAD tem servido como suporte para inclusão acadêmica, pelo fato de facilitar o acesso educacionais de alunos que se encontram territorialmente distantes ou não dispõem de tempo suficiente para o aprendizado presencial. Ademais, percebe-se que existe uma necessidade de revisão das práticas pedagógicas utilizadas ao longo dos anos nas mais diversas áreas do conhecimento.

## Marco metodológico

- **Aspectos epistemológico:** pesquisa qualitativa, uso de método científico e pesquisa descritiva quando analisa documentos das IES e referencial bibliográfico.
- **Técnicas de coletas de dados:** aspectos qualitativo através de questionário, entrevista, observação do ambiente acadêmico e análise de documentos.
- **Aspectos metodológico:** coerência e coesão na pesquisa com foco no questionário de investigação.
- **Validação de instrumentos:** os questionários e perguntas da entrevista foram submetidos a análise para reestruturar antes de serem aplicados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

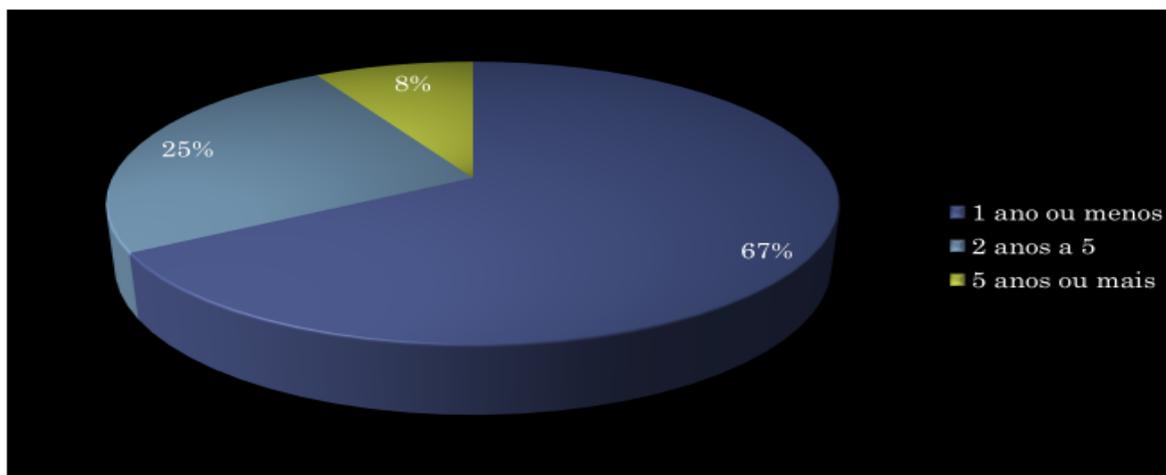
### Tempo de atuação docente



### HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NA IES COMO DOCENTE EM CADA CURSO? (FORMATO PRESENCIAL).



**HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NA IES COMO DOCENTE EM CADA CURSO?  
(FORMATO EAD).**



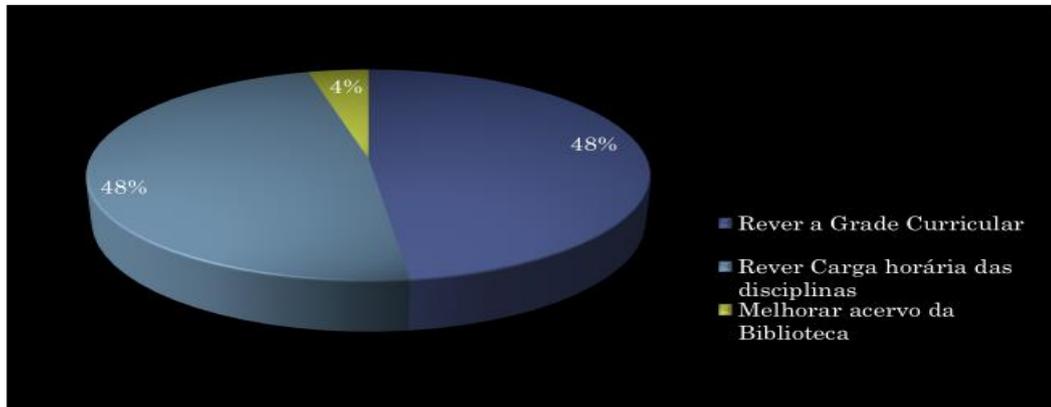
**EM SUA OPINIÃO QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS, COMO DOCENTE, PARA DESENVOLVER A PROPOSTA DE ENSINO NO(S) CURSO(S) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO FORMATO PRESENCIAL E EAD NAS IES QUE ATUA?**

- Fora relatado por todos os docentes entrevistados: a dificuldade de fazer leitura e compreender textos pelos alunos dos dois formatos, com predominância de maiores dificuldades pelos alunos do formato EAD. Continuando o relato de suas opiniões apresentam com consequência da falta de qualidade no letramento, como um entrave em todas as disciplinas e para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no formato presencial e Trabalho de Graduação (TG), no formato EAD, trabalho equivalente a um artigo científico.

**EM SUA OPINIÃO QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS PARA PERMANECEREM E/OU CONCLUÍREM O CURSO DE LICENCIATURA NO FORMATO PRESENCIAL E EAD NA IES QUE ATUA?**

- Diante do relato das principais dificuldades para continuarem e concluírem os cursos pelos alunos destacamos dentro dos dois formatos: a falta de compreender a Educação Física contemporânea, esse compreender se refere ao todo, como as disciplinas se conectam e são necessárias para a qualidade da formação; o que vou encontrar no mercado de trabalho na especialidade e que perspectivas a própria especialidade me proporciona com avanço da ciência e tecnologia; como vou atuar sem prática; e finalizando a duvida entre bacharelado e licenciatura referente a dificuldade de interpretação das diretrizes devido a informações cada vez mais rápidas e volumosas causam esse conflito.

EM SUA OPINIÃO COMO DOCENTE QUAIS SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES APRESENTARIAM PARA A EQUIPE PEDAGÓGICA DAS IES EM RELAÇÃO AOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS FORMATOS PRESENCIAIS E EAD?



## Conclusão e recomendações FINAIS

Observamos que na opinião da maioria dos docentes entrevistados, além de manifestarem a necessidade de revisão dos currículos, e ementa de disciplina, solicitam o aumento da carga horária, e concordaram no aspecto atribuído a dificuldade de avançar na proposta de qualidade da formação docente, pelos mesmos fatores apresentados, como dificuldades dos alunos para permanecerem no curso: falta de leitura, que por consequência dificulta a interpretação de textos, ausência de iniciativas e proposta de intervenção para a compreensão pelos acadêmicos da Educação Física como um todo, perceber a importância da conexão das disciplinas, e interesse para o mercado de trabalho, ou seja, conhecer o mercado onde iram atuar. Sobre os formatos ficamos obrigados a darmos continuidade do estudo, prevalecendo-se do momento de conclusão das turmas, atentos para aplicação da investigação diante da qualidade, utilizando-se das provas de qualificação de cursos comparando o desempenho pelos formatos.

## Referências

- ARRUDA, Eucídio Pimenta Arruda, Durcelina Ereni Pimenta Arruda (UFMG), Educação à Distância no Brasil: **Políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior**, Educação em Revista, BH, 2015.
- ALVES, Lucineia Alves, **Educação à Distância: conceitos históricos no Brasil e no mundo**, lucineia@hist.urfj.br, URFJ, 2011
- BAZZANELLA; André, **Metodologia Científica** / André Bazzanella; Elizabeth Penzlien Tafner; Everaldo da Silva; Antonio José Muller (Org.). Indaial; UNIASSELVI, 2013.
- BARBOSA; Ana Clarisse Alencar Barbosa, **Didática e a formação do professor/ Ana Clarisse Alencar Barbosa; Kathia Regina Bublitz; Monica Maria Baruffi: UNIASSELVI, 2016.**
- BARUFFI; Mônica Maria, **Políticas educacionais** / Monica Maria Baruffi: UNIASSELVI, 2017.

## BANNER 5

# TREINAMENTO RESISTIDO NA RECUPERAÇÃO DE LESÃO NO LIGAMENTO CRUZADO POSTERIOR: UM ESTUDO DE CASO

Milena Vasconcelos Medeiros  
Fábia Mylena Pereira Braga,  
Sandy Christiny Santos Correa  
Evitom Correa De Sousa



## TREINAMENTO RESISTIDO NA RECUPERAÇÃO DE LESÃO NO LIGAMENTO CRUZADO POSTERIOR: UM ESTUDO DE CASO



Milena Vasconcelos Medeiros, Fábia Mylena Pereira Braga, Sandy Christiny Santos Correa, DR Evitom Correa de Sousa

(millevascomed@gmail.com)

140

### INTRODUÇÃO

O Ligamento Cruzado Posterior (LCP) é o principal estabilizador contra o movimento posterior da tibia sobre o fêmur e controla a extensão e hiperextensão do joelho. Essas lesões normalmente estão associadas a traumas de grande impacto.

Os ligamentos desempenham a função de estabilizar o joelho em resposta a forças externas. No estudo de caso, a aluna chegou apresentando um rompimento parcial no LCP do joelho esquerdo, uma das articulações mais susceptíveis a lesões ligamentares.

O principal recurso para o tratamento foi o Treinamento Resistido (TR), que tem sido recomendado visto que pode ser utilizado tanto na reabilitação como na prevenção de lesões, além de auxiliar no tratamento de algumas doenças. (KAMEL, 2004). Assim como a avaliação de Lyshom e a Escala Visual Analógica (EVA), recursos usados para identificar a intensidade de dor sentida antes e depois do tratamento.



### OBJETIVO

O objetivo é diminuir a intensidade de dor através do TR, afim de gerar maior mobilidade e capacidade funcional. Tendo como ápice do treinamento a máxima amplitude no agachamento bilateral.

### METODOLOGIA

Trabalho baseado no TR, divididos em etapas. Foi usado o protocolo de treino usado no laboratório: Supino Biodelta, Leg Press Sentado Unilateral, Panturrilha em Pé na Máquina, Remada em Pé Unilateral e Abdominal Infra. Além desses, foi introduzido no planejamento de treino, o exercício de flexor em pé usando caneleira, na quinta sessão de treino, foi adaptado o exercício de flexor para o Crossover.

Ao completar 12 dias de treino, 2 vezes por semana, foi acrescido o Afundo no Stepp com amplitude total. Ao refazer a avaliação de Lyshom, foi detectada a ausência de dor pela Escala Visual Analógica (EVA), foi testado o

exercício de Flexor Deitado na Máquina, todavia, foi observado ruídos e incômodo oriundo do joelho esquerdo. A partir disso, já com a ausência de dor, o exercício de Agachamento no Smith passou a fazer parte do treinamento, finalizando a segunda etapa do trabalho, alcançando assim o objetivo.

Figura 1 - A Escala Visual Analógica - EVA - consiste num instrumento de avaliação subjetiva da intensidade da dor da mulher

	Azul		Verde		Amarelo		Laranja			
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Sem Dor			Dor Leve			Dor Moderada			Dor Intensa	

### RESULTADOS

Nesse período de três meses, foi possível fazer duas avaliações de Lysholm e EVA, assim como, de dobras cutâneas e circunferência. Foram obtidos progressos significantes de carga nas execuções dos principais exercícios de fortalecimento muscular.

	ANTES	DEPOIS
COXA (PROX.)	17	17
COXA (MEDIAL)	25	26
COXA (DISTAL)	27	27
AGACHAMENTO	PESO DO CORPO	10 KG
FLEXOR EM PÉ	4 KG CANELEIRA	5 PLACAS POLIA
LYSHOLM	51	96
ESCALA VISUAL ANALÓGICA	NÍVEL 3 - MODERADO	NÍVEL 0 - LEVE

### CONCLUSÃO

Apesar da gravidade da lesão, a aluna respeitou as recomendações e fases do protocolo atingindo o nível esperado de reabilitação, reduzindo a intensidade da dor e consequentemente gerando o ganho de força, a capacidade funcional e a mobilidade através do TR.

### REFERÊNCIAS

KAMEL, José Guilherme N. *A Ciência da Musculação*. Rio de Janeiro: Shape, 2004  
KAEMPF, Gustavo. *Anatomia do joelho*. Disponível em: Acesso em: 5 Nov. 2017  
OLIVEIRA, Flavio. *Análise biomecânica do agachamento e as principais lesões relacionadas ao joelho*. Acesso em: 10 Jan. 2018.  
OLIVEIRA, Eike; GENTIL, Paulo. *Agachamento e joelho*. Acesso em: 26 Dez. 2017.  
STANICA, Dragos. *Incidência de lesões no tendão patelar em atletas praticantes do exercício*

## BANNER 6

# OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM IDOSOS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Fabia Mylena Pereira Braga  
Milena Vasconcelos Medeiros  
Sandy Christiny Santos Correa  
Ricardo Figueiredo Pinto

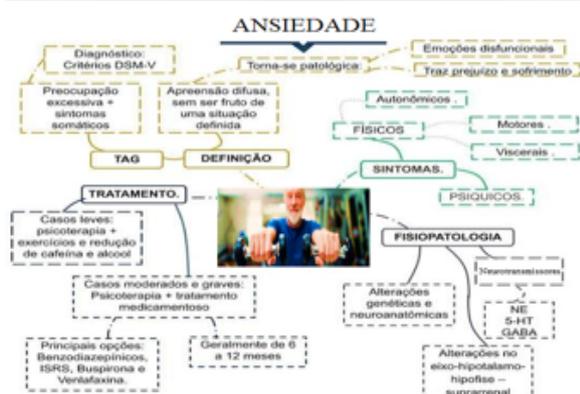


## OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM IDOSOS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Fabia Mylena Pereira Braga, Milena Vasconcelos Medeiros, Sandy Christiny Santos Correa Ricardo Figueiredo Pinto  
fabiamylena@hotmail.com

141

### INTRODUÇÃO



Um dos fatores que pode contribuir para um maior desenvolvimento de sintomas de ansiedade é a idade mais avançada. As abordagens do envelhecimento ativo podem desempenhar um papel importante na promoção da saúde mental de idosos (MINGHELLI, 2013), uma vez que a ansiedade é altamente prevalente nesse público (BERTOLINI, 2018).

Como método de tratamento não farmacológico o Exercício Físico (EF) é um ótimo recurso. Em relação as diversas modalidades de praticadas de EF entre os idosos, de acordo com o American College of Sports Medicine, a caminhada e a mais comum e a musculação e a mais recomendada para retardar a sarcopenia (MINGHELLI, 2013).

Diante disso, o objetivo do trabalho foi analisar os benefícios do EF em idosos com Transtorno de Ansiedade.

### METODOLOGIA

A seguinte pesquisa refere-se a uma revisão bibliográfica da literatura científica. Para Fonseca (2002, p. 32) "a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos".

Foram coletados artigos com os descritores utilizados para busca dos artigos científicos: "Ansiedade"; "Transtorno de Ansiedade"; "EF e Ansiedade". Artigos que tratavam de EF para Idosos ativos e sedentários. Dentro dos últimos 5 anos.

O critério de exclusão foi: estudos em língua inglesa; que não realizaram intervenção com EF e/ou que não analisou as patologias em questão.

Após o levantamento bibliográfico, os artigos coletados foram analisados por meio de fichamento e tratados para resultados.

### RESULTADOS

Nos artigos selecionados foram utilizados os testes IDATE e HAS, junto com o protocolo de EF, seguindo um modelo diferenciado para cada artigo.

Os dados obtidos revelaram maiores níveis de ansiedade nos idosos Sedentários comparativamente aos idosos Ativo, ou seja, os níveis de ansiedade e a pratica de EF apresentaram uma relação inversamente proporcional (MINGHELLI, 2013; BERTOLINI, 2018).

Esses dados se encontram em concordância com diversos estudos que verificaram que o exercício promove uma redução dos sintomas de ansiedade (1,2).

A redução dos sintomas de ansiedade e depressão por meio da pratica do EF pode ser explicada pelo aumento da liberação de hormônios como catecolaminas, ACTH, vasopressina,  $\beta$ -endorfina, dopamina, serotonina e pela ativação de receptores específicos e diminuição da viscosidade sanguínea, propiciando um efeito tranquilizante e analgésico, obtendo um resultado relaxante pós-esforço (2,3).

Para os Idosos ativos, apresentaram os menores níveis de ansiedade observados comparativamente aos Sedentários, que podem ter sido atribuídos não apenas pelos benefícios fisiológicos do EF, mas também pela própria pratica que foi realizada pelo grupo, contribuindo para a implementação das relações sociais. Os níveis de ansiedade foram mais prevalentes no gênero feminino em ambos os grupos (MINGHELLI, 2013).

Apesar de os resultados de diversos estudos terem revelado os benefícios do EF na melhoria dos níveis de ansiedade, tem-se verificado diferenças nos protocolos de exercícios aplicados nesses estudos (MINGHELLI, 2013; BERTOLINI, 2018).

### CONCLUSÃO

Dessa forma, o grau de ansiedade e depressão observado em idosos institucionalizados esta relacionado não só com a falta de atividades realizadas, mas também com o fato de se sentirem isolados do meio social.

Então, entre os grupos existem diferença nos níveis de ansiedade, pois a prática do EF e ansiedade são inversamente proporcionais. No entanto, não existem diferenças significativas nos níveis de ansiedade entre os EF praticados, sendo assim, infere-se que os EF contribuem para o envelhecimento ativo.

### REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Estatística [Internet]. 2011.
2. Frazer C, Christensen R, Griffiths K. Effectiveness of treatments for depression in older people. *Med J Aust*. 2005;182(12):627-32.
3. Cheik N, Reis I, Heredia RAG, Ventura ML, Tufik S, Antunes HKM, et al. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. *R Bras Ci e Mov*. 2003;11(3):45-52.
4. BERTOLINI S. Comparação da ansiedade e da capacidade cognitiva entre idosos praticantes de caminhada e musculação. *ENCICLOPEDIA BIOEFERA*, 2018
5. MINGHELLI SIMÕES; NEVES; NUNES; TOMÉ. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. *Rev Psiq Clin*. 2013

## BANNER 7

# A EFICÁCIA DA GESTÃO ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICIPIO DE SANTA MARIA DO PARÁ-PARÁ: A PERSPECTIVA DISCENTE

Francisco Válber de Sousa Teixeira

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES  
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Mestrando: Francisco Válber de Sousa Teixeira

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

142

# A EFICÁCIA DA GESTÃO ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICIPIO DE SANTA MARIA DO PARÁ-PARÁ: A PERSPECTIVA DISCENTE



Asunción - PY  
2019

## A EFICÁCIA DA GESTÃO ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICIPIO DE SANTA MARIA DO PARÁ-PARÁ: A PERSPECTIVA DISCENTE

Estudar a eficácia da gestão escolar, é um processo que começa a partir de estudos feitos na comunidade escolar em geral: Estudantes, professores, equipe gestora, entre outros, pois são eles os agentes da qualidade escolar.

### QUAL A DIFERENÇA ENTRE EFICIÊNCIA E EFICÁCIA?

Peter Drucker, o pai da Administração moderna, define os termos da seguinte forma:

*"A **eficiência** consiste em **fazer certo as coisas**: geralmente está ligada ao nível **operacional**, como realizar as operações com menos recursos – menos tempo, menor orçamento, menos pessoas, menos matéria-prima, etc..."*

*"Já a **eficácia** consiste em **fazer as coisas certas**: geralmente está relacionada ao nível gerencial".*

### ➤ OBJETIVO PRINCIPAL

estudar a eficácia da Gestão das Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Município de Santa Maria do Pará a partir do resultado do Ideb informado do ano de 2015 das escolas de rede pública Estadual deste Município com a análise feita pelos discentes do Município pesquisado.

### ➤ OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever a gestão escolar a partir de estudos feitos nas Escolas de rede Pública Estadual de Ensino do Município de Santa Maria do Pará a partir da percepção e avaliação dos alunos;
- Identificar os métodos aplicados da equipe gestora que fazem esta atingir determinada nota do Ideb sobre sua eficiência escolar;
- Analisar o espaço escolar como um todo, visando suas melhorias em prol da qualidade de ensino.

## **CAPITULO 1 - GESTÃO ESCOLAR: A BUSCA PELA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

Planejar, executar, verificar, agir, são fundamentos que aplicam-se também no espaço escolar, pois é através de um planejamento que inicia buscar o que deseja e, conseqüentemente, executar esse planejamento, bem como verificar se foi executado de acordo com o que fora planejado, constituindo, assim uma forma adequada de agir.

✓Lück,2000, p.11-34.

✓Menezes Filho, 2009, p. 203

## **CAPITULO 2- QUALIDADE DO ENSINO ESCOLAR: OS PROGRAMAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Todo órgão que possui sua gestão administrativa possui suas metas, visando desta forma a concretização delas de forma eficaz. No caso da Educação de um país, o Ministério da Educação visa cumprir seus objetivos através de metas estabelecidas a serem alcançadas gradativamente, incentivos e financiamentos em prol da qualidade da educação são feitos.

✓Davis, 1993, p.53.

✓BRASIL/MEC/ago/ 1985, p.4

O Plano Nacional da Educação 2011-2020 é uma das diretrizes constituintes que visa a universalização da educação básica, fundamentalmente implantado no Projeto de Lei nº 8.035/2010, que encontra-se em processo de tramitação no Congresso Nacional, para que a escola universal de qualidade seja um direito do cidadão e um dever do Estado em garantir a qualidade universal do ensino, iniciado pelo básico.

- **PDE Escola – Plano de Desenvolvimento da Escola;**
- **Fundescola – O Fundo de Fortalecimento da Escola,**
- **FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.**
- **INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**
  - A Provinha Brasil
  - A ANRESC - Avaliação Nacional de Rendimento Escolar (Prova Brasil)
  - O ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB;**

### **CAPITULO 3 - A QUALIDADE DO ENSINO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DO PARÁ – PARÁ - BRASIL**

Município	IDEB OBSERVADO						METAS PROJETADAS							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Santa Maria do Pará	2.3	3.2	3.7	4.2	3.8	3.9	2.4	2.9	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9

## **CAPITULO 4 – METODOLOGIA**

### **4 - CARACTERIZAÇÕES DO PROBLEMA**

A presente dissertação realizou um estudo empírico, com as informações coletadas a partir de questionários em duas escolas de rede pública Estadual do Município de Santa Maria do Pará.

#### **4.1 - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO**

O questionário é composto por 10 questões, e foi aplicado aos alunos do 9º (nono) ano do Ensino Fundamental e 1º (primeiro) ano do Ensino Médio.

QUADRO 1: DESCRIÇÃO DAS TURMAS DAS ESCOLAS ESTUDADAS - ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA

<b>ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA</b>			
<b>SÉRIE</b>	<b>Nº DE ALUNOS MATRICULADOS</b>	<b>QUANTIDADES DE TURMA</b>	<b>TURNO</b>
<b>ENSINO FUNDAMENTAL II (9º ANO)</b>	45	2	Manhã
<b>I ANO DO ENSINO MÉDIO</b>	32	2	Manhã
<b>ENSINO FUNDAMENTAL II (9º ANO)</b>	31	2	Tarde
<b>I ANO DO ENSINO MÉDIO</b>	26	1	Tarde
<b>TOTAL</b>	134	7	

QUADRO 2: DESCRIÇÃO DAS TURMAS DAS ESCOLAS ESTUDADAS - ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO GABRIEL DA SILVA

<b>ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO GABRIEL DA SILVA</b>			
<b>SÉRIE</b>	<b>Nº DE ALUNOS MATRICULADOS</b>	<b>QUANTIDADES DE TURMA</b>	<b>TURNO</b>
<b>ENSINO FUNDAMENTAL II (9º ANO)</b>	26	1	Manhã
<b>I ANO DO ENSINO MÉDIO</b>	29	1	Manhã
<b>ENSINO FUNDAMENTAL II (9º ANO)</b>	24	1	Tarde
<b>I ANO DO ENSINO MÉDIO</b>	23	1	Tarde
<b>TOTAL</b>	102	4	

## **AS ESCOLAS ESTADUAIS ESTUDADAS DE SANTA MARIA DO PARÁ – PARÁ - BRASIL**

Fundada no ano de 1970, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severiano Benedito de Souza, recebeU esse nome em homenagem a um ex-prefeito do município, esta instituição de ensino está localizada na Avenida Bernardo Sayão, 1236, próximo ao centro da cidade.



146

## **AS ESCOLAS ESTADUAIS ESTUDADAS DE SANTA MARIA DO PARÁ – PARÁ - BRASIL**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Gabriel da Silva, fundada em 1985, localizada na Avenida Santa Maria, 1326, também recebeu o nome em homenagem a um ex-prefeito desse município



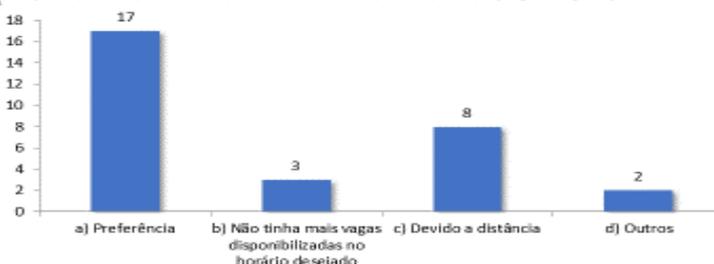
## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Questão 1 – Por que a opção em estudar nesse turno?

**Gráfico 1 – Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA**

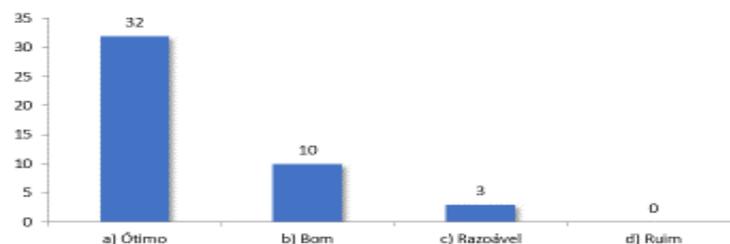


**Gráfico 2– Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. JOÃO GABRIEL DA SILVA**

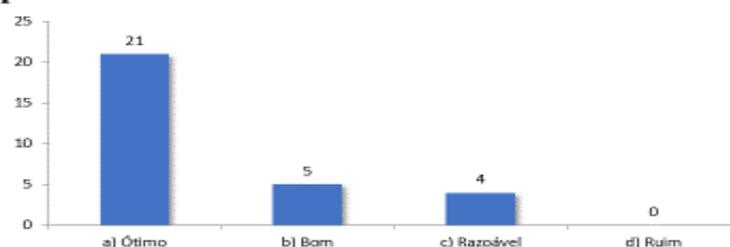


### Questão 2 – Qual a sua opinião a respeito do espaço físico da escola, como um todo?

**Gráfico 1 – Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA**

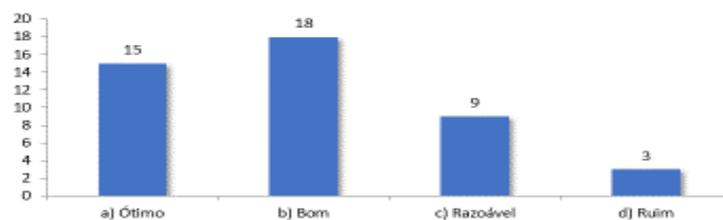


**Gráfico 2– Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. JOÃO GABRIEL DA SILVA**

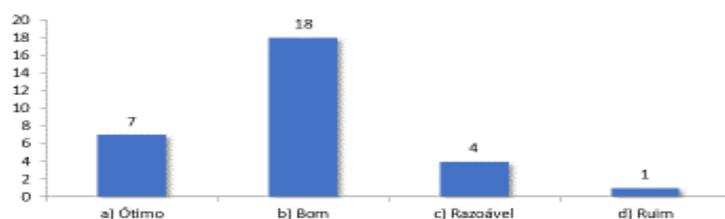


**Questão 3 – Como você classifica a qualidade da alimentação escolar?**

**Gráfico 1 – Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA**

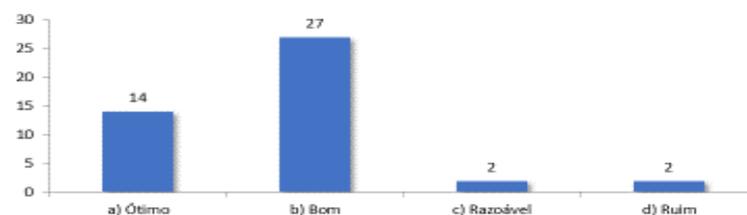


**Gráfico 2– Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. JOÃO GABRIEL DA SILVA**

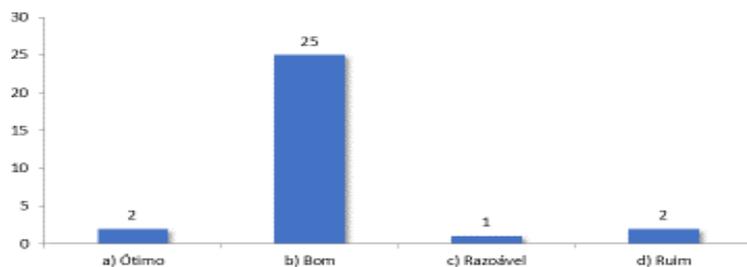


**Questão 4 – Possui um bom desempenho quanto aos conteúdos repassados pelos professores?**

**Gráfico 1 – Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA**

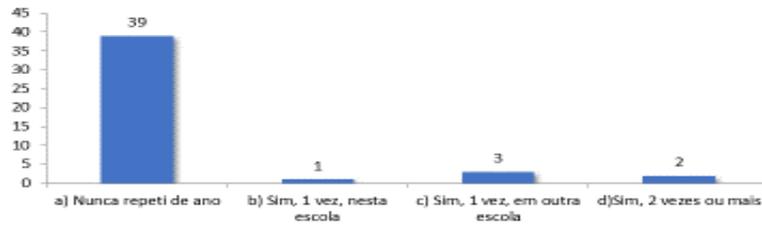


**Gráfico 2– Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. JOÃO GABRIEL DA SILVA**

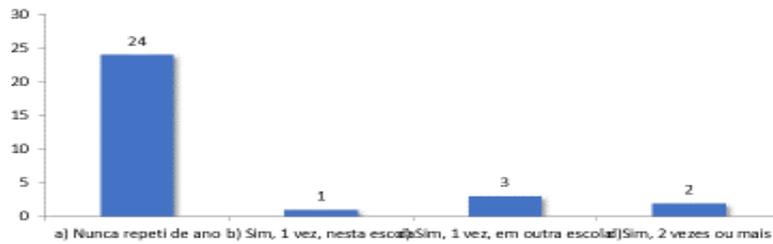


**Questão 5 – Você já repetiu de ano?**

**Gráfico 1 – Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA**

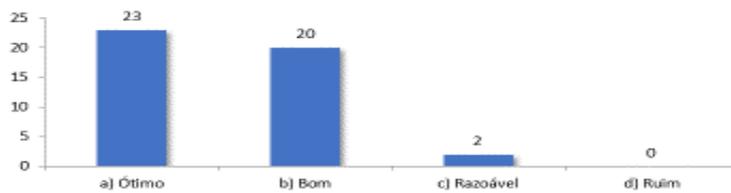


**Gráfico 2– Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. JOÃO GABRIEL DA SILVA**

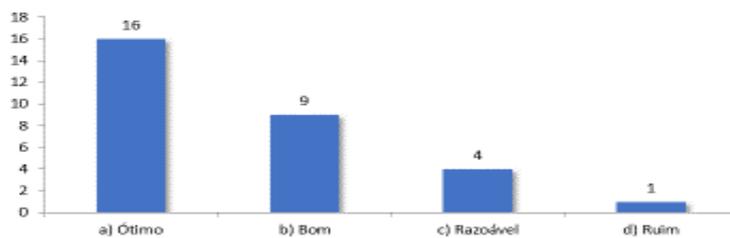


**Questão 6 – Como classifica a qualidade do conteúdo repassado pelos professores?**

**Gráfico 1 – Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA**

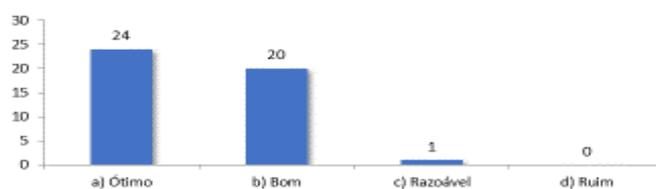


**Gráfico 2– Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. JOÃO GABRIEL DA SILVA**

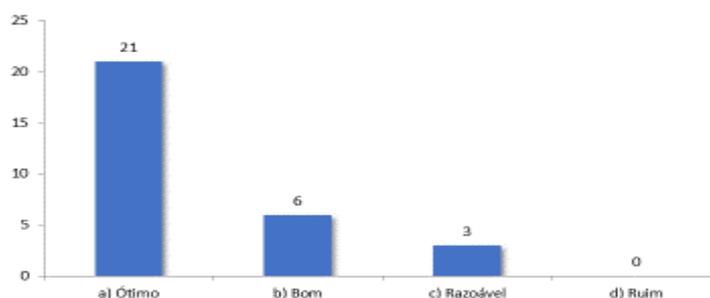


**Questão 7 – Como você classifica o conteúdo de Língua Portuguesa e Matemática repassados por seus professores?**

**Gráfico 1 – Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA**

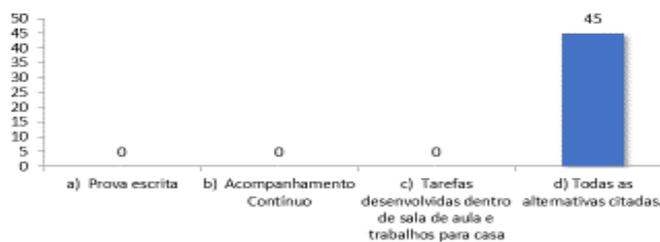


**Gráfico 2 – Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. JOÃO GABRIEL DA SILVA**

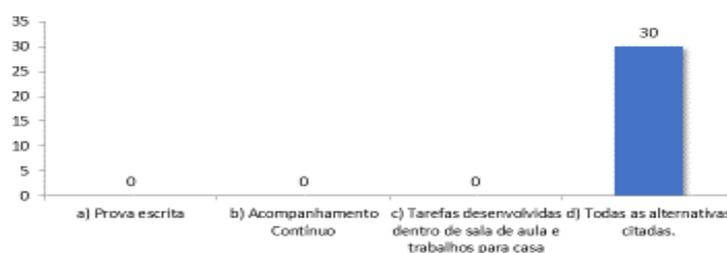


**Questão 8 – Como o professor avalia o rendimento do aluno?**

**Gráfico 1 – Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA**

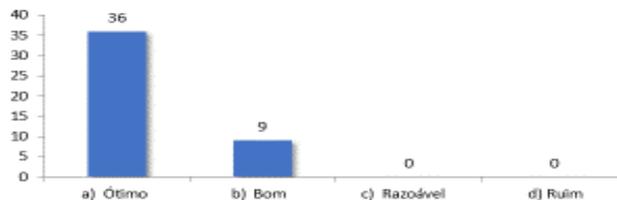


**Gráfico 2 – Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. JOÃO GABRIEL DA SILVA**

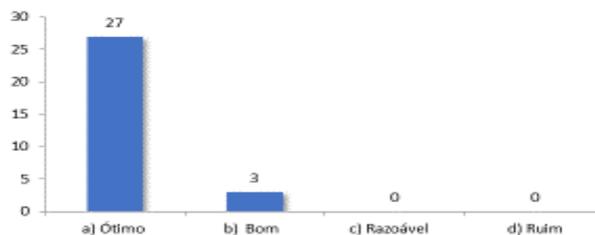


**Questão 9 – Como você classifica o desempenho da equipe gestora de sua Escola (Diretor, secretário, professores, etc)?**

**Gráfico 1 – Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA**



**Gráfico 2– Respostas dos alunos da E.E.E.F.M. JOÃO GABRIEL DA SILVA**



**Questão 10 – O que a Equipe Gestora de sua Escola poderia fazer para incentivar os alunos a terem um bom desempenho escolar?**

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
SEVERIANO BENEDITO DE SOUZA	JOÃO GABRIEL DA SILVA
-Troca do horário de Educação Física, para ser no mesmo turno que estuda.	-Ampliação do Espaço
-Educação de Gênero.	-Educação de Gênero.
-Maior Participação Familiar	-Maior Participação Familiar
-Passeio Escolar	-Passeio Escolar
-Aulas específicas para o ENEM	-

## CONCLUSÃO

Este estudo certamente contribuirá de forma significativa para avaliar a educação do Município de Santa Maria do Pará e que a mesma está caminhando de forma crescente e melhorada, o que é muito importante para uma sociedade.

As equipes gestoras das duas escolas estudadas demonstram que estão aptos e comprometidos em capacitar o aluno e o desenvolvê-lo para o meio social que vive, abrindo o conhecimento do mesmo, tendo a colaboração dos docentes que estão comprometidos em transmitir das mais variadas formas os ensinamento.

Conclui-se que uma equipe gestora eficiente como a que se verificou nas duas escolas pesquisadas no Município de Santa Maria do Pará, certamente obterá um resultado de qualidade na educação oferecida, e a importância de uma equipe gestora empenhada em garantir o repasse de uma educação de **qualidade**.

Recomenda-se também, de que os profissionais da educação agucem e aticem o educando a prender, a desenvolver-se, capacitar-se para o meio social que vive, deve-se estimular o aluno a aprender, pois a falta de estímulo acarreta no problema da aprendizagem, e existem várias formas de garantir o estímulo do aluno para aprendizagem. Utilizar novas metodologias é fundamental para instigar o aprendizado. Uma equipe gestora comprometida é fundamental para obter-se uma qualidade na educação.

Este estudo certamente contribuirá de forma significativa para avaliar a educação do Município de Santa Maria do Pará e que a mesma está caminhando de forma crescente e melhorada, o que é muito importante para o desenvolvimento e construção de bons cidadãos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aquino, Edilson Graciano de. *Santa Maria do Pará, 50 anos de emancipação e muito mais de educação*. Belém, Editora cromos, 2012.
- Azevedo, José Clovis de. *Educação pública: o desafio da qualidade*. Estud. av. v.21. n.60. São Paulo. May/Aug. 2007.
- Brasil. *Ministério da Educação e do Desporto. Lei n°. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.
- Carvalho, J.S.F. "democratização do ensino, revisitado". *Educação e pesquisa*, São Paulo, FE-USP. V30, p.327-334, maio/agosto, 2004.
- Lakatos, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª Ed. São Paulo. Atlas, 2003.
- Paro, Vitor. *Administração escolar: introdução crítica*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamã, 1996.
- Scholze, Lia; Almeida, Fernando José de e ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de (organizadores); GENRO, Tarso et al. *Escola de gestores da educação básica: relato de uma experiência*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

## BANNER 8

# OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM TRABALHADORES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Fabia Mylena Pereira Braga  
Milena Vasconcelos Medeiros  
Ricardo Figueiredo Pinto



153

## OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM TRABALHADORES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Fabia Mylena Pereira Braga, Milena Vasconcelos Medeiros, Ricardo Figueiredo Pinto.

fabiamylena@hotmail.com



## RESULTADOS

Os resultados apresentados foram obtidos através da coleta realizada com 53 trabalhadores do sexo masculino de uma Universidade de Santa Catarina, onde a média de idade foi de 37,7 anos, com desvio padrão de  $\pm 12,9$  anos. Observou-se que mesmo as médias não alcançando a pontuação de possível e/ou provável, fica claro que os aspectos relacionados à ansiedade se sobrepõem aos da depressão nos trabalhadores. Isso deve-se ou fato da grande maioria dos trabalhadores praticarem exercícios físicos, compreendendo aproximadamente 70% da amostra. (6.)

Para Hassmen, Koivula e Uutela (2000), o exercício físico regular traz benefícios fisiológicos e psicológicos, e por isso é um comportamento de saúde positivo. Os autores colocam que maiores níveis de senso de coerência e integração social são notados em indivíduos que realizam exercícios ao menos duas vezes por semana.

Ainda, ao verificar os efeitos de um PEFAT de curta duração sobre a ansiedade de técnicos administrativos, observou-se uma melhora na variável estudada ao realizar a comparação entre pré e pós teste no grupo experimental, ressaltando que essa mudança não ocorreu no grupo controle. (5.)

A eficácia do exercício físico sobre a ansiedade pode ser encontrada na revisão realizada por Chu et al18, o qual contemplou estudos publicados entre 1990 e 2013, que realizaram intervenções na área da dança, exercício aeróbico, treinamento resistido e exercícios de ioga e concluíram que essas atividades realizadas no ambiente de trabalho diminuíram os sintomas da ansiedade. Isso remete ao fato de ainda não ter na literatura um padrão de exercício mais eficaz, para o tratamento e prevenção dos quadros de transtorno de ansiedade.

## CONCLUSÃO

Perante dos resultados apresentados, conclui-se que o exercício físico é um importante aliado na prevenção e tratamento do transtorno de ansiedade, assim trazendo benefícios para esses indivíduos, tanto na prática de exercício no ambiente de trabalho ou fora dele, acarretando assim um rendimento mais eficaz no trabalho e na vida cotidiana, pois a saúde mental está diretamente ligada ao rendimento e ao estado de saúde plena do ser humano.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, R.; SOARES, H.; TEIXEIRA, J. Benefícios da atividade física e do exercício físico na depressão. *Revista do Departamento de Psicologia*. Niterói, v.19, n.1, p.269-276, jun 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rtdpsi/v19n1/22.pdf>>. Acesso em: 20 mai 2017.
- Chu AH, Koh D, Moy FM, Müller-Riemenschneider F. Do workplace physical activity interventions improve mental health outcomes? *Occup Med*. 2014; 64(4):235-245
- FIGUEIREDO, F.; MONTALVÃO, C. *Ginástica Laboral e Ergonomia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- HASSMÉN, P.; KOIVULA, N.; UUTELA, A. Physical Exercise and Psychological Well-Being: A Population Study in Finland. *Medicina Preventiva*. V.30, n.1, p.17-25, jan 2000. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009174359905972>>. Acesso em: 08 mai 2017.
- LAUX, R.; HOFF, K.; LEDUR, D.; CVIATKOVSKI, A.; CORAZZA, S.; 2018. Efecto de un Programa de Ejercicio Físico en el Medio Ambiente de Trabajo Sobre la Ansiedad. *Cienc Trab*. May-Ago; 20 [62]: 80-83 Disponível em <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/cyt/v20n62/0718-2449-cyt-20-62-00080.pdf>> Acessoado em: 06 de maio de 2019.
- MARTINS, L. L. Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores do sexo masculino e a prática regular de exercício físico. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017

Devido as jornadas excessivas de trabalho, é frequente a presença de transtornos psicológicos, entre eles a ansiedade. Isso se pela fadiga não somente física, mas mental.

Grande parte das empresas têm buscado aliar à sua estrutura e organização de trabalho interno, meios que estimulem o surgimento de hábitos de vida saudáveis, como boa alimentação, frequência da prática de atividades físicas, tempo e qualidade do sono/descanso adequados, entre outros (FIGUEIREDO; MONTALVÃO, 2008).

Exercício Físico (EF) produz efeitos emotivos benéficos em quaisquer idades e sexos. Exercícios regulares, além de trazerem benefícios fisiológicos, acarretam benefícios psicológicos, como uma melhor sensação de bem-estar, de humor e de autoestima (COSTA; SOARES; TEIXEIRA, 2007).

Diante disso, o objetivo do trabalho foi analisar os benefícios do EF em trabalhadores com Transtorno de Ansiedade.

## METODOLOGIA

A seguinte pesquisa refere-se a uma revisão bibliográfica da literatura científica. Para Fonseca (2002, p. 32) "a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos".

Foram coletados artigos com os descritores utilizados para busca dos artigos científicos: "Ansiedade"; "Transtorno de Ansiedade"; "EF e Ansiedade". Artigos que tratavam de EF em trabalhadores Dentro dos últimos 5 anos.

O critério de exclusão foi: estudos em língua inglesa; que não realizaram intervenção com EF e/ou que não analisou as patologias em questão.

Após o levantamento bibliográfico, os artigos coletados foram analisados por meio de fichamento e tratados para resultados.

## BANNER 9

# TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO: EM ANÁLISE O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEEB

Éder do Vale Palheta



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO: EM ANÁLISE O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEEB.

ÉDER DO VALE PALHETA

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo Pinto

154

## Formulação do problema de investigação

- A que fatores, podem estar atribuídos ao distanciamento, e a ausência de diálogo entre o educador e o educando, para o aproveitamento do fenômeno?
- De que forma a tecnologia contribui para o desenvolvimento dos educandos no ensino fundamental?
- Que tipos de tecnologias são utilizados para o desenvolvimento dos educandos no ensino fundamental?
- Quais as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia para o desenvolvimento dos educandos no ensino fundamental?

## Justificativa

- Este estudo que analisa o uso da tecnologia e informação, como ferramenta pedagógica, na fase do ensino fundamental, justificada pelo volume e velocidade, e a forma desordenada, que o fenômeno estudado desenvolve-se no ambiente da escola, sem aproveitamento, dentro da sala de aula. Buscamos apresentar a trajetória da Tecnologia e Informação (TCI), no aspecto da educação, desenvolvimento humano e social, acreditando sempre, que o conhecimento histórico, contribui no entendimento do hoje, destacando a relação e as influências sócias, políticas, que fazem parte do processo, elaboração de normas e diretrizes do ensino, referente a utilização das tecnologias, destacando a etapa do ensino fundamental.

## Objetivos da investigação

- Objetivo geral
- Analisar a importância do uso da tecnologia para o desenvolvimento dos educandos no ensino fundamental.

## Objetivos específicos

- ✓ Verificar de que forma a tecnologia contribui para o desenvolvimento dos educandos no ensino fundamental;
- ✓ Listar os tipos de tecnologia que podem ser usadas para o desenvolvimento dos educandos no ensino fundamental;
- ✓ Identificar as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia para o desenvolvimento dos educandos no ensino fundamental.

## Referencial teórico (1)

- **Neto**
- O conceito de tecnologia, como aplicação prática da ciência, pode ser amplo e abrangente. Nos últimos trinta anos do século XVIII, por exemplo, a substituição das ferramentas manuais pelas máquinas caracterizou a presença de novas tecnologias como a fiadeira, o processo Cort em metalurgia e a máquina a vapor. Estas aplicações tecnológicas transformaram os processos de produção de uma forma sem precedentes na história da sociedade. Nesta lógica tecnológica, pode-se atribuir à máquina a vapor um papel de destaque na primeira Revolução Industrial, assim como é visto o computador na atual sociedade. No entanto, o computador isoladamente não pode ser considerado sinônimo de nova tecnologia. O rádio, a televisão e o videocassete, entre outros meios tecnológicos, são ainda novas tecnologias para a escola se não puderam ser devidamente incorporados como experiências educativas. Além disso, o computador pode coexistir como tecnologia e não necessariamente substituir as anteriores.

## Referencial teórico (2)

- **Moran**
- O conceito de tecnologia é muito mais abrangente. Tecnologia são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com o outro isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojeter, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral.

## Referencial teórico (3)

- **Prenski**
- O termo nativo digital foi sugerido por Prensky (2001) para designar os nascidos a partir de 1990 e que apresentam características como familiaridade com o computador e os recursos da internet e a capacidade de receberem informações rapidamente, processarem vários assuntos simultaneamente e desempenharem múltiplas tarefas.

## Referencial teórico (4)

- **Souza**
- Por essa razão, acreditamos que o professor tem um papel essencial, pois ele deve indicar a rota do conhecimento, auxiliando na problematização de situações, fomentando interrogações a partir da disponibilização de diversos dados em redes de conexão, tornando-se, assim, mediador de grupos de trabalho educacional. Por outro lado, o educando deixa de ser passivo, apenas olhando, ouvindo e copiando, mas interage – inventando, transformando, coconstruindo, acrescentando, tal que este se torne um coautor do processo em curso. Nessa dinâmica, professores e alunos se tornam parceiros de aprendizagem. (Souza, 2015, p. 40).

## Referencial teórico (5)

- **Souza**
- O educando por sua vez, deve ser orientado quanto às possibilidades que a tecnologia móvel nos oferece atualmente no que tange a nos propiciar novas formas de construir conhecimento. Através dos aparelhos celulares e dos diversos aplicativos disponíveis (tanto, gratuitamente, para *download*, quanto pagos) é possível aprender em qualquer lugar a qualquer hora. À proporção que aumenta o uso da tecnologia digital móvel, deve também aumentar o interesse por parte de professores e alunos pela possibilidade de estudar com conveniência, em qualquer espaço, em qualquer momento, através desses aparatos tecnológicos portáteis. (Souza, 2015, p. 43 e 44).

## Marco metodológico

- Pesquisa qualitativa e quantitativa, com levantamento de dados realizados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos, dissertações e teses, assim como por meio de pesquisa documental e pesquisa de campo com os professores do Centro Educacional Eurípides Barsanulfo (CEEB).
- Resultados obtidos por meio de questionário que permite avaliar junto aos profissionais do CEEB para então analisar a importância do uso da tecnologia para o desenvolvimento dos educandos no ensino fundamental.
- . Questionário fechado, com múltipla escolha, seguindo parâmetros observados em pesquisa bibliográfica e adequada à rotina real da amostra investigada..

Gráfico 3 – O que é tecnologia?

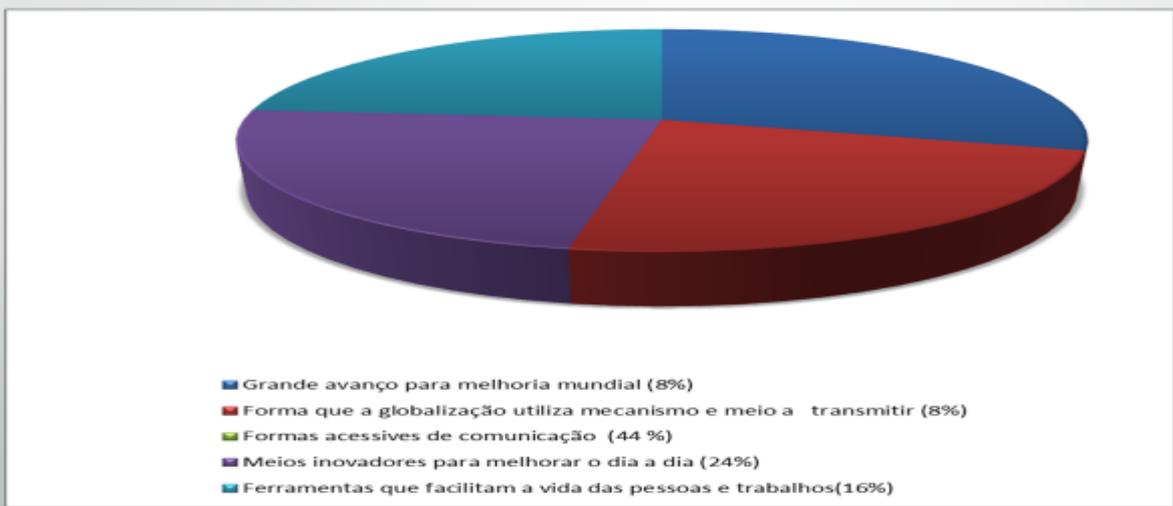


Gráfico 4 – O que é tecnologia em educação?

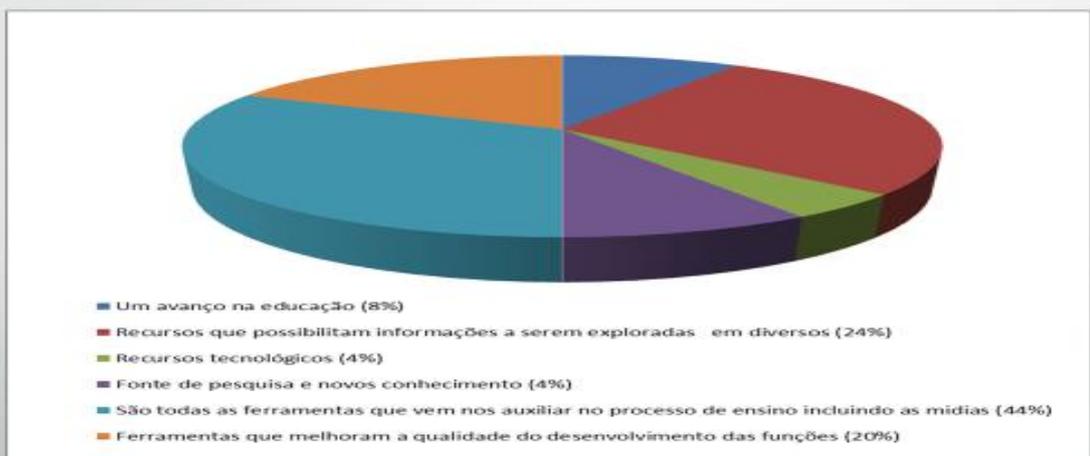


Gráfico 6 – Que tipo de tecnologia pode ser utilizado na educação básica?

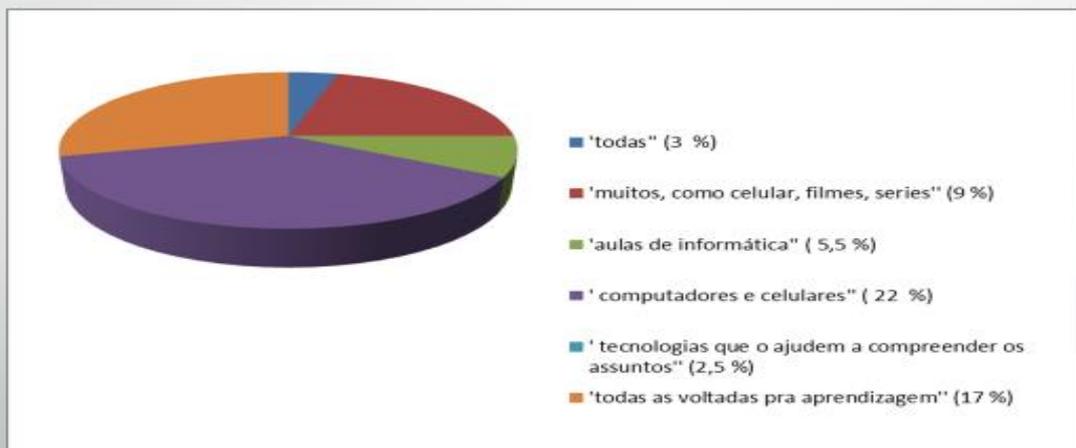


Gráfico 10 - Pra você, quais as principais contribuições do uso de tecnologia para o desenvolvimento dos educandos na educação infantil, básica e ensino médio?



## Conclusão e recomendações FINAIS

- E indispensável à interação dos indivíduos com as máquinas para auxiliar na aprendizagem. Verificamos que se houvessem mais recursos disponíveis, e mais professores comprometidos poderíamos aproveitar mais das tecnologias, o uso é restrito devido os aparelhos serem de propriedade dos alunos, referindo-se no caso dos aparelhos de mídia portáteis (*androides, ai ped., notebooks, tabletes*), entre outros.

## Conclusão e recomendações FINAIS

- Em suma, é necessário que o professor atente-se às dificuldades tanto para sua atuação quanto para a qualidade da formação dos alunos, nas oportunidades de produções de trabalhos científicos e discussões, emitir sua opinião, que argumente suas ideias quanto às perspectivas de qualificação como contribuição qualitativa, e reveja a suas próprias necessidades de acompanhar os avanços das formas e formatos da educação, assim como o avanço tecnológico como ferramenta de auxilio e não de exclusão, revendo seus métodos, pelo pensamento crítico reflexivo.
- Facilitar a elaboração de novos estudos que explorem esse tema, é de fundamental importância, para que seja feita uma melhor avaliação e análise de fatores que podem contribuir, e evitar os fatores antagonistas, para melhora o nível de qualidade no uso e expansão das tecnologias, como ferramentas pedagógicas, diante da proposta crescente por implantação de metodologias alternativas em todas as áreas de educação e ensino.

## Conclusão e recomendações

- Há também os professores acomodados que não aproveitam os recursos existentes, preferindo continuar com suas aulas tradicionais, resistindo em utilizar, pois apresentam dificuldades em manusear os aparelhos, com medo de substituir o tradicional “quadro e giz”. Mediante a essas informações, negar a realidade em que vivemos, o de uma sociedade tecnológica, faz com que o professor não seja democrático. (ALMEIDA, 2016, p. 37)

## Referências

- ALMEIDA, Isabel Cristina. **Escola e tecnologia educacional: desafios contemporâneos**. 2016. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- NETO, José Augusto de, 1969 **Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto de ciberespaço**/José Augusto de Melo Neto - Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007. Apêndice Inclui Bibliografia ISBN 978-85- 7688-051-6 1.
- PESCADOR, Cristina M, **Papel da Tecnologia no ensino e na sala de aula**,
- \*Tradução de Cristina M. Pescador, com a devida autorização do autor. \*\* Escritor, palestrante, consultor e pensador reconhecido internacionalmente. (Paragon House, 2006).
- **Avaliando os Efeitos da introdução de computadores em escolas públicas brasileiras**, Revista Brasileira de Inovação, Campinas (SP), 11, n. esp., p. 153-190, julho 2012.

## BANNER 10

# VACINAÇÃO E SAÚDE MENTAL: IMPORTANTES FORMAS DE PREVENÇÃO EM SAÚDE PARA ACADEMICOS DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.

Bruno de Almeida Garcia Palheta



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM SALUD PÚBLICA

VACINAÇÃO E SAÚDE MENTAL: IMPORTANTES FORMAS DE  
PREVENÇÃO EM SAÚDE PARA ACADEMICOS DOS CURSOS DE  
FISIOTERAPIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.

BRUNO DE ALMEIDA GARCIA PALHETA

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo Pinto

160

## Formulação do problema de investigação

- Analisar de que forma os acadêmicos dos cursos de fisioterapia e educação física realizam prevenção de doenças, por meio de vacinação, e como cuidam da sua saúde mental:
- Com que frequência os acadêmicos dos cursos de fisioterapia e educação física apresentam quadro de depressão/ansiedade/ ou de síndromes pertencentes á saúde mental?
- Que tipo de ajuda os acadêmicos dos cursos de fisioterapia e educação física buscam como forma de prevenção e tratamento dos quadros de depressão/ansiedade/ ou de síndromes pertencentes á saúde mental?

## Justificativa

- Os ramos das especialidades profissionais estão relacionados à sua atuação laborativa característica, que provocam a necessidade de estudos, para revelar suas causas e produzir soluções que venham a diminuir ou até eliminar determinadas patologias provenientes de exercício da profissão, algumas mais suscetíveis que outras. Entretanto, todas possuem o seu grau de exposição, que são descritos desde contaminações por produtos químicos, acidentes com matérias perfuro cortantes, carga de stress físico e mental, até movimentos repetitivos por necessidade da função, provocando lesões, todas essas decorrências causam danos a saúde, de forma definitiva ou parcial (contaminação, surtos e invalidez irreversíveis), em nosso estudo, abordamos as condutas e grau de conhecimento sobre profilaxia dos profissionais de saúde, por intermédio de seus acadêmicos, futuros atuantes nessas frentes de trabalho.

## Objetivos da investigação

- Objetivo geral
- Analisar de que forma os acadêmicos dos cursos de fisioterapia e educação física realizam prevenção de doenças, por meio de vacinação, e como cuidam da sua saúde mental.

## Objetivos específicos

- ✓ Verificar quais são as vacinas obrigatórias que os acadêmicos dos cursos de fisioterapia e educação física devem tomar de acordo com as orientações dos órgãos de saúde oficiais brasileiros e recomendações de órgãos internacionais de saúde;
- ✓ Quantificar a frequência com que os acadêmicos dos cursos de fisioterapia e educação física buscam os postos de saúde, e similares, em busca das vacinas obrigatórias para se vacinarem;
- ✓ Quantificar com que frequência os acadêmicos dos cursos de fisioterapia e educação física apresentam quadro de depressão/ansiedade/ ou de síndromes pertencentes à saúde mental;
- ✓ Identificar que tipo de ajuda os acadêmicos dos cursos de fisioterapia e educação física buscam como forma de prevenção e tratamento dos quadros de depressão/ansiedade/ ou de síndromes pertencentes à saúde mental.

## Referencial teórico (1)

<b>Gaino</b>	entende-se que há dois paradigmas principais para discussão dos conceitos de saúde e saúde mental, ou seja, o paradigma biomédico e o da produção social de saúde. No primeiro, o foco é exclusivamente na doença e em suas manifestações, a loucura como sendo essencialmente o objeto de estudo da psiquiatria. No segundo, a saúde é mais complexa que as manifestações das doenças e inclui aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais. "Neste paradigma, loucura é muito mais que um diagnóstico psiquiátrico, pois os pacientes com um transtorno psiquiátrico podem ter qualidade de vida, participar da comunidade, trabalhar e desenvolver seus potenciais".
<b>Hernández</b>	Estima-se que a depressão afeta 350 milhões de pessoas no mundo, e quase um milhão de pessoas cometem suicídio em decorrência dela. No Brasil, a depressão tornou-se problema de Saúde Pública, por apresentar alta prevalência da população geral, entre 3% a 11%, e pelo impacto produzido no cotidiano dos indivíduos.
<b>Rocha, Almeida, Araújo &amp; Virtuoso.</b>	Os TMC possuem significativa prevalência nas sociedades modernas, afetando pessoas de diversas faixas etárias, com destaque para os adultos, pois é nesta fase que, geralmente, iniciam-se as responsabilidades, o que acarreta sofrimento tanto para o indivíduo, quanto para a família e comunidade

## Referencial teórico (2)

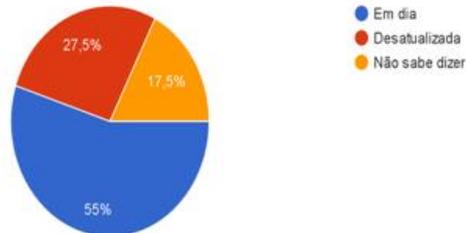
<b>Prado</b>	"Caracteriza-se como um grupo de manifestações representadas pela tríade: exaustão emocional, descrença/despersonalização e reduzida realização profissional entre indivíduos que trabalham diretamente com pessoas".
<b>Plotkin, Orenstein, Offit.</b>	As vacinas assumiram um papel de importância na sobrevivência humana, diante dos processos de surgimento de doenças infectocontagiosas e transmissíveis que acompanham a história, até o momento da descoberta de vacinas que controlaram e erradicaram determinadas doenças, o que contribuiu para o desenvolvimento da população humana.

## Marco metodológico

- Pesquisa qualitativa e quantitativa, com levantamento de dados realizados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos, dissertações e teses, assim como por meio de pesquisa documental e pesquisa de campo com os acadêmicos dos Cursos de Fisioterapia e Educação Física, localizado nos municípios de Belém e Ananindeua – PA.
- Resultados obtidos por meio de questionário que permite avaliar junto aos acadêmicos das IES UNAMA e UNIASSELVI sobre o sua conduta de prevenção de imunização e saúde mental. Questionário fechado, com múltipla escolha, seguindo parâmetros observados em pesquisa bibliográfica e adequada à rotina real da amostra investigada.

## GRÁFICO 12 – SITUAÇÃO DA CARTEIRA DE VACINAÇÃO

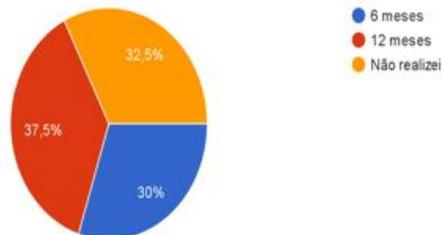
1 - Situação da carteira de vacinação:  
40 respostas



163

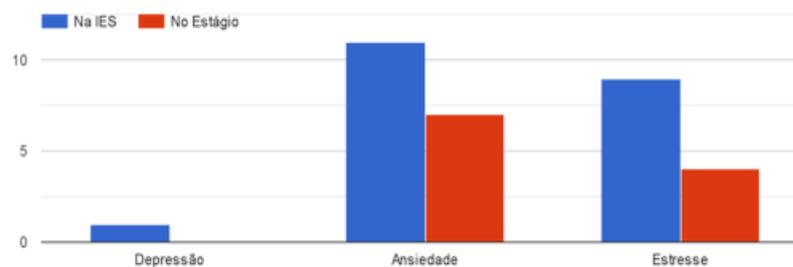
## GRÁFICO 14 – REALIZOU CHECK UP NOS ÚLTIMOS ANOS

3 - Realizou Check Up nos últimos:  
40 respostas



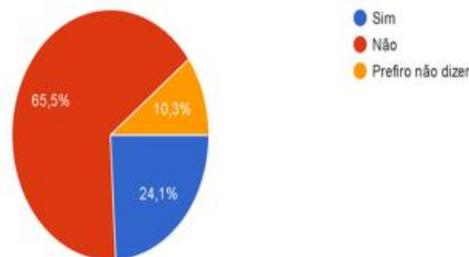
## GRÁFICO 15 – TEVE ALGUM EPISÓDIO LISTADO ABAIXO DEVIDO A ALGUM MOTIVO NA IES QUE ESTUDA OU EM ESTÁGIO.

4 - Teve algum episódio listado abaixo devido face a algum motivo na IES que estuda ou em estágio?



## GRÁFICO 16 – PROCUROU AJUDA

5 - Procurou ajuda?  
29 respostas



164

## Conclusão e recomendações FINAIS

- As instituições de Ensino Superior devem reforçar suas estratégias para ajudar seus alunos de forma preventiva e direta, com palestras, profissionais de psicologia a disposição dos alunos, ações temáticas sobre DM.
- Criar formas de interações entre os alunos para conversar e debater sobre o tema como cursos e mesa redonda.

## Conclusão e recomendações FINAIS

- As IES deveriam abordar de forma significativa a prevenção de doenças, mostrar a importância da vacinação e seus benefícios em palestras e ações educativas.
- Ser mais rigorosa quanto ao ingresso dos alunos em estágio obrigatório. Para que todos estejam com a carteira de vacinação em dia.

## Conclusão e recomendações

- Carteira de vacinação deveria ter a versão digital, assim como outros documentos importantes possuem. Haveria mais praticidade e controle por parte do SUS.

## Referências

- SEGRE, Marco, e FERRAZ, Flavio Carvalho. **O conceito de saúde**. Revista de saúde pública – Volume 31, nº 5, departamento de medicina legal, ética médica e medicina social e do trabalho, da faculdade de medicina da universidade de São Paulo. SP – Brasil, 2006.
- SOUZA, Luis Souza e, *et al.* **Prevalência de transtornos mentais comuns em adultos no contexto da atenção primária saúde**. Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental, nº 18 de (dez – 2017). Disponível em: <http://dx.doi.org/10-19131>.
- TAVARES, Daniela Patrícia Neves. **Vacinação em adultos jovens: conhecimento e determinantes**. Dissertação de mestrado apresentada a faculdade de medicina e ao instituto de ciências Abel Salazar da Universidade do Porto, 2013.

## BANNER 11

### DA PRIMEIRA REGÊNCIA PARA UMA GRANDE EXPERIÊNCIA

Geanderson Souza Reis  
Larissa de Oliveira Brito Da Silva  
Fernando de Tarso Távora Leão  
Kaian Correa Duarte



VI FÓRUM INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO & CIÊNCIA  
I ENCONTRO BINACIONAL CIENTÍFICO DA FICS BRASIL-PARAGUAI  
I ENCONTRO CIENTÍFICO DO CEEB  
I ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PUBLICAÇÕES - GPs

#### Da primeira regência para uma grande experiência

Geanderson Souza Reis<sup>1</sup>; Larissa de Oliveira Brito da Silva<sup>2</sup>; Fernando de Tarso Távora Leão<sup>3</sup>; Kaian Correa Duarte<sup>4</sup>  
<sup>1</sup>Estudante, Graduando em Educação Física, Universidade do Estado do Pará (UEPA III);  
<sup>2</sup>Estudante, Graduando (UEPA III);  
<sup>3</sup>Estudante, Graduando (UEPA III);  
<sup>4</sup>Estudante, Graduando (UEPA III).  
geanderson2910@gmail.com

166

#### INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para fazer a transição para a docência. Para Krasilchik (2005) o estágio de regência é aquele em que o estagiário tem a responsabilidade da condução da aula, portanto, é encarregado de uma aula, uma discussão ou uma atividade prática. A ação de educar é conscientizar e não uma mera transmissão de conhecimento (Paulo Freire, 1981). Baseado nisto, procuramos colocar em prática tal conceito na nossa regência.

#### OBJETIVO

Relatar a experiência, a partir de uma primeira regência que abordou as práticas corporais de uma dança cultural regional voltada para crianças do quinto ano do ensino fundamental.

#### MÉTODOS



#### RELATO DA EXPERIÊNCIA

##### 1º MOMENTO

- Organizamos o espaço e os materiais a serem utilizados.

##### 2º MOMENTO

- Abordagem teórica;
- Auxílio de *data show* e *slide*;
- Contextualizamos a dança regional "Marujada".

##### 3º MOMENTO

- Abordagem prática;
- Aplicamos 3 atividades;
- Roda de conversa.

#### RESULTADOS

O caráter teórico-lúdico fez com que as crianças se sentissem motivadas a participar daquele processo de aprendizagem conosco. Percebemos também, que cumprimos o objetivo central de enriquecer ainda mais o acervo cultural dessas crianças.

#### CONCLUSÃO

O retorno obtido através do processo de ensino e da interação nos permitiu concluir que a experiência em questão se mostrou bastante eficaz, pois as atividades atenderam à demanda de necessidades dos alunos.

#### REFERÊNCIAS

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.  
KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2005.  
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981

## BANNER 12

# VI FÓRUM INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO & CIÊNCIA 2010 – 2020 EDITORA CONHECIMENTO E CIÊNCIA - 20 ANOS EM ATIVIDADE

Ricardo Figueiredo Pinto



167

## VI FÓRUM INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO & CIÊNCIA 2010 – 2020

### EDITORA CONHECIMENTO E CIÊNCIA - 20 ANOS EM ATIVIDADE

#### APRESENTAÇÃO

A empresa Conhecimento & Ciência, criada em abril do ano 2000, há vinte anos vem atuando no mercado editorial e educacional, neste em especial com cursos de pós-graduação nos níveis de especialização, mestrado e doutorado no momento em pós doutoramento.

A empresa ao completar 10 anos de existência em 2010, propôs realizar a cada dois anos um Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência, seguindo sua proposição, a editora, neste momento está realizando o VI Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência.

Juntamente ao VI Fórum Internacional estão sendo realizados também os seguintes eventos:

**I ENCONTRO BINACIONAL CIENTÍFICO DA FICS BRASIL – PARAGUAI**  
Evento que reuni profissionais e estudantes de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado dos dois países.

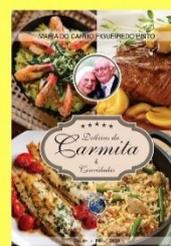
**I ENCONTRO CIENTÍFICO DO CEEB** - importante escola filantrópica infanto juvenil que completou dez anos em atividade ajudando a desenvolver crianças e adolescentes carentes na cidade de Santa Inês no Maranhão;

**I ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PUBLICAÇÕES – GPs** - uma iniciativa de um grupo de pesquisadores de várias áreas do conhecimento e residentes em vários estados brasileiros que juntos produzem ciência.

#### CAPAS DAS OBRAS QUE ESTÃO SENDO LANÇADAS NO VI FÓRUM INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO & CIÊNCIA



#### REVISTAS ATUAIS DA EDITORA



#### NOSSOS CONTATOS

[www.conhecimentoeoencia.com/](http://www.conhecimentoeoencia.com/)  
[secretaria@conhecimentoeoencia.com](mailto:secretaria@conhecimentoeoencia.com)  
Telefone: (91)99631-3408 - 981609912

EVENTOS 100% ONLINE

BELÉM, PARÁ, BRASIL – NOVEMBRO DE 2020

## BANNER 13

### MARKETING DIGITAL IMPULSIONANDO AS VENDAS ONLINE - 2020

José Maria Dias Pereira Junior

Prof. Ricardo Figueiredo Pinto

## I ENCONTRO BINACIONAL CIENTÍFICO DA FICS BRASIL – PARAGUAI - 2020



168

### MAESTRÍA EN ADMINISTRACIÓN Y DIRECCIÓN DE EMPRESAS

**Tema:** Marketing digital

**Título:** Marketing digital impulsionando as vendas online

**Mestrando:** José Maria Dias Pereira Junior

**Orientador:** Prof. Ricardo Figueiredo Pinto, PhD

#### Estrutura Teórica da dissertação:

Cap 1 – Marketing

Cap 2 – Marketing Digital

Cap 3 – Redes Sociais

Cap 4 – Planejamento Estratégico

Cap 5 – Vendas Online nas Redes Sociais

### METODOLOGIA

Teórica bibliográfica, com levantamento prioritariamente de 2016-2020. Pesquisa de campo de intervenção, do tipo de construção de proposta, com colocação do produto em campo.

**Lócus da Pesquisa:** Empresa NORTISTA

**População do estudo:** gestores da empresa

**Amostra:** universo da população

**Instrumento de coleta de dados:** documentos da empresa, entrevistas e produção da plataforma digital de vendas.

**Período da investigação:** agosto a dezembro de 2020

**Análise dos Dados:** quanti-qualitativa

### CRONOGRAMA DA PESQUISA

Novembro – Fase final da revisão dos capítulos teóricos. Testagem da plataforma digital a ser lançada.

Dezembro – Lançamento da plataforma digital de vendas com lançamentos de 12 produtos para compra online. Redação final da dissertação.

Janeiro – Depósito e defesa oral da dissertação.

Fevereiro – entrega da versão final pós defesa.

Março - preparação encaminhamento de artigo para publicação.

Abril – recebimento do diploma e histórico do mestrado.

### BIBLIOGRAFIA DIGITAL

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7119178>

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7299822>

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202016000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000200010)

<http://revista.isaebrasil.com.br/index.php/EGS/article/view/44>

[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-98952016000200001&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-98952016000200001&script=sci_arttext&tlng=es)

<https://telematicafractional.com.br/revista/index.php/telfract/article/view/5>

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202016000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000100008)

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2019/paper/viewPaper/7155>

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/205638>

[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-98952018000200006&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-98952018000200006&script=sci_arttext&tlng=en)

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7324568>

**BANNER 14**

**EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E O DIREITO**  
**TÍTULO: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ATRAVÉS DE METODOLOGIAS DE ODR**  
**Gleudson Monteiro dos Santos**  
**Ricardo Figueiredo Pinto**



## MAESTRIA EN CIENCIAS JURÍDICAS

### TEMA: EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E O DIREITO

### TÍTULO: Resolução de conflitos através de metodologias de ODR

**Mestrando: Gleidson Monteiro dos Santos**  
**Orientador: Prof. Ricardo Figueiredo Pinto, PhD**

170

#### INTRODUÇÃO

- Estrutura Teórica:
- Cap 1 – Empreendedorismo;
- Cap 2 – Inovação;
- Cap 3 – Tecnologia;
- Cap 4 – Legalidade e segurança jurídica nos acordos de conflitos;
- Cap 5 – Meio de solução de conflitos entre particulares e/ou entre particulares e estatais.

#### OBJETIVO DE ESTUDO

Implementar um serviço digital que seja utilizado metodologias ODR visando resolução de conflitos entre indivíduos, empresas, e estatais.

#### JUSTIFICATIVA

•No âmbito profissional não poderia ser diferente, estar num ambiente aberto a criatividade, colaborativo e que incentive soluções inovadoras, a princípio parece não fazer muito sentido para os Escritórios de Advocacia.

•Faça um teste, pergunte a uma “pessoa”(cliente) como ela imagina ser um escritório de Advocacia e como é trabalhar naquele local?

•A resposta é quase sempre a mesma em relação ao ambiente de trabalho, um local em que reina o silêncio, variavelmente escuro, quando se fala em cores as mais relacionadas são vermelha, preta e cinza, com espaço destinado aos livros.

•Não há um modelo arquitetônico pronto para escritório de advocacia, e nem é essa a finalidade em abordar o assunto, é sim o quanto isso impacta no bem-estar dos colaboradores e que afeta diretamente no desempenho da equipe.

•Por isso solucionar conflitos vai muito além do que já foi dito, neste sentido a tecnologia é uma importante ferramenta para a

#### CRONOGRAMA

Novembro – Fase final da revisão dos capítulos teóricos. Testagem da plataforma digital a ser lançada.

Dezembro – Lançamento da plataforma digital com atendimentos online e lançamento da mesma. Redação final da dissertação.

Janeiro – Depósito e defesa oral da dissertação.

Fevereiro – entrega da versão final pós defesa.

Março - preparação encaminhamento de artigo para publicação.

Abril – recebimento do diploma e histórico do mestrado

#### METODOLOGIA

Teórica bibliográfica, com levantamento prioritariamente de 2016-2020. Pesquisa de campo de intervenção, do tipo de construção de proposta, com apresentação do produto e seus procedimentos em campo.

**Lócus da Pesquisa:** Escritório de Advocacia

**População do estudo:** Gestores e funcionários do escritório pesquisado

**Amostra:** universo da população

**Instrumento de coleta de dados:** documentos da empresa, entrevistas e o instrumento tecnológico usado pelo escritório.

**Período Final da investigação:** agosto a dezembro de 2020

**Análise dos Dados:** quanti-qualitativa

#### BIBLIOGRAFIA DIGITAL

- <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7119178>
- <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7299822>
- [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202016000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000200010)
- <http://revista.isaebrazil.com.br/index.php/EGS/article/view/44>
- [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-98952016000200001&script=sci\\_arttext&tng=en](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-98952016000200001&script=sci_arttext&tng=en)
- <https://telematicafactal.com.br/revista/index.php/tefracr/article/view/5>
- [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202016000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000100008)
- <http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2019/paper/viewPaper/7155>
- <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/205638>
- [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-98952018000200006&script=sci\\_arttext&tng=en](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-98952018000200006&script=sci_arttext&tng=en)
- <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7324568>

## SEÇÃO IV – COMUNICAÇÃO ORAL

---



**COMUNICAÇÃO ORAL 1**

172

**RADIO INDOOR**

**Ricardo Figueiredo Pinto**

**RADIO INDOOR**



**Tipo do Produto: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA**

**Área do Produto: EMPREENDEDORISMO**

**Segmento do Produto:** INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES

**Nome do Produto:** FICS PÓS GRADUAÇÃO - Rádio Indoor

**Destinatário do Produto:** Faculdade Interamericana de Ciências Sociais-FICS

**Local da IES:** Assunção-Paraguai

**Responsável pelo Produto:** Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

**Contatos do Responsável:** + 55 91 98896-2028 – [rfp@conhecimentoeciencia.com](mailto:rfp@conhecimentoeciencia.com)

173

### **Descrição Geral do Produto:**

A Rádio Indoor criada especialmente para Instituições Ensino Superior, e neste caso para Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS, localizada na cidade de Assunção no Paraguai, permite aos ouvintes terem acesso a milhares de músicas de todos os gêneros e artistas ao redor do mundo. Além disso é uma importante ferramenta marketing digital de divulgação dos serviços educacionais da FICS para brasileiros residentes no Brasil. A Rádio possui uma série de recursos que otimiza as informações institucionais e comerciais da FICS para os brasileiros interessados em estudar na IES, bem como a captar novos interessados para este fim.

### **Possibilidades de Aplicação (público alvo):**

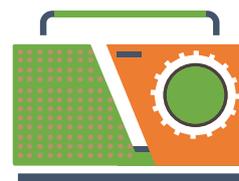
Esta Rádio Indoor foi criada para fins comerciais e de divulgação da FICS no Brasil, na busca de captar novos alunos para os cursos de pós graduação da IES, em nível de mestrado doutorado e pós doutorado. Entretanto o seu modelo já permitiu a criação de novas rádios para atender diversos públicos, tais como Instituições de Saúde, Escritórios, Profissionais Liberais, atendimento personalizado como professores, além de espaços familiares

### **Vantagens / Diferenciais**

**A Rádio Indoor, dentre várias vantagens e diferenciais, ela continua funcionando mesmo que caia a conexão da internet, o dono rádio (pessoal ou institucional) interage permanentemente com a programação, incluindo e excluindo o que quiser na programação da rádio, não há propaganda ou comerciais indesejáveis, pois só toca o que o administrador da rádio quiser. Funciona 24 horas por dia e 365 dias por ano, sem interrupção. Pode ser controlada de qualquer lugar, cidade, país, por meio do celular/controlado remoto. Pode ser visualizada e ouvida em qualquer aparelho como celulares, smartphone, notebook, computadores de mesa, dentre muitas outras possibilidades. Entretenimento musical, produto fácil de ser usado inclusive por crianças e idosos, e preço e formas de pagamentos acessíveis.**

### **Mensagem final:**

Cada IES poderá ter sua própria Rádio Indoor, produto empreendedor, inovador e tecnológico, trás comprovadamente bons resultados. É um mix de informação, marketing, comercial, institucional e entretenimento musical. Baixo investimento para alto retorno.



## **COMUNICAÇÃO ORAL 2**

### **APP TURISMO NO TAPAJÓS**

**Eliana da Silva Coêlho Mendonça**

**175**

#### **MODELO DE ENVIO DE TECNOLOGIA**

**Nome da Tecnologia:**

App Turismo no Tapajós

## **Área da Tecnologia:**

Turismo e Lazer

### **Pesquisadores inventores:**

M.Sc. Eliana Da Silva Coêlho Mendonça – Coordenadora / [elianacoelho1981@hotmail.com](mailto:elianacoelho1981@hotmail.com) / (93) 99195-5700

<http://lattes.cnpq.br/2736503705064831>

M.Sc. Jéssica Da Silva Linhares - Pesquisadora

M.Sc. Eliana Souza Machado Schuber - Pesquisadora

Dr. Weverton Luis Da Costa Cordeiro – Colaborador Externo

Italo Kaike Silva Barros - Bolsista

Jeisiane De Sousa Galvão - Bolsista

Kennalde Leandro Da Silva Lima - Bolsista

Sanderson Chaves Dos Santos – Bolsista

Elen Silva Ferreira – Bolsista

Alvaro Da Silva Vasconcelos - Voluntário

Tailine Oliveira Feitosa – Voluntária

### **Descrição da Tecnologia:**

O App Turismo no Tapajós permite ao usuário acessar conteúdos multimídias interativos com as informações pesquisadas acerca dos espaços de lazer turístico da Região de Integração do Tapajós, que é composta pelos municípios de Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis e Trairão. No App móvel, quanto no App Web (site), é possível acessar informações dos atrativos turísticos, bem como dos serviços diretamente ligados ao Turista. Desde a formulação desta pesquisa, foi levado em consideração, primeiramente, que existem variáveis que podem influenciar na intensidade de uso dos espaços de lazer, além, da compreensão da importância que estes espaços possuem para a formação do produto turístico.

### **Uso e Aplicação (mercado ou público alvo):**

Este App trata-se da necessidade de divulgar os espaços de lazer turístico, disponibilizando a população, com ênfase no turista, um arcabouço de informação, nunca antes possível ser acessado. Nota-se que a falta de informação e divulgação, influencia no desempenho e reconhecimento dos espaços de lazer como atrativo turístico pela própria população local. Com o desenvolvimento desse aplicativo, pretende-se aproveitar os benefícios da aplicação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), notadamente as redes sociais e a telefonia móvel, para promover o turismo e a prática de atividades de lazer. É importante ver e estimular o turismo para que seja visto não apenas como agente mercadológico, visando lucros exorbitantes, mas também ter a esperança de que é possível a realização de um turismo

sustentável, que gere emprego e renda e ao mesmo tempo estimule a preservação dos aspectos socioculturais do local.

### Vantagens / Diferenciais

- O App Turismo no Tapajós é o primeiro App web e móvel produzido a reunir informações tanto de atrativos turísticos, como de serviços de uma região de integração do Estado do Pará.
- Disponível para Android e iOS.
- O Aplicativo tornar-se uma ferramenta para auxiliar na divulgação de destino turístico e promoção da região;
- Preenche a lacuna tecnológica na área do turismo na Região de Integração do Tapajós, com uma aplicação capaz de reproduzir conteúdo multimídia com qualidade, atendendo a requisitos de mobilidade e substituindo os tradicionais guias de turismo de papel por guias digitais interativos.

### Foto / Ilustração / Esquema / Tabela (com legendas)

App Web: [www.turismonotapajos.com.br](http://www.turismonotapajos.com.br)



App Móvel Turismo no Tapajós (Google Play e App Store)



## COMUNICAÇÃO ORAL 3

### A RELAÇÃO ENTRE O EXERCÍCIO FÍSICA E O COMPLEXO DO INFLAMASSOMA

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

Susana Nogueira Diniz

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

# A RELAÇÃO ENTRE O EXERCÍCIO FÍSICA E O COMPLEXO DO INFLAMASSOMA

Susana Nogueira Diniz  
dinizsusana@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Neste estudo será discutida a relação entre os inflamassomas, um grupo de complexos de proteínas que controlam a produção de citocinas pró-inflamatórias interleucina-1 $\beta$  (IL-1 $\beta$ ) e IL-18, com o exercício físico.

Os dados mostraram que a resposta imune induzida pelo exercício pode induzir efeitos pró-inflamatórios e anti-inflamatória durante o exercício física e no período de recuperação a depender da intensidade, do volume e do tipo de exercicio físico. No modelo animal foram identificadas mudanças induzidas pelo treinamento físico na expressão de componentes do inflamossoma no músculo esquelético. Da mesma forma diferenças no inflamossoma sistêmico durante e após o exercício entre indivíduos treinados e não treinados foram relatadas em humanos.

O estudo da relação entre o papel das células musculares na reação imunológica e do exercicio físico na modulação do inflamossoma deverá contribuir para a identificação formas de prevenção de doenças crônicas e a promoção da saúde através do exercício físico.

## DESENVOLVIMENTO

A inflamação é uma resposta aguda à infecção e danos aos tecidos para limitar os danos ao corpo (Medzhitov , 2008). No entanto, a inflamação desregulada e crônica pode resultar em um dano secundário e o aparecimento de uma patologia de origem imunológica para o hospedeiro. A inflamação é iniciada pela detecção de sinais de danos ou distúrbios do estado de equilíbrio do organismo. Vários sistemas de reconhecimento evoluíram ao mesmo tempo para distinguir entre homeostase e ameaças ao hospedeiro. Alguns desses sistemas consistem de receptores que reconhecem padrões moleculares distintos associados a patógenos (PAMPs) que são encontrados predominantemente em micróbios e conservados ao longo da evolução e, portanto, permitem a detecção acurada de patógenos em tecidos que são normalmente desprovidos dessas estruturas (Medzhitov, R. & Janeway, 1997). Vários receptores adicionais reconhecem sinais derivados do hospedeiro, chamados de padrões moleculares associados a danos (DAMPs), que são liberados como resultado de perturbações da homeostase do tecido causadas por insultos microbianos ou não microbianos, permitindo uma detecção geral do tecido estressado (Matzinger, 1994).

O termo inflamassoma foi criado por Tschopp e colaboradores em 2002 para descrever um complexo de alto peso molecular presente no citosol de células imunes estimuladas que modula a ativação de caspases inflamatórias (Martinon, 2002). Os inflamassomas são um grupo de complexos de proteínas que reconhecem um conjunto diversificado de estímulos indutores de inflamação que incluem PAMPs e DAMPs e que controlam a produção de citocinas pró-inflamatórias importantes, como interleucina-1 $\beta$  (IL-1 $\beta$ ) e IL-18 (Schroder & Tschopp, 2010; Davis, 2011). Além disso, foi mostrado que os inflamossomas regulam outros aspectos importantes da inflamação e do reparo do tecido, como a piroptose, uma forma de morte celular. Estudos recentes caracterizaram mecanismos de ativação molecular distintos para várias proteínas sensoras e identificaram uma infinidade de ligantes de origem endógena e exógena (Broz & Dixit, 2016)

IL-1 $\beta$  é uma das citocinas pró-inflamatórias essencial que afeta amplamente os processos inflamatórios. O controle rígido de sua produção é, portanto, necessário tanto a nível de transcrição, ou seja a leitura do DNA em RNA mensageiro, quanto a nível pós-tradução (leitura do RNAm em proteínas). A IL-1 $\beta$  é sintetizada como uma pró-proteína sem uma sequência de sinal típica que permite seu endereçamento para o complexo de golgi e sua secreção e, em vez disso, sua ativação e liberação celular são controladas pela caspase-1, uma protease de cisteína (Cerretti, 1992). Da mesma forma, a caspase-1 é responsável pelo processamento e secreção de outras citocinas pró-inflamatórias como a IL-18, IL-1 $\alpha$  e fator de crescimento de fibroblastos-2, por meio de uma via de secreção de proteínas não convencional (Keller, 2008). Além disso, a caspase-1 é necessária para a piroptose, uma forma de morte celular frequentemente observada durante infecções microbianas que combina características de apoptose (fragmentação de DNA) e necrose (inflamação e liberação de citocinas). Como outras caspases, a caspase-1 é sintetizada como um zimogênio inativo (pró-caspase-1) e se torna proteoliticamente ativa somente após dimerização controlada em inflamassomas que são construídos em torno de uma das várias moléculas diferentes, evidenciando assim o papel do inflamossoma na regulação da resposta inflamatória (Keller, 2008).

Os componentes centrais do inflamossoma identificados até o momento, pertencem a duas famílias, a família do receptor semelhante ao domínio de oligomerização de ligação de nucleotídeos (NOD) conhecidas como “nod like receptor” (NLR) e famílias de proteínas contendo o domínio HIN e pirina (PYHIN). Os membros da família NLR incluem NLRP1, NLRP2, NLRP3, NLRP6, NLRC4 e, potencialmente, NLRP12. Todos eles contêm um domínio de ligação de nucleotídeos (NBD), repetição rica em leucina no terminal carboxi (LRR) e podem conter um domínio pirina (PYD) ou um domínio de ativação e recrutamento de caspase

(CARD) ou ambos. Os membros da família PYHIN AIM2 e IFI16 são caracterizados por possuírem, além de um PYD, um domínio HIN200, que está envolvido na interação ao ligante.

Estudos tem demonstrado que o exercício físico é benéfico para a saúde e pode prevenir contra o desenvolvimento de diversas doenças com alta mortalidade geralmente associadas à inflamação sistêmica crônica de baixo grau como as cardiovasculares, diabetes tipo 2 e doença pulmonar crônica obstrutiva (Pedersen, 2015). O exercício físico pode afetar positiva ou negativamente a resposta imune a depender da intensidade, do volume e do tipo de exercício físico (Benatti, 2015; Petersen, 2005).

Foi mostrado que a resposta inflamatória induzida pelo exercício pode induzir efeitos pró-inflamatórios e anti-inflamatória durante o exercício físico e no período de recuperação. O efeito anti-inflamatório do exercício físico é parcialmente mediado por IL-6 e outras citocinas derivadas do músculo esquelético, também chamadas de miocinas, que exercem seus efeitos em outros órgãos do corpo. As concentrações fisiológicas de IL-6 estimulam o aparecimento no circulação das citocinas anti-inflamatórias IL-1ra e IL-10 e inibir a produção da citocina pró-inflamatória TNF. Além disso, a IL-6 estimula a lipólise, bem como a gordura oxidação. (Petersen, 2005). Entretanto, a identificação da intensidade, tipo e duração da inflamação local ou sistêmica desencadeada pelo exercício físico tem sido um desafio e alvo de diversos estudos. Desta forma, a prospecção de assinaturas inflamatórias, como as proteínas do complexo do inflamossoma, pode oferecer uma oportunidade para a tradução do contexto da ciência do exercício aplicada a promoção da saúde pública.

As mudanças induzidas pelo treinamento na expressão de componentes do inflamossoma no músculo esquelético já foram descritas em modelos animais. Da mesma forma diferenças no inflamossoma sistêmico durante e após o exercício entre indivíduos treinados e não treinados foram relatadas em humanos.

No modelo experimental *in vivo* foi mostrado que o exercício aeróbio regulou negativamente a superexpressão de citocinas pró-inflamatórias e componentes do inflamassoma NLRP3 em camundongos C57BL / 6J nefrectomizados e pode melhorar a perda muscular induzida pela doença renal crônica (Zhang, 2019).

Estudos clínicos mostraram que o exercício crônico com intensidade moderada em jovens saudáveis (IMC =  $23,56 \pm 2,67$ ) estudantes jovens ( $24,4 \pm 0,4$  anos) reduziu significativamente a expressão do gene *NLRP3* e os níveis séricos das citocinas IL-1 $\beta$  e IL-18. Mas o exercício aeróbio agudo com intensidade moderada não teve efeito significativo na expressão do gene *NLRP3* e nos níveis séricos das citocinas IL-1 $\beta$  e IL-18. Entretanto, o exercício agudo de alta

intensidade ou crônico com intensidade moderada, induziu a ativação da resposta inflamatória com níveis séricos elevados de expressão dos genes IL-1 $\beta$ , IL-18 e NLRP3 (Khakroo, 2019).

O músculo esquelético é um tecido muito dinâmico, composto por fibras musculares individuais com uma gama dinâmica de propriedades químicas, biomecânicas e fisiológicas. A presença de diversos tipos de fibras com faixas distintas de adaptabilidade conferem ao músculo esquelético uma plasticidade a vários estímulos externos, incluindo treinamento físico (Qaisar, 2016). O estudo das respostas celulares e moleculares que regulam a adaptação do músculo esquelético ao exercício e as lesões relacionadas ao exercício tem demonstrado que em contração o músculo esquelético produz excesso de radicais livres (ROS) que estão envolvidos na regulação do músculo adaptação e função. A produção aumentada de ROS durante o exercício vigoroso produzem estresse oxidativo e desencadeiam vias que regulam as mudanças adaptativas musculares para atender a demanda fisiológica durante o exercício. De fato, aumento moderado na produção de ROS em resposta ao estímulo do exercício é necessário para a remodelação do músculo esquelético (Vollaard, 2005). Compreender o papel que as células musculares desempenham na reação imunológica e o papel do exercício físico na modulação do inflamassoma poderá contribuir para a identificação formas de prevenção de doenças crônicas e a promoção da saúde através do o exercício físico.

O exercício físico reduz a inflamação conforme o sistema imunológico se adapta ao gasto de energia e de glicose e o metabolismo energético muda para a oxidação de ácidos graxos mitocondriais, cetogênese e cetólise. Os corpos cetônicos,(BHB), são produzidos oxidados como fonte de energia durante o exercício, são marcadamente elevados durante o período de recuperação pós-exercício e a capacidade de utilizar corpos cetônicos é maior no músculo esquelético treinado pelo exercício. Um estudo recente relatou que BHB suprime a ativação do inflamassoma de NLRP3 em resposta a vários ativadores de NLRP3 estruturalmente não relacionados, sem impactar a ativação do inflamassoma de NLRC4, AIM2 ou caspase-11. Os BHB inibem o inflamassoma de NLRP3 ao prevenir o K<sup>+</sup> efluxo e redução da oligomerização de ASC. Além disso, o BHB reduziu a produção de IL-1 $\beta$  e IL-18 mediada por inflamassoma de NLRP3 em monócitos humanos. Em modelos *in vivo*, o BHB atenuou a ativação da caspase-1 e a secreção de IL-1 $\beta$  em modelos de doenças mediadas por NLRP3 como a síndrome de Muckle-Wells (MWS), a síndrome autoinflamatória familiar pelo frio (FCAS) (Youm, 2015).

Interessante foi o estudo de McBride e col. (2017) que mostrou que o inflamassoma NLRP3 ativado por padrões moleculares relacionados ao perigo e dano relacionados à idade devido a alterações do fluxo metabólico pode regular o tamanho e a contratilidade das miofibras em

camundongos idosos. Da mesma forma foi mostrado que a ativação do inflamassoma Nlrp3 desempenha um papel na atrofia muscular na sepse via ativação de IL-1 $\beta$  (Huang, 2017).

## CONCLUSÃO

Embora os estudos acima mencionados tenham começado a caracterizar a modulação da ativação do inflamossoma pelo exercício físico, estes ainda são muito restritos e conduzidas sem uma abordagem interdisciplinar. Os resultados demonstram que o exercício pode modular a ativação do inflamossoma NLRP3 e os níveis das citocinas IL-1 $\beta$  e IL-18, indicando um potencial de novas estratégias preventivas e terapêuticas baseadas na modulação do inflamossoma por meio de métodos não farmacológicos, como a alteração do estilo de vida.

## REFERÊNCIAS

- Benatti, F.B.; Pedersen, B.K. Exercise as an anti-inflammatory therapy for rheumatic diseases—Myokine regulation. *Nat. Rev. Rheumatol.* 2015, 11, 86.
- Broz P, Dixit VM. Inflammasomes: mechanism of assembly, regulation and signalling. *Nat Rev Immunol.* 2016 Jul;16(7):407-20.
- Cerretti, D. P. et al. Molecular cloning of the interleukin-1 $\beta$  converting enzyme. *Science* 1992, 256, 97–100.
- Davis, B. K., Wen, H. & Ting, J. P. The inflammasome NLRs in immunity, inflammation, and associated diseases. *Annu. Rev. Immunol.* 2011, 29, 707–735.
- Huang N, Kny M, Riediger F, Busch K, Schmidt S, Luft FC, Slevogt H, Fielitz J. Deletion of Nlrp3 protects from inflammation-induced skeletal muscle atrophy. *Intensive Care Med Exp.* 2017 Dec;5(1):3.
- Khakroo Abkenar I, Rahmani-Nia F, Lombardi G. The Effects of Acute and Chronic Aerobic Activity on the Signaling Pathway of the Inflammasome NLRP3 Complex in Young Men. *Medicina (Kaunas).* 2019 Apr 15;55(4):105.
- Keller, M., Ruegg, A., Werner, S. & Beer, H. D. Active caspase-1 is a regulator of unconventional protein secretion. *Cell.* 2008, 132, 818–831.
- Matzinger, P. Tolerance, danger, and the extended family. *Annu. Rev. Immunol.* 1994, 12, 991–1045.
- McBride MJ, Foley KP, D'Souza DM, Li YE, Lau TC, Hawke TJ, Schertzer JD. The NLRP3 inflammasome contributes to sarcopenia and lower muscle glycolytic potential in old mice. *Am J Physiol Endocrinol Metab.* 2017 Aug 1;313(2):E222-E232.
- Medzhitov, R. Origin and physiological roles of inflammation. *Nature.* 2008, 454, 428–435.
- Medzhitov, R. & Janeway, C. A. Jr. Innate immunity: the virtues of a nonclonal system of recognition. *Cell* 1997, 91, 295–298.

Martinon, F., Burns, K. & Tschopp, J. The inflammasome: a molecular platform triggering activation of inflammatory caspases and processing of proIL- $\beta$ . *Mol. Cell* . 2002, 10, 417–426.

Petersen AM, Pedersen BK. The anti-inflammatory effect of exercise. *J Appl Physiol* (1985). 2005 Apr;98(4):1154-62.

Pedersen BK, Saltin B. Exercise as medicine - evidence for prescribing exercise as therapy in 26 different chronic diseases. *Scand J Med Sci Sports*. 2015 Dec;25 Suppl 3:1-72.

Qaisar R, Bhaskaran S, Van Remmen H. Muscle fiber type diversification during exercise and regeneration. *Free Radic Biol Med*. 2016 Sep;98:56-67.

Schroder, K. & Tschopp, J. The inflammasomes. *Cell*. 2010, 140, 821–832.

Vollaard, N.B.J., Shearman, J.P. & Cooper, C.E. Exercise-Induced Oxidative Stress. *Sports Med*. 2005, 35, 1045–1062.

Youm YH, Nguyen KY, Grant RW, Goldberg EL, Bodogai M, Kim D, D'Agostino D, Planavsky N, Lupfer C, Kanneganti TD, Kang S, Horvath TL, Fahmy TM, Crawford PA, Biragyn A, Alnemri E, Dixit VD. The ketone metabolite  $\beta$ -hydroxybutyrate blocks NLRP3 inflammasome-mediated inflammatory disease. *Nat Med*. 2015 Mar;21(3):263-9.

Zhang Y, Liu Y, Bi X, Hu C, Ding F, Ding W. Therapeutic Approaches in Mitochondrial Dysfunction, Inflammation, and Autophagy in Uremic Cachexia: Role of Aerobic Exercise. *Mediators Inflamm*. 2019 Aug 18;2019:2789014.

## COMUNICAÇÃO ORAL 4

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,

Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,

Eliana da Silva

**LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E ATIVIDADE FÍSICA – LAEMITEC**

VI Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência

I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai

**Ricardo Figueiredo Pinto**

I Encontro científico do CEEB

I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Promoção:

Eventos Solidários 100% Online



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

## LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E ATIVIDADE FÍSICA – LAEMITEC

Ricardo Figueiredo Pinto, Dr/UEPA-CEDF  
rfp@conhecimentociencia.com

### RESUMO

O laboratório proposto dentre outros objetivos desenvolve, nos alunos do curso de licenciatura/bacharelado em educação física da Universidade do estado do Pará (CEDF/UEPA), o empreendedorismo, a inovação e a tecnologia voltados para a educação física, esporte e atividade física. A metodologia desenvolvida pelo laboratório é prioritariamente de pesquisa e de ensino, além de atividades de extensão desenvolvidas por docentes e discentes no CEDF e por egressos desta universidade, além de pós graduandos de outras instituições de ensino do Brasil e Paraguai.

187

### INTRODUÇÃO

No mundo atual observa-se que com a globalização e a evolução do processo de comunicação as informações mudam numa velocidade nunca vista antes no mundo, com isso surgem novas necessidades e interesses das pessoas em empreender, inovar se utilizando cada vez mais de novas tecnologias.

Cada vez mais a sociedade atual tem buscado se reinventar para atender suas necessidades e interesses, o que leva em especial que as instituições formadoras, as Instituições de Ensino Superior (IES), buscarem novos caminhos na formação de seus futuros egressos, sendo uma tendência também do Estado brasileiro.

Esta busca tem levado não só as IES como também os órgãos legisladores e de fiscalização, como o Ministério da Educação – MEC a incluir na sua política nacional de educação o empreendedorismo, a inovação e a tecnologia como importantes ferramentas para o desenvolvimento dos futuros profissionais egressos das IES, a exemplo do programa Instituição amiga do empreendedor, Educação conectada por meio do guia de tecnologia 2018, da Secretaria Educação Profissional e Tecnológica, além das diversos Programas e Ações desenvolvidos pelo MEC, por meio da Secretaria de Ensino Superior – SESu, os quais estão voltados para a temática do laboratório proposto.

Esta tendência tem se voltado para ações de diversos estados e municípios brasileiros, sejam nas IES como também nas empresas privadas no País.

A seguir apresentamos alguns comentários, obtidos em vários sites, a respeito da importância da temática do laboratório proposto:

**Brasília (2013)** – O ensino do empreendedorismo nas universidades brasileiras está aumentando. Em parceria com o Sebrae, a partir do próximo semestre instituições de Ensino Superior de 24 das 27 unidades da federação irão oferecer esse tipo de conteúdo a fim de desenvolver competências empreendedoras em quem está se preparando para entrar no mundo do trabalho. Esse é o resultado do edital que o Sebrae abriu para que faculdades de todo o país pudessem encaminhar propostas de ações conjuntas para o ensino do empreendedorismo.

“Queremos estimular o empreendedorismo no ensino formal. O mundo do trabalho exige hoje flexibilidade, capacidade de iniciativa e de adaptação a mudanças. E essas são características trabalhadas e desenvolvidas na educação empreendedora. É preciso preparar nossos alunos para serem bem-sucedidos em suas carreiras”, explica o presidente do Sebrae, Luiz Barretto.

**Eduardo Capellari, diretor geral da Faculdade Meridional (Imed - 2012)**

A inovação no ensino superior é fundamental no modelo de gestão e como prática oportunizada pelo ambiente de pesquisa e produção do conhecimento. Há uma necessidade de revisarmos nossos conceitos em relação aos modelos de gestão estratégica, financeira e de pessoas. As práticas atuais não permitem a formação de líderes e a construção de bases sólidas para a competição internacional. Em relação ao ambiente de pesquisa, precisamos avançar significativamente no seu papel de propulsor de ambientes de pesquisa, com forte aproximação ao mundo empresarial.

**Roberto de Faria, pró-reitor administrativo do Centro Universitário São Camilo** -Inovar no ensino superior significa diagnosticar e corrigir os erros, para aprimorar processos e educar melhor. Rever, em todos os níveis hierárquicos, a gestão mais adequada, além de questionar e revisar o currículo e o projeto pedagógico, com o objetivo de proporcionar ao corpo discente uma moderna abordagem dos cursos oferecidos. É também estimular o corpo docente a um permanente aperfeiçoamento pessoal, ajustar a infraestrutura oferecida para atender às demandas do projeto pedagógico e fomentar o empreendedorismo no corpo discente, promovendo aos alunos a inovação em suas carreiras profissionais.

**Kátia Ciuffi, pró-reitora de pesquisa e pós-graduação da Universidade de Franca (Unifran)** - O papel de formar recursos humanos para ciência e tecnologia só pode ser cumprido

se houver como paradigma núcleos geradores de pesquisas. Para tanto, precisamos desenvolver um aprendizado atrelado à capacidade de lidar com as transformações pelas quais a sociedade passa. Os setores produtivos estão mais competitivos e exigem novas tecnologias e a universidade precisa gerar inovações que os atendam. Assim, nosso papel passa a ser fundamental na formação e orientação dos estudantes quanto às exigências mercadológicas, trabalhando em uma linha de estudo que desperte aptidões e novos talentos.

**Nilbo Nogueira, gerente de Tecnologia Educacional da Faculdade Bilac** - A inovação, tanto no campo tecnológico quanto no metodológico, é, além de importante, necessária para que professores e alunos compartilhem a mesma linguagem. Dessa forma, torna-se possível potencializar o processo de ensino e aprendizagem. A geração que se encontra atualmente nas instituições de ensino superior possui um comportamento que exige mais agilidade nos processos comunicacionais, seja na didática de uma aula ou nos recursos tecnológicos. Isso significa que não inovar é manter a instituição no patamar analógico, enquanto os alunos exigem uma educação digital.

**Docência no ensino superior: o uso das novas tecnologias na formação de professores na licenciatura** - Leudemila Parcianello e Paulo Cezar Konzen (2012) - A cada dia novas ferramentas tecnológicas são criadas para benefício da sociedade. Na educação ela ganha força na intenção de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, mas também pode tornar-se um vilão entre os docentes, quando não estimulados a conhecerem, entenderem e usufruírem dos seus benefícios. Professores da licenciatura são os principais alvos do uso dessas novas ferramentas. Contudo, quantos deles as conhecem? A instituição de ensino dispõe desses recursos? Incentiva seu uso? A pesquisa de campo aplicada para este artigo responde estas e outras questões que envolvem o uso das novas tecnologias para a formação de professores na licenciatura.

**O Profissional de Educação Física e o Empreendedorismo no Brasil (Revista do gestor escolar – 2016 André Rimoli Costi** - O empreendedorismo tem-se tornado cada vez mais a língua universal no mundo dos negócios. Advinda das inovações tecnológicas (tecnologia e processos), globalização e principalmente do aumento da competitividade, seus fundamentos e aplicabilidade estão sendo direcionados, principalmente, para as microempresas e empresas de pequeno porte no Brasil, consideradas a “base” da economia brasileira.

Fazendo uma breve apresentação da magnitude deste segmento, segundo dados oficiais (IBGE, RAIS, 2018) entre outros, as microempresas e empresas de pequeno porte somam um número expressivo de aproximadamente 99% dos estabelecimentos empresariais existentes no Brasil. Número este questionável, uma vez que a legislação define o porte da empresa de acordo com o seu faturamento e não por números de empregados como são utilizadas em pesquisas diversas. Ainda assim, este dado representa a importância e necessidade de se desenvolver ações voltadas para o desenvolvimento sustentável deste segmento.

Como embasamento da evolução desse recente paradigma de desenvolvimento, a conceituada pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor) investigou em 2004 o

empreendedorismo em 34 países, constatando que cerca de 73 milhões de pessoas adultas, com idade entre 18 e 64 anos, estavam envolvidas em atividades de negócios no mundo.

De acordo com esta mesma pesquisa, a Taxa de Atividade Empreendedora (TEA) do Brasil registrada no ano de 2004 foi de 13,5%, correspondendo ao sétimo lugar na classificação geral. Em números absolutos, essa taxa significa aproximadamente 10 milhões de empreendedores.

Vale ressaltar ainda, algumas características em torno do estímulo que levam as pessoas à empreender. Em relação à motivação para empreender no Brasil, a pesquisa mostra que em 2004 a motivação “por necessidade” representou 46% da taxa geral de 13,5% (ou seja, 6,2%). Por outro lado, a motivação “empreendedorismo por oportunidade” alcançou 7% em 2004.

Essas estatísticas demonstram a atual estrutura econômica do Brasil em torno da rigidez do mercado de trabalho, ou seja, as ofertas de trabalho insuficientes e seletivas acabam favorecendo à saída do empregado das empresas para a condição de “dono do próprio negócio”, principalmente estimulado pela necessidade e oportunidade.

Entretanto, apesar dessa migração acontecer de maneira progressiva, a adoção de estratégias administrativas de negócios tem se mostrado um dos grandes pontos críticos para o fortalecimento das microempresas e empresas de pequeno porte, especificamente os que estão iniciando sua atividade empresarial, cujas debilidades gerenciais e dificuldades de acesso a mercados são agravados por poucas políticas públicas de incentivo.

Com isso, é necessário que políticas públicas de apoio às microempresas e empresas de pequeno porte estimulem ainda mais o empreendedorismo e a profissionalização, de forma que se crie um ambiente mais favorável e que os empresários possam ter condições de aperfeiçoamento técnico-gerencial. Recomenda-se também, para maximização de resultados, que tais políticas potencializem seu foco em grupos, associações já existentes e encorajem o surgimento de novas atividades coletivas.

O profissional de Educação Física deve analisar estruturas, mercado e viabilidade de um empreendimento na área, para aproveitar oportunidades a serem geradas pelos Grandes Eventos esportivos que nosso país receberá (Copa do Mundo FIFA e Jogos Olímpicos).

Empresas investindo, Leis de incentivo e a mídia voltada para o esporte aquecem um mercado já movimentado, segundo os dados apresentados anteriormente.

Fique atento as oportunidades, se organize e busque recursos para viabilizar seu empreendimento, e lembre-se, seu primeiro cliente é você mesmo. Adeque-se ao mercado, ajuste-se de acordo com o ambiente de inserção e desenvolva-se para tal oportunidade se tornar viável e rentável.

A inovação nas aulas de educação física com auxílio das tecnologias - Keyne Ribeiro Gomes; Vinícius Sampaio Silva; Juliana da Silva Dias Barbosa (2012) - RESUMO - A implantação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com ênfase no computador propiciou a instauração de novas formas de comunicação e relacionamento entre instituições, professores, alunos. Nesse cenário parece necessário implantar novas perspectivas de educação, pensando numa escola aberta e flexível ao lidar com as categorias espaço e tempo tornando as tecnologias digitais elementos fundantes do processo educativo. O professor de Educação Física precisa estar disposto a se comunicar e interagir com o aluno de modo a permitir que seu silêncio seja reflexivo.

Partindo do princípio de que as TIC engajam os métodos educacionais para uma melhor qualidade de ensino, como as TIC auxiliariam o professor de Educação Física em sua prática pedagógica? Este estudo tem como objetivo identificar se as aplicações da tecnologia digital motivam os alunos na aula de Educação Física e justifica-se pela constituição de adequações às aulas de Educação Física com o uso das TIC.

Após as manifestações apresentadas anteriormente entendemos ser importante apresentar de forma mais específica as principais razões que nos motivaram a propor a criação do LAEMITEC.

## **JUSTIFICATIVA**

Minha experiência como docente na UEPA vai além de 30 anos no curso de licenciatura em educação da UEPA, e mais recentemente no curso de bacharelado que iniciou em janeiro de 2020, tenho tido a oportunidade de atuar como docente em várias disciplinas, dentre elas: natação, didática, estágios III e IV, PPP I ao IV, educação física e saúde coletiva, e tópicos especiais (orientação de TCC).

Além desta IES tive a oportunidade de ser docente em vários outros cursos de formação superior (licenciatura e bacharelado), atuando em outras instituições de ensino superior em algumas cidades brasileiras, especialmente na disciplina metodologia da pesquisa, de forma mais frequente nos cursos de Administração, Direito, Ciências Contábeis e Pedagogia.

Nos cursos de pós-graduação, lato sensu e stricto sensu, pude participar pelo menos ao longo de dezoito anos consecutivos, no Brasil, Paraguai e Portugal, novamente atuando como docente de metodologia da pesquisa e como orientador acadêmico, além de outras disciplinas.

No seguimento administrativo/acadêmico minha experiência foi, e ainda é, como coordenador de cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, no Brasil, Portugal e

Paraguai. Acumulei também experiência, durante pelo menos quatro anos como chefe de departamentos no CEDF da UEPA, além de outras funções administrativas nesta IES.

Na área empresarial estou atuando a pelo menos vinte anos, e minha principal atividade é como gestor de empresa que atua no seguimento educacional e de editoração científica, tendo um grande vínculo com a gestão de empresas, seja acadêmica ou não.

A razão desta apresentação de minha experiência profissional nos cinco parágrafos anteriores é para reforçar o que venho estudando e percebendo o quanto o “nosso” curso de licenciatura em educação física está distante, e necessitando, da importante temática proposta na criação deste laboratório, o qual sem dúvida nenhuma é de fundamental importância na formação dos futuros egressos deste curso.

Pode-se perceber que o curso de licenciatura em educação física, da UEPA, é composto por disciplinas conteudista e filosóficas, as quais não estimulam o estudante em focar a aprendizagem de forma empreendedora, inovadora e com tecnologia, o que deixa pouco espaço para uma prática “educacional empresarial”, pois esta promove uma interação entre o aprendizado e os avanços que estão postos no mundo moderno.

O uso de disciplinas com foco na prática empresarial permite uma visão multidisciplinar, dando oportunidade ao aluno de desenvolver uma visão holística da estrutura organizacional, isto poderá ser alcançado com as práticas previstas no LAEMITEC.

Outras vantagens fundamentais as quais o laboratório se propõe é despertar nos alunos uma visão empreendedora, inovadora e tecnológica, estas voltadas para a educação física, os esportes e as atividades físicas.

É importante destacar também que o LAEMITEC poderá contribuir para formação de professores mais autônomos, independentes, pois o empreendedorismo, a inovação e a tecnologia são “ferramentas” que contribuem para a geração de emprego e renda e no fortalecimento da economia de uma determinada região. Isto se dá de diversas formas como por meio da criação de micro e pequenas empresas, empreendedor individual, e por meio de atitudes inovadoras e tecnológicas.

O LAEMITEC tem a pretensão de mostrar caminhos para uma maior empregabilidade, não só por meio dos concursos ofertados por órgãos públicos, mas por meio de iniciativas dos profissionais que se formam no curso.

O aluno que participam e aqueles que vierem a participar das atividades a serem desenvolvidas pelo laboratório, acreditamos que terão maior oportunidade de obter emprego, bem como de se desenvolver pessoalmente e profissionalmente, pois serão produzidos conhecimentos sobre planejamento, marketing, elaboração de preço, logística, finanças, trabalho em equipe,

currículo dentre muitos outros voltados para a temática do laboratório, pois são pré-requisitos nos processos de seleção para emprego.

Finalmente acreditamos que não dá mais para pensar em formar bons profissionais sem que estes tenham um perfil empreendedor, inovador e sempre atento as novas tecnologias.

#### **São objetivos do LAEMITEC:**

**Objetivo Geral** - Desenvolver uma metodologia com base em jogos de empresas simulados visando à formação de empreendedores no ensino superior no Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Pará-UEPA.

**Objetivos Específicos** - Identificar, por meio de pesquisa bibliográfica, quais os principais atributos relevantes à inclusão profissional, seja de um empregado ou de um empregador; Identificar e estudar as principais discussões sobre jogos de empresas, empreendedorismo, empregabilidade, ensino/aprendizagem, desenvolvimento regional e impacto dos treinamentos empresariais para formação destas habilidades e competências, para facilitar o entendimento e a criação da metodologia e desenvolvimento do jogo empresarial simulado, definindo e apresentando a estrutura e a dinâmica deste; Verificar, através das análises obtidas a partir dos questionários de entrada e de acompanhamento, que serão elaborados na pesquisa, se a simulação com o jogo de empresa desenvolvido contribui para formação das competências profissionais exigidas pelo mercado, seja como empregado ou como empregador; Simular e contribuir para criação de empresas no seguimento do laboratório.

#### **Linhas de Pesquisas do Laboratório**

- 1- Empreendedorismo educação física e esporte;
- 2- Inovação educação física e esporte;
- 3- Tecnologia em educação física e esporte.

#### **BREVE REFERENCIAL TEÓRICO**

O mundo vem passando por um momento de transformação intensa, o ambiente mercadológico está a cada dia mais competitivo, e as empresas necessitam ajustar-se a este mercado para não serem extintas. Porém a evolução nas empresas só acontecerá se os encarregados de gestão assim o fizerem, os gestores, estes precisam participar de treinamentos gerenciais, que desenvolvam as habilidades e competências essenciais e necessárias para a atual gestão empresarial exigida por este mercado.

Segundo MENDES (2007, p.05), “as empresas vêm passando por um grande processo de transformação e evolução, porém os indivíduos precisam evoluir para acompanhar estas empresas”. Para JOSÉ Portela, PEDRO Hespanha, CLÁUDIO Nogueira, MÁRIO Sérgio Teixeira e ALBERTO Baptista (2008, p.21), “as pequenas unidades são fonte de emprego,

fomento de inovação e motor de dinamismo empresarial”, fazendo surgir então à necessidade de criação de mecanismos experimentais para treinar pessoas em situações que se assemelhem às vivenciadas na prática empresarial.

Neste sentido, destacamos que os determinantes da sobrevivência das empresas vêm sendo estudados em, pelo menos, três níveis: empreendedor, empresa e ambiente empresarial. Em outras palavras, a sobrevivência das empresas pode ser analisada com base em três questões:

1. O que torna um empreendedor bem-sucedido?
2. Que características de uma empresa contribuem para seu sucesso?
3. Que condições do ambiente influenciam o desempenho da empresa?

Parker (2009) procedeu a levantamento de estudos que utilizaram análise multivariada e, como variável dependente, o tempo de sobrevivência das empresas, e destacou as variáveis independentes que apresentaram coeficientes estatisticamente significantes, naqueles três níveis de análise:

- variáveis com coeficiente positivo – um aumento na variável implica um aumento nas taxas de sobrevivência das empresas;
- variáveis com coeficientes negativos – um aumento na variável implica uma redução nas taxas de sobrevivência das empresas;
- variáveis com coeficientes zero – a variável não influencia significativamente a taxa de sobrevivência das empresas.

A seguir, apresenta-se uma discussão acerca de variáveis catalogadas por Parker (2009) que revelaram resultados mais robustos, seja em razão da quantidade de estudos que corroboraram sua influência nas taxas de sobrevivência das empresas, seja em razão da direção da influência.

**Variáveis individuais.** No nível individual, as variáveis que apresentaram coeficientes positivos (quanto maiores, mais tempo de sobrevivência das empresas) de maneira mais consistente e que, portanto, parecem ter maior poder de explicar a longevidade das empresas são:

- idade do empreendedor;
- educação do empreendedor;
- tempo no negócio;
- experiência no setor.

É importante observar que os fatores acima tendem, em certa medida, a correlacionar-se positivamente, ou seja, a variar no mesmo sentido. Além disso, Parker (2009) chama atenção

para o fato de que, em relação à experiência, somente a experiência no setor teve importância para a sobrevivência das empresas; experiência empreendedora, experiência gerencial e experiência de trabalho não revelaram aumentar as chances e sobrevivência das empresas.

Apresentando coeficientes predominantemente negativos, ou seja, sua presença contribui para reduzir a probabilidade de sobrevivência empresarial, vale comentar as seguintes variáveis:

- desempregado;
- mulher.

Estudos revelaram que as taxas de risco de empreendimento de pessoas desempregadas triplicam em relação às de pessoas empregadas, porque muitos dos primeiros entrantes possuem capital humano obsoleto, informação de qualidade inferior sobre oportunidades de negócio e, possivelmente, menor motivação, culminando com menores taxas de sobrevivência (Parker, 2009).

Com relação à variável mulher, as explicações mais convincentes para o desempenho inferior das mulheres em relação aos homens residem nas metas e aspirações: as mulheres possuem metas comerciais e financeiras inferiores (Shane, 2008), dedicam menos horas de trabalho ao negócio, criam empresa para ter trabalho flexível e condições de cuidar dos filhos (Shane, 2008; Parker, 2009). Talvez em virtude dessas condições e preocupações femininas, as mulheres se dedicam mais a pequenos negócios, atuam em setores mais competitivos e com menores taxas de retorno e de sobrevivência (Parker, 2009).

Em estudo sobre o CrediAmigo, mulheres apresentaram lucro operacional 21,17% inferior ao dos homens, resultado que foi generalizado para as demais variáveis econômicas do negócio (Neri e Buchmann, 2008). Embora os clientes do CrediAmigo não se constituam empresa no sentido dado aqui, é razoável supor que tal desempenho possa também se refletir em menores taxas de sobrevivência dos empreendimentos comandados pelas mulheres no Brasil.

Acredita-se que, com relação à variável de gênero, taxas de sobrevivência empresarial podem ser muito dependentes do contexto sociocultural de cada país, de modo que os resultados das pesquisas realizadas em outros países não podem ser determinantes para dizer, por exemplo, que o homem brasileiro é um empreendedor mais eficaz que a mulher brasileira. Mas servem para chamar a atenção sobre a importância da condição da empreendedora ou do empreendedor para o sucesso empresarial.

De fato, enquanto em economias tecnologicamente avançadas, dirigidas pela inovação, como Estados Unidos, Japão, Alemanha, por exemplo, as mulheres empreendedoras são em

proporção bem menor que os homens, no Brasil, de economia dirigida pela eficiência, as mulheres empreendedoras foram em proporção maior que os homens em 2009 (Bosma e Levie, 2010).

Esse dado talvez expresse maiores aspirações das mulheres brasileiras em relação aos negócios quando se compara o Brasil com outros países.

**Variáveis empresariais.** Em nível de empresa, as seguintes variáveis revelaram impactos positivos mais consistentes na taxa de sobrevivência nos estudos levantados por Parker (2009):

- tamanho e capital inicial;
- taxa de crescimento anterior.

As duas primeiras variáveis foram as mais utilizadas em estudos multivariados. A variável, tamanho possui maior influência na sobrevivência das empresas em indústrias em que economias de escala representam vantagem competitiva importante; ademais, essa variável está positivamente associada com as variáveis taxa de crescimento anterior, com idade ou consolidação da empresa. Daí, a importância do crescimento rápido, para a empresa alcançar economias de escala e tornar-se competitiva.

Shane (2005) explica que empresas consolidadas e maiores, melhor que empresas novas, exploram oportunidades ao conquistarem vantagens competitivas que demandam tempo, tais como: efeitos de aprendizado, efeitos de reputação, fluxo de caixa positivo, economias de escala e ativos complementares em manufatura, marketing e distribuição.

Por outro lado, uma empresa entrante pode usufruir vantagens quando a exploração de oportunidade se baseia em mercados novos de demanda desconhecida, em tecnologia destruidora de competências, tecnologia discreta (explorada por si só, sem a necessidade de complemento), tecnologia de capital humano intensivo, tecnologia de uso geral e em necessidades não satisfeitas dos clientes atuais (Shane, 2005; Baron e Shane, 2007).

**Variáveis ambientais.** Em relação às variáveis ambientais, estudos em administração e negócios encontram evidências de que setores inovadores possuem maiores taxas de sobrevivência.

Assim, as empresas que promovem mais inovações em produtos e processos têm vida mais longa.

Dentre informações relevantes para avaliar uma oportunidade, a estrutura da indústria pode ser um sinalizador do retorno do investimento (Porter, 1991) e das taxas de sobrevivência das empresas (Shane, 2008). A exploração de oportunidade parece mais atrativa quando a demanda esperada é grande, as margens de lucro da indústria são altas, o ciclo de vida da

tecnologia é jovem, a densidade da competição em um espaço particular não é tão baixa nem tão alta, o custo de capital é baixo e aprendizagem de outros entrantes está disponível em nível de população (Shane, 2005; Baron e Shane, 2007).

O ciclo de vida do setor pode ser influente na longevidade das empresas, conforme estudos levantados por Parker (2009):

- entrantes em setores novos ou setores em rápidas mudanças tecnológicas podem auferir vantagens ao explorarem ideias novas e radicais;
- entrantes nos estágios inicial ou de crescimento sofrem menos a desvantagem de ser novos que entrantes em fase madura de um produto ou setor;
- a desvantagem de ser pequeno afeta entrantes durante a fase de crescimento de um setor, mas desaparece em setores maduros ou tecnologicamente intensivos;
- uma estratégia de diversificação aumenta as chances de sobrevivência nos estágios iniciais do ciclo de vida do setor.

A adequação de estratégias das empresas provavelmente depende do setor: uma estratégia focada na qualidade do produto aumenta a sobrevivência em setor de manufatura; uma estratégia de tecnologia funciona melhor no varejo; uma estratégia de provedor de nicho funciona melhor no setor de serviços (Parker, 2009).

Estudos de sobrevivência de empresas por tipo de atividade são contraditórios: alguns revelam maiores taxas de sobrevivência no setor de manufatura que no setor de serviços; outros revelam o contrário (Parker, 2009; OECD, 2009; Carvalho e Fonseca, 2010).

Finalmente, os estudos catalogados por Parker (2009) revelaram que as seguintes variáveis ambientais apresentaram coeficientes negativos em relação à sobrevivência de novas empresas:

- intensidade da competição, medida de várias maneiras, incluindo baixa concentração da indústria, taxas de entrada altas, baixas margens de lucro;
- demanda reduzida;
- desemprego elevado;
- taxas mais altas de juros.

## CONCLUSÃO

Quero finalizar este texto, no momento apresentado na mesa de especialista do VI Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência (2020), dizendo que é possível proporcionar uma educação superior, não só em educação física mas em qualquer área do conhecimento, de forma empreendedora, inovadora e com o apoio da tecnologia, para isso é preciso que sejam

revisitos o projetos de cursos das graduações, que os docentes participem de programas de educação continuada, porém que estes tenham conteúdos e práticas empreendedoras, inovadoras e tecnológicas.

Talvez um bom exemplo disso foi o que aconteceu no primeiro semestre deste anos, 2020, e que ainda permanecerá sabe lá por quanto tempo, ou não terá mais volta, a necessidade das pessoas em geral, e especialmente os docentes e discentes de graduação, a terem a necessidade de se reinventarem e de utilizarem a tecnologia nas suas atividades acadêmicas diariamente.

Finalmente, apenas como registro sem a menor pretensão de dizer qual o melhor caminho, mas quero informar que com a criação do LAEMITEC em 27 de agosto de 2019, portanto um pouco mais de um ano, foi possível contribuir na produção de mais de dez, possibilitando aos envolvidos, docentes, discentes de graduação, além de orientandos de pós graduação, apreender como produzir e-books acadêmicos e científicos desde a construção do projeto gráfico até a finalização do livro. Além disso foi possível desenvolver no LAEMITEC parte do meu relatório de estágio pós doutoral, juntamente com a minha produção científica dos últimos dois anos, que culminou com a criação de uma rádio indoor para uso em instituições de ensino superior, o que me possibilitou a finalização do pós doutorado na Faculdade Internacional de Ciências Sociais – FICS-PY,

## REFERÊNCIAS

- AHMAD, N.; HOFFMAN, A. **A framework for addressing and measuring entrepreneurship**. Paris: OECD, 2007.
- BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2006-2009**. Brasília, DF, 2011.
- BOSMA, N.; LEVIE, J. **GEM – Global Entrepreneurship Monitor: 2009 Executive Report**. Babson Park, MA: Babson College, 2009.
- CARVALHO, K. C. M. de; FONSECA, L. F. C. Análise dos determinantes da entrada e sobrevivência das empresas no Brasil. **XXVII Encontro Nacional de Economia – ANPEC**, Salvador-Bahia, dez. 2010.
- HOLCOMBE, R. G. **Entrepreneurship and economic progress**. New York, NY: Routledge, 2007.
- MACHADO, J. P. et al. **Empreendedorismo no Brasil 2009**. Curitiba: IBQP, 2010.
- MATA, J.; PORTUGAL, P. Life duration of new firms. **The Journal of Industrial Economics**, v. 42, n. 3, p. 227-245, Sept. 1994.

NERI, M.; BUCHMANN, G. CrediAmigo: o Grameen tupiniquim. *In*: NERI, M. (org.). **Microcrédito: o mistério nordestino e o Grameen brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 2008. cap. 7, p. 191-229.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. **Measuring entrepreneurship**: a collection of indicators – 2009 edition. Disponível em: [www.oecd.org](http://www.oecd.org). Acesso em: 21 fev. 2011.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. **Measuring entrepreneurship**: a collection of indicators. November 2010, n. 15. PARKER, S. C. **The economics of entrepreneurship**. New York, NY: Cambridge University Press, 2009.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS –SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil – 2003-2005**. Brasília: SEBRAE, 2007.

SHANE, S. A. **Sobre solo fértil: como identificar grandes oportunidades para empreendimentos em alta tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SHANE, S. A. **The illusions of entrepreneurship: the costly myths that entrepreneurs, investors, and policy makers live by**. New Haven, Connecticut: Yale University, 2008.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, Jan. 2000.

TIMMONS, J. A.; SPINELLI Jr., S. **New venture creation: entrepreneurship for the 21st century**. 6th ed. New York, NY: McGraw-Hill, 2009.



Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,

Carlos Alexandre de Almeida, Eliana da Silva Coêlho Mendonça

### COMUNICAÇÃO ORAL 5

## NEUROCIÊNCIA, "UMA FORMA DE COMPREENDER O COMPORTAMENTO DA MENTE"

Carlino Morinigo

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

# NEUROCIÊNCIA, "UMA FORMA DE COMPREENDER O COMPORTAMENTO DA MENTE"

PhD. Carlino Morinigo

Filosofia-Educação-Neurociências-Pesquisa

FICS-PY-02/11/2020

201

## INTRODUÇÃO

A neurociência tem tradicionalmente como objetivo conhecer o funcionamento do sistema nervoso. Tanto a nível funcional como estrutural, esta disciplina tenta saber como o cérebro está organizado. Nos últimos tempos, ele foi mais longe, querendo não apenas saber como o cérebro funciona, mas o impacto que ele tem em nossos comportamentos, pensamentos e emoções.

O objetivo de relacionar o cérebro com a mente é a tarefa da neurociência cognitiva. É um cruzamento entre neurociência e psicologia cognitiva. Este último trata do conhecimento de funções superiores, como memória, linguagem ou atenção. Portanto, o principal objetivo da neurociência cognitiva é relacionar a função cerebral com nossas habilidades cognitivas e comportamentos.

O desenvolvimento de novas técnicas tem sido de grande ajuda neste campo para a realização de estudos experimentais. Os estudos de neuroimagem têm facilitado a tarefa de relacionar estruturas específicas com diferentes funções, utilizando uma ferramenta muito útil para esse fim: a ressonância magnética funcional.

Ferramentas como a estimulação magnética transcraniana não invasiva também foram desenvolvidas para o tratamento de várias patologias.

### Os primórdios da neurociência

Não se pode falar dos primórdios da neurociência sem nomear Santiago Ramón y Cajal, pois ele formulou a doutrina do neurônio. Suas contribuições para os problemas de desenvolvimento, degeneração e regeneração do sistema nervoso ainda são atuais e ainda estão sendo aprendidas nas faculdades. Se a neurociência tivesse uma data de início, seria no século XIX.

Com o desenvolvimento do microscópio e de técnicas experimentais, como fixação e coloração de tecidos ou pesquisas sobre a estrutura do sistema nervoso e sua funcionalidade, essa disciplina começou a se desenvolver. Mas a neurociência recebeu contribuições de várias

áreas do conhecimento que ajudaram a compreender melhor o funcionamento do cérebro. Pode-se dizer que as sucessivas descobertas na neurociência são multidisciplinares.

Recebeu grandes contribuições ao longo da história da anatomia, que é responsável por localizar cada uma das partes do corpo. A fisiologia mais focada em saber como nosso corpo funciona. Farmacologia com substâncias externas ao nosso corpo, observando as repercussões no corpo e a bioquímica, utilizando substâncias secretadas pelo próprio corpo, como os neurotransmissores.

A psicologia também fez contribuições importantes para a neurociência, por meio de teorias de comportamento e pensamento. Com o passar dos anos, a visão mudou de uma perspectiva mais localizada, em que se pensava que cada área do cérebro tinha uma função específica, para uma mais funcional em que o objetivo é conhecer o funcionamento global do cérebro.

### **Neurociência Cognitiva**

A neurociência cobre um espectro muito amplo dentro da ciência. Inclui desde a pesquisa básica até a pesquisa aplicada que trabalha com o impacto dos mecanismos subjacentes no comportamento. Dentro da neurociência, a neurociência cognitiva tenta descobrir como funcionam as funções superiores, como a linguagem, a memória ou a tomada de decisões.

O objetivo principal da neurociência cognitiva é estudar as representações nervosas dos atos mentais. Ele se concentra nos substratos neurais dos processos mentais. Ou seja, que impacto o que acontece em nosso cérebro tem em nosso comportamento e em nossos pensamentos?

Áreas específicas do cérebro responsáveis por funções sensoriais ou motoras foram detectadas, mas elas representam apenas um quarto do córtex total.

São as áreas de associação, que não têm função específica, as encarregadas de interpretar, integrar e coordenar as funções sensoriais e motoras. Eles seriam responsáveis pelas funções mentais superiores. As áreas do cérebro que governam funções como memória, pensamento, emoções, consciência e personalidade são significativamente mais difíceis de localizar.

A memória está ligada ao hipocampo, localizado no centro do cérebro. Quando se trata de emoções, o sistema límbico é conhecido por controlar a sede e a fome (hipotálamo), a agressão (amígdala) e as emoções em geral. É no córtex, onde as capacidades cognitivas estão

integradas, o lugar onde se encontra a nossa capacidade de ser consciente, de estabelecer relações e de fazer raciocínios complexos.

### **Cérebro e emoções**

As emoções são uma das características essenciais da experiência humana normal, todos nós as experimentamos. Todas as emoções são expressas por meio de alterações motoras viscerais e respostas somáticas e motoras estereotipadas, especialmente os movimentos dos músculos faciais. Tradicionalmente, as emoções eram atribuídas ao sistema límbico, que continua a ser mantido, mas há mais regiões cerebrais envolvidas.

As outras áreas às quais se estende o processamento das emoções são a amígdala e os aspectos orbital e medial do lobo frontal. A ação conjunta e complementar dessas regiões constitui um sistema motor emocional. As mesmas estruturas que processam sinais emocionais envolvidos em outras tarefas, como tomada de decisão racional e até mesmo julgamentos morais.

Os núcleos motores viscerais e somáticos coordenam a expressão do comportamento emocional. A emoção e a ativação do sistema nervoso autônomo estão intimamente ligadas. Sentir qualquer tipo de emoção, como medo ou surpresa, seria impossível sem experimentar um aumento dos batimentos cardíacos, suores, tremores ... Faz parte da riqueza das emoções.

As emoções são uma ferramenta adaptativa que informa os outros sobre o nosso estado de espírito. Homogeneidade na expressão de alegria, tristeza, raiva ... foi demonstrada em diferentes culturas. É uma das maneiras de nos comunicarmos e ter empatia com os outros.

Atribuir expressão emocional às estruturas cerebrais confere-lhe sua natureza inata.

### **Memória, o armazém do nosso cérebro**

A memória é um processo psicológico básico que se refere à codificação, armazenamento e recuperação da informação aprendida (Bajo, 2016). A importância da memória em nosso cotidiano tem motivado várias investigações sobre o tema. O esquecimento também é o tema central de muitos estudos, visto que muitas patologias apresentam amnésia, o que interfere seriamente no dia a dia.

A razão pela qual a memória é um tópico tão importante é que ela reside em boa parte de nossa identidade. Por outro lado, embora o esquecimento no sentido patológico nos preocupe, a verdade é que nosso cérebro precisa descartar informações inúteis para abrir caminho para novos aprendizados e eventos significativos. Nesse sentido, o cérebro é especialista em reciclar seus recursos.

As conexões neurais mudam com o uso ou desuso deles. Quando retemos informações que não são usadas, as conexões neurais enfraquecem até desaparecerem. Da mesma forma que quando aprendemos algo novo, criamos novas conexões. Todos os aprendizados que podemos associar a outros conhecimentos ou eventos da vida serão mais fáceis de lembrar.

O conhecimento da memória aumentou como resultado do estudo de casos de pessoas com amnésia muito específica. Especificamente, eles ajudaram a compreender melhor a memória de curto prazo e a consolidação da memória declarativa. O famoso H.M. ressaltou a importância do hipocampo no estabelecimento de novas memórias. Em vez disso, a memória das habilidades motoras é controlada pelo cerebelo, córtex motor primário e gânglios da base.

### **Linguagem e fala**

A linguagem é uma das habilidades que nos diferenciam dos outros animais. A capacidade de se comunicar com tanta precisão e o grande número de nuances para expressar pensamentos e sentimentos fazem da linguagem nossa ferramenta de comunicação mais rica e útil. Esta característica única de nossa espécie tem levado muitas investigações a se concentrar em seu estudo.

As conquistas da cultura humana são baseadas, em parte, na linguagem, que permite uma comunicação precisa. A habilidade lingüística depende da integridade de várias áreas especializadas dos córtices de associação nos lobos temporal e frontal. Na maioria das pessoas, as funções primárias da linguagem estão no hemisfério esquerdo.

O hemisfério direito cuidaria do conteúdo emocional da linguagem. Danos específicos às regiões cerebrais podem comprometer as funções essenciais da linguagem e causar afasias. As afasias podem ter características muito diferentes, encontrando dificuldades tanto na articulação, produção ou compreensão da linguagem.

Tanto a linguagem quanto o pensamento não são sustentados por uma única área específica, mas sim pela associação de diferentes estruturas. Nosso cérebro funciona de maneira tão organizada e complexa que, quando pensamos ou falamos, ele faz associações múltiplas entre as áreas. Nosso conhecimento anterior influenciará os novos, em um sistema de feedback.

### **Grandes descobertas na neurociência**

Descrever todos aqueles estudos importantes em neurociência seria uma tarefa complicada e muito extensa. As descobertas a seguir baniram algumas idéias anteriores sobre

como nosso cérebro funciona e abriram novos caminhos de pesquisa. Esta é uma seleção de alguns trabalhos experimentais importantes entre os milhares de trabalhos existentes:

Neurogenesis (Eriksson, 1998). Até 1998, pensava-se que a neurogênese ocorria apenas durante o desenvolvimento do sistema nervoso e que após esse período os neurônios apenas morriam e nenhum novo era produzido. Mas depois das descobertas de Eriksson, descobriu-se que mesmo na velhice, a neurogênese existe. O cérebro é mais plástico e maleável do que se pensava.

Contato na paternidade e desenvolvimento cognitivo e emocional (Lupien, 2000). Este estudo demonstrou a importância do contato físico com o bebê durante a criação. As crianças que tiveram pouco contato físico são mais vulneráveis a déficits nas funções cognitivas, que costumam ser afetados na depressão ou em situações de alto estresse, como atenção e memória.

Descoberta de neurônios-espelho (Rizzolatti, 2004). A capacidade do recém-nascido de imitar gestos motivou o início deste estudo. Neurônios-espelho foram descobertos. Esses tipos de neurônios são iniciados quando vemos outra pessoa realizar uma tarefa. Eles facilitam não apenas a imitação, mas também a empatia e, portanto, as relações sociais.

Reserva cognitiva (Petersen, 2009). A descoberta da reserva cognitiva tem sido muito relevante nos últimos anos. Postula que o cérebro tem a capacidade de compensar as lesões produzidas no cérebro. Fatores diferentes, como anos de escolaridade, trabalho realizado, hábitos de leitura ou influência da rede social. Uma alta reserva cognitiva pode compensar os danos em doenças como o Alzheimer.

### **O futuro na neurociência: "Projeto do cérebro humano"**

O Humna Brain Project é um projeto financiado pela União Europeia que visa construir uma infraestrutura baseada nas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Essa infraestrutura quer fornecer a cientistas de todo o mundo um banco de dados no campo da neurociência. Desenvolve 6 plataformas baseadas em TIC:

Neuroinformática: fornecerá dados de estudos neurocientíficos de todo o mundo.

Simulação cerebral: você integrará as informações em modelos de computador unificados para realizar testes que não são possíveis em pessoas.

Computação de alto desempenho: fornecerá a tecnologia de supercomputação interativa de que os neurocientistas precisam para modelagem e simulação de dados.

Computação neuroinformática: ela transformará os modelos cerebrais em uma nova classe de dispositivos de "hardware", testando seus aplicativos.

Neuro-robótica: permitirá que pesquisadores em neurociência e na indústria experimentem robôs virtuais controlados por modelos cerebrais desenvolvidos no projeto. Este projeto teve início em outubro de 2013 e tem uma duração estimada de 10 anos. Os dados que serão coletados neste enorme banco de dados podem facilitar futuros trabalhos de pesquisa. O avanço das novas tecnologias está permitindo que os cientistas tenham uma compreensão mais profunda do cérebro, embora a pesquisa básica ainda tenha muitas dúvidas a esclarecer neste campo emocionante.

### **Reflexão final**

Sem dúvida, a neurociência foi um grande avanço no conhecimento do cérebro e sua relação com o comportamento. Graças às neurociências, a qualidade de vida de muitas pessoas melhorou. No entanto, devemos ter em mente que, apesar do fato de que nosso comportamento e ações podem estar sujeitos a um substrato físico, não devemos esquecer nossa liberdade de escolha.

Trabalhos como os de Ehnenger e Kempermann (2007) no campo da neurogênese mostram que a ação do ser humano pode intervir na criação de novas células e não devemos nos abandonar ao passar do tempo. Muitas pessoas acreditam que somos “vítimas” do nosso cérebro, porém, trabalhos como os desses autores mostram que temos mais controle do que pensávamos.

### **Os 10 neurocientistas mais influentes**

A modernidade colocou a ciência no púlpito da verdade e do progresso. Agora, quem são as figuras mais influentes neste campo?

O programa Semantic Scholar definiu quem eram os neurocientistas mais influentes do mundo, com base em suas publicações e nas citações feitas. Este programa é uma ferramenta do Allen Institute for Artificial Intelligence (AI2), com sede em Seattle (Estados Unidos).

O programa escolheu os 10 neurocientistas mais influentes do mundo após analisar cerca de 2,5 milhões de artigos científicos publicados e o número de vezes que foram citados por outros especialistas. Dessa forma, foi possível determinar quais foram os autores de maior impacto na área.

O Semantic Scholar não é um simples mecanismo de busca, mas possui um nível de precisão muito detalhado. Encontre correspondências muito específicas em vários critérios. Por este motivo, este software é considerado um dispositivo de resultados altamente confiável. De acordo com o programa, os seguintes são os neurocientistas mais influentes do mundo hoje.

### **1. Karl J. Friston**

A lista dos neurocientistas mais influentes é chefiada por Karl J. Friston, da University College London.

Este especialista desenvolveu uma técnica muito avançada para analisar os resultados dos estudos de imagens cerebrais. Em particular, permite-nos desvendar os padrões de atividade cortical no cérebro. Atualmente 90% dos artigos científicos que contêm essas imagens utilizam seu método.

### **2. Raymond J. Dolan**

Este neuropsiquiatra também é da University College London. Graças ao seu trabalho, conhecemos com mais precisão as áreas do cérebro envolvidas no controle das emoções e na tomada de decisões.

Os dados de seus estudos também parecem ser evidências de que as emoções afetam a memória, bem como o aprendizado.

### **3. Marcus E. Raichle**

Este neurocientista da Universidade de Washington, St. Louis (EUA) trabalhou no que é conhecido como “rede neural padrão”.

Antes, acreditava-se que os neurônios se desligavam durante o repouso; Graças aos estudos de neuroimagem realizados por Raichle, ficou provado que não, mas, ao contrário, mantém-se uma atividade cerebral elevada.

### **4. Trevor W. Robbins**

A Universidade de Cambridge é o local de trabalho deste especialista, considerado um dos 10 neurocientistas mais influentes do mundo hoje.

Ele trabalhou em neurociência cognitiva e é autor de testes neuropsicológicos chamados CANTAB, que são usados hoje em pelo menos 700 institutos de pesquisa em todo o mundo. Ele também explicou as bases neurais do vício em drogas e do comportamento impulsivo-compulsivo.

### **5. Terrence J. Sejnowski**

Ele é pesquisador da Universidade da Califórnia (EUA) e especialista em estudos computacionais de neurobiologia comportamental.

Sua pesquisa em redes neurais e neurociência computacional é considerada pioneira no mundo. Atualmente, ele dirige o laboratório de Neurobiologia Computacional no Salk Institute.

## **6. Alan C. Evans**

Dr. Evans é pesquisador da Universidade McGill em Montreal (Canadá). Ele também é pesquisador do McConnell Brain Imaging Center do Montreal Neurological Institute, co-diretor do Ludmer Center for Neuroinformatics and Mental Health.

Ele é reconhecido por seus estudos sobre mapas cerebrais e por ser uma autoridade no campo da neurociência e do comportamento.

## **7. Chris D. Frith**

Ele é psicólogo de profissão e atualmente está vinculado à University College London. Ele se tornou famoso por seus estudos usando imagens cerebrais com o objetivo de desvendar a cognição social.

Possui um estudo interessante sobre as bases cognitivas da esquizofrenia e mais de 500 artigos científicos publicados.

## **8. Randy L. Buckner**

Atualmente é professor e pesquisador da Harvard University (EUA) e especialista em neuroimagem psiquiátrica. Entre suas contribuições está a descrição da rede padrão do cérebro e sua importância para a doença de Alzheimer.

Da mesma forma, a caracterização dos sistemas de memória e a organização do cerebelo humano. Ele também desenvolveu uma ressonância magnética funcional relacionada a eventos.

## **9. Anders M. Dale**

Anders M. Dale, da Universidade da Califórnia, EUA, é Professor de Radiologia, Neurociência, Psiquiatria e Ciências Cognitivas e diretor fundador do Center for Multimodal Imaging Genetics (CMIG).

Ele desenvolveu um software de análise de imagem cerebral chamado FreeSurfer, que é amplamente utilizado no mundo.

## **10. Jonathan D. Cohen**

Jonathan D. Cohen, professor da Princeton University (EUA) e fundador do Institute of Neuroscience da mesma universidade. Tem se destacado por seus estudos sobre controle

cognitivo e sua alteração nos transtornos psiquiátricos. Da mesma forma, ele é um especialista em neuroimagem.

## REFERÊNCIAS

Cavada, C. Sociedade Espanhola de Neurociência: História da Neurociência. Recuperado de <http://www.senc.es/es/antedeas>

Eriksson, P.S., Perfilieva E., Bjork-Eriksson T., Alborn A. M., Nordborg C., Peterson D.A., Gage F.H. (1998). Neurogenesis in the Adult Human Hippocampus. *Nature Medicine*. 4 (11), 1313-1317.

Kandel E.R., Schwartz J.H. e Jessell T.M. (2001) *Principles of Neuroscience*. Madrid: McGraw-Hill / Interamericana.

Lupien S.J., King S., Meaney M.J., McEwen B.S. (2000). Os níveis de hormônio do estresse na criança estão relacionados ao status socioeconômico e ao estado depressivo da mãe. *Biological Psychiatry*. 48, 976-980.

Purves, Augustine, Fitzpatrick, Hall, Lamantia, McNamara e Williams. (2007). *Neuroscience (Terceira edição)*. Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana.

Rizzolatti G., Craighero L. (2004) .O sistema de neurônios-espelho. *Revisão Anual da Neurociência*. 27, 169-192.

Stern, Y. (2009). Reserva cognitiva. *Neuropsychologia*, 47 (10), 2015–2028. doi: 10.1016 / j.neuropsychologia. 2009.03.004

## COMUNICAÇÃO ORAL 6

### MESA DE ESPECIALISTA: COMO SE TORNAR UM TREINADOR DE ELITE?

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**Artur Mariano**

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

## MESA DE ESPECIALISTA: COMO SE TORNAR UM TREINADOR DE ELITE?

Artur Mariano

Como se tornar um treinador de elite? Treinadores das artes marciais batem a cabeça em como melhorar o treinamento, como se aprofundarem e como realmente conseguir trazer valor para seus atletas, de forma que os resultados falem por si próprio.

Hoje na verdade tem tanta informação que os treinadores ficam bitolados, viram uma espécie de copia e cola do YouTube, mas não entendem porque mesmo copiando posições ou treinamentos de grandes campeões, não conseguem ver resultado, fazer um time campeão e muito menos um grande campeão na sua modalidade. Os treinadores não tem uma estrutura de treinamento, não existe uma base, não existe uma sequência, não existe uma continuidade.

Eles não tem confiança se o que fazem realmente vai dar certo na prática e se sentem perdidos muitas das vezes. Mesmo copiando e colando, ainda possuem a sensação de nadar e morrer na praia quase que sempre. Na verdade os treinadores usam uma base da vivência do tempo que foram alunos ou atletas. O que acredita que deu resultado e tudo aquilo que ele copia e cola do YouTube.

O que deu certo para você não quer dizer que dará certo para o seu aluno. Eu por exemplo treino meus atletas com apenas 10 a 20% do conhecimento que adquiri ao longo da minha vida como aluno e atleta, os outros 80% foram desenvolvidos. Infelizmente isso nunca irá trazer resultado, isso nunca irá fazer com que o treinador consiga se tornar um treinador de elite, um treinador respeitado por tornar seus alunos normais e reais campeões. O treinador precisa sair da caixinha que ele vive, onde só consegue olhar o que está na sua frente.

Vou mostrar o melhor caminho. Para você que não me conhece, sou Artur Mariano 35 anos no Muay Thai, nos últimos 20 anos me dediquei na maior parte do tempo ao Muay Thai. Ao longo dos últimos 9 anos fiz 9 campeões mundiais na Tailândia, incluindo títulos mundiais dentro do Lumpinne Stadium, sonho de todo lutador de Muay Thai, lutar nesse templo. Subi no ringue com atletas em mais de 300 lutas como treinador somente na Tailândia.

Fora todos os países que levei atletas para lutar no Muay Thai e MMA, como, USA, Japão, Rússia, Hawaii, Holanda, Kuwait, Mexico, Uruguai, Colombia, Suriname, Indonésia... Você deve entender que todo treinador de elite tem uma metodologia, uma mentalidade diferenciada, ele sabe o que faz e principalmente sabe que dará resultado.

O treinador de elite atua desde a área técnica, estratégica, física e emocional. Identifica as potencialidades e fraquezas de um atleta e tem ferramentas para ajustar as fraquezas em fortalezas em todas essas áreas. Isso é o que faz um treinador se destacar, chamar atenção,

transformar seu time em um grupo de campeões. Você não vai ver um treinador de elite copiando treinamento do YouTube pois sabe que isso não dará resultado.

Então se você quer se tornar um treinador de elite deve entender mais de estratégia, mentalidade, periodização, técnica e tática. E com esse conjunto colocar as ordens para aplicar a metodologia. Depois de anos de estudos, viagens, lutas com derrotas e vitórias, comecei a estudar de forma mais profunda desde 2005 mas só em 2011 desenvolvi a metodologia Direcional.

A partir daí comecei a mudar completamente os resultados de ringue a nível internacional com atletas iniciados comigo. Já tínhamos resultados consistentes mas quando chegava a nível internacional tínhamos muitos problemas. Me lembro que em 2010. levei para Tailândia como técnico da seleção brasileira de Muay Thai uma equipe de top atletas do Brasil. Foi um festival de derrotas, algumas vergonhosas, e não fizemos nenhum campeão. A partir dali desenvolvi a metodologia direcional que atua em todas as frentes de uma luta, tanto na área física, técnica, tática, estratégica e psicológica .

Depois disso os nossos resultados falam por si próprio. Se você quer conhecer mais sobre como se tornar um treinador de elite envia uma mensagem para o meu e-mail pessoal [arturmariano@gmail.com](mailto:arturmariano@gmail.com) e responderei você. Em breve será lançado o curso online por tempo limitado sobre como se tornar um treinador de elite.

Instagram: @arturmariano

ACERVO DE FOTOS:



Acervo pessoal



Acervo pessoal



Acervo pessoal





Acervo pessoal



Acervo pessoal



Acervo pessoal



Acervo pessoal

## COMUNICAÇÃO ORAL 7

### ENSINAR MATEMÁTICA PARA O JOVEM APRENDIZ NO SÉCULO XXI

**Nielce Meneguelo Lobo da Costa**  
**Osmar Pedrochi Junior**

Organizadores:

Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência**  
**I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai**  
**I Encontro científico do CEEB**  
**I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs**

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

## ENSINAR MATEMÁTICA PARA O JOVEM APRENDIZ NO SÉCULO XXI

Nielce Meneguelo LOBO DA COSTA, [nielce.lobo@anhanguera.com](mailto:nielce.lobo@anhanguera.com)

Osmar PEDROCHI JUNIOR, [osmar.p.junior@educadores.net.br](mailto:osmar.p.junior@educadores.net.br)

### RESUMO

Nesta mesa de especialistas a intenção foi debater o ensino de Matemática para o jovem do século XXI e sua aprendizagem, privilegiando questões tais como: o porquê é relevante estudar matemática, o papel que ela pode desempenhar na vida do jovem, na matematização da sociedade e como a escola pode agir no sentido de desenvolver a enculturação matemática. As discussões foram centradas em um ensino de Matemática que se desenvolva na perspectiva da Educação Matemática Realística, pautada pelos seus princípios de atividade, realidade, níveis, entrelaçamento, interatividade e orientação. Uma matemática que seja útil, capaz de promover a literacia matemática, desenvolver o senso crítico do aprendiz e as competências pertinentes para o cidadão do século XXI.

### INTRODUÇÃO

O jovem do século XXI deve ser preparado para viver e conviver em uma sociedade cada vez mais tecnológica e impregnada de artefatos, ferramentas, situações problemas e de desafios nos campos social, cultural e científico, com os quais deve saber lidar, os entendendo, decodificando e criando soluções.

Neste cenário, iniciamos a discussão questionando a importância da matemática para os jovens deste século, o porquê de se aprender matemática e, conseqüentemente, por que e como ensinar matemática para as necessidades contemporâneas ou, sinteticamente, como Educar pela Matemática.

Como primeira questão: *Por que é relevante aprender Matemática?*

Argumentamos, em consonância com diversos pesquisadores, tais como Tanya M. Evans e equipe, da Universidade de Stanford, que: *Aprender Matemática é bom para o seu cérebro*. Em pesquisa, Evans *et al.* (2015) identificaram três regiões do cérebro: córtex parietal posterior (PPC), córtex ventrotemporal occipital (VTOC) e córtex pré-frontal (PFC), que predisõem o avanço do aprendizado em matemática e se desenvolvem enquanto os indivíduos aprendem matemática. O estudo acompanhou um grupo de 43 crianças dos 8 aos 14 anos e, durante esses seis anos, aplicou testes cognitivos e varreduras no cérebro e ao comparar essas varreduras cerebrais com o desempenho dos alunos em matemática à medida em que cresciam,

os pesquisadores identificaram características do cérebro que auxiliam no aprendizado da matemática, regiões cerebrais e circuitos funcionais que são marcadores para o desenvolvimento prospectivo de habilidades numéricas, as quais por sua vez, impulsionam a conectividade intrínseca das regiões cerebrais que formam uma rede, trabalhando em conjunto. “A integridade estrutural de múltiplas áreas cerebrais distribuídas no VTOC, PPC e PFC especificamente preveem ganhos de longo prazo em habilidades numéricas” (EVANS, *et al.*, 2015, tradução nossa).

Outra questão seguidamente mencionada em estudiosos de Matemática e Educação Matemática é que *Matemática é uma linguagem universal*.

Como linguagem, a Matemática se presta a decodificar, traduzir e comunicar de forma universal o pensamento humano. Além disso, o faz de maneira precisa, com o desenvolvimento de modelos e argumentações válidas que viabilizam a análise de contextos reais para embasar as tomadas de decisão.

A matemática fornece ao indivíduo, além de uma linguagem para expressar seu pensamento, ferramentas com as quais ele pode gerar novos pensamentos e desenvolver raciocínios. (LOBO DA COSTA, 2011).

O conhecimento matemático é um patrimônio da humanidade que as sociedades consideram fundamental para a formação dos cidadãos. Nesse sentido, estabelecem como razão para aprender Matemática que: *Matemática auxilia a compreender melhor o mundo*.

A evolução das sociedades contemporâneas tem levado a humanidade a definir seus objetivos de forma cada vez mais complexa, assim como a modelar processos, transformar hábitos e estabelecer preferências num ritmo cada vez mais acelerado. A compreensão desse mundo envolve a interpretação de aspectos físicos, artísticos, sociais e científicos de sociedades cada vez mais sofisticadas e conectadas. Assim sendo, para os jovens do século XXI, segundo o Council of Chief State School Officers and Asia Society (2008), impulsionar a leitura, promover a alfabetização científica e digital, a comunicação em uma segunda língua e o conhecimento matemático, são metas educacionais urgentes para integrá-lo à realidade deste século.

A Matemática foi desenvolvida pela humanidade como uma ferramenta poderosa para entender e organizar a realidade. Assim, a *Matemática tem múltiplas aplicações no mundo real*. Por meio da Matemática, desenvolvemos formas de pensar que podem auxiliar na capacidade de aprender, de desenvolver habilidades para resolução de problemas e para refletir sobre os processos de resolução de modo a otimizá-los. Assim, a *Matemática desenvolve melhores habilidades de resolução de problemas*. Isso, por auxiliar a raciocinar, abstrair a partir de

situações reais, generalizar, organizar, levantar e testar hipóteses, representar as situações e aplicar procedimentos.

O desenvolvimento da Matemática possibilitou avanços na construção civil, nos serviços de localização, na comunicação por meio das tecnologias digitais e outras tantas áreas.

Assim afirmamos com convicção de que: *Matemática auxilia em quase todas as carreiras.*

Vale destacar que os conteúdos matemáticos desenvolvidos ao longo da escolaridade no nível básico, ou para os alunos até aproximadamente os 15 anos, são meios e não fins em si próprios, uma vez que a Matemática ensinada deve auxiliar os alunos a construir conhecimentos para mobilizá-los nas práticas sociais.

A partir dessas considerações, um segundo aspecto na discussão liga-se a: *Por que e como ensinar Matemática.*

Ao discutir sobre ensinar Matemática para o jovem aprendiz do século XXI, é preciso definir, afinal, *de que Matemática a ensinar estamos falando?*

Vamos defender um ensino que seja para todos e que se desenvolva na perspectiva de correntes tais como, por exemplo, a da Educação Matemática Realística (EMR), objeto de discussão da próxima seção.

### **Educação Matemática Realística**

A Educação Matemática Realística (EMR), é uma abordagem para ensinar Matemática desenvolvida entre as décadas de 1960 e 1970, na Holanda em resposta, principalmente, à influência que o Movimento de Matemática Moderna vindo dos Estados Unidos começava a exercer sobre o currículo holandês. Essa influência também era exercida, em menor grau, por abordagens estruturalistas vindas da França e Bélgica e pela abordagem empirista vinda da Grã-Bretanha (VAN DEN HEUVEL, 1996).

O precursor da EMR foi o matemático alemão Hans Freudenthal (1905-1990), partindo do princípio que Matemática é uma atividade humana.

De acordo com Freudenthal, a Matemática deve ser conectada à realidade, ficar perto das crianças e ser relevante para a sociedade, a fim de ser de valor humano. Este ponto de vista não envolve relação matemática como assunto, mas, sim, como uma atividade humana [...] (VAN DEN HEUVEL, 1996, p. 10, tradução nossa).

Freudenthal mudou-se para a Holanda no início dos anos 30 e, em 1971, fundou e foi diretor do instituto IOWO, criado com o apoio do governo holandês, que depois viria a se chamar Instituto Freudenthal, ativo até os dias atuais.

A visão de ensino na abordagem da Educação Matemática Realística (RME) vai na perspectiva de promover no educando “*mathematical literacy*”, na tradução livre, literacia matemática, letramento matemático ou alfabetização matemática.

A “literacia matemática” é definida como sendo a capacidade de um indivíduo identificar, compreender, exercer juízo fundamentado sobre, e agir em direção aos papéis que a matemática desempenha no trato com o mundo (isto é, natureza, sociedade, cultura), não somente como necessária para a vida atual e futura particular de cada indivíduo, a vida profissional e a vida social com os colegas e parentes, mas também para a vida do indivíduo como um cidadão construtivo, preocupado e reflexivo (DE LANGE, 1999, p. 11, tradução nossa).

Para esta corrente, a importância em aprender Matemática para o jovem está em ele poder utilizar seus conhecimentos para estabelecer relações e transformar a forma de reconhecer e de atuar no mundo real. Portanto, trata-se de construir conhecimentos que vão além da aplicação de conteúdos e fórmulas (mas não as exclui) e, também, vão além da utilização imediata de procedimentos para aplicar em situações-problema já conhecidas.

A Educação Matemática Realística com a filosofia de “Educar pela Matemática”, foi elaborada sob seis princípios, a saber: o princípio da atividade, o da realidade, o de níveis, o do entrelaçamento, o da interatividade e o da orientação

O princípio da atividade considera os alunos como participantes ativos do processo de aprendizagem e aprendem fazendo, ou seja, aprendem matemática fazendo matemática, ou seja, “matematizando” (VAN DEN HEUVEL-PANHUZEN, 1996).

O princípio da realidade, determina que a educação em matemática deve partir de situações realísticas, ou seja, situações que façam sentido para os alunos, nessas estão incluídas as situações reais e as que possam ser imaginadas, inclusive em um contexto puramente matemático, se os alunos estiverem nesse “nível” de compreensão (VAN DEN HEUVEL-PANHUZEN e DRIJVERS, 2014).

O princípio de níveis estabelece que os alunos aprendem passando por níveis informais seguidos de níveis mais formais em contextos nos quais são capazes de relacionar diferentes conceitos matemáticos. Então, é desejável que os alunos passem por modelos para resolver apenas situações particulares, e por modelos capazes de resolver uma maior quantidade de situações, até a generalização (VAN DEN HEUVEL-PANHUZEN E DRIJVERS, 2014).

O princípio do entrelaçamento considera que os domínios de conteúdos matemáticos na Educação Matemática Realística<sup>8</sup> (números, geometria, medição e tratamento de dados) não

---

<sup>8</sup> Esses domínios de conteúdo, deram origem aos domínios de conteúdos considerados pelo PISA para as provas de matemática.

devem ser considerados unidades isoladas. Quanto mais alto o nível de aprendizagem mais entrelaçados os domínios de conteúdos devem estar (VAN DEN HEUVEL-PANHUZEN e DRIJVERS, 2014).

O princípio da interatividade guia a aprendizagem matemática não como uma atividade exclusivamente individual, mas uma atividade social, pois a interação provoca reflexões que muitas vezes não seriam feitas individualmente (VAN DEN HEUVEL-PANHUZEN, 1996).

O princípio da orientação estabelece que os alunos devem ser “guiados” no processo de aprendizagem, dando ao professor um papel ativo, planejando e utilizando “trajetórias de ensino-aprendizagem” capazes de dar oportunidades aos alunos para que superem suas dificuldades (VAN DEN HEUVEL-PANHUZEN e DRIJVERS, 2014).

A Educação Matemática Realística é a teoria que embasa as avaliações em Matemática do Programa Internacional de Avaliação de Alunos - (PISA)<sup>9</sup>, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Dos princípios da EMR deriva o estabelecimento das competências que jovens de 15 anos devem ter desenvolvido ao longo da escolaridade.

A partir desses princípios, De Lange (1999, p 12-14 tradução nossa), listou competências matemáticas “relevantes e pertinentes”, de acordo com as competências apontadas pela OCDE para o PISA, evidenciadas no quadro 1.

Quadro 1 - Competências matemáticas

Pensamento matemático	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer perguntas características da matemática - Existe ...? Se sim, quantos? Como podemos encontrar ...?</li> <li>- Conhecer os tipos de respostas que a matemática oferece a essas perguntas.</li> <li>- Distinguir diferentes tipos de declarações (por exemplo, definições, teoremas, conjecturas, hipóteses, exemplos, asserções condicionadas).</li> <li>- Compreender e lidar com a extensão e os limites de determinados conceitos matemáticos.</li> </ul>
Argumentação matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber o que é a prova matemática e como ela se diferencia de outros tipos de raciocínio matemático</li> <li>- Acompanhar e avaliar cadeias de argumentos matemáticos de diferentes tipos.</li> </ul>

<sup>9</sup> O PISA se propõe a avaliar habilidades de jovens de 15 anos ao utilizar seus conhecimentos em leitura, matemática e ciências para o enfrentamento de desafios da vida real. Informações constantes em: <https://www.oecd.org/pisa/> (tradução nossa)

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possuir sensibilidade para heurísticas (o que pode acontecer, o que não pode acontecer e o porquê).</li> <li>- Criação de argumentos matemáticos.</li> </ul>
Modelagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturar o campo ou a situação a ser modelada</li> <li>- Matematizar (ou seja, tradução de “realidade” para “matemática”).</li> <li>- Desmatematizar (ou seja, interpretar modelos matemáticos em termos de "realidade").</li> <li>- Enfrentar o modelo (trabalhando no domínio da matemática).</li> <li>- Validar o modelo.</li> <li>- Refletir, analisar, criticar os modelos e os resultados dos modelos.</li> <li>- Comunicar sobre o modelo e seus resultados (incluindo as limitações de tais resultados).</li> <li>- Acompanhar e controlar do processo de modelagem.</li> </ul>
Colocação e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocar, formular e elaborar tipos diferentes de problemas matemáticos precisos (por exemplo, puro, aplicado, aberto, fechado).</li> <li>- Resolver diferentes tipos de problemas matemáticos de várias maneiras.</li> </ul>
Representação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decodificar, interpretar e distinguir entre diferentes formas de apresentações de objetos e situações matemáticas e as inter-relações entre as várias representações.</li> <li>- Escolher e alternar entre diferentes formas de representação de acordo com a situação e a finalidade.</li> </ul>
Símbolos e linguagem formal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decodificar e interpretar a linguagem simbólica e formal e compreender suas relações com a linguagem natural.</li> <li>- Traduzir da linguagem natural para a linguagem simbólica ou formal.</li> <li>- Manipular instruções e expressões que contêm símbolos e fórmulas.</li> <li>- Usar variáveis, resolvendo equações e realizando cálculos.</li> </ul>
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar-se de várias maneiras sobre assuntos com componentes matemáticos, tanto na forma oral como escrita.</li> <li>- Compreender as declarações orais ou escritas de outras pessoas sobre tais assuntos.</li> </ul>
Auxiliares e ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e ser capaz de fazer uso de vários auxílios e ferramentas (incluindo ferramentas de tecnologia da informação) que podem auxiliar a atividade matemática.</li> <li>- Saber sobre as limitações de tais auxílios e ferramentas.</li> </ul>

**Fonte:** os autores, adaptado de De Lange (1999, p.12-14).

Os princípios da EMR podem ser reconhecidos nas competências matemáticas apontadas por De Lange (1999), mas não podem ser feitas simples relações um a um. Os

princípios referem-se a abordagem de ensino da EMR e as competências às aprendizagens que os estudantes deveriam desenvolver. Portanto, os princípios devem estar refletidos nas competências e as competências nos princípios pois, como são princípios, todas as competências precisam levar todos os princípios em conta.

Na publicação “PISA 2021 MATHEMATICS FRAMEWORK (DRAFT)” de 2018, a OCDE aponta que raciocinar logicamente, de modo honesto e convincente é uma capacidade cada vez mais importante no mundo de hoje e para isso é fundamental o raciocínio matemático, que por sua vez pode ser estruturado em seis dimensões, a saber: i) compreender quantidade, sistemas numéricos e suas propriedades algébricas; ii) valorizar o poder da abstração e da representação simbólica; iii) identificar estruturas matemáticas e suas regularidades; iv) reconhecer relações funcionais entre quantidades; v) utilizar modelagem matemática como uma lente para o mundo real (por exemplo, as utilizadas nas ciências físicas, biológicas, sociais, económicas e comportamentais); vi) compreender a variação como o cerne da estatística (OCDE, 2018).

Levando em consideração essas seis dimensões estruturantes e a concepção de Literacia Matemática a OCDE aponta as principais competências do jovem do século XXI como sendo: pensamento crítico; criatividade; investigação e pesquisa; autodireção, iniciativa e persistência; utilização de informação; pensamento sistémico; comunicação; e reflexão (OCDE, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o questionamento inicial sobre “*Qual é a importância da Matemática para os jovens?*”. Enfatizamos que a Matemática é importante para que os jovens desenvolvam os meios para alcançar as competências tidas como necessárias para os cidadãos e, conseqüentemente, dos profissionais do século XXI. Competências essas que dependem da capacidade de analisar, interpretar, reconhecer a realidade que vivem para atuar de forma segura e responsável por todos a sua volta.

Conscientes de que a matemática não é algo que está lá independente de quem a vê, mas uma atividade desenvolvida por humanos e para humanos. Que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa para auxiliá-la em suas atividades pessoais ou profissionais de modo que possa, por meio dela, organizar sua forma de ver o mundo e de nele atuar.

## REFERÊNCIAS

DE LANGE, J. **Framework for classroom assessment in mathematics**. Madison: WCER, p.72. 1999.

EVANS, T. M.; KOCHALKA, J.; NGOON, T. J.; WU, S. S.; QIN S.; BATTISTA, C.; MENON V. Brain structural integrity and intrinsic functional connectivity forecast 6-year longitudinal growth in children's numerical abilities. **Journal of Neuroscience**, v. 35, n. 33, p. 11743-11750, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1523/JNEUROSCI.0216-15.2015>. Disponível em: <<https://www.jneurosci.org/content/35/33/11743.full>> Acesso 17 de out de 2020

LOBO DA COSTA, N. M. Matemática In: ANDRADE, R.J. (org.) **Avaliação de competências na educação básica: um marco referencial para a prática**. São Paulo: Moderna, p. 15-55, 2011.

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **PISA 2021 mathematics framework (draft)**. 2018. Disponível em: <<https://pisa2021-maths.oecd.org/pt/index.html#Examples>> Acesso 20 de out. de 2020.

THE COUNCIL OF CHIEF STATE SCHOOL OFFICERS AND ASIA SOCIETY. **Putting the World into World-Class Education: State Innovations and Opportunities**, by The Council of Chief State School Officers & The Asia Society, 2008. (n.p.) <<http://asiasociety.org/files/stateinnovations.pdf> > Acesso 26 de out. de 2020.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M., DRIJVERS, P. Realistic Mathematics Education. In: S. Lerman (Ed.) **Encyclopedia of Mathematics Education**. Dordrecht, Heidelberg, New York, London: Springer, pp. 521-525. 2014.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. V. D. **Assessment and Realistic Mathematics Education**. Utrecht: CD-β Press/Freudenthal Institute, Utrecht University. 1996.

## COMUNICAÇÃO ORAL 8

### A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA E DAS REDES SOCIAIS NA VIDA DO INDIVÍDUO

Organizador  
Alandey Severo Leite da Silva, Antônio César Matias de Lima,  
Carlos Alexandre Felício Brito, Divaldo Martins de Souza,  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

Liráucio Girardi Júnior  
Alandey Severo Leite da Silva

VI Fórum internacional de Conhecimento & Ciência  
I Encontro binacional científico da FICS Brasil - Paraguai  
I Encontro científico do CEEB  
I Encontro científico do Grupo Publicações - GPs

19 a 22 de Novembro de 2020

Eventos Solidários 100% Online

Promoção:



Vol. II

## Eixos Temáticos

ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS

CIÊNCIA POLÍTICA

EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO,  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

# A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA E DAS REDES SOCIAIS NA VIDA DO INDIVÍDUO

Liráucio Girardi Júnior  
Alandey Severo Leite da Silva

## Redes Sociais, Plataformas e Objetos Digitais

Nesta apresentação, pretendo indicar alguns caminhos para pensarmos as redes sociais como ambientes comunicacionais relacionados ao desenvolvimento das plataformas e dos objetos digitais (ou daquilo que foi chamado de “novas mídias”)

Em primeiro lugar, seria importante identificar o que seria esse “novo” nas novas mídias e qual seria sua relação com os objetos digitais. Em segundo lugar, entender o significado daquilo que foi chamado de “plataformização” da internet. As redes sociais desenvolvem-se, justamente, nesse novo tipo de ambiente comunicacional ou naquilo que José Martí-Barbero chamou de “adensamento tecnológico-comunicacional”.

Para responder à pergunta “O que é novo nas novas mídias?”, Lev Manovich chamou atenção para cinco elementos presentes na sua formação:

1. *representação numérica* (ou que pode ser chamado de representação por números e modelos matemáticos, forma binária, etc);
2. *modularidade* (divisão dos processos em blocos de programação),
3. *automação* (rotinas que tornam dispensável a ação humana direta);
4. *variabilidade* (que permite a existência dos objetos digitais em várias formas e seus usos em vários graus de aproximação e distanciamento como no caso dos mapas) e
5. *transcodificação* (as mudanças culturais em termos de linguagem e experiência de fruição que ocorrem no uso de novas mídias).

David Gunkel chega a afirmar que estamos diante do fim da noção de “meio” como a conhecíamos até então. O computador, as plataformas e os objetos digitais não se enquadrariam nem como “intermediários” (no sentido clássico), nem nas noções de mediações que já foram desenvolvidas no campo da comunicação.

Lev Manovich chega a chamar as novas mídias de “meta-media”, pois, embora mantenham a sensação das formas clássicas de representação, elas são acompanhadas recursos muito particulares que caracterizam a sua existência.

Os objetos digitais podem ser recortados, copiados, colados, modificados, transferidos, sofrer operações de zoom e colocação de filtros etc.. Eles podem ser identificados, procurados,

reparados, ordenados por meta-dados etc. Além disso, elas dependem de softwares para serem atualizados. Sem um programa capaz de ler seus formatos, não conseguimos ter um tipo de experiência cultural por meio deles.

É preciso lembrar, ainda, que as plataformas nas quais as redes sociais se formam tem uma forma de existência muito particular.

Tarleton Gillespie, John Cheney-Lippold, Ted Striphas e José Van Dijck têm mostrado como as plataformas têm montado uma rede de processos organizacionais e algorítmicos que, na maioria das vezes, são invisíveis para seus usuários. Elas são objetos culturais que incorporam padrões de relevância e critérios de autoridade automatizados.

Gillespie identifica seis dimensões que podem ser encontradas nos padrões algorítmicos de relevância:

1. *os padrões de inclusão e exclusão de dados* (nem todos os dados são passíveis de incorporação e análise algorítmica);
2. *ciclos de antecipação* (os padrões algorítmicos interferem nas expectativas e na ansiedade sobre seus aspectos preditivos)
3. *as avaliações de relevância* (que são alteradas de modo veloz e invisível para o usuário);
4. a promessa de uma *autoridade algorítmica* (que passa pela questão da “neutralidade” das “decisões” tomadas como se fossem critérios “técnicos”);
5. o seu *enredamento nas práticas sociais* (interferindo nos padrões de recomendação, na forma como as pessoas se veem, na forma como veem o mundo etc.) e
6. a *produção de um público calculável* (na construção de perfis ou “networked publics” a serem entregues aos interesses dos anunciantes).

Seria possível, também, uma análise das redes sociais como espaços de desenvolvimento da cultura da participação como faz Henry Jenkins. Essa abordagem tem sido bastante explorada quando são analisadas as possibilidades de apropriação e de conexão apresentadas pela cultura digital.

A pesquisadora Sherry Turkle fala dos objetos evocativos que funcionam como companheiros em nosso cotidiano, que participam do modo pelo qual pensamos e sentimos a nós mesmos, que nos conectam com narrativas/histórias. Essa abordagem permite uma integração entre a cultura da participação e a nossa convivência (alguns diriam dependência) com os dispositivos móveis. É bom lembrar que foi por um motivo muito particular que Steve Jobs deu o nome de *Iphone* à sua criação.

Esses objetos nos atraem por permitir um tipo particular de conexão com pessoas, coisas, desejos etc. Daniel Miller, ao estudar a cultura material, observa que pessoas e os

objetos não podem ser pensados como elementos separados. Por isso, alguns autores falam em *técnicas culturais* em que nos constituímos socialmente.

Assim, a "tecnologia" não é um meio para atingir um fim. Ela é parte da constituição dos seres humanos no mundo. Podemos dizer, portanto, que não há humanidade sem técnicas de humanização da nossa relação com o mundo.

Para as novas gerações, os dispositivos móveis não aparecem como objetos que tem funções específicas. Eles tendem a desaparecer como tecnologia. O que interessa são as possibilidades de conexões, uma cultura das conexões. A internet, os objetos digitais, as novas mídias, seu design, seus usos, apropriações e reconfigurações formam o ambiente em que nos formamos como seres humanos no mundo contemporâneo.

Uma questão importante na discussão sobre celulares e redes sociais é que, como objetos digitais, eles são capazes de registrar todas as nossas ações. Sem contar que damos acesso a quase todos os nossos dados, quando instalamos neles, boa parte dos aplicativos que gostamos (lembrando que a maior parte dos termos e condições de acesso a esses dados são aceitos por nós). Ou seja, quanto mais livre nos sentirmos para desfrutar das conexões e experiências mais dados sobre nós serão produzidos.

Há uma visão nas novas empresas de tecnologia de que quanto mais dados compartilharmos, mais as plataformas e os aplicativos serão capazes de melhorar nossa experiência com as demais pessoas e com o mundo. No entanto, precisamos lembrar que esses dados são controlados, basicamente, por grandes corporações. Eles são tratados para análise de algoritmos e compartilhados com terceiros (como anunciantes, p.ex.) sem uma noção clara do que isso significa para seus usuários.

Precisamos lembrar que smartphones nos conectam com pessoas, nos ajudam a produzir narrativas, a lidar com os afetos, mas eles, também, se conectam com outros objetos, trocam dados com eles, sem que tenhamos condições de entender essa vasta rede de conexões. Além disso, esses novos ambientes comunicacionais assumem formas econômicas, sociais e políticas muito particulares e são muito desiguais em diferentes lugares do mundo e em diferentes momentos.

Espero que essas observações iniciais sejam úteis para dar início à nossa conversa sobre a Influência da tecnologia e das redes sociais na vida do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

- CHENEY-LIPPOLD, J.. A new Algorithmic Identity – soft biopolitics and the modulation of control. *Theory, Culture & Society*, v. 28 n. 6, 2011 pp. 164-181
- GILLESPIE, T..A relevância dos algoritmos – **Parágrafo**, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 1, p. 95-121, jan./abr. 2018.
- \_\_\_\_\_. Platforms are not intermediaries. **Georgetown Law Technology Review**, v.2.2, p. 198-214, 2018
- GUNKEL, D. J. Beyond mediation: thinking the computer otherwise. **Interactions**, Bristol, v. 1, n. 1, p. 53-70, 200
- JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Aleph, 2014
- MANOVICH, L. *The language of new media*. Cambridge (MA): MIT Press, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Software takes command*. Nova Iorque: Bloomsbury Academic, 2013
- MARTIN-BARBERO, J.. Pistas para entre-ver meios e mediações. In:\_\_\_\_\_. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. Prefácio à 5ª edição castelhana incluída na reimpressão
- MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013
- STRIPAS, T. Algorithmic Culture. *European Journal of Cultural Studies*. V. 18 n° 4-5, 2015 pp. 395-412
- TURKLE, S. (Ed.). *Evocative objects: Things we think with*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2007
- VAN DIJCK, J.. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. **Matrizes**, São Paulo, V.11 - N° 1 p. 39-59 jan./abr. 2017
- VAN DIJCK, J., POELL, T., DE WALL, M.. **The Platform Society: public values in a connective world**. New York: Oxford University Press, 2018



## Apoio Institucional



Editora



20 Anos

Há 20 anos produzindo  
Conhecimento & Ciência

+55 91 99631-3408

[eventoscec.com.br](http://eventoscec.com.br) / [conhecimentoociencia.com](http://conhecimentoociencia.com) / [editoracec.org](http://editoracec.org)

[editora@conhecimentoociencia.com](mailto:editora@conhecimentoociencia.com)

